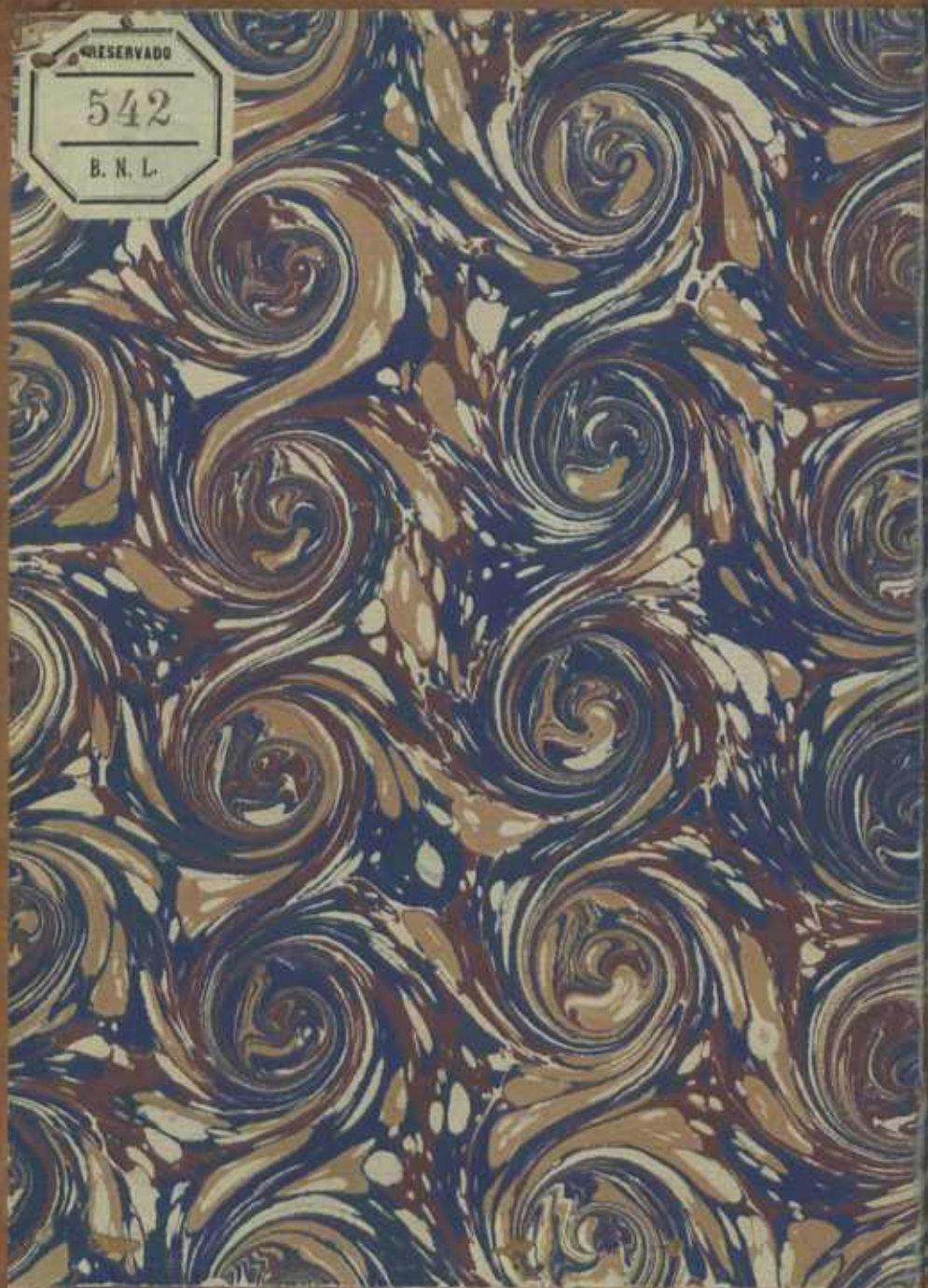


RESERVADO

542

B. N. L.

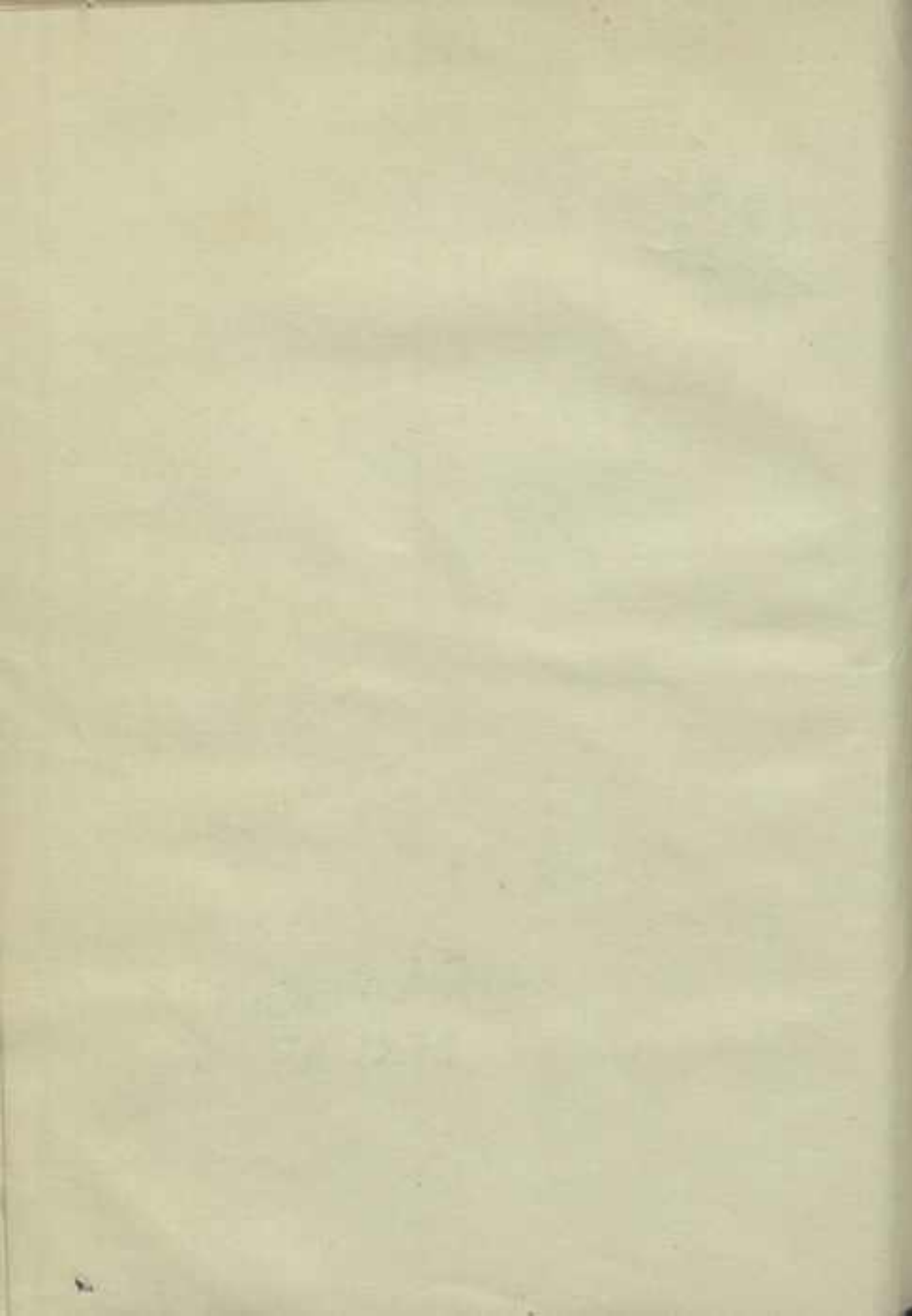




MICROFILMADO

F.R. 1271

~~Ans~~
3-42



Cubrinha

Brasil

RESA 542

~~Brasil~~

*Este Livro é de São Paulo, e tem grande
utilidade em ... C. 3100*



B. A. ...

~~...~~ 27

h. 1-25

ARTE

375-
DA CAÇA, A DA
ALTANERIA

COMPOSTA POR DIOGVO
FERNANDEZ FERREIRA,
moço da Camara delRey, &
do seu seruiço.

* DIRIGIDA A DOM FRANCISCO *
*de Mello, Marquez de Ferrerya, Conde
de Tentugal &c.*

Repartida em seis partes.

Na primeira trata da criação dos Gaviões & sua caça.
Na segunda dos Affores & sua caça. — *Arvore de Pau*
Na terceira dos Falcões & sua caça.
Na quarta de suas doenças & mezinhas.
Na quinta das Armadilhas.
Na sexta da passagem & peregrinação das aves.

Com licença da S. Inquisição, Ordinario, & Paço.

EM LISBOA.

Na officina de Iorge Rodriguez. Anno de
M. DCXVI.

Com preuilegio Real por dez annos.

DA C A C A P A
A L T A N A

COMPOSTA PER
FRANCESCO

INDICAZIONE

...

...

...

...

...

...

...

...

L I C E N C , A S .

Não têm cousa por a qual se não possa imprimir.

Fr. Manoel Coelho.

Vista a informação podesse imprimir este liuro intitulado da casa das aues d'altaneria, & despois de impresso torne a este Conselho pera se conferir & dar licença para correr & sem ella não correrá em Lisboa o primeiro de julho de 614.

O Bispo de Nicomedia.

Bertholamen da Fonseca.

Antonio Diaz Cardoso.

Pode se imprimir este liuro aos 27. de Janeiro de 615.

Damião viegas.

Dam licença para se imprimir este liuro da arte da caça, visto a licença que tem do santo Officio, & do Ordinario, & depois de impresso tornará para se taxar, & sem isso não correrá. Em Lisboa a 12 de Março de 615.

Almeida.

Machado.

Taxão este liuro em hum tostão em papel, em Lisboa a 5. de Mayo de 1616.

Francisco vaz Pinto.

Luis Machado.

Treslado do Preuilegio.



V El Rey faço saber aos que este aluara virem, que Diogo Fernandes Ferreyra, meu moço da Camara, me enuiuou a dizer por sua petição, que elle imprimira hum liuro intitulado da arte da caça d'altenaria, & porque tiuera nelle muito trabalho, & lhe custara muito a impressão, me pedia lhe fizesse merçe de lhe conceder preuilegio na forma custumada, para que nenhũa pessoa o pudesse imprimir nem vender sem licença sua, & visto seu requerimento, & por lhe fazer merce, hey por bem & me praz que por tempo de dez annos impressor, liureiro, nem outra algũa pessoa de qualquer qualidade que seja possa imprimir nem vender em todos estes Reynos & senhorios de Portugal o dito liuro, nem trazello de fora d'elle, senão os impressores, liureiros, ou pessoas que para isso tiuerem licença do dito Diogo Fernandez Ferreira, & qualquer impressor, liureiro, ou pessoa que durando o dito tempo de dez annos imprimir, ou vender o dito liuro nos meus Reynos, & senhorios, ou trouxer de fora d'elles, sem a dita licença, perderá para o dito Diogo Fernandez Ferreira todos os volumes que assi imprimir, vender, ou trouxer de fora, & alem disso encorrera em pena de cem cruzados, ametade para o dito Diogo Fernandez Ferreyra & a outra ametade para quem o acuzar. Pelo que mando às justiças, officiaes, & pessoas, a que o conhecimento disto pertencer, cumprão, & guardem este aluara como nelle se contem o qual sera impresso, & emquadernado no principio de cada volume do dito liuro, & quero que valha tenha força & vigor, posto que o effeito d'elle haja de durar mais de hum anno sem embargo da Ordenação em contrario

trario. Pedralues D'almeida o fez em Lisboa a 26. de
Mayo de 1616. Manoel Fagundes o fez escreuer.

REY

IN LAUDEM AVTORIS



SIRE si nisi rapiensis unguis
Quaris, hunc lector bone curre librum
Ales a terris super alta surgit
Nubila pennis.

Concinit nonnas, quibus in volucres
Itur, insignes meditatur artes
Et dolos toto struit in vagantes
Aethere turmas

Nulla per cellos avis heret vltimos
Que leui tantum subcat volatu
Vt sibi technas bene fabricatas
Fallere possit.

Ergo sit felix liber, & patrono
Tuius, augustas ead Orbis arces,
Vt sibilinos, Pyliosq; gratius
Vinat in annos.

Icari Ponto maduere pennae,
Quas prius Titan radijs cremanit.
Scripta Iacobi feret in remotos
Gloria fines.

I N L A V D E M

A V T O R I S, · D O C T O R I S

Sebastiani Alfari,

Carmen.



Vem iuuat aucupij, varias cognoscere formas
hæc legat: exiguus magna libellus habet,
Quod nisi subtili scriptari lumine posset,
Subtili potuit Didacus ingenio.
Naturas volucrum exponit, fremitusq; ferarū
Comprimit, illaqueat retibus, arte doꝑmat:
Nō Aquila hūc fallet, quanuis petat ardua cæli
nec quanquam latitent sub caua lustra feræ.
Ergo huc Heroes, quibus est captare volutas,
penigeras gentes, quadrupedum q; genus.

E I V S D E M A V T O R I S.



*A R V E (nec inuisus) vastum liber ibis in orbē,
nec poteris domino non decus esse tuo
Vade nec incultus, qualem decet aucupis esse
Qui volucrum docta detigit arte modos
I neq; te pudeat Critico si forte legendus
Nil, quod te quisquam carpere posset habet.
Rarus es aucupijs, dominus rarissimus auceps
Miteris & raris non nisi Principibus
Cur ergo in lucem intrepidus prodire recusas
Quando sub tanto tegmini tutus abis?
Et si de popula quisquam te emendet: Apellis
Scomate dic, Sutor, quid tibi trans crepidam?*

FRAN-

FRANCISCO FEYO DE MACE DO
secretario do Marquez ao Autor.

O D E.



OMOV por alta empreza
O Romano imperio
Dominando do mundo a Monarchia
Das aues a Princeza,
A que com vituperio
Os filhos proua ao Sol quando os cria:
No vò d'altenaria
(Ferreira peretissimo)
Com armas & final
Doutra Aguia Real
Sobis nas asas da fama ao altissimo
Dos ares mais sutis,
Com vossos Gerifaltes, & Nibris.

D'húa aue pequenina
Contão os naturaes
Que debaixo das asas d'A guia voa,
E quando mais se impina
Nos giros seus caudaes
Sae, & voando sobre ella se coroa:
Roubar presume a loa
Na leuantada ponta,
Tal vòs grão caçador
Debaixo do fauor
Desta Aguia q̃ nos Ceos mais se remõta,
Enuejastes a fama
Que o mór caçador ao Marquez chama.

SONETO

SONETO AO AVTOR DE DOM

Afonso Fernandez de Angulo.




V bien cortada pluma y summo buelo
A las aues del ayre y de rapina,
Con tal arte las caça, y tal dotrina
Que doma a los Alcones con señuelo
Qual la prima dize, qual el treçuelo
Qual aue nobre sea peregrina,
Qual a la patria dexa, y se inclina
Ir bolando buscar ageno suelo.
Aty Diego doto naturaleza
De angelicas alas y bolaste
Con las aues del ayre y su pureza,
Y dellas los secretos nos mostraste
Con ingenio, con arte y sutileza,
La caça doctamente enseñaste.

SONETO DO AVTOR!



VSCA o caçador lá no abscondido,
O Ceruo sugax: & pola aspeçura,
O brauo Iauali, o qual procura
Nunca ser do sabujo conhecido.
Despois do nauegante ser partido
Do porto com a nao busca a altura
Atento nauegando sò procura
Nã ser das brauas ondas consumido:
Eu sayo a luz de nouo mas armado
Com armas como vedes sem receo,
De ser dos moles peitos murmurado,
Que tenho aos Reys do mundo por esteo
E Principes de sangue asignalado
Me armãõ me estimãõ & tem no ceyo.



A DOM FRANCISCO DE MELLO

MARQUEZ DE FERREIRA,
Conde de Tentugal &c.

QVSTVM AM OS ESCRITORES tendo suas obras escritas offerecellas a pessoas de authõridade, para que amparadas com ella seião dos leitores mais estimadas, & melhor recibidas. Esta sciencia, & arte da caça das aues d'altenaria he propria de Reys & Priucipes, & dos decedentes das Reys casas. E por V. S. ser liado em consanguinidade com os Reys deste Reyno, & com todos os grandes de Espanha, & amiciõssimo desta sciencia, & arte da caça (na qual me criei de minino, com as merces do senhor dom Francisco de Mello Marquez de Ferreyra, de quem V. S. he digniõssimo neto) me pareceo seria notado de culpa, se para ella buscaße outro amparo, senão o de V. S. a quem offereço as primicias de minha mocidade, agora por mym reduzidas em arte sendo de idade madura, o que fiz leuado mais do desejo de desenterrar esta sciencia da sepultura do esquecimento (em que oje neste Reyno estaua) que cobiçozo do intersece, nem vã gloria de ser o primeiro que puzesse esta pratica da caça das aues em feição (que me não custou pouco) mas como mi-

DEDICATORIA:

mo minha tenção foy fazer a V. S. este serviço, me ficou sendo o trabalho leue. V. S. o receba de mim com a benignidade que costuma, & aceite a vontade grande com que a V. S. a offereço: a quem nosso Senhor, &c.

Diogo Fernandes Ferreyra



PROLOGO AO LEITOR.



VANDO ME DISPUS A ESCREUER esta sciencia da caça de altaneria, meu principal intento foi mostrar aos meus naturaes hũa arte cõ a qual fugissem à ociosidade. E os Principes & senhores tiuessem homẽs scientes & praticos, que os soubessem nella servir com satisfação, & agradar com experiencia.

Esta arte se deuide como as mais em pratica, & theorica: a theorica podem saber Reys & principes & senhores, & todo o genero de pessoas lendo esta, ainda que a não exercitẽ, que tem regras & preceptos que ensinão a caçar. A pratica anda no vso, sabe-se pello costume (o qual entre nõs estã sepultado.) Pello que não perdoei ao trabalho sendo de setenta annos de tirar a luz esta sciencia, por me criar nella desde minha meninise, caçando com Assores, Falcões, Gauiaes, & Esmerilhães. A qual ensina como os homẽs ande criar estes em pequenos soltos no ar, & despois de criados a caçar. E como podem vir do mar em fora bem tratados. Nomea todas as sortes de aues de rapina, & quaes se jão as Reaes, & quantos generos ha de Falcões, & como pelas prumagẽs, talhes, & feições se conhecem os melhores. Mostra quaes se jão suas doenças, & os remedios para cada hũa dellas. Declara a causa porque das aues de rapina sãõ mayores as femeas que os machos, & melhores caçadoras. E como a natureza tambem criou aues de rapina no urnas. E como cõ o Bufo se tomãõ Falcoens, Gauiaes & assores, & todo o genero de aues que de rapina se sustentão, com armadilhas q̃ ensina

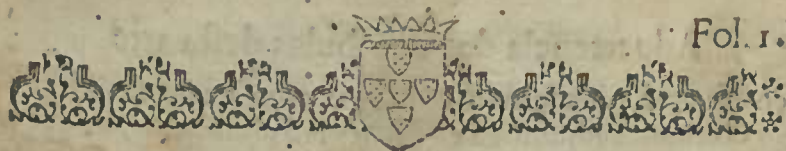
PROLOGO.

ensina. Da preceptos aos coriosos para saberem gouernar todo o genero de aues de caça, & como se procederà com os affores vindos de Nôroega, no ensino de sua caça, q̄ he o contrario dos de Hespanha. Trata da passagem & Peregrinação das aues do Norte, & dos vltimos montes da India, a inuernar a nossa Espanha, em cuja companhia passãõ os Falcões Nebris, & Bafaris peregrinando por toda Europa. De algũes aues de notauel grandeza faz capitulos separados. Diz como tornadas estas a criar os filhos, vem outras a estes Réynos fazer seus ninhos, & como se recolhem passado o veraõ a inuernar às partes de Africa donde vierão. Mostra a differença que ha das aues siluestres, às agrestes, & como a natureza insinou cada hum destes generos conseruar sua especie, & atè as felosinhas tendo seus filhos criados deu modo para se passarem em Africa.

E se no escreuer passsey os lemites da caça não foy in aduertencia, porque a lição varia delecta, & as cousas da natureza não enfastiaõ, & se o estilo meu não for tal como conuem à altaneria, peço ao lector amigo perdoe a falta de minha eloquencia, que o que conuem á arte direi com Guido de Cauliaco no capitulo gèral da sua cirurgia, *Sufficit facere, quod ars precipit.* Valle.



ADVER



ADVERTENCIA

DOS VOCABVLOS DESTA

arte, & da significação

delles.



A PRATICA DESTA ARTE da caça como em todas as mais andão intr oduzidos algũs verbos & nomes, os quaes sòmente nella se vzaõ, & das pessoas que não tiuerem muita noticia da caça, seraõ estranhados : pello que me pareceo cousa decente, declarar algũs verbos dos q̃ nesta arte vso por não mudar estilo, fugindo rodeo de palauras, se os quaes se não podia declarar a propriedade da cousa. Os verbos pertencẽ a arte, & muitos dos nomes às proprias aues de rapina. Dizemos Falcaõ prima, Affor prima, Gauiaõ prima, Esmerilhaõ prima, & da mesma maneira dizemos, Falcão, Affor, Gauião & Esmerilhão treçõ. As femeas destas Aues saõ as primas, & os treçõs os machos. Não achto donde nasceste esta mudança de nomes, mais que estas aues serem nobres, & esta pratica de caça daltaneria para Reys & nobres do mundo inuetada, & por não nomearem Falcão femea, & falcaõ macho, por policia se mudou em prima, & treçõ. Não como algũs cuidaõ q̃ oprima seja aquelle que naceo primeiro no ninho & por esta cãusa se nomea assi. As femeas q̃ saõ os primas nas aues de rapina todas saõ mayores de corpo que os machos, a causa porque o sejaõ & melhores na caça que os treçõs

Aduertencia dos vocabulos desta artē

çõs, se verà no capitulo da Aguia com muita satisfação.

Os nomes adjunctos a estas aues são plumagens, as quaes significão propriamente as pintas das penas, cõ os quaes estão vestidos os peitos destas, porq̃ hũas dellas são pintadas em os peitos de branco & preto, outras de penas ruiuas, & as pintas da mesma cor, cõ algũas differenças, outras varião como se verà no capitulo de cada sorte de falcões, pellas quaes o caçador conhece o assor & falcão & os mais para q̃ possãõ prestar cada hum, que a natureza não se descuidou mostrando nas aues o que nos homẽs não escondeo, porq̃ a hũs fez colericos, & a outros flegmaticos, a outros malanconicos, a outros sanguineos, & conforme à predominação dos humores, assi lhes dotou a cor dos cabellos & vultos, aos colericos fez ruiuos, aos flegmaticos brancos, aos melanconicos morenos, aos sanguineos roxos, & conforme ás cores & mixtão dos humores se julgaõ as inclinações dos homẽs. Assy nas aues, nas cores das penas & pintas das q̃ nos peitos tem (às quaes chamamos plumagēs) as escolhemos. Tem mais nas azas penas de diferentes nomes, & ellas differentes entre sy. A hũas chamão fuzis, q̃ são as que estão nos cotos das azas, a outras cutellos, porq̃ tem feição de cutellos, & nascem das pontas das azas. A outras chamaõ thesouras, q̃ são as primeiras que se vê nas pontas das azas, & são a modo de thesouras, & menores que as reaes. As penas reaes são as mais cõpridas de todas, & estão junto das thesouras até a volta da aza. Partidouras, são aquellas que nascem nas juntas das azas da banda de dêtro. As aguadeiras se chamão todas aquellas q̃ acõpanhão as azas até o cabo. As curberteiras ou cunhas, são aquellas que cobrem as penas: eaes & emparaõ o nacimiento dellas & seruem como de fortificação para assy as fazer fermozas & fortes & mais voadoras, que as criou a natureza para estas aues nobres terem tudo

perfeito

perfeito & acabado. Canellas das pernas que em nós tem este nome, nas aves se chamão sancos, & os pés mãos, & os dedos do meyo chamamos cingideiras, & os dedos q̄ são sòs per sy, alcanços. As correas que trazem postas nos sancos, chamão piôs, & as em que tem os cascaueis malhos. As cõ que atão o falcão na vara chamão aueffadas. A correa que vay do tornel às lagrimas ou contas, se diz salto ou cõs. Ao pao em que costumão por & arar o Falcão alcandora. O que traz na cabeça, caparaõ, o qual se lhe põe para estar quieto no lugar onde o caçador o pozer. Guarnecer chamão os caçadores quando tem as suas aves de todas estas cousas compridamente concertadas. Prumada he hum vultrosinho feito de penas do tamanho da cabeça de hum dedo pollegar (se de Falcão for) que os Falcões, Cauiaes, & Affores lanção pella boca cada dia pella menhã, o qual vulto he conforme ao corpo da ave, & se ajunta no bucho, das penas & ossosinhos, que estas aves comem mesturados com a carne daquellas aves de que se ceuão. A carne como branda se coze no bucho, & a natureza encaminha aquellas fezes ao lugar que para isso està deputado della, ao qual chamão oueiro por honestidade, á immundicia se chama tolhedura. Dormida he a aruore a qual o Falcão, & cada hũa das aves tem certa para repouzar, & a ella vão dormir todas as noites como a casa sua. Querença he aquella parte ou lugar donde estas aves de veraõ costumão criar seus filhos, sejaõ bosques de aruore dos, ou rochas de altissimas pedras. Deccinar he verbo que significa propriamente trazer as aves na mão de noite. Estas despois de tiradas da muda, (as quaes para bem mudarem as penas velhas, & criarem outras de nouo bẽ fornidas lhes daõ a comer boas viandas, ellas bem curadas, & quietas na casa da muda tomão muita carne & crião banhas a que chamão enxulha, & ao sair da muda vem asperas, por

Aduertência dos vocabulos desta arte

manfas que entrem nella. Como naquelle tempo se não trãzem na mão se fazem esquiuas, & tomão orgulho, & para as tornarẽ abrandar, & por nas carnes q̄ conuem para caçar trãbalhão com ellas de noite: a este trabalho chamão deceinar. Matinar he verbo da caça, que significa leuãtar se o caçador demadrugada cõ a sua aue para assy a ter aparelhada, & cõfome para ir caçar. Porq̄ se lhe dão pouco de comer enfraquece, & conuem aja prudencia, q̄ as madrugadas amançãõ & fazem fome. Treinar significa ensinar as aues, que apeguẽ naquellas rales, nas quaes os Falcões, nẽ Affores não auiaõ de apegar nũca senão por industria do homem.

Quero q̄ o meu Falcão mate as garças ou patas brauas, doulhe de comer sobre a garça, ou pata mãsa, & faço q̄ apegue nella, & por isso lhe dou a comer galinha em cima da pata, & o mesmo faço na garça, & no Milhano para que o Falcão ou Affor así costumado a comer sobre estas aues, tẽdo perdido o medo dellas lançandoõ á braua pollo ar afferre nella, & a embarase arẽ ser focorrido. & deste modo se treina cada aue em sua rale, o Ganião no Francelho & pega. A este ensino & acção chamão treinar, & ao q̄ lhe lanção chamão treina, donde dizem os caçadores, já treinei o meu Falcão em tal rale. Ceuar he verbo, que significa dar de comer ao falcão, ou a qualquer aue, así como o meu Falcão matou a garça, & o Affor a perdiz deilhe comer, & ainda que o caçador lho não de se elle come a aue que matou tambẽ guarda o mesmo nome. A perdiz em que o Affor se ceuou se fica algũa cousa della, chamão ceadura. Sopezar he verbo que significa tendo os Ganiães, ou Esmerilhães tomados os pãfarinhos, fugirem com elles nas mãos aos caçadores, o que tambem fazem algũas vezes os Affores com as perdizes na caça. Ralẽ he aquella aue ou passaro, ao qual he mais inclinado o Falcão, Ganiãõ, ou Affor. O Falcão às Pombas, o Af
sor

for à perdiz, o Gavião aos passaros pequenos, & a industria do homem os faz passar à vante. Prizão he aquella aue que prende o Falcão, ou Affor, ou Gavião, seja grande ou pequena. Picadas são aquellas que dão os caçadores, da carne à sua aue para lhe fazerem gafalhado, & mostrarem que lhe são amigos, & quando lhe querem dar plumadadas, para q̄ engulão os fios lhe mesturaõ hũas migalhas de carne, tambem as emburulhão com penas meudas para fazerem plumada. Pollo, he o Falcão ou Affor, ou Gavião nacido naquella anno. Orgulho he soberba da aue, o qual toma se o não trazem na mão, & lhe daõ de comer demasiado, & de aues agrestes. Tibio, couarde. Ardido, colerico. Muda a casa em que se poem o Falcão, Gavião ou Affor para mudar as penas. Ferida se chama o lugar ao qual se acolhe a Perdiz por medo do Affor, ou sejam rochas, couas, ou barrãcos, silvas, ou aruores. Rol he aquella insignia feita de couro na qual se ataõ azas de aues, & corpanços de galinhas, com os quaes chamão os caçadores aos Falcões andando às voltas no ar, rodeando com aquelle rol, tendoo atado com hũa correa & o largaõ ao Falcão costumado a pegar delle, os Castelhanos lhe chamaõ ceñuelo. Os escudetes ou conchas são aquellas asperezas q̄ os Falcões, & Affores, & as mais aues de rapina tem nos sancos feitas a semelhança de esquamas de peixe. Falcão Garceiro, he que mata Garças, Grueiro, o que afferra nos Grous. Altanciro o que caça toda a voaria. Ninhego, o criado polos homens. Cafaro, Falcão brauo, criado pellos pays. Citraria he nome desta arte da caça muy antigo, significa gèralmente sciencia de caçar com aues de rapina, & sabellas curar, preseruandoas a que não adeccão, & doentes saberlhe applicar os remedios, assim aos males de fora, como ás infirmitades intiriores. Citreiro he o caçador sabio tanto como medico ou cirugião.

ARTE DE CAÇAR.

CAPITVLO PRIMEIRO.

J Que diz que cousa seja caça, & quem forão os primeiros inuentores della.



VILHELMO BENEDICTO in verbo Venatione. Diz, he tão propria a caça dos Reys & Monarchas do mundo, como fazenda sua, & como tal a sustentaõ por rezão de estado, & para governo della tem seus caçadores mòres pessoas illustrissimas, & homês praticos nesta sciencia per caçadores das aues, & a exercitãõ per passatempo justo & saudauel, indicio certo da milicia. Poliãõ Hebreo na vida de Moyses, al fy o affirma, & Tulio no segũdo danatureza dos Deoses. Faz a caça os homens agiles fortes & robustos, desprezadores de dilicias. Cicero nas suas tuscollanas fallando della diz: os Lacedemonios com trabalho na caça, correndo & suando, com fome & sede adubauãõ os seus manjares. He conseruadora da castidade. Muitos autores escreuẽ que Dianna por guardar sua pureza & castidade fugio á conuersaçãõ dos homês & se fez caçadora, pella qual rezaõ as gentilidades a ti ueraõ por Deosa da caça. He aliuiõ de cuidados pesados, mãy de altos pensamentos, he finalmente hũ toque no qual se conhece o para quanto cada pessoa seja, esta se reparte em duas cacas bem differentes, hũã das feras escõdidas nos bosques, outras das aues celestes de rapina, das feras vsaraõ os primeiros homês do mundo, como nos dà, testemunho a escriptura sagrada, foraõ caçadores dellas, Caim, Lamech, Mé roth

roth Esau, & Ismael. Os Phrigios, Perças, & Lacedemonios forão muy grandes caçadores desta caça. Da das aues de q he o nosso tratado, foi inuentor, aquelle grande principe Olyses Grego fundador da cidade de Lisboa, assy o refere Mathias banha n: sua praça vniversal às folhas 517. Estas duas caças são diferentes no modo de caçar. As feras se cação & perseguem com cães, & se mataõ a ferro & afogo excitando a fereza, & crueldade. A nossa das aues he de principes, & se faz muito pello contrario, com amor, com engenho, prudẽcia, & sufrimento. Com engenho tomando os falcões, affores, gaviães, & esmerilhaens brauos & fazelos com amor & prudencia mansos & amigos, que elles postos em sua liberdade desçãõ das nuuẽs aos açenos dos senhores, com mostras de amizade, significando que tem saudade de seus mimos, & afagos. Com industria ensinandoos a que caçem não sòmente aquellas aues que elles antes per sua natureza caçauão para se ceuarem, mas outras muito diferentes na grãdeza, como são as garças metidas nas nuuẽs quasi perdidas de vista, & os groues nesse ar, aues tão grandes como hum homem trazellas à terra hum tagarote aue bem pequena, & tel lo atè ser soccorrido & os Sifnes, Patas brauas, & a Betardas rompendo com seu voo a densidaõ das nuuẽs, & os falcões & affores, dellá do alto trazendoas prezas, & tellas agarradas atè as entregarem aos senhores, o que fazem por industria do caçador, com inuençaõ & arte. Desta caça forão muy amigos todos os Reys de Hespanha. De el Rey dom Fernando se lè ter trezentos Falcões, cento que caçauão groues & cento que herão garceiros, & outro cento altaneiros, que he toda a voaria, os nossos Reys & Principes forão muy grãdes caçadores, & sempre se vzou gèralmente pellos nobres deste Reyno, & tanto que atè os Religiosos, Conegos, tinhaõ Affores, & a gente vulgar gaviães dos quaes entrãõ cada

A R T E D E C A Ç A R :

cãda anno neste Reyno mais de trezentos, & não faltauã a quem os vendia compradores, nem aos senhores homens es-
 pertos que os soubessem bem servir. Durou este passatem-
 po tão justo atè o tẽpo d'elRey dom Sebastião, no qual aca-
 barão todos os senhores a esta caça afeiçoados, & os homẽs
 praticos nella, & a altaneria junta mète com elles, & por não
 faltarem oje senhores desejosos de renouarê a caça, & care-
 cerem de homens que nella os scubessem servir me pareceo
 ter obrigação, assy á arte como á nobrezade este Reyno fazer
 este trarado por ser exercicio sem peccado & passatempo de
 Principes, vtilissimo á faude do corpo, & alma contrario da
 ociosidade, mãy de dilicias, fonte de vicios, princípio de to-
 dos os males & peccados, por cuja cauza os Reys; & monar-
 chas do mũdo, Christãos, Barbaros, & Gêtios, tẽ caça & a sul-
 tetaõ por razão de estado cõ grande aparato & despeza, ain-
 da que caçadores não sejaõ, por ser arte necessaria nas repu-
 blicas tanto como as armas & humanas letras, & a dão a car-
 go a caçadores mōres, pessoas illustrissimas em gẽração &
 sangue, & asignalados em todo genero de virtude. Destros
 na arte de fazer mal a caualos, animosos, liberaes, & pruden-
 tes, agudos de engenho, sofredores das injurias do tẽpo, &
 na pratica da caça experimentados, & incansaueis no exerci-
 cio della para que os principes seus filhos, & os grandes de
 suas cortes os imitem fazendosse com este varonil passatem-
 po duros, & os nobres seus vassallos, & moradores em seus
 Reynos, os sigão fazendo o mesmo, & saibão servir a seus
 Reys nas occasiões da guerra, porque a caça he demonstra-
 ção verdadeira da milicia, donde vem q̃ sendo os homẽs ca-
 çadores de qualquer genero de caça que seja saõ caualeiros
 animosos & duros, desprezão os afeminados & molles, & de-
 liciosos, & outras cousas que não saõ desta arte, as quaes
 deixo. Lembrando porem, que o Infante dom Duarte, filho
do ca-

do catholico Rey dom Manoel, além de ser amicissimo das letras, & inclinado à musica foi muy grande caçador das aues & das fêras, que muitas vezes, por matar hum seruo, ou veado lhe acontecco andar sem comer o dia todo, & muitas noites dormir vestido por razão da caça, & sendo reprehendido por hum seu familiar, respondeo, que os homens não podião bem exercitar a guerra, se senão acostumassem ao trabalho da caça. Quem quiser ver a vida deste Principe lea a Cronica del Rey dom Manoel de gloriosa memoria, na sua vida,

CAPITVLO SEGVNDQ.

Das aues de rapina em gèral.

AVES de rapina são aquellas que se mâtêm de aues vivas que ellas voando cação para sua comida. Destas ha varios generos & diferentes sortes de plumagens. As estimadas dos grandes senhores são Falcoens & Affores, Gaviaens, & Esmirilhoens, & Ogeas. Estas são as mais limpas & nobres, & dellas vsão os Principes em sua caça, as quaes se auantajão a todas as aues do Ceo, na ligeireza do voar, no atreuimento do animo, & na força que têm na preza das mãos, nas quaes tem tanta que apertando muitas vezes o Affor com suas mãos a do caçador por cima da luua o constringe a lhe doer o braço sem poder menear os dedos. A natureza que nada fez sem causa, criou estas para passatêpo dos Principes, pelo que as dotou, & fez diferentes de todas as mais aues em os dedos das mãos da bôda de baixo lhes criou hūs nòs neruosos como verrugas da cor dos mesmos dedos, & a cada hum delles os deu conformes a seu tamanho, o que fez para que assi tiueffem força para sostê-

PRIMEIRA PARTE.

car aquellas prizoês de que afferrassem & se lhe não fossem. Estas de tal maneira tem afferradas as rales que tomão que he necessario engenho & muita força para lhes tirar a preza. Estes nõs q̄ digo sò os falcoens, Affores, & c smirilhoês, Ogeas & as Aguias tem, as quaes se mantem de aues, que ellas por sua ponta da aza voando no ar alcanção & prendem & todas as mais aues carecê delles. Pello q̄ aduirto ao caçador que for buscar Affores a terras estranhas se lembre do que a natureza se não esqueceo, porque já aconteceo algũas vezes trazerem a vender em lugar de Affores Tartaranhas & Bilhafres que em pequenos são bem semelhantes no rosto & plumagem & mais feiçoens aos Affores, & sò nas mãos differem que carecem dos nõs que digo, & aconteceo aueç engano.

As aues que acima digo nobres se cenão duas vezes no dia & sempre buscão aues de nouo de que comão, & se algũa cousa lhe sobeja pella menham, não curão de tornar a ella à tarde, sò os Gaviaens algũas vezes o fazem que como são aues pequenas & lhes acontece caçarem perdizes & pombas, & lhe sobeja muita comida, por não tornarem a trabalhar de nouo buscando aues de que se ceuem, tornão a comer o sobejo. As aguias a quem todas as aues temem tambem cação aues viuas, & como são aues grandes & pezadas, o seu modo de caçar he diferente por que estas voando à terra não poderão alcançar aue algũa, & para o poderem fazer se leuantão às voltas, pondose nas nuens, de là decem às aues que por baixo passão com as azas fechadas rompendo com o pezo de sua grandeza a densidão do ar mais de pressa que todas as aues, & assi fazem sua preza no que hão de comer, muitas vezes errão o lanço furtandolhe a prizoão o corpo, & assi frustrada constangida da fome decem a tomar a lebre, & o coelho, & às vezes o cordeiro nouo, muitas

vezes àcharão comendo em cão morto. Outras aues ha de rapina como Bilafres Altaformas, Cabisaluas, & Afforenhas as quaes tomão algũas vezes aues viuas que comem mas ordinariamente se mantem de bichos da terra. Os Coruos & Melhanos & brita ossos & abutres tambem comem aues & são contadas com as de rapina, mas seu proprio mantimêto são carnifas a estas deixo tornando à no ssa caça começando pellos Gauiaens, indo de menor a maior.

CAPITVLO TERCEIRO.

Dos Gauiaens.

OS Gauiaens são das mais pequenas aues de corpo de todas as de rapina na lindeza delle excedem a todas as mais que de rapina se nomeão. Tem as mãos compridas & delgadas & os dedos da mesma feição. São lindissimos & nas mãos dos homens parecem excellentemente, & logo dão indicio a natureza as criar para Principes em quanto moços se exercitarẽ na caça, porq̃ elles de verã matão os perdigoões, codornises, & todo o genero de passarinhos, & de inuerno prizoens, & rales que dão muito prazer a seus señores, são muito animosos, muitas vezes andando á caça de passarinhos, se selevanta a lebre afferrão della. A meu a- uò andando á caça a pè aos passarinhos acontecco dar com os pès em hũa lebre & o Gauião sahir & afferrar com ella, a qual em vez de saltar a diante, deu o salto a tras & o caçador a leuou pellas pernas. Dom Ioão Luis, andando á caça com o Gauião com elle tomou hum coelho. Estes se chamão em latim Nifos que quer dizer esforçados, são priuili- giados que não pagão direitos, nem as aues que com elles vem, assi o diz Pero lopez no seu tratado dos Falcoens. As

PRIMEIRA PARTE.

plumagens destes em gèral são duas, ruiuos & brancos. Os ruiuos delles o são muito, outros que o não são tanto. Tem pintas variadas pellos peitos, muitas a feição de riscas atraueffadas, & são da cor das que tem pellos peitos, dellas grossas, outras meudas, & em muitas dellas huns como corações depêdurados q̄ lhes dão muita graça. Outros Gaviaes ha aluos & outros menos brâcos, todos cõ pintas pardas atraueffadas pellos peitos, dellas delgadas & outras maiores cõ hûas nodoas feitas a maneira de corçoens, que são graciosas à vista. Alguns delles tem as pennas do oueiro brancas, outros as tem com pintas atraueffadas nelles. Estes se tem por mal acondicionados, mas auendo caçador, não ha nelles cõdição, que são aues nobres, querense com mimo, como se dira em seu lugar. Achando o caçador que possa escolher de qualquer plumagem, tomara eu o mayor de corpo, & muita carne, pouca pena, mãos compridas & enxutas, o sancocurto & grosso, o rosto comprido, cabeça pequena, ventas bem abertas, sobre bico grosso descarregado das costas, as azas compridas & bem tiradas, o cabo vultoso. Das plumagens tomara o branco, que fui mui afeiçoado a elle.

CAPITVLO QVARTO.

Onde se achão os Gaviaens, E' como se crião pellos homens no ar.

OS Gaviaens são vistos em muitas partes do vniuerso, neste Reyno se achão no Gerez & na serra da estrella, & na da louzam, & em Santo Aleixo. Em Castella em muitas partes se achão na serra morena em Arouche, & junto de Guadalupe. Tambem em toda a serra de Ronda

Ronda ha grande numero delles, sò da villa de Vbrique q̄ he na mesma serra, vi eu em hum anno onze Portugueses, cada hum com mais de vinte primas. Muitas vezes os trazẽ tão pequenos a vender, que escassamente os conhecem os caçadores, quaes sejam primas ou treços, conhecerseão por pequenos que sejam, que logo tem as cabeças mayores, & os sancos & mãos & os dedos mais groços & compridos, & muitos vem tão pequenos que não podem leuantar a cabeça. A estes se dara de comer com hum paosinho delgado na ponta, pôdolhe nell a carne picada, & limpa dos osinhos a qual se lhe metera na boca que elles logo abré em lhe tocando no bico, o bocado seja que o possa elle engulir. Trabalhe quanto for possiuel por que os não tomẽ na mão mudandolhes a cama a meude, & estejam sempre limpos. Em quanto mui pequenos se lhes de comer a meude quatro & cinco vezes ao dia, em saindo o Sol se ponhão a elle, & aquecendo o dia, à sombra, q̄ elles logo mostrão se tem frio, pipitando, & se tẽ muito sol abrindo as boquinhas. Outros vem já bonitos que lhes apontão os canhoens, tambem se lhes de de comer com o pao duas vezes ao dia. Outros trazem que lhe apontão as penas, estes estranhão o homẽ, por q̄ tẽ conhecimẽto dos pays, tambẽ se lhes dara de comer cõ o pao, estes são os louuados q̄ vem criados dos pays. Como lhes apõtarem as penas se lhes dara de comer duas vezes ao dia quanto elles quiserẽ. Algũs trazẽ já grandes tomados fora do ninho a que chamão Rameiros, estes atitão & fogem do homem, & muitas vezes acontece estarem hum dia inteiro sem comer de brauos, com estes se auera dandolhes de comer com o mesmo pao, mas mais comprido, chegando o comer ao bico & como engulir o primeiro bocado logo aguardara pello segundo. Estes taes gauiaens nunca são grandes de corpo. As carnes com que se ouuerẽ de criar os

P A R T E P R I M E I R A

Gauiaens em pequenos, sejam passarinhos meudos, Rolas, frangãos, & frangãs, guardar de galinhas velhas que são duras de gastar, os pombinhos grandes são bõs, todas as aues do campo são louuadas depenadas & limpas, & tiradas os ossos das azas, & das pernas & bico fora. Hão de ser picadas com cutello agudo em taboa limpa, fugir de coufa que toque a sal que he o seu rosalgar. As carnes a melhor he a do coelho, logo a de bode, o coração de vaca não he mau, & da sua carne da vinça, & dantre pã hão de ser as carnes frescas, que tendo qualquer cheiro, bastará para se matarem os passarinhos, a qual detida no papo acrecenta mais o mau cheiro, & enjoa os Gauiaens, & adoecem sem remedio.

CAPITULO QUINTO:

Da arte que se ha de ter no fazer da gayola para virem pello caminho.

A Gayola em que hão de vir pelo caminho se fara de canas, serà mais comprida que quadrada a modo de mea folha de papel, seja ella do tamanho que parecer que basta para o numero dos gauiaens que se hão de trazer nella. O vzo ensinou hum modo excellente que se fara como dos passarinhos pondolhe nos cantos varas de mar meiro, & nelles metidos huns canudos de cana, porque se não abaixem, & no fundo lhe pora as canas fendidas, que ficam bem bastas, as pontas se arrematarão nas canas que estão postas a comprimento que as fendidas hão de ser a tres uessadas, & por cima dellas se pora hum pando de cor cozido, & por cima ha de ter a cama em que elles hão de vir, & ha de ser de palha de ceuada, & pollas ilhargas toda a redor quãto diz a altura se cercará de rede feita de malhas meudas,

das, & se atarão às canas debaixo & às de cima, ligãdo a por que fique bem teza, & pella banda de cima se cozerá hum pano de calhamaço, que cubra o vão de toda a gayola, & as ilhargas, o qual pano se cozerá nas canas de cima, & ficará estendido que cubra toda a gayola pellas ilhargas, & não será cozido da parte de baixo, & basta a rede para ter os passarinhos que não sayão da gayola. Ficará porta em hũa das ilhargas para que se possa tirar quando se lhes der de comer. E quanto for possiuel se euitará tratarem os com as mãos, que elles querem tres cousas, muita limpeza, pouco tratados com as mãos, & bê de comer de boas viandas. Pelo caminho se lhes mudará a cama cada vez que for necessario. Algũs os trazẽ nas gayolas afsi como aqui os homẽs pedras em pauíolas, & isto trazẽdo a gayola dous homẽs, mas cada qual os costuma trazer às suas costas, atando hum pao no meo da gayola pella parte de cima, & ainda que viesse a caualo vinha com a carga às costas, porque afsi vem mais quietos, que diante da caualgadura com o passo della se embebedão, & não comem & adoecem, & vindo por esta ordẽ chegarão a saluamento, a casa, onde os porão em seu ninho. Os lugares mais acomodados para se criarẽ no ar saõ quintãs onde aja aruores & pouca gente, & jũto de algũa aruore se fara seu ninho que será com hũa cortiça ou taboa quadrada do comprimento de hũa vara de medir, & para melhor, conforme ao numero dos Gaviaens que ouuer. Esta porão aleuantada da terra que fique dando pellos peitos posta de modo que em saindo o sol lhe de logo, para que gozem os passarinhos d'elle, & despois como se for leuantando lhes fique fazendo sombra, & se não se achar aruore a qual por si sò possa fazer estas cousas que lhe priue a quentura do sol ajude se com algum emparo pondolhe hum lãçol com q̃ se lhe faça sombra, que os trata muito mal a calma, que os mes

PARTE PRIMEIRA

mos pays lhe entramão o ninho, & auêdo grande sol, os em parão com as azas estêdidas. Isto fazem em quanto pequenos. A aruore jũto à qual se ha de fazer o ninho não seja romeira que os passarinhos vendo a vermelhidão das romãs pequenas as engolem cuidando que he carne, & morrem disso, de que eu sou boa testemunha, porque a mim me aconteceu. Tambem se euitaram aruores de espinho, porq̃ elles em começando a voar não são desenuoltos, & dão cõfigo pellas aruores, & sendo de espinho podense ferir. Nesta cortiça lhe farão boa cama & seja bem branda, de folhas de fouereirã ou de era, por que a palha de ceuada não he tão louuada que as tolheduras q̃ fazem não se escondê nas palhas como nas folhas, & se sujão & elles querê limpeza.

CAPITULO SEXTO.

Da arte que se ha de ter em lhe dar de comer na criação.

QVANTO for possiuel trabalhe o caçador por lhe dar de comer a todos em pouco espaço do tempo, porque se algum tardar em gastar seu papo, não cuidem que foi o derradeiro que comeo que he perigo não lhe acodir logo, & se ouuer muitos Gaviaens tenha o caçador muitos que o ajudê, para cada hum sua cortiça do tamanho de mea folha de papel, & aquelle que quiser dar de comer lhe pora a cortiça junto, mostrandolhe a carne & logo virà & se apartara com elle encima da cortiça, donde os outros o não veirão comer, & como aquelle comer podem tomar outro. E de ste modo auendo quem ajuda se dà de comer em breue tempo, o comer de pela manhã serà às oito, & à tarde às seis horas. A quantidade da
de hum

ração, & papo, basta que seja a cada hum pardal & meo, & de hum pombinho do pombal a quatro. Depois de se lhe dar de comer, dahi a duas horas se visitarão que acordem & metaõ o comer no bucho, q̄ muitas vezes se descuidão cõ o sono, & acordandoos logo dão ao papo, & metem o comer onde digo. E à tarde antes de lhe darem de comer se visitarão, & achando algum com papo se aparrará dos outros & se elle ás horas de comer teuer papo, tão grande q̄o não possa gastar lho deitarão fora, & he cousa facil de fazer, o q̄ se faz tomando a cabeça do passaro com a mão esquerda, abrindolhe com os dedos della a boca, & com a mão direita se lhe deitará o papo fora, trazendoo debaixo para o bico (& isto se fará tendoo outra pessoa derrubado) com arte & breuidade, quanto possiuel for, & seja de modo que lhe não fique nada, & logo lhe darão hum par de bocados d'agoa, & dali a hũa hora se lhe dara de hum passarinho quente bem picado: costumaua eu a serem andorinhos novos, os quaes buscaua em quanto elle estaua com aquella agonia, ou pintaxirgos, & da titela de hũa rola, ou frangão, & deste modo se gouernará até estar fora de perigo. Visitar se hão os passaros à noite a ver se tem frio, que logo se deixa ver em elles pepitarem, & se achegão huns a outros. Pode selhe por em cima algum cesto, ou canastra, & cubrilos com hum pano de modo que se não afoguem. Em amanhecendo se verão se tem algum papo & tendoo o tirarão dantre os outros porque regeitando não comão arrebeçado, & se não acabar de gastar, lho deitarão fora como digo, que he o melhor remedio de todos. E este cuidado se terá em quanto elles não voão, porque como voarem vão dormir fora, & não tem o caçador este trabalho, & não ha nelles tanto perigo. Costumão quando são já bonitos & voão item dormir fora donde se crião, & tornão em amanhecendo, & se deixão es

PARTE PRIMEIRA

tar todo o dia. Couuem ter junto do ninho dous alguidares d'agoa limpa & doce, que às vezes bebem della & se banhão, refrescando a cada dia. A hũa hora depois do meio dia irà o caçador visitalos com hum pequeno de carne, tomando os que já estão empenados em hũa cortiça pequena & nellas o meterão na agoa a qual lhe darà pellas coxas, & lhe darão com hũa varinha na agoa, a que lhe dê algũas gotas no corpo & no rosto, & elles logo como o fresco se agafalhão para a tomarem, & se banhão como patos, que he prazer velos, & correndo com esta ordem, virão a ferem taes qual o caçador deseja. Podenselhe deitar passaros viuos sendo já grandes, & alguns pombinhos que voem, porque assi costumados ficão mais faccis de fazer. Conhecerão os caçadores que estão já escanados para prender, se tiuerem as penas do cabo enxutas do sangue, então os prenderão. Quando são já mui grandes vão dormir fora, às vezes mea legoa & muitas vezes se ceuão, & tardão em tornar a casa, estes teirà o caçador cuidado de os prender, porque he dinheiro. Pero lopez no capitulo em que trata dos Gaviaens diz serẽ melhores os rameiros, entendo delles os çafaros, que naquelle tempo não se deuião criar Gaviaens no ar, nem em casa, que estes pellos homens criados são mais domesticos & melhores.

CAPITULO SEPTIMO

Dos Gaviaens criados em casa, E a differença que ha delles aos criados no ar, E como se ensinão a caçar.

TA'MBEM se crião Gaviães em casa, porque algũs senhores pellos verem na criação o costumão fazer, os em casa criados morrem muitos delles posto que pello telhado & janellas nas casas onde se crião lhe de o Sol, & lhe não falem boas viandas, & tenham alcandoras postas pellas quaes elles voem, & a razão he, que como o ar que he natural seu lhe falta, & o não tenham perfeitamente em casa como no campo, adoecem d'agoa, & não tẽ tão boa pena, & são mais tibios, ainda que alguns caçadores ouue de opinião serem elles de mais força, mas he tão pouca a que hum Gavião pode ter auantajada a outro, que lha não sinto. Os que se crião em casa tem mais achaques que os criados no campo, porque se hum regeita comem logo outros, pello que ha mais perigo nos de casa, & morrẽ muitos, & se alijão dando com as azas pellas janellas donde vẽ claridade. E posto que sejam tambem criados & curados todauia, sempre auantajão os do campo na fineza da pena & no alento.

No capitulo atraz mostrei o tempo em que se auião de prender, os quaes posto que na criação sejam mui mansos com a prizão se tornaõ outros do que antes eraõ, amostранdose asperos & brauos, porque com o caparaõ que se lhe poem & piõs nas mãos, se mostraõ taõ queixosos, que não querem comer, nem estarem em pè, acontecendo isto se poirão sobre hum colchaõ, ou em parte que ainda que elles dê voltas, & se estreboxem não quebrem as penas, que às vezes tem tanta colera que se os prendem despois de comer, regeitaõ o papo. Isto não he gèral, porque alguns comem logo & se quietaõ na mão, & na alcandora, & como são criados pellos homens com facilidade se entregaõ, & a mansão com os trazerem na mão denoite, & às madrugadas & assi perdem a braueza, que com a prizão tomaõ. Despois

PRIMEIRA PARTE.

de comerem sem caparão se chamarão à mão com seu fiador, & vindo a ella sem recco donde quer que for chamado mostrandolhe na luua a carne, ou coto de galinha, que sempre o caçador trara consigo, ou coufa em que depene & se lhe dê em picadas, o não deixem da mão nunca, que não ha coufa que mais amigo os faça, que trazidos sempre nella. Depois de mansos querendoos ceuar, lhe deitarão alguns passarinhos de mão viuos. Acontece serem muitos delles tão tibios que julgarão delles não nacerem para apegar em coufa viua, mas dandolhe fome, & esfolando a cabeça do passarinho a que elle veja sangue pondoo com elle no chaõ & deixarlhe tomar algũas picadas assi engolozinado. Iho tirarão da mão, & logo lhe mostrarão outro atado com hũa li nha no pè, o Gavião vendoo bolir com as azas & voar, facil lhe será apegar nelle, & assi de pouco em pouco se irá, ceuando da foloza atè o Grou, como là dizem.

Afonso Borges criado del Rey teue hum Gavião que apegou em hũa Garça braua, & a trouxe à terra, & andou ás voltas com ella à vista de muitas pessoas, contando o cazo a el Rey D. Sebastião, de quem o caçador era criado, o mandou vir diante de si & lhe disse, não me espanto eu Afonso Borges do Gavião apegar na Garça se não de vòs que o largastes a ella: respondeo o caçador, V. A. deue de saber que o meu gavião mata as aues Reaes, & fahi de casa, com tenção de matar com elle hũ Lauanco, & não o podendo achar vi a Garça, & conhecendo o animo do meu Gavião me atrainir a ella, & largalo, & se eu não fora tão pezado & velho, que o socorrera depressa a ouuera de trazer porque o Gavião a deteu hum bom espaço.

Querense os Gaviães trazidos na mão, fartos de Sol & agoa, & de inuerno enxutos, & que estem em casa quente, & na Alcandora debaixo das mãos hum pano de cor, & durmão

durmão sem caparão, & sempre quando lho pozerem lho alimpem por dentro.

CAPITULO OCTAVO.

De como se treina o Gavião para com elle se tomarem Pegas, & Francelhos, & as mais Rales.

TODOS os caçadores do Gavião começam pellos passaros pequenos como Roisinhos & folofas, & dahi aos picanços aluares & negraes & melroas, por que como elles são muito ardidos & animosos muitas vezes sem treinas vem a pegar em tudo, mas nem todos o fazem, pello que he necessario acodir às treinas começando pellos frangãos pequenos mostrandolhos no campo de perto, indo de pouco a mais até que denodadamente entrem nellas. Cadauez que apegar lhe darão de comer fazendo-lhe gashado & mimos dandolhe coração, & leues, & entretinhos, & a roerem cousa de que tomem gosto. A carne da muela he doce, & nisto conhecem elles que folga o dono com o que elle faz, & a meo comer se lhe meterà o caparão na cabeça, & despois o satisfarão da mais comida necessaria, & no fim do comer lhe darão a depenar em os cotos das aues em que os treinarão. E pondolhe o caparão no meo do comer o sofrem bem, porque sabem que com elle posto se lhe não acaba a comida, o que sofrerão mal se no fim do comer se lhe poser, & lhe não fizerem mais mimos, pella qual razão sempre se terá esta lembrança viva. E entrando já o Gavião no frangão, & na Pega, & na Gaiota, & em qualquer outra treina de longe, se pode ir buscar a

PARTE PRIMEIRA

ave braua afsi como verdizello & as mais, com elle todavia piccado da fome. E achando rale a que se aja de lançar ha-se de trabalhar por meter o caçador entre si & a ave algũa emposta de matas, ou pedras, ou cruas, & como o Gavião na mão indo sem caparão vendo a caça se mirrar ou encrespar & poser o rosto na rale, baixe o caçador a mão em que o gavião vai delongo da perna, o qual se coze com a terra, & vai buscar aquelle emparo & emposta, & de sobre salto dà na ave, & muitas vezes aferra della antes que se leuante. E quando ella o queira fazer achandose o gavião perto, facil lhe he alcançala & leuala na mão, que aquelle primeiro estribão comprimento de hum tiro de pedra, he o Gavião mais ligeiro no voo que todas as aues. Alguns delles ha por fiados, que voando à tira trabalhão por alcançar a rale, & alguns na caça dos perdigoens o fazem. Depois de os Gaviões andarem ceuadissos vão buscar as Pegas nos pincaros das aruores, & atrauessadas pello ar, & as trazem à terra até chegar o caçador, que he prazer vellos, porque a Pega he mais forçosa, & se queixa & grita, & elle afferrado a tem até ser socorrido.

CAPITVLO NONO.

*De como se ensina o Gavião a matar
francelhos nas buracas.*

POR INDUSTRIA DOS CACADORES entrão os Gaviões em as buracas dos francelhos & os trazem presos à terra, & para fazerem isto, se ensinão, o que se faz tomando hum francelho dos lagarteijos, outros ha que chamão de rama, os quaes tambem
os Ga

Os gaviaes matão despois que são costumados aos das buracas. A este quebrarão o bico debaixo que não possa mor-der ogavião, & os dedos das mãos que chamão os caçadores alcanços, & se atarão aos sancos do francelho que não possa elle apertar as mãos, & feito isto trabalhe o caçador porque o gavião entre nelle & se apegar delhe de comer boa vianda por debaixo da asa do francelho, & despois de ser costumado a entrar nelle & o conhecer bem, tomarà o caçador hum cordel comprido, & nelle atara o francelho com o bico quebrado & as pernas por não aranzhar o Gavião, & hũa das pontas do cordel mandara meter pello buraco de hũa parede que a fique atraueffando, & o francelho atado & dependurado junto do buraco, feito isto se tirará o caparão ao Gavião já costumado a entrar no francelho no chão, & apegando no francelho mandara o caçador puxar pollo cordel da outra parte da parede, que entre o Gavião com o francelho na buraca, & assi afferrado o deixe estar por hum pouco, & tirarão pello cordel por aquella parte donde o francelho & Gavião estão para que ambos venhão juntos a terra, & esfolarão o peito ao francelho & nelle darão de comer ao Gavião dandolhe suas canadas & coração & confas em que o Gavião tome prazer. Isto se fará as vezes que for necessario. Pode o caçador com hum francelho treinar o Gavião muitas vezes, dandolhe de comer, & metendolho na boca, & assi se pode sostentar o tempo que quiserem, não se lhe quebrem as pernas. porque para isso se euitar auisei se atassem os alcanços nas pernas. São os Gaviaes mui ardidos, não duuidão apegar nos homens quando lhe não dão de comer que pella comida fazem muitos atreuimentos fora do que tem por natureza. Estes na defenza dos filhos quando lhos tirão do ninho agarrão dos homens, & estão tão afferrados que se deixão tomar delles, & desaferrados

PRIMEIRA PARTE.

rados dos homens os tornão a cometer de nouo. Vicente queimado feitor del Rey Dom Ioão, no Algarue andando á caça dos passarinhos como o gaião sem caparão o qual se debateo duas vezes, a terceira o largou não sabendo o intêro do seu Gaião, & logo se cosco com a terra, & foi onde hum Falcão estaua posto em hũa aruorezinha baixa & sem rama & o leuou pella cabeça. Vendose o nobre Falcão assi afferrado do Gaião apertou as mãos no pao em que estaua posto & de tal modo se apegou a elle & se embaraçaraõ ambos que chegou Vicente Queimado & tomou o Falcão o qual despois teue em seu poder & foi mui excellente alcañeiro. Ao Conde de Tentugal Dom Francisco de mello vi hum esmerilhaõ que mataua mui excellentemente as cotouias, o qual tambem tomou com outro Gaião que mataua os francelhos. Muitas cousas dizem dos Gaiãens na caça que parecem fabulas por serem mui pequenos,

CAPITVLO DECIMO.

Dos Gaiãens çafaros, & em que differem dos ninhegos.

NENHVMA differença vejo que aja entre os gaiães çafaros, & ninhegos mais que na criação, porque os ninhegos são filhos dos homens & criados por elles, & não conhecem outros pays, o que não tem os çafaros que são criados nos bosques & pellas mãys, onde tem seus ninhos & querenças & nellas se deixão estar até fim de Outubro, que já então não achão naquellas partes passaros de que se sustentem, porque os Ruysinhoes, Rolas, & Melroas, & outros passaros de que elles antes se mantinha-

nhão se passarão a Africa, então constangidos da necessidade se faem aos campos aos nossos pardaes & tordos, & zorzaes, & verdeselos, & tarambolas os quaes vem das partes do Norte à inuernar a nossa Espanha onde os tomamos com armadilhas dos quaes adiante diremos. Os ninhegos são mais tibios porque os homens que os chrião não tratão mais que trazelos viuos & bem empenados aos caçadores que lhos hão de comprar, pella qual razão são esquecidos. A estes fazem os çafaros ventagem em saberem caçar, & quanto tem de melhor, fica sendo mais trabalhoso ao caçador em os fazer domesticos, & amigos, porque o mayor enemigo que as aues tem & que mais arreceão he o homem & os olhos d'elle, do qual forçado ha de ser amigo, o que se faz com amor, sofrimento, engenho, & prudencia, trazendoos na mão de continuo aos seroës & madrugadas, de noite sem caparão correndolhe a mão pella cabeça & com hũa pena de modo que se não escandalize, trazendolhe sempre na luua cousas em que tome algũas picadas, & roa, & depe-ne, & taes, que tome elle gosto com ellas. E posto que diga isto muitas vezes he cousa necessaria aos caçadores tela sempre na memoria.

Tenha sempre de dia seu caparão na cabeça, porque ainda que na vara sem caparão se mostrem mansos não no são todos, & às vezes de quebrantados se mostrão obedientes. Os quaes tornãdo a tomar animo, sempre lhes fica aquelle resabio de natureza braua, pello que conuem tiralhe o sono & tornalos outros do que dantes erão, que lhes pareça a elles que ha outro mundo, o que não farão tirandolhe o comer, antes com mimos & gasalhado, trazendoos na mão de contino, chamandoos a ella de perto com boa vianda, & sendo mansos treinalos a meude em frangãos, & nelles bê de comer, por que pella comida apegão até da garça. O

PARTE PRIMEIRA

Marquez de Ferreira Dom Francisco de Mello grande caçador do Gavião, que sempre delles tinha muitos, afsi ninhegos como çafaros: os çafaros mandaua por em hũa alcandora que na sala tinha, sem caparaens na cabeça, este senhor passeando com hũa perna de galinha na mão os conuidaua, & se algum dos çafaros: mostraua boa condição lhe daua de comer na alcandora em que estaua, & afsi algum bem acondicionado amansaua, que os mui brauos acabauão todos. E sendo eu moço lhe ouui dizer algũas vezes, Ferreira não se ha o homem de cançar muito com o que custa pouco, porque eu às vezes lhos leuaua que os tomaua com armadilhas, & os que lhe escapauão procedia com elles treinandoos a meude & costumaua a dizer, que nenhũa cousa mais os amansaua que treinalos. Cada hum caçador tem sua opinião, nos Gaviaens podese sofrer este modo, que custão pouco, mas nos Affores estrangeiros não que custão muito & morrem depressa sendo afsi tratados.

CAPITULO XI

*Quães sejam melhores dos Gaviaens de
noſſa Espanha.*

DE TODOS os Gaviaens Espanhoes se tem por melhores & mais ardidos os da Serra morena tomados na villa de Arouche, & por aquella comarca até facanias, por duas razoens, a hũa por mais temporaos, que os do Gerez & serra da Estrella, são tardios. A causa he ser a terra mais fria, & como os homens que os crião para vender buscão sempre os mais temporaos, não fazem caso dos mais, & alem desta se tem os de Arouche por melhores

lhores de prizoens grandes de inuerno, do que temos experiencia, a causa por a serra Morena ser acompanhada de muitos matos, & os passaros pequenos tem em que se escondão a que os Gauiaens os não tomem, polla qual razão se determinão com as Pombas, Rolas Perdizes, porque como estes sejam passaros grandes, se lhes não escondem ondê elles os não afferrem com as mãos. Logo se estimão por bons os de Ronda por serem excellentes de verão para passarinhos. A razão he que da serra de Ronda são os altos de rochas & penedias deseparadas de matas & nos baixos & valles della grandes aruoredos, limpos por baixo de moutas, nos quaes crião muito generos de passaros meudos, & nelles se ceuão os Gauiaens, & por a terra ser muito larga se crião grande numero de Gauiaens, & daly sahiaõ cada anno para este Reyno mais de trezentos Primas.

Em casa de meu pay se criaraõ em hum anno mais de cincoenta & sinco Gauiaens & sete Affores, nem a estes faltaraõ compradores nem aos mais, & para todos auia homens que sabião seruir aos senhores nesta caça de aues, as quaes deixo na serra de Arouche & sua comarca, & em Vbrique na serra de Ronda em Ximena Casares & Castilhar, onde os achará quem os quizer ciliar.

CAPITVLO XII.

*Dos Esmerilhoens e sua caça, da qual podem
uzar as Princesas em suas galarias.*

OS Esmerilhoens são das aues de rapina as mais pequenas, no talho & feição mui semelhantes aos Falcões, assi como os Gauiaens aos Affores. Delles

PARTE PRIMEIRA:

ha Girifaltes, Nibris, & Bafaris, & Sacres. Estes criaõ na Noruega, & Sucuia, & em todas aquellas partes onde criaõ os Falcoens. Passaõ de inuerno a estas partes: saõ aues ligeirissimas no voar, todos mataõ muito bem as Cotuias, ellas saõ a sua garça, as quaes nos campos se achãõ junto aos casaes, elles as perseguem de tal modo, & as calhandras que muitas vezes constringem aos miseros passarinhos a se meterem pellas casas, & nos poços, & já se viraõ meter com medo nos fornos ardendo. Saõ mui porfiados em proseguir. Os caçadores prudentes naõ largaõ estes senaõ às cotuias, as quaes vendose perseguidas & que naõ podem escapar voando se acolhem aos caçadores por baixo dos pès dos cauallos, que as Calhandras & Lauercas saõ aues enemigas da gente, ou mórrem voando, ou escapaõ fugindo, & perdense com estas muito os Esmerilhoens, & naõ he conselho voalas. Alem das Cotuias mataõ os Perdigoens, & Perdizes de inuerno. Dom Ioaõ Mascarenhas teue hum Esmerilhaõ, que se tomou no mar em hũa nao da armada de dom Ioaõ Fajardo no anno de seis centos & doze, o qual matou em hum inuerno mais de dozentas perdizes. Pero Lopez d' Ayala diz que Dom Philippe filho del Rey de França teue hum que lhe mandou a Duquesa de Bramante que em hum inuerno matou grande numero de Perdizes. Eu tiue hum do senhor Dom Antonio Prior do Crato, que matou os Verdizellos, o qual eu tomei com o Bufo, & largando em companhia doutro o filhaua muitas vezes, & o leuaua nas mãos sem ter tento na cotuuia, pello que determinei matar com elle os Francelhos. Tiue primeiro hum verdizello que tirei viuo a hum Gaviaõ & lhe cozi os olhos a mea vista; & assi o larguei ao meu Esmerilhaõ, elle o leuou nas mãos como se fora hũa Cotuuia, sem mais tentar outra cousa lhos mostrei brauos, & os matou com muita admiração

612.

ção

ção dos caçadores. O senhor Dòm Antonio o estimaua em muito preço, & como elles são bullicosos se me perdeo & era sacre de nação. Nesta cidade tiue muita amizade com o Doutor Vilha fanha, o qual elRey Dom Philippe segundo deixou nella logo quando entrou a tomar posse deste Reyno em confiança de sua fazenda, & do mesmo Reyno. O Doutor enfadado de se ver fora da vista de seu Rey buscando algum passatempo honesto para se aliuiar da saudade da Corté & amigos o fiz caçador de aues, mostrando-lha pellos Esmerilhoens deitando-lhe passaros soltos pelas casas em que elle viuia que eraõ as que chamaõ da penada a Santa Caterina, & com as janellas com suas vidrassas ficando as casas claras de maneira que se não podiaõ sahir por ellas os passaros, os soltauamos, & os Esmerilhoens os perseguirão de tal modo que lhes era necessario meterem-se por debaixo dos pès da gente. Tanto se leuou deste passatẽpo que por vezes me deu os agradecimentos, dizendo que não vira nunca nem ouuira dizer auer entretenimento para os grandes tão longe de pecado como era aquelle, & tanto se deixou levar da caça que mãdou vir de Alemanha Assores & Falcões. Desta caça podẽ vsar Princezas nas suas galerias com os Esmerilhões que são apraziueis, & não tem vnhas que possa fazer dano nas mãos. Querense trazidos na mão denoite para amãsar & as madrugadas & sendo manços chamandoos a mão & ao rol.

CAPITVLO XIII.

*De como se amañão os Esmerilhoens
pellos Portugueses doje.*

PARTE PRIMEIRA,

OS caçadores que oje ha por pouparem o trabalho de os trazerem denoite na mão para assi os amansarem, poem hum pao que atão como arredouça a modo dos em que se embação os mininos, & os poem na camara onde dormem, tendo hũa corda atada no mesmo pao, para que em acordando puxem por elle, & os passaros nelle postos não durmaõ & assi perdido o sono facilmente se entreguem & amansem, poem tres & quatro juntos no dito pao, soffro este modo nos Esmirilhoens por serem de pouca valia o que eu não sofrerei em nenhũa das outras aues como fica dito. Querense ceuados em frescos, que são muito esquecedissos, & sendo cazo que algũas vezes se esqueçaõ como se não nacessem para tomar coufa viua como já me aconteceu, com elles se auera o caçador mostrando os passarinhos viuos que com elles logo se espertão. As pids que se lhe poraõ tenhaõ as pontas atadas metidas em hũa conta porque assi se ha de largar, & como são aues çafaras sopezão, & fogem com o passaro que tomaõ, & para se valer o caçador disto terà hũa cana de comprimento de duas varas na maõ a qual tendo elle o passaro tomado se pora em cima, ou se lhe metera por entre as mãos porque querendo elle levantar se & fugir não possa. Costumaõ os caçadores de Esmirilhaõ trazer sempre passarinhos viuos, porque muitas vezes enceraõ elles o passaro, ficando no ar sem fazerem preza se lhe deite a rado pellos pés com hũa podrinha & assi se cobra com facilidade.

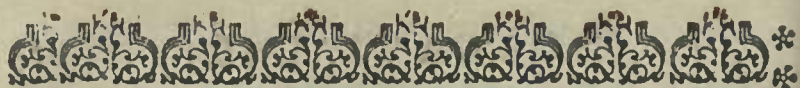
Para os caçadores trazerem os passaros viuos, fazem hum taleigo de calhamaço encerado, em hũa das bocas se poem hũa rodellinha de pao pouco maior que a palma da maõ, & no vaõ delle andaõ bem os passarinhos sem se afo-garem, & na outra boca seu cordel em que ande de pendurada no arçaõ da sella. Querense os Esmirilhoens trazidos
na maõ

na mão de continuo governados com boas viandas fartos d'agoa & sol, são naturalmente bons caparueiros, he caça apraziuel.

CAPITVLO XIII.

Das Ogeas.

AS Ogeas são aues de rapina no voar velocissimas. Sua caça he todo genero de passarinhos, são do tamanho de Francelhos, no talho semelhante aos Falcoens. A caça destas aues vsão os caçadores não nos alargando, trazendoas na mão esquerda, & na direita hũa cana bem comprida & delgada na ponta, com hum laço de sedas nella & pella festa & grande calma vaõ os caçadores onde aja Calhandras & Lauercas, & cotouias. Evendo o caçador qualquer destes passarinhos leuante a mão em que vai a Ogea & faça de modo como que quer voar, rodeando a mão que abra a Ogea as azas. Acalhandra & mais passaros posto que nunca fossem perseguidos da Ogea atemem tanto que em a vendo se escondem & cozem com a terra postos os olhos na Ogea, estão tão quedas que consentem lheditem o laço no pescoço. E tendo o caçador o laço no pescoço do passarinho, o bole com a cana a que se leuante, & aly fica enforcado o passarinho no laço. He caça de pouca sciencia, & apraziuel. Estas Ogeas crião neste Reyno, não vi pessoa que com ellas caçasse, senão Afonso Borges criado del Rey Dom Sebastião. Tomase com o Bufo que cae a elle denodamente. Amy me contarão q̄ estas aues em companhia dos Falcões aletos matauão as perdizes. Aman são se como os Esmerilhoês com q̄ se elles bem parecem no voar.



PARTE SEGUNDA DA DOS ASSORES NA QVASE MOSTRAM AS TER

RAS DE HESPANHA ONDE SE TOMAM
nosinhos para os criarem em pequenos, & como se
crião & insinão a caçar pellos homês assim os de
Hespanha como os estrágeiros. Tem dezaseis
capitulos & hũa regra gâral de muitas no
taçoens, & preceitos necessarios ao
caçador nouo, & ainda ao que
cuida que sabe.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Dos Assores em gèral.



NTE PVS OS GAVIAENS
aos Assores & tratei primeiro delles
porque os mais dos caçadores Portu-
gueses que até gora ouue começarem
vsar esta caça das aues por elles, & se
passaraõ aos Assores, de que he este ca-
pitulo. Saõ os Assores no talho & fei-
ção mui semelhantes aos Gaviaens ain-
da que maiores de corpo, em cuja grandeza excedem a to-
das aquellas aues que de rapina se sustentaõ (deixando a
parte a Aguia) que esta a todas se auantaja na grandeza.

D:



P. Bonna del. inv.

et Sculp. in

CHASSE A L'OISEAU

Odieuxre exculdit. C.P.R.

De suas propriedades tratarei adiante. Crião os Affores seus filhos em muitas partes do vniuerso, em serras & lugares montozos cheos de grãdes bosques & aruoredos. Nesses fazem seus ninhos, crião hũa vez no anno, em Mayo começam a fabricar seu ninho poem de tres até cinco ouos, os Primas estão sempre sobre elles, os Treçòs em todo o tempo que a fema està chocando lhe trazem de comer per dizes, pombas & as vezes laparos, & rolas, quando lhes trazem a caça que tomão, poução em certa aruore que para isso tem perto, & chama a Prima com piados, a qual se leuãta & vem voando, em chegando perto larga o Treçò o que lhe traz para comer. Ella antes que chegue a terra o toma, o Treçò em largando a caça se vai voando tam apressadamente que parece temer a Prima a qual em comendo se torna aos ouos, & nelles està mais tempo em tirar os filhos que as galinhas, tirados se deixa estar algũs dias até elles estarẽ enxutos da humidade do ouo & cubertos de penugem. Se a mãy sente que a queadura do Sol enfada aos filhos, enrrama o ninho, & os empara com as azas estendidas, tem cuidado de lhes dar de comer a meude. Neste nosso tempo vierão acabar os Affores nestas partes que chegou a ser tão excessiuo o preço que por cada hum em pequenos se daua, que os homẽs cobiçosos que os tomauão em achando o ninho o guardauão a que outros lho não furtassem. Vez aconteeço que hũs escondidos esperauão que aquelles que os guardauão fossem buscar de comer & em tanto lho furtauão, & vierão atomar aos pobres passaros os ouos em os pondo, & os deitauão a outras aues. Amy me contou hum destes que mos costumaua vender, que subindo a hũa aruore a tomar os ouos de hum Assor, o Prima & Treçò se leuantarão de rodeo & se meterão muy alto no Ceo & julgou que daquella vez passauão em Africa, & nunca mais

SEGUNDA PARTE.

criarão naquella terra vermelha onde isto acontenceo. Pode muyto bem ser.

CAPITULO SEGUNDO.

*Das partes em que se achão em Espanha
Assores, & como se crião no ar.*

EM muytas partes de Espanha se tomão Assores em pequenos como em Navarra, & na terra dos Gelves, nas Asturias, & em Galiza, & de quaesquer partes que a mão vierem Assores em pequenos, os criarão como fica dito no capitulo que trata da criação dos Gaviaes, & os cure com a mesma arte notando que sendo os Assores ja de quatro betas lhe deitarão rolas & pöbinhos de mão, a cada Assor conforme idade que tiver, & se desenvolue voando. Porque costumando a lançarlhos algüas vezes, se inclinão depressa ao que tem de natureza, & assi como entrarem nas treinas lhas deutarão que mais voem, os quaes com este exercicio se expertão & se ceuão nas Perdizes com muyta facilidade, & menos trabalho do caçador. Posto q na criação dos Gaviaes digo como se crião em casa, não dá conselho a quem os criar, os crie nella por euitar perigos & enfermidades & aleijões que acontece aos criados em casa & ainda morte certa, o que não tem os que se crião no ar, & alem disso tem mais alento, & de senuoltura & são tambós como os de Irlanda, o que não tem aquelles q se crião em casa. Sendo ja escanados que se conhece como fica dito no tratado dos Gaviaes, tendo as penas do cabo enxutas do sangue, os prenderão, porque se os prenderem em verdes, & estando em sangue, não ficão as penas daquelle comprimento

mento que andando no ar voando ficão, porque naquelle estado em que os prendem sem mais crescerem se enxugão, & esquanão. O que sei, ensinado da experiencia, por prender algũs Gauiaês em sangue, & logo em poucos dias esquanauão & ficauão curtos do cabo, & asas. Contando eu isto a algũs caçadores me affirmarão acontecerlhes o mesmo com os Assores que tirauão da muda com algũas penas em sangue, & me rogarão possesse isto por auiso.

CAPITVLO TERCEIRO.

*De como se amansa o Assor depois de
prezo, & ceua.*

NO capitulo precedente tratei de como se crião & em que tempo se prendem os Assores, os quaes vêdose prezos se mostrão queixosos como ja disse dos Gauiaês, & por euitar repetir muytas vezes hũa couza recorrão aly, lembrando que as pids que se possere aos Assores se jão de bom couro decão, ou de veado bem concertado, & nas pontas, suas contas de marfim, ou lagrimas de Moyses, & boas auessadas com seu tornel, & logo em o prendêdo que sera à tarde, anoite seguinte & todas as mais o tratarão na mão sem caparão. As primeiras fugindo a conuersação da gente por euitar debariduras, depois com elle na mão conuerse com todos, para se assi affeçoarem & vi-rem a ser domesticos, & andara tantas noites atè que elle de todo se entregue ao sono, que se conhece quando mete a cabeça de tras das costas, & tirandolha daquelle lugar onde a tem metida a torna logo apor. Bastão poucas noites q̃ como são criados pellos homês entreganse com mais facilidade

SEGUNDA PARTE.

dade que os brauos. Tendoos posto neste estado os chama-
 rão à mão no campo atando seu fiador nas aueffadas, & en-
 trando na mão sem receo tendo presente cauallo, & poden-
 gos, os quaes serão bem amigos do Assor dandolhe de co-
 mer sendo elles presentes, & sendo o Assor manso & ami-
 go (que se conhecera indo o caçador fugindo & elle voan-
 do tras elle) como costumaua fazer na criação, então está se-
 guro para o treinar, o q̄ se fara em câpo limpo de matos,
 barrancos, & cardos, & se possiuel for seja como a palma
 da mão, leuando perdiz viua com todas as penas, & o Assor
 picado com vontade de comer aqual faz às Aues amadru-
 gada. A perdiz em que se ha de treinar porão os peitos &
 ambos os pès della juntos na palma da mão direita, & a es-
 querda pellas costas, & no campo que digo limpo deitarão
 a perdiz para o ar com força a que tome seu voo, tendo o
 Assor prestes & pertò, que se elle na criação costumaua a en-
 trar desnodadamente nos pombos & rolas, o fara na perdiz
 aqual tirarão de cada aza duas penas parecendo assi ao ca-
 çador. E assi procederão indo buscar a braua, lembrando
 que deixem estar o Assor com a perdiz no chão, & nella o
 ceue o caçador nos peitos dandolhe de comer com limpe-
 za, fazendolhe muyta festa. Amym me aconteeo sò com
 hũa treina ceuar o meu Assor na perdiz de pasto, & foy que
 indo eu com meu pay, & irmão com cada seu Assor enfada-
 dos de não poder achar perdizes por leuarmos poucos po-
 dengos, para assim se fazer melhor lanço, metemos os pès
 em hũa banda de perdizes, eu que leuaua prestes larguei o
 Assor no meyo dellas, & apertou tão brauamente com as
 passaras q̄ rendeo duas em hũas balças muito perto donde
 se levantarão, & naquella banda ceuamos todos os tres
 Assores sem serem treinados cada hũa mais que hũa sò vez.
 Costumauamos leuar sempre aue viua para que se o Assor
fizesse

fizesse seu deuer indo com aperdiz aferida se a caso se não achasse, darmoslhe de comer fingindo ser a que vooou.

CAPITVLO QVARTO.

Que talha de ser a terra em que se hão de ceuar os Affores nouos.

Necessario he ter o Caçador lembrança que de hũa maneira se ha de auer com os Affores nouos, de outra com aquelles que forem ja mestres. Para os nouos daquelle anno conuem que seja a terra limpa de aruores sem auer nella cabeços nem trespostas, & tenham feridas perto, porque se a terra não for descuberta de aruores, indo o Affor traz sua perdiz metendo se no meo algũas aruores, perdendo o Affor de vista apassara a pos que vai, não sabendo descobrir embaraçado, ou se deixa ficar, ou torna para traz a seu amo, o que não faria se fora mestre. O mesmo fara sendo terra de cabeços & trespostas. Pello que neste primeiro anno se deue buscar terra cham & campo raso que ainda que tenha algũas siluas ou matas, ou barrancos, que são os lugares aonde costumão as perdizes a colherse, não he inconueniente, antes se ha de buscar tal q̃ as tenha. Em quanto os Affores são nouos, vsarão de poucos podengos, & saibão delles qual he certo no pasto, qual bom de ferida, & conhecendo o podengo que da no rasto certo, se chegara o caçador a elle com o Affor prestes, & em se leuando aperdiz largue, sacodindo o Affor da mão, não debatidisso, nem dependurado que vã o Affor quebrado de seu voo, & impetu, & fica desgostoso, & não faz o que fizera se o largara ajudando. Chegando o Affor

SEGUNDA PARTE:

ãferida se for nouo otemẽ na mão para que della se largue a passara & se atiuer na mão o deixarão estar dandolhe de comer no peito, & despois de estar quasi satisfeito o leuantem fazendolhe mimos dandolhe o entrêtinho & aroer na muella que he carne doce & hum pec da perdiz machucado com hũa pedra, ou com os dentes que he cousa com que elles folgão, & elles conhecem que o dono folgou com o q̃ elle fez. E desta arte se auerão ceuãdo por seis, ou sete dias, & dahi em diante podem matar perdizes para acuadaeira, porque no principio estã o acertar. E nota que toda a vez que o Assor estiuer em lugar baixo se ha de leuantar na mão & assi ir tras os podengos fallandolhe, & saindo a perdiz se largue, & tomada pello Assor se leuante na mão, & se agasalhara amimandoo, que se o leuantarem & lhe tirarem a perdiz sem lhe dar picadas se anojara. Trabalhem pello fazer muito recolhido, que algũs delles o são tão mal que se se poem em algũa aruore enfadão primeiro que venhão a mão, & se da aruore a mão decer o farão com elle como se matasse a perdiz & assi se verá o Caçador liure do enfadamento de ser mal recolhido. E porq̃ senão pode dizer tudo per escriptura, se auara o Caçador, com prudencia & sofrimento.

CAPITVLO QVINTO.

Do Assor errado & sua emenda,

AMuitos pode acontecer o mesmo que me aconteceu a mim, com dom Pedro da Sylua, tio do Conde Almirante comprandome hum Assor dos de Galiza, excellente perdigueiro & bem acostumado, & tal que
teue

teue elle satisfação, assi do Assor como de suas mãhas, & como bom mo pagou muito bem: leuado o entregou a hũ Indio seu chamado Borneo, que elle tinha por grande caçador. O pobre Indio parecendolhe que todo o mato era ou regãos sem eleição de terra nem eleger lanço, largando a torto & a dereito, ora em terra cega, ora em lanços largos, ora debatendose o Assor, deu com o bom passaro à costa, se o largaua em terra de aruores tanto que o Assor deixaua de ver a perdiz (como he custume delles) se pousaua ou na terra, ou encima do que achaua mais acomodado, como a perdiz varaua nem os caens a podião achar pois a não auia, nem o Assor fazia a obrigação que tinha. O Borneo parecendolhe que de farto o Assor não seguia a perdiz, temperaua de morte, de tal modo se ouue o pobre Indio com o misero Assor que foi forçado ao senhor tornar o Assor a quem lho vendeo, & me deu o mesmo Assor & dez mil reis mais por outro que a elle lhe não pareceo tal como o que tornou. Neste errado nos ouuemos desta arte. Dandolhe boas viandas, pombos, & galinhas sem bolir com elle, mais que deixalo estar na vara farto de comida, & sol, & agua, como esteue em boa carne, bẽ picado da fome, & com boa madrugada, que esta lhe faz muita vontade de comer lhe mostramos a perdiz em boa terra que elle voou estremadamente fazendolhe bom lanço. Neste primeiro anno sempre se deue buscar o melhor, & assi nos ouuemos, que em poucos dias foi o que dantes era, & por cuitar este dano deue o caçador buscar terra limpa quanto possivel for. E sendo de ladeiras & picada, sempre conuem andar no alto dellas, & não largar no fundo do valle, & aguardar a ver entrar, & voem a que estiuier mais acomodada para voar dependurada, & assi se auera como digo neste primeiro anno de polo, que despois de o Assor ser mestre & sabe que a perdiz lhe

SEGUNDA PARTE

ha de cair, faz suas alcarradas para descobrir, que as perdizes respondendo o cabeça se o Assor vem largo dellas se deixão chupar, & não bolem os pees donde se poem & assi o Assor como o caçador se enganão passando a diante & ficando os caçadores & Assor desgostosos perdendo a perdiz, que lhe ficou chupada, o que acontece muitas vezes, & se o Assor he leue, & a vio elle a tera na mão, & se he pezado & vai largo como digo, não pode saber a treta & arte que a perdiz vsou para salvar a vida, que as aues por instincto natural tãbê té seus auisos para escapar a seus enemigos. Pela qual razão quanto possiuel for se escuse largar o Assor em terra picada & suja, saluo se fizerem como os que guerreão no mar, que sempre trabalhão, por tomar o balrauento. E lembro que sempre se deue largar em terra de cabeços, de modo que va a perdiz costa abaixo, saluo se Assor he tal, que fara mais do que deue, que muitos são tão excellentes que se assinalão mais que outros. E para que o Assor ande gostoso conuem que da parte do caçador aja engenho, & industria que esta fauorece muito as aues na caça, & não a tendo acontecerà o ao caçador o que aconteceu ao pobre Indio Borneo.

CAPITULO VI.

Dos Assores de Irlanda, de Galiza, & Navarra.

POR serem mui semelhantes estes Assores, ainda q̃ nacidos em diferentes partes, por euitar prolixidade os pus juntos neste capitulo, que elles na grandeza do corpo & talhe como nas prumagens são mui semelhantes

lhantes, & ainda na bondade, posto que os de Irlanda são tidos por melhores perdigueiros. A causa porque o sejam quanto a mim, he por serem çafaros, que estes de qualquer parte que sejam sempre se auantajão aos ninhegos, mas despois que eu criei Assores no ar, nenhũa ventagem lhe fizeram os de Irlanda. Arguirmola o caçador que os Assores de Alemanha & Noruega, & Sueuia tambem são çafaros, & não são taes como os de Irlanda. Ao que respondo, que os Assores Alemaens são mayores de corpo, & pella grandeza são mais pezados, & não tem tanta ligeireza nem leuidão como os de Irlanda que são Assores de meam proporção. Eu tiue hum Assor de Noruega estremado perdigueiro, mas muito grande de corpo, o qual em terra cham voauã dando com as azas polla terra, mas tão cansadamente o fazia o pobre passaro, que estendia o pescoço mais que o caçador bracejando quanto lhe era posiucl, cõ elle mataua muitas perdizes, mas não com aquella galhardia com que muitos o fazem mostrando às vezes as barrigas, afofilando ao descobrir de algum cabeça. Este de Alemanha se se lhe offerencia a perdiz sobir algũa costa, se levantaua direito ao Ceo como hum foguete, & do alto se deixaua ir com os olhos na perdiz, ou a tinha na mão ou bem assentada na ferida, as que na mão tinha deziãmos nõs que de elle vir largo não entrava na ferida, & elle caindo do alto as tinha na mão. E esta razão acho que me fauorece, & alem disso no capitulo dos Assores estrangeiros que vai a diante se faz mais caso dos Treços Alemaens que dos primas Alemães, & os nossos Espanhoes. E quanto a fazer tanto caso dos Assores Galegos & Nauarros como os famosos de Irlanda, afirmo que os criados soltos no ar, como fica dito, se igualão a todos os bons que pode auer no mundo, porque as mais

SEGUNDA. PARTE.

das perdizes leuauão nas mãos. Para esta cidade vendi hum Treçò a Ioão Lopes Perestrello, o qual mataua sua mea duzia de perdizes, no termo de Lisboa, melhor que nenhum de Irlanda que em seu tempo ouuesse, & todos os mais que para outras partes forão sahirão excellentes, pello que os posso comparar sem vergonha com os Assores de Irlanda. O Treçò do Perestrello viueo vinte annos sempre em poder de quem o comprou, tido em grande preço. O dono do Assor viuia em Torres em hũa quinta sua, os criados & seruos, que sempre trabalhão por imitar os senhores, criarão hum coruo carniceiro ao qual dauão os sobejos do Assor, quando o Assor comia, o coruo por aquella boa obra que lhe fazião amaua a seu amigo o Assor, em vendo que o tomauão na mão para ir à caça, logo se auiaua, & acompanhaua o caçador voando a pousos. Em o Assor indo traz a perdiz, o coruo o seguia acompanhando até a ferida, & se punha em sua companhia crocitando em vozes altas para que o caçador o ouuisse, o qual em cobrando a perdiz lhe daua alguma couza das tripas, & de tal arte se auiaõ os dous companheiros, que o caçador não tinha olho no Assor que auia largado senão no coruo que voaua mais alto. porque o Assor sempre hia varrendo as palhas da terra, & ao passar de algum outeiro mostraua a barriga que parecia fazello com galhardia. Se o caçador não atinaua com a ferida tão depressa, vendo o coruo que elle tardaua se leuantaua de rodeo, para que o caçador o visse & a tinasse onde o Assor estaua.

CAPITULO VII.

*Do Assor tibio & duro de fazer, &
sua emmenda.*

OS Affores criados no campo como já disse se ensinão a caçar com pouco trabalho, pode o caçador topar com Affor tão tibio que não queira pegar em cousa que vira seja, o que acontece por ser criado em casa sem nunca lhe mostrarem mais que a carne que comia, & assi fica olhãdo sempre às mão do homẽ : aues ha couardes de sua natureza. Eu tiue hum sacre tão tibio que ao principio receaua de pegar hum frangão viuo & para apegar nel- le lhe esfolaua as costas, & comesse algũas picadas, & para se treinar cobriamos as costas do milhano com carne. Deste modo se atreuia, porque se sem carne lho mostrauão o não olhaua. Tanto me enfadou o mau modo do Falcão & sua couardia que o meti em hũa casa destelhada atado a hũa estaca, & hum milhano junto a elle, ao milhano dauão de comer, metendolhe a carne polla boca, porque tinha o bico debaixo quebrado, & os alcanços atados aos sancos, por não arranhar o Falcão nem o morder se acaso enuestis- se com elle. Ao mau Falcão nenhũa cousa lhe dauão, & este ue quatro dias sem apegar no milhano, ao quinto achamos o milhano comido. Deste modo lhe poserão tres mais aos quaes elle fez o mesmo, daly por diante começou a pegar nos milhanos sem carne deitandolhos voãdo com os olhos cosidos, despois a mea vista, ate irem espertos. Este foy muĩ excellente milhaneiro. Se à mão vier tal Affor não se trate com esta riguridade, que são aues delicadas, & não sofrem tanto trabalho, & se fiz esta lembrança foi para exemplo.

Com o Affor tibio se auerã desta maneira, trazendo na mão aos seroens & madrugadas, dandolhe sempre a roer em cousa de que elle tome gosto, esfregandolhe as mãos cõ cotos de galinha com que elle tome coffegas, & hir am- nhecer no campo com elle leuando algũa cousa viua, traba- lhando q̃ entre nella, & apegando de qualquer cousa q̃ seja

SEGUNDA PARTE

lhe farão gazalhado deixandoo comer nochão, sempre bo-
lindo, ou com a rola, ou com apomba q̄ tiuer na mão, para
que perca o medo, & assi como elle for, irá o caçador pro-
cedendo deitandolhe o pombo de pouco a mais, atè que to-
me a rola, com duas penas menos de cada aza, & assi entre-
metendo alguns dias, & o dia antes que aja de ir ao campo,
boa fome, & se fara em diante o que fica dito atraz no capi-
tulo terceiro, & sendo caso que tal affor aja, que despois de
saber mitar deixe as perdizes se auera como ensina o capi-
tulo que falla do Affor errado.

CAPITULO VIII.

Da Alcandora.

PARA o Affor se fara a alcandora de bom pao lizo
& direito, de inuerno seja de soureiro cuberto
com sua cortiça de modo que fique liza sem asper-
zas, de verão seja de qualquer pao redondo & limpo sem
fendas, & tendoas se taparão com hum betume que se faz
com cera, & pòs de cerraduras de pao, & deste betume se
taparão. O pao não seja onde aja galinhas por amor do pio-
lho. O comprimento da alcandora se fara conforme as a-
ues que tiuerem, & sendo para hum Affor bastão duas va-
ras de comprido, posta no canto da casa com boas escapo-
las. Assi se deue assegurar para hum dia sò como para mui-
tos annos, por não acontecer cair com o Affor. A casa seja
liure de gente, & onde não entrem galinhas nem outras
aues. Por baixo lhe porão hum pano de linho de largura de
hũa vara ou mais, atado ao comprimento da alcandora por
hũa das ourelas, & de hũa atadura a outra aja pouco mais
de hum

de hum palmo, porque se o Assor se debater querendo tor-
 nar a alcandora, senão meta por algum dos buracos, & o
 pano fique bem estendido ao longo da vara, & nas pontas
 debaxo do pano lhe atarão cordeis & nelles pedras depen-
 duradas, ou estacas que o tenham bem estêdido. E porque
 acontece algũas vezes debatendo se o Assor não saber tor-
 nar a sobir, & muitas vezes o fazem de mal acondicionados
 & se deixão morrer enforcados pollas pernas senão ha quẽ
 lhes acuda, para cuitar este dano, vsarão desta cautella, co-
 zerão abaxo onde o pano faz o meyo hum cordel do com-
 primimento do mesmo pano, de modo que fique como hum
 alforge, que se o Assor se debater possa o Assor descansar
 nelle. O de mais deixo à prudencia do Caçador. Auera tam-
 bem alcandora onde aja sol, em que se ponha, que todas as
 vezes an de ser fartas de sol & agua para fazerẽ o q̃ deuem.

CAPITVLO. IX.

*Dos Caparões, e em que tempo se hão de por no
 Assor, e nos Falcões sem cerradouros.*

Terã o Caçador caparões para os Assores quando
 forem fora os quaes serão bem abertos, & ainda q̃
 por elles vejam algũa cousa não faz ao caso, porq̃
 lhos não poem por mais que para as saidas dos lugares, &
 a entrada dellẽs, & para irem quietos pellos caminhos que
 sò para estas occasiões se hão de ter, por evitar debaterem se
 & queixarem se de algũas cousas desacostumadas. Eu vi hũ
 Assor que em vendo hum frade se queixava tanto que se
 debatia, & atirava, & he de notar que não vi nenhum a-
 nojadisso, que não fosse excellente perdigueiro, tambem

SEGUNDA PARTE

terão caperaes para os Aletos posto que os Portugueses doje os não costumam, & deve de ser porque os Aletos vè de Indias sem elles & assi os tem & leuão à caça com as cabeças descubertas, o que he bem contra a arte, porque se ha de poupar a qualquer Aue hũa debatidura como as meninas dos olhos. Tera o Principe caperaes sem cerradouros para por nos Falcões com os quaes ha de fazer voaria o dia que for à caça que pode acontecer perderse a occasião de bom lanço em quanto o caçador abaixa o rosto para abrir os cerradouros do caparão, & tambem o falcão costumado à lho tirarem quando lhe dão de comer vir com o rosto à luua, & ande sem cerradouros descobrindo lhe a cabeça de repente corre com a vista o ar & campo, & ve de pressa a Aue a que se ha de largar, & muito melhor se o caçador levanta a mão em que elle està, & he boa pratica principalmente no passo das Aues. Em Almeirim tambem podem não auendo caparais sem serradouros levar o caparão aberto que fara o mesmo effcto. Conuem que o Caçador tenha sua luua, à de Gavião basta seja de carneiro, para Affor & Falcão de vaca, ou viado, de couro bem adubado & grosso, por a não passarem com as vnhas na qual andará a mão esquerda metida & para que saiba o Caçador nouo trazer com arte as aues nellas fara deste modo tendo aluua calçada estendera o braço, estando estendido fechara a mão cõ aluua ajuntado as pòtas do dedo polegar ao mostrador, & ostres fechara cõ a palma da mão ficando os dous polegar, & mostrador estêdidos de arte q̃ possa estar no vão de ambos hũ copo cheo de agoa sem se deramar gotta della, porque assim conuem q̃ se tragão direitas as aues na mão da luua, que apoucas pessoas vi q̃ trouxessem as aues na mão. Estas aduertencias fiz para aquelles que carecem da noticia desta sciencia q̃ os praticos não tẽ necessidade della.

CAPITVLO X.

Dos Affores estrangeiros.

OS Affores crião em muitas partes do vniuerso. A
 quelles que a este Reyno trazem de mar em fora
 são de Noruega, & de Sueuia & de Irlanda como fi
 ca dito com os nossos de Espanha. Dos de Noruega, & de
 Sueuia tratarei os quaes trazem mercadorem em naos de
 Alemanha a este porto de Lisboa: são Affores que fazem
 ventagem na grandeza de corpo aos de nossa Espanha, &
 tem a prumagem mais grossa, huns & outros são excellen-
 tes. Auendo de escolher tomem os de muita carne no peito
 bem posto na Alcandora, direito, descarregado das costas,
 as azas compridas os cetos dellas altos, & delgados, o pes-
 coço longo, a cabeça pequena, o rosto fermoso & compri-
 do ventas bem abertas, bom sobre bico, boas coxas & san-
 cos, mãos enxutas os dedos dellas grossos, os Treços des-
 tes são honísimos perdigueiros, mas conuem aja caçador
 sofrido, & que saiba que são queixozos, & menencorios.
 Com os Primas cação os Italianos Garças, Grous, & Cisnes
 & patas brauas, & todas as reles, & as le bres, & trazem gal-
 gos de socorro, & não cação com elles perdizes. Muitos
 senhores os têm sômête para effeito de cõ elles tomarem trei-
 nas para os Falcoens. Note-se que se tal Affor ouuer se não
 largue à Garça estando posta em terra, que o matara com o
 bico. Outros Affores crião em Grecia, na Esclauonia, a es-
 tes chamão esclauos, & são bõs Affores: outros crião em
 Sardenha & os chamão Sardos, são pescocudos, & de gran-
 des cabeças, & tomão bem as Adês & coruos, mas por tem

SEGUNDA PARTE.

po se fazem ronceiros. Outros crião em o Ducado de Borgonha, são pequenos, mas bõs Affores. Outros tomão brauos em santa Cruz de Campação com o passo das pombastrocazes, & são muy excellentes, semelhantes aos de Noruega na grandeza, tem aprumagem grossa, entre branca & a marella, são estremados Affores. Ostomados de hũa muda são muy estimados dos Principes, porque cação todas as aues com muyta galhardia, são muyto fermosos, & tidos em grande preço, & como são tomados brauos conuem que aja caçador sabio que os faça com arte & vã com elles muyto atento como já fica dito. E se dira no capitulo seguinte.

CAPITULO XI.

Que diz a causa por que os Affores de Noruega morrem muyto antes de ceuados, & depois durão pouco, & o remedio que auera nisso.

ESTA tão introduzido o abuso, & errada pratica que dos bisonhos caçadores, tem oje no amansar dos Gauiaes, & Affores çafaros que por hum sãõ fação máso & domestico, dão a morte a muytos Affores de muyto preço sem saberem a causa. Este anno de seilcentos & treze vi de dez ou quinze Affores que de Alemanha vierão acabarem todos os mais antes de domesticos, & mansos como conuinha. Algũs que chegarão a ser ceuados durarão pouco tempo viuos. Constrangido eu de ver mal raõ certo, fiz esta lembrança do nouo caçador, & ainda ao que cuida que sabe. Os Affores que vem a esta cidade de vltimar são çafaros os mais delles, & conhecidos porque não pião.

pião como os ninhegos fazem, & são tomados brauos rãmeiros, ou com armadilhas; assi çafaros os trazem com caparões na cabeça, que logo em os tomando lhes poem q̄ nada veção por elles por virem quietos, & assi os vendem aos caçadores, os quaes os atão na alcandora, postos nella sem caparão. Fundãose os mal praticos vendo os nossos Affores na alcandora sem caparões, ignorando os nossos ninhegos serem ja ceuados & mafos, & criados pellos homẽs o que estes de vltamar não são: os quaes vendo as cousas que elles dantes não costumauão se espantão, debatendose, dando de hũa a mil debatiduras, quebrando as pernas, peitos, & bofes, & figados: o caçador mal sabio acode a isto cõ lhe dar pouco de comer, & às vezes coração lauado, para q̄ assi com fome constrangido amanse o misero passaro, & quebrantado de cansado se mostra amigo ficando das pancadas & mal trato enfermo criando apostemas nas entrannhas & bofes & assi acabão todos por falta de caçador. E esta he a causa total da morte dos estrangeiros Affores. Acodese a este erro com o que digo no capitulo terceiro da criação dos Affores ninhegos, & verá que ainda os Affores criados pellos homens quando se vem presos se embrauecem & para tornarem a ser amigos dos pays que os criarão, que são os homens, he necessario trabalharem com elles trazendoos na mão muitas noites. Seja agora por auizo ao amigo caçador, & aos senhores que comprarem Affores estrangeiros que lhes não tirem os caparões de dia, & o tragão com elles muitos dias continuos, & de noite com as cabeças descubertas, dandolhe com hũa penna pello 'rosto mansamente, & procedão assi atè se elles entregarem ao sono, & comerẽ sem receo, como se diz no cap. quarto dos Gaviões çafaros, & no nono do liuro terceiro no capitulo, q̄ ensina a cozer os olhos, & na regra de como se amansaõ os Falcoens,

SEGUNDA PARTE

& na que falla no Falcão nebri, & por toda esta arte se verá como as aues se tornão manfas, & amigas dos homens, o q se faz com amor & prudencia & sofrimento, com amor, dádolhe de comer cousas de que tomem gosto, com prudencia considerando o tempo & a necessidade da aue que hũas são diferentes na condição das outras, com o sofrimento para que o tenha o caçador para com as Aues menencorias & mal acondicio nadas porque hũas se mostrarão amigas a poucos lanços & outras primeiro que o seião enfadão o caçador. E posto que diga muitas vezes neste particular hũa cousa, conuem que assi seja pois vai a vida do Assor, & preço d'elle, & o gosto do senhor cujo he. E para satisfação dos que tiuerem a contraria opinião darei este exemplo. Os Affores decorados que se comprão & não trabalhão com elles aquelle anno, & os tem metidos em casa dandolhes de comer sòmente sem os ver ninguem viuem & mudão, & começando de trabalhar com elles pello seu modo errado acabão todos as vidas como os demais.

CAPITVLO XII.

Dos Affores do Brasil.

O ANNO de seiscentos & oyto mandarão do Brazil ao Marquez de Castel Rodrigo dous passaros notaucis, hum delles mandou a El Rey dom Phelippe terceiro, do outro deu cuidado a hum caçador em cuja casa o vi tão desprezado que me corri, pella qual razão o vi mais depressa do que agora contemplo que quero escrever d'elle. Na alcãdora em q estaua posto notei que tinha boa postura, na grandeza do corpo fazia ventagem

ãos Affores da nossa Europa, ainda que pouca, tinha o rosto comprido, a cabeça para o corpo antes pequena que grande. No alto della em direito dos olhos tinha hũas penas mais compridas que outras postas como as dos nossos bufos a modo de cornos as quaes abaixaua às vezes, não erão mui compridas, o pescoço bem tirado, as penas de que tinha o peito cuberto erão brancas sem nellas auer pinta algũa, era mais pernalto algũa cousa que os nossos Affores, tinha as mãos mais pequenas o cabo mais curto, não fizeram nada com elle por falta de caçador. Deue de auer naquellas partes do Brasil aues notauéis para caça & por falta de quem as conheça se não sabe dellas. Ao Infante dô Luis Duque de Beja, filho del Rey dom Manoel, trouxerão daquellas partes do Brasil hum Girifalte branco, & tão aluo como hũa pomba, o Principe o teue sem fazer nada com elle por estado, querendo mandar là caçadores, por a viagem não ser então tão tratauel como oje odissimulou. Nas Ilhas do Cabouerde crião Falcoens Tagarotes, que são mui excellentes perdigueiros. Não duuido que ainda aja cobiceos que tornem a renouar esta caça, que ainda viuem as Reaes casas do Duque de Bragança & de Aueiro, & tres Marquezes, & vinte & cinco Condes, & muitos senhores illustres, muito mais ricos do que nunca forão seus antepassados, pellas muitas merces que el Rey Dom Philippe nosso senhor lhes tem feito, & auendo homens expertos & praticos nesta arte não duuido tornem a este joguo, & o leuarem do esquecimento em que está posto.

CAPITULO. XIII.

Como se podem trazer Affores de mar em fora sem perigo.

SEGUNDA PARTE.

MVITAS vezes vem a esta cidade de fora Affo-
res tão maltratados por serem trazidos por pes-
soas, que os não sabem gouernar, que he desgol-
to ver os miseros Affores com as penas das azas, & do ca-
bo quebradas, & elles todos enlodados com as tolhiduras
por virem metidos em capueiras cubertas de calhamaço,
& dentro lhes deitão o que comem, & posto que a viagem
seja breue, poucos dias tratados deste modo bastão para vi-
rem taes: outros os trazem melhorados como fazêda, mas
não como podião vir sendo trazidos por pessoas que o sou-
bessem. E por euítar não sômente o mau trato das aues,
mas ainda a perda do interesse, que não será pequeno aquel-
les que os souberem trazer & curar, porque naquellas par-
tes custão muito pouco dinheiro, & nestas estão oje estima-
dos em muito preço, & não duuido que se ouuesse quem
soubesse tratar as aues, & as trouxesse por mercadoria, inté-
ressasse muito & ganhasse de comer. O melhor modo com
que podem vir he com seus caparaens na cabeça postos el-
les em suas alcandoras as quaes sejam a modo de hum car-
re da India liados com cordeis postos a modo de rede, co-
mo os catres de marinheiro, porq̃ venhão todos os rostos
hũs para os outros & os cabos para a banda de fora, o que
he facil, porque tocando elles na rede com os cabos se vi-
rão para fora & ficão assi com os rostos virados como digo
& debatendo se não se enforcão. Hão de ser as alcandoras
hum couado leuantadas da terra para que venhão limpos,
& cubertas de calhamaço em que elles ponhão as mãos. O
comer em quanto vierem por mar seja limpo de ossos &
neruos, porque não aconselho que se tirem os caparaens sen-
do a jornada breue, & sendo comprida si, dando lhes suas
prumadas algũas vezes ainda que fique sendo trabalho ao
caçador, tirar lhe os caparaens à noite & ante menham tor-
narinhos

narlhos a por em aquelles que não tiuer dado prumadas,
que tendo as aguarde a que as faça.

CAPITVLO XIII.

*Da causa porque os Terços de Alemanha
são melhores para as perdizes que
os primas.*

NO capitulo dos Assores estrangeiros fica dito se-
rem os Treços melhores perdigueiros que os pri-
mas de Noruega, & não diz a cauza, parecia me
que deuia dar satisfação ao caçador sabio com algũa se-
melhança. As Aguias são aues de rapina, & se mantem de
caça que tomão, & são tão animosas que todas as aues as
temem, & os Assores em as vendo se acouardão tanto que
na mão do caçador se não tem por seguros, & se encolhem
como que se escondem, porque ellas muitas vezes os ma-
tão. Estas sendo taes não caçamos com ellas, nem ouni di-
zer ouuesse nação que com ellas exercitasse acaca, porque
são mui grandes, & pezadas, & saindo da mão do caçador
não voaria, que mais não corra hum cauallo, se de braço
tornado & de longo da terra fizessem com ella lanço, isto
por sua grandeza & pezo. Da mesma maneira os Assores
primas de Noruega, & Sueuia, & de algũas partes do Nor-
te por serem mui grandes não são tão desennoltos, nem se
podem levar voando com aquella liuidão, & ligeireza ne-
cessaria que conuem ao impetu do voo das nossas perdizes,
não por culpa dos Assores senão da natureza. E he tão con-
forme à razão que para as Aguias caçarem & tomarem a-
quellas aues de que se hão de ceuar, se leuantão de rodco

SEGUNDA. PARTE.

em muyta altura, & quanto mais altas se poem, mais seguro tem seu lanço, porque como ellas são mayores que todas as mais aues de rapina, & mais pezadas, com o pezo röpem mais depressa a densidão do ar, & alcanção decendo de cima com muita facilidade a todas as aues, & lhe não podem fugir, o que não farião se do longo da terra voarão, como nós voamos com os nossos Affores. Os aletos pella liuidão & ligeireza q̄ tem, por serem pequenos, são hoje muy estimados na caça das perdizes, por esta razão, os Treços daquellas partes são melhores que os primas por não serẽ tão grandes, & pouco menores que os primas de Espanha, & alsi fica satisfeito o caçador amigo, sabendo a causa por que se logo não disse, q̄ algũas vezes dorme o sabio.

CAPITVLO XV.

De como se treina o Assor para caçar Abetardas, & Garças.

IA fica dito que os Affores de Alemanha são çafaros, & como taes costumão a se ceuar de quaesquer aues que se lhe offerecem, & alsi fica facil ao caçador fazello matar as Garças & Abetardas: os nossos Espanhoes tem mais necessidade de algũas treinas, & huns & outros bom he esportalos. Querendo o caçador que o seu Assor mate Abetarda, o treinará em os patos mansos fazendoos apegar nelles, & dandolhe de comer em cima, trabalhando que o pato se queixe & leuante suas vozes, & ádeije, & juntamente conuem que se ensine o galgo & morda no pato & o mate, & lhe fação apegar na cabeça, & lha dem a comer, arrancandolha, que saiba o galgo que tambem ha de comer do seu trabalho

trabalho. E isto estando o Assor, ou Falcão afferrado no pato, & que veja o Assor o galgo, & o galgo o Assor, & se o cão se quizer desmandar o reprehendão. De tal arte se ha de aver o caçador que o galgo entenda que não ha de enojar o Assor ou Falcão, & que ha de matar o pato, o que elles fazem em muito poucos lanços, & como o Assor entrar nos patos, de quam longe os vir, & o galgo souber socorrer, vã buscar a Abetarda, que o mesmo fará que no pato fazia, & nas Garças, & patas bravas, porque os Assores são aues de força, & apegadores, & pouco socorro lhes basta, o que não tem os Falcoens que são pequenos, & não podem mais que embarçar & tem necessidade de muita diligencia & grande socorro, & o mesmo que se faça ao Assor não he erro. Eu vi hum Assor nosso aferrado em hũa Abetarda, ella voar com elle como se não leuara nada, o Assor afferrado dependurar-se à terra & siar as azas para a fazer vir ao chão & tanto fez que a trouxe a baixo bem longe de nós que estauamos apê, mas leuauamos hum galgo mestiço de socorro, que ajudou bem seu companheiro, & quando chegamos ao nosso Assor elle tinha hũa mão apegada no focinho do galgo, & a outra na aue, o galgo estava quedo sofrendo ter o focinho atraueffado das vnhas do Assor sem ganir nem se bolir, este Assor & galgo vendeo meu pay ao Marquez de Barca rota por muito dinheiro, & tendo dado sua palaura da venda, se entristeceo tanto que minha mãy lho conheceo no rosto, & dizendolhe, senhor dizime a causa de vossa tristeza, que he tanta que se deixa ver: Respondeo o bom velho, fez me a fortunã tão pobre que vendo o meu gosto por dinheiro, ella que o amaua lhe disse, não vendaes vosso gosto que ainda nossos filhos tem pão que comão. Deu em resposta: quem tem filhos & não he muito rico não ha de ter gosto que custe tanto. Tinha elle esta arte de caça como

SEGUNDA PARTE.

por officio, & dizia, que duas couzas aulão de ter os homẽs
 além de serem verdadeiros, serem caçadores & amigos de
 cauallos.

A ultima aue de caça que teue o Infante Dom Luis, foy
 hum Assor nosso que mataua os coruos & as Garças, era
 de Noruega, este de sua natureza era inclinado ás rales, &
 em vendo o cazal se bia para elle a matar as galinhas, pella
 qual razão o treinamos em os coruos, & os mataua estra-
 nhamente, & as Garças tambem como hum Falcão sacre.
 Este Assor já despois do Infante ter deixado a caça, & meu
 pay aposentado, o mandou chamar & trouxe o Assor com
 que elle folgou em estremo por lhe ver matar os coruos q̃
 acontecco vez fizerem tanta poeira andando às voltas co-
 mo dous justadores a cauallo. O Principe Dom Ioão pay
 del Rey dom Sebastião folgaua com Assor em estremo, &
 com quem o tinha, que naquelle tempo se mantinhão os
 homens mais dos fauores dos Principes que do dinheiro
 que lhes então podião dar, porque crão pobres. Estando o
 Infante nos paços de Almeirim à hũa janella vio hũa garça
 que se pôs à sua vista mandou que viesse o Assor, vindo meu
 pay entrou onde o Principe estaua, o qual lhe deitou o bra-
 ço pello pescoço & o leuou à janella, & lhe mostrou o lu-
 gar ondẽ a Garça estaua posta, & que se não auia de tirar da
 ly atè lhe não ver matar a Garça, foi tão venturoso que a
 matou, fazendo o Assor no ar tornos como se fora
 hum Falcão. O Infante festejou muito a vis-
 ta, & disse publicamente que muitos o ou-
 uirão: homens me seruem a mim na
caça, que fazem muita ventage
aos que tenho no seruiço
de minha casa.

(✱)(✱)

CAP

CAPITVLO X.

Como se fará a muda ao Assor, & como se ha de governar.

A CASA onde ouuer de estar o Assor para mudar seja antes grande que pequena, tenha janellas pelas quaes lhe entre o sol & vento, seja se possiuel for, Norte que he mais saudauel, nas janellas se porão vergas de pao, que por ellas entre o sol, & o Assor se não possa escoar fora. E se parecer bem se pode por hũa rede do tamanho da janela antes das vergas ou reixas, porque as aues encerradas deseão sahir ao campo, & podem cometer a sahida, & anteposta a rede, priua, que nem elle cometêdo possa sair, nê meter a cabeça por entre as vergas & se afogar, como já aconteceu. Na casa se porão alguns feixes pequenos de carqueija ou vides, onde o sol mais assistir porque os Assores se hão de vir deitar nelles algũas vezes, que na criação assi o fazem. Por se ha seu alguidar com agua limpa para o Assor a tomar se quiser. Tambem se lhe poem area espalhada, ainda que eu nunca vi Assor nem Gavião que se espojasse nella, mas pode muito o costume. Podese tambem ter hũ alguidar cõ algũas eruas assi como salça, ou ortelam, que não duuido folgue o Assor com aquella verdura, para o Assor bastão duas alcandoras, & o banco em que se ouuer de atar a carne que ouuer de comer, a qual se atara com hũa correa, porque a corda roera elle & a engulirà. O comer se jão rolas bẽ ceuadas, põbinhos dos grãdes, & estes bẽ depeñados, & as tripas fora, & os ossos das azas & pernas, & os pês & o pescosso machucado, & os nõs de todas as juntas q

SEGUNDA PARTE.

se os comer os faça em prumadas. Muitas vezes he bom mudar lhes os comer es dandolhes coração de carneiro, & de vaca, pardaes, & trigueirões são bõs, & todos os passaros que se mantem de sementes, os pequenos mal de penados, & tripas fora, os cotos das azas & dos pés & pernas machucados que elles os farão em prumadas. Os pombos & rolas & outras aues grandes que se lhes porão se limparão com hum pano por não leuarem piolho, & sendo a casa grã de entre o caçador nella mansamente & deixese estar quieto vendo o que o Assor faz, & se não muda como deue & que come mal, & se tiuer sembrante triste differente do que costuma, o tomarà à noite na mão, & estando baixo de carnes cure delle com boas viandas, & se lhe pode dar algũs papos de toucinho fresco limpo das feueras da carne que os Affores a comem com muito gosto, & engordão, & guarecido se torne à muda, & estando enfermo & não mudando se fara o que ensina o capitulo que vai a diante no tratado dos Falcoens.

CAPITULO XVII.

Dapurga para os Affores.

AS cousas ordenadas conforme a razão não podem ter mau successo os medicos primeiro que purguem os enfermos preparão os humores & os poem em caminho para com facilidade os euacuarem & lançarem fora do corpo doente, a mesma ordem he bem se tenha com as aues que tiuerem necessidade de serem purgadas. Sendo verão querendo meter o Assor ou Falcão na muda aconselhão todos que se purgue primeiro. Preparar se ha xarope de

pe de cozimento de maluas, como em quartilho & meo hũ molho pequeno, ferua que fique em hum quartilho, neste cozimento se deite hum pequeno de açuqar, & se torne ao fogo que faça hũa feruura. Em este xarope desfarão hũ coração de carneiro em pequenos limpo dos neruos & gordura, & o darão a comer ao Affor estãdo morno o xarope, ha de ser a terça parte do xarope sòmente, porque sendo a carne molhada em toda a contia se danara o que restar, & assi se fara segundo & terceiro dia, & à noite de hum frangão ou do mesmo coração de carneiro. Tambem podem fazer o mesmo cozimento de borragens que ambas tem virtude de abrandar & mollificar. A purga se fara de mechocão que se vende nas boticas, o qual farão empò, & delle tomarão tanta quantidade destes pòs como meo tostão cagulado delles, & formara destes pòs hũa pilora, os quaes juntará com o dedo molhado em mel & fara a pilora do cõprimeto de hum pinhão. Esta darà ao Affor ao terceiro dia despois do xarope. & da mesma maneira se pode fazer de Azibar, & a emburilhara em hũa pelle de frangão, dandolhe de comer sua titella de frangão, & ao outro dia lhe prouarão a agoa com seu membro de galinha. Esta purga basta para os Affores. Podense dar os pòs enuoltos na carne que são faceis de tomar. E sendo cazo que de mar em fora venhão Affores ou Falcoens, sendo de verão se auerão com os mesmos xaropes, & de inuerno se farão de raizes de lirio, que aquelle cozimento tem virtude de mundificar, & he temperado. Primeiro que se purgue a aue, se deue considerar a disposição, & como està de carnes, se estiuer salto dellas vã a tento dandolhe de comer atè que as tome, & então a purgue como fica dito. Os xaropes se farão tomando hũa onça & mea de raizes de lirio, mondandolhe a casquinha de cima, da terra & a cortarão em pequenos delgados,

SEGUNDA PARTE

& a deitarão a cozer na quãtidade da guoa q̃ acima digo, & tiradas as raizes despois de cozidas lhe deitarão seu açucar, & neste xarope se fara o mesmo que digo com o coraçãõ de carneiro.

Regra ao caçador nouo.

PARA o caçador são necessarios podêgos os quaes tenham amizade & conhecimento com o Assor, o qual comendo na mão sem receo indo mostrando amizade lhe darão de comer sendo presentes os podengos que ouuerem de caçar com o Assor, basta ao principio se-jão quatro sendo estremados, despois de o Assor estar perfeitamente ceuado se vsara daquelles de que o caçador leuar gosto, & quando derem de comer ao Assor os conuidarão com algũa cousa chamando cada hum por seu nome, o qual serà de poucas syllabas, assi como Turco, Tejo, Limão rosa, sylua, Bruca, & outros porque elles ficão entendendo melhor ho caçador, & custalhe menos a pronunciação pela breuidade do nome. Aos caens se dara de comer na casa onde o Assor estiuer, fazendoos conhecidos do Assor. & se algum na ferida costumar a comer as perdizes se castigará pondo selhe hũa perdiz em terra, & sobre ella boas pancadas. Eu tiue hum podengo excellente de ferida de balsas, & nellas me engolia as perdizes, o que conheci por lhe ver penas na boca, onde as perdizes me faltauão, elle se emendou com o castigo.

Trabalhe porque não venha o Assor em conhecimento das perdizes de mão, nem das reuoadas, que costumando a isso mais do necessario se faz preguiçoso, & entrando elle bem na reuoadã se busque a deuer entrar de pressa, que não esteja

esteja ella descansada fazendo bom lanço que o Assor fara seu deuer, & sendo as perdizes neuas, melhor. De inuerno conuem se tenha industria buscando perdizes que não sejam aporadas, tendo lembrança, que se deixe o Assor com hũa perdiz em terra quatro ou cinco vezes, & a que elle melhor voar se deixara estar mais tempo fazendolhe gazalhadão, fallandolhe, dandolhe o coração, & entertinho com alguma gordura que entenda elle que folgaua com o que fez.

E se for a terra raza na qual as perdizes correm muito, & o Assor a tiuer assentada posto em terra se levantará na mão porque não aconteça ao caçador o erro de Antonio Barroso caçador do Duque d'Aueiro, o qual voando hũa perdiz diante do Duque & do senhor dom Antonio filho do Infante dom Luis, o Assor rendeo a sua passara em hũa charneca rasa, o Assor se pos em terra por não achar em que se melhorasse, o caçador mór do senhor dom Antonio foy de parecer que o Barroso levantase o seu Assor na mão, o qual confiado na bondade do passaro o deixou estar. A perdiz correo muito espaço & sahio longe donde o Assor estava posto com os olhos na parte onde a perdiz se pusera & por mais que o caçador gritou à perdiz levantada, o Assor embebido parecendolhe que a tinha perto se deixou estar, & a perdiz escapou. Foi festejado este erro daquelles señores, dando matraca ao Barroso que se tinha por grande caçador, que elle sentio.

Custume he entre os caçadores de Andaluzia levantarem os Assores na mão estando na ferida, os quaes estão já tão costumados a isso, que em o caçador o levantando se poem nella, o que se vsa naquella terra por ser cham & de palmares & muito raza, & os Assores não terem onde se melhorar, mas em parte que o Assor estiuer na ferida melhorado, se deixara estar, por que muitas vezes vem elles primeiro a

SEGUNDA PARTE.

perdiz que os podengos a leuarem, & as cação, & he bom deixalos fazer a elles.

Todas as vezes que possiuel for dando de comer ao Assor em casa no campo se chamarà a mão, porque assi costumado fica bem recolhido, que he grande falta não o ser. Nota que sendo dia de vento se deixe estar o Assor, ainda que temperado esteja para ir fora, que os dias de vento são mui contrarios à caça das aues, sò para a dos veados aproueita, & das aues sò à dos Girifaltes que quer vento, donde naceo aquelle adagio, o Sacre com chuua, o Girifalte com vento, Nebri com bom tempo. E se se achar no campo, & o vento se levantar, o bom he ceuar & vir & tornar a casa. E se o desejo de comer perdizes, & confiado na bondade do Assor, em tal dia se caçar, que às vezes a cobiça rompe o sacco, desse pouco de comer ao Assor, quando se ceuar, que o trabalho de voar em tal dia quebranta, & ainda mais se for o dia frio. Pello que se dara pouco de comer ao ceuar, depois algũs dias de folga que descanse daquelle trabalho, & boas viandas.

Nota que tirando o Assor da muda que serà à noite, aquella & quatro mais se trara na mão atè a madrugada que se tornara a meter na muda como dantes andaua solto, & ao quinto dia que já então deue estar quebrantado algum tanto com o sono, se entrara com elle na casa com resguardado, & ainda que se moua de hũa alcandora para outra não importa q̃ com aquella mudãça & voar se lhe desfara a enxulha. E vendo o caçador que elle està ja brandos com elle na mão faira denoite a algum rio que tenha agua em q̃ se possa por, & nella mansamente o deixara estar com os pès metidos na agua, & com hũa varazinha lhe deite algũas gotas no corpo, & rosto que sinta aquella frescura, & se fizer mostra de aquerer prouar cõ a varinha o vão entrando

nagua

na agua que pode ser que a tome, & sera bom assi para se de
ceinar, como para se tirar daquelle orgulho com que sahio
da muda. E se digo seja feita esta obra denoite, he porque
senão escandalize o Assor, & tome medo a agua, & não
queira despois entrar nella, que se a Ave não for farta do
sol & agua: não pode fazer cousa que boa seja.

Algũs caçadores por razão de mais depressa se desfazer
a enxulha lhe tirão o comer, de modo que quando o querẽ
ceuar està tão baixo de carnes que não pode fazer o q̃ deue,
& he erro notavel, porque de hũa maneira se ha de aver o
caçador com o Assor brauo, doutra com o bem acondicio-
nado. Porque pode aver passaro o qual antes de deccinado
de todo se pode ceuar q̃ voando melhor se deccina & mais
de pressa se desfaz a enxulha. Digo que estando o Assor
m. nso que se atreua alargarse solto mostrando vontade de
comer dandolhe de hum coração de carneiro lauado hum
dia antes amanhecendo no campo entre as perdizes se po-
de largar com bom lanço pegado antes que o sol aqueça,
& nella se de de comer ao Assor, as pernas samente, & assi
procedendo com resguardo se deccinarà com facilidade &
menos trabalho pondoo na agua, & he boa pratica. E sen-
do os Assores brauos & mal acõditionados se auerão pello
contrario trazendoos muitas noites na mão amanhecendo
com elles no campo, & os chamarão a ella tendo presentes
os podengos. Conhecerscha o Assor estar deseinado na
fome que mostrar, & na liuidão com que voar, & se perdeo
afome por rezão da enxulha quebrada se usará como ensi-
na o cap. que disto trata que vai adiante. E sendo caso que
o Assor seja muito cobiçoso das perdizes & no campo de-
batidisso que não he mais nelle, conuem que aja sofrimento
& prudencia acudindolhe com lhe dar algũas picadas de
carne com que o entretenhão que pode ser que o desejo de

SEGUNDA PARTE.

voar o faz debater ameude, que eu vi caçadores tão mal sofridos que se agastauão com os Affores facodindo com a mão & os pobres passaros dando com os peitos na lua, & senão ha prudencia são de pouca dura, & por boas azas que tenham quando vem ao cabo da ferida, não podem ir tão frescos como os Affores quietos. Cõ estes se auera o caçador dandolhe a carne molhada em arzolla & sua agoa, & algũs dias algũs papos com alquitira, tomando hum coração de carneiro limpo de pelle & nervos desfeito em alquitira com arte, que vã cada bocado de carne enuolto nella, & se o Affor a não quizer comer & for de pouca fome, lhe darão os pòs passados por peneira em bocadinhos de modo q os não sinta, & isto se fara em dias de Sol, & aos debaridifos que lhes refresca o figado & esfria o sangue & o melmo faz a zaragatoa & a resina das amexieiras.

Nota que em dias de grande sol andando no campo cõ hum Affor se achegue a algum rio ou ribeiro daguoa para que os podengos bebão os quaes de sua natureza são quentissimos & com a sede & calma se encherião de sarna & podem raiuar, pella qual razão vindo da caça dos perdigões no verão lhe mandarão deitar agua fresca em hum alguidar grande & o pão molhado nella, & querendo o caçador que os seus podengos se melhorem no cheiro para rastejarem melhor, lhe darão o pão molhado na agoa com pòs de enxofre assi aos podengos como a sabujos, os podengos lhos de caens de coelho são excellentes perdigueiros & muito duros.

Primeiro que se meta o Affor na muda veja o caçador se tem piolhos & tendoos lhos tire & se fara o que diz o capitulo que disso falla que vai a diante.

Em Dezembro, Janeiro, & Feuereiro que são os meses mais frios se darã a carne sempre quente passada por agua colida

cofida com falça ou canella, porque muitas vezes com as noites grandes se resfria o bucho, & alguns caçadores lhe dão na prumada hum dente dalho porque o frio he inimigo de todas as cousas sensitivas até dos ossos & tutanos, & herão conforme à razão que as mesmas aués se saem de Alemanha & se vem a estas nossas partes por conseruação da vida, & conuem para a conseruação de nossos lindissimos Gaviães, termos conta neste tempo mais com elles q̄ outro nenhum dandolhe passaros viuos os cotos das azas, & algũas penas meudas em prumadas, & não os tendo a carne seja quente passada por agua morna cofida com espique, canella, ou falça, & sua prumada de algodão. Podem-lhe dar na prumada estes meses até todo Feuereiro mesturada com os fios hum pequeno de folha de massa, que vem da India, pòs de crauo, de erua doce, & para que lhe não falte nunca algũa cousa quente lhe podem dar à conta disto pimentos dos que deitão os Castelhanos por adubos nas pannels que são quentissimos.

Ao Gavião se de tanto daquella casquinha dos pimentos, que seja cantidade da vnha do dedo meminho, & ao Affor & Falcão duas partes mais. Estando no Crato nestes mezes morrerão dous Affores a Simão Mascarenhas Deão d'Euora, & outro Affor meu todos tres gordos sem mostra de infirmitade algũa. Feita anotomia nelles não se lhes achou cousa que notar se podesse, mais que terem os buchos franzidos, & assentarão os caçadores ser de frio porque ainda que nunca lhe faltarão suas prumadas despois de as elles fazerem, ficando o bucho esfriado & sem nada se franziu, & vierão os Affores a não poderem ter nada nelle & regeitarem até o sangue de pombinhos que lhes dauão, que bem se sospeitou o que podia ser por ser anno frio.

E para remedio de mal tão certo, pois vemos que não es

SEGUNDA PARTE

caça Gavião com vida a estes meses, posto que custem pouco dinheiro pode auer algũs de tanta estima, que tenham seus donos pena & desgosto vendo que lhe morrem, pello que me pareceo conuinha nestes meses dar aos Gaviaens algũas cousas das que acima digo. E sendo cazo que os Gaviaens mostrem sinal de algũa agua, ou outra qualquer aue lhe chuparão as ventas, que com isto se descarrega a cabeça da aue & não aja o caçador asco disso, que não tem mais q̃ algum salgado.

Nota que a tolhedura que fizer o Assor ou qualquer outra aue de caça sendo grossa & alua, & o preto della grosso he bom sinal, & a que for delgada, & o preto della o mesmo & sair mesturada com algum mau cheiro lhe acudão com boas viandas das quaes já fallei na criação do gavião. E sendo a tolhedura verde ou com mostra disso, declara indicio de quebrantamento de corpo o remedio he, boas viandas pouco & ameude.

Notando estou que o meu caçador me pergunta como temperara o seu Assor o dia antes de ir à caça para q̃ o leve bem apontado. Tres couzas conuẽ se considerẽ, a primeira se està farto de Sol & agua, a segunda se he o Assor bem acondicionado, & de fome, ou aspero, & sem ella. A terceira se tem carnes. Se for bem acondicionado & andar ceuadisso pouco basta, darlhe polla menhã hũa perna de galinha, & à noite hũa coixa toda com sua prumada, & não dando galinha que aconselho se de, que assi o sentirão no voar, se darã a terça parte menos pella menhã, & à tarde ametade menos do que lhe daua dantes, & a sua prumada, & se nãdã aparo, mucha pluma y poca carne que auemos de bolãr maãna, como fazem os Castelhanos, lembrando que as aues enfiãõ como se hãõ de auer os caçadores com ellas. E sendo cazo que se dẽ pouco de comer o dia dantes, amanheça o caçador

caçador entre as perdizes, & logo na primeira contente o seu Assor com lhe dar de hũa perna de perdiz, & a roer no routiço, & o coração, & a carne da muela cousa que sinta elle que comeo, & assi se procederà como elle fizer, que nisto de temperar não ha regra certa. Eu tiue hum vô de milhano de tres sacres ao principio os temperaua todos por hũa via, entre estes auia hum grande de corpo, o qual ensinei para me ficar com há preza, costumaua dar a todos coração lauado em agua morna, & que elles dentro na porcelana tirassem a carne que auião de comer de dentro da guoa em q̃ estauadesfeita, ao grande deixaua comer como grande, & ao pequeno menos, veyo o meu sacre grande pello temperar muito, a enfraquecer que se deixou ver conhedidamente, fomos temperando menos, & de tal modo que sem tempera viemos a voar com elle, & nem por isso deixaua de se abraçar com o milhano, & afeirallo de modo que em setenta & tantos que em hum anno matamos não tinha menos prezo cada hũ q̃ pella cabeça cõ hũa mão por o não morder & cõ a outra ou hũa das mãos do milhano ou ambas, o q̃ fazia não por a tempera, que já então lha não daua, & às vezes a muita tempera destempera. O Assor ha de ir caçando & comendo.

O ceuar costumão os que cação com aues alheas por lhes ficarem os peitos das perdizes inteiros darem as pernas, pescosso & coração cabeça, & olhos, & a carne da muela, & algũa cousa do figado, & o pè da perdiz mastigado bastante ceuadura fica sendo, mas o meu amigo dè os peitos ao seu Assor, & assi o terá elle para sua caça.

Alguns caçadores mais amigos de se pouparem que de fazerem bem o officio não guardão bem os preceitos da arte da caça querendo amansar as aues çafaras Gauiaens, Esmerilhocens, & ainda Falcoens, & Assores, & para os matar

SEGUNDA PARTE

nãr fazem hũa alcandora como redouça em que se abalan-
 ção os meninos atada em cordas & dependuradas nellas
 poem o pão da alcandora, & nelle atão as suas aues para em
 quanto bolir ellas não durmão, o qual poem em casa onde
 elles tem a sua cama com candeia, para que as aues vendo
 pello descostume não durmão, & de quando em quando cõ
 hũa corda que tem atada na mesma alcandora os embala-
 ção & deste modo tirandolhe o sono os fazem pãsmar pare-
 cendolhe a elles que os tem mansos, os quaes tornando em
 si ficão os que dantes erão. & nunca são bem amigos. Nos
 Gaviães & Esmirilhaens se pôde sofrer este modo, mas nos
 Falcoens & Affores que são aues de estima são dinos de re-
 prensaõ, porque nunca farão cousa boa.

Notena tambem outro mal peor que he morte total dos
 Affores estrangeiros como fica dito no capitulo onze.

Costumão os mal praticos comprando os Affores aos
 Alemaens que a esta cidade trazem sendo çafaros tiraren-
 lhe os caparaens & porennos à vista de todos sem mais os
 trazerem na mão de noite nem curarem delles com arte, &
 a puras debatiduras se crião em suas entranhas apostemas
 de que morrem. Aqui acudirá o caçador amigo como en-
 sina o capitulo onze. Lembrando que não ha arte algũa na
 qual não siruão os erros q̃ nella se fazem dedozina para a-
 quelles que depois a professiõ. pelo que acabarei esta segun-
 da parte adairtindo ao meu nouo caçador o que aconteceu
 este anno de 175 a dous senhores os quaes sahirão desta
 cidade com cada seu assor à caça dos Perdigoens, & cada
 hum foi por sua parte, com intento de se fazer enueja ao q̃
 menos perdigoens mataffe. Dom Diniz de Faro filho de
 Dom Estuão de Faro Veedor da fazenda de sua Magesta-
 de o primeiro dia que largou o seu Assor lhe fogio, & se
 passaraõ quatro dias antes de o cobrarẽm. Dom Pedro de
 Castel

Castel Branco que foi com outro assor, o qual sem lhe fogir o fez pior debatendo-se, & não querendo andar na mão seguro, sem olhar a perdiz nem perdigão; & ainda que diferentes no modo o erro vem a ser todo hum, & não se ajão os caçadores sem culpa: porque o Assor que no campo se debatia levando na mão, era pello costume que tinha de lhe darem de comer em casa, & o tinha conuertido em natureza, porque os senhores que semelhantes Assores té guardados para os perdigoens, não tendo caçadores praticos, não fazem mais que dar lhe de comer, & polos na alcandora, & outros pellos terem mimomosos os largão soltos na casa, & sem mais consideração nem arte os tirão della, parecendo-lhe que sendo assores & com lhe darẽ de comer dous dias de hum coração lavado, ficão com fome, liuidão, & doutrina bastante para em vendo as perdizes, as leuarem na mão, hauendo de ser muito pello contrario. Pelo que aduirto ao meu caçador nouo, que antes de sahir à caça com Assores sobrepostos, costumados a estarem enserrados, dando-lhe de comer em casa se haja com arte, como já disse no ensino dos Assore nouos, levantando-se de madrugada, levando o Assor na mão algũs dias a cauallo com os podengos, & lhe dê de comer no campo chamandoo à mão, pondo-o na agoa, & tomada o deixe estar no campo sobre hũa pedra curando de sy, dando-lhe primeiro q̃na agoa o ponha hũas picadas de carne tanto como hũa nõs pequena, & depois lhe de a comer chamandoo à mão, tendo diante os podengos com que ha de caçar isto fará o caçador de tres em tres dias dando-lhe boas madrugadas, & não lhe tirando o comer, & algũ vez leue o caçador consigo hum pombo q̃ bem voe, & o largue no ar voando, & nelle lhe de de comer & com isto o ira espertando do descuido do tempo que está na casa sem ver o campo & se lhe fará fome verdadeira,

SEGUNDA PARTE.

porque ainda que elles amostrem na casa, não fica sendo qual conuem para a caça, pelo que muitas vezes encomendei madrugarem com as aues, & as trouxessem na mão, porque sendo asy tratadas serão amigas do caçador, o qual procedendo com os Assores, como fica dito neste tratado, não cahitã em semelhantes erros. Algũs caçadores parecendo-lhe que com matarem os mouchos com os seus Assores os tem com lembrança viua para se não esquecerem das perdoes, & com elles matão os mochos, nelles os ceuão fazem do he festa como se fossem as perdizes, para que elles os te guardados não sendo conforme a arte da caça, porque costumado a comerem no que lhe custa pouco trabalho em matar, & voão pouco desconfião se topão com perdigão alpero, & que lhe tringue, & o deixão, & com isto deixo a caça do Assor, & me passo à tratar das Aagueas.

CAPITULO XVIII.

Da Aaguea, É a razão, porque das aues de rapina são maiores as femeas, q os machos, É melhores na caça

A Aaguea he cõtada entre as aues de rapina, & rainha de todãs as aues porque todas atemem, & em auendo se acouardão, & não se chama Rainha pella coroa que tem na cabeça, que muytos Falcões atem, nem por ter os olhos fixos no Sol, & em seus rayos sem os mouer q todas as aues de rapina fazem o mesmo, & não cuidem os q não sabem que o Caparão que se poem aos Falcões na cabeça que seja por elles não soffrerem os rayos do Sol, que se o trazem he por se não debaterem pella gualinha, ou pomba vèr

ha vendoa de que elles se matem & comẽ. A Aguea se chama a Rainha porque caça deferente das outras aues. Porquẽ os Assores, Guaniaes, & Falcões cação deferentemente os quaes como seião leuissimos de qualquer modo que se lhe offerece arale de que se querem ceuar a seguem, & alcanção a Aguea muito pello contrario. Porque para tomar a caça de que se a de ceuar se leuãta o mais alto que se pode & com voltas que faz rodẽando no ar pera ir descubriendo asy mas aues do Ceo como as que estão postas na terra, & quanto mais alto se leuanta tanto mais descobre & ve a aue que atrauesa o ar, alebre, ou coelho, ou perdiz andando buscando o comer pella terra, & ao que apetece se deixa cair, & como he aue muito grande & pezada dece mais depressa, rompendo com o peso a densidão dos ares, que todas as mais, & as alcança & prende, & lhe não escapão as que ficão debaixo della. E por ser o seu caçar differente, & decer do alto, se pode ter por rainha, & por se acouardarem todas as aues diante della, & tanto que os assores ainda que na mão do caçador vão em auendo se encolhem, & afouião dando sinal ao caçador como elles a vem a que os não larguem. E alem de todas estas cousas, he das aues de rapina a mayor, & faz muita ventagem a todas as aues que se mantem de caçar outras para sua comida, & o mesmo na força que a tẽ tanta que della diz frey Ioão dos Santos em o liuro da historia da Ethiopia, que vio hũa Aguea leuar hum bogio grã de com hum cepo atado voando pelo ar como se não leuara nada: o que nõs sabemos, que hũa lebre leua como se fora hum passaro, & o cordeiro pequeno, ellas matão os nobros assores & de hũa vez que os leuem nas mãos logo os acabão, & morrem de virem atrauessados com as vnhas. Amim me a conteceo sendo moço andando à caça do Assor largando o a hũa perdiz, cair a elle hũa Aguea, a qual deuia estar tão metida no alto, que a não vio o meu Assor, porque

SEGUNDA PARTE.

se a vida não voara traz a sua perdiz, nem eu tão pouco a enxerguei, & largando o Assor ouni no Ceo por sypma de mim hum soido como de foguete que me constrangeo levantat os olhos vi hum vulto a meo ar (não sabendo o que fosse) affirmo que tiue pavor, mas logo conheci ser Aguea que vinha caindo ao meu passaro, o qual de medo deixou a perdiz & se meteo em hũa aruore, sendo de mim com muita pressa socorrido, correndo a caualo, gritando, levantando a vòs, dando com o chapeo acenos. Muitas vezes acontece andarem ellas todo hum dia á vista dos caçadores para caírem ás aues que elles leuantão, & deste modo se ceuão, caindo do alto. Mas as vezes acontece trocarem as sortes, a hũa aconteceu andando acaça de coelho Dom Luis de moura, & Dom Rolim, & outros companheyros em hũa queimada em Ribateyo, dos Foroês que leuauão se sayo fora da barça hum sem se sentir, & ficando longe dos amos pella terra, & queimada foy visto de hũa Aguea aqual deuceo a elle, & o tomou cõ as mãos, & como as vnhas & mãos das Agueas se são muyto grandes, & o bicho muyto delgado, ficou na chauce da mão liure das vnhas agudas Dagua aqual querendose ceuar nelle abaxando acabeça o forão apegou com aboca & dentes das guelas, & garganta da aue & amatou a vista dos caçadores que até então não tinham achado o forão menos o qual leuarão liure, & a Aguea morta, tudo se pode cuidar deste bicho pello animo atriuido q̃ tem, & boa sorte que este teue em casto tão arriscado.

Não se sabe quena nossa Europa ouesse pessoa q̃ tiuesse Aguea de caça, porque he aue muito grande & não auera braço que sustente o pezo, & seria perigo ao que com ella tratasse de se aleijar, que lhe atrauesaria com as vnhas os braços ferindo o caçador.

Aguea femca he maior que o macho, como o são todas as aues

as aues de rapina, Falcoens, Affores, & Gaviães, & Esmerilhoens, sendo pello contrario, das outras aues, que o não são. o nosso peru, & galo, & perdigão são maiores os machos que as fêmeas, & asy o são todas as mais aues somente que se mantem de caçar, outras aues pera dellas se ceuarem as fêmeas são mayores que os machos, a razão he que a natureza não fez cousa imperfeita, porque as fêmeas dos animais crião seus filhos como leite de suas tetas: vera ouelha que somente se mantem de heruas do campo com o tenro cordeiro loguo que nasce cuberto daquella pelle carnosa a mãy com aboca, que nunca outra cousa gostou senão heruezinha do câpo, lamber & engulir aquella pelle carnosa chea de sangue alimpar lambendo o filho, & com a boca & focinho encaminhando onde ache as tetas cheas de leite: os machos nada disso curão. Asy prouco a natureza as aues de rapina, sabendo qas mãys são as que mais amão os filhos, pelló que fez as fêmeas mais animosas, & mayores de corpo, & mais voadoras, & de maiores forças que os machos, pera que com as azas alcançarem as outras aues, & có as forças as derribarem, & com as vnhas & guaras & bico as poderẽ facilmente matar. Esendo as aues grandes tiue sem forças para as poderem leuar ao ninho donde estão os filhos que ade mantar & criar pello que os machos nas aues de rapina são mui pequenos & fracos dende veoaquelle adagio antiguo dos caçadores, aue treçuela ni mata ni buela, esta he a cauza pella qual eu julgo das aues de rapina serem as fêmeas maiores & melhores, como são Falcões & Affores, Gaviães, & Esmerilhoens. E tanta ventagem faz a Agua fêmea a Agua treçò como o nosso peru macho à fêmea. E tanta os nossos Falcoens, & Affores os primas aos treçòs quanto os nossos galos às galinhas, ou mais, & tanta os Gaviães & Esmerilhoens primas aos treçòs qua

SEGUNDA PARTE.

ta os perdigoens machos às fêmeas. Tinhaõ as aues de rapina necessidade de isto ser assi, porque os pobres passaros ande sustentar os filhos de comida atè elles serem compridos & escanados, & estarem tão enxutos do sangue nas pernas como os mesmos paes, porque ainda que cubertos de penna sejião, não tem leuidão para alcançar voando traz as outras aues desenuoltamente, pello que os paes tem com elles mais trabalho que as outras aues que atè que são grandes os sustentão & mantem metendolhe a caça nas mãos & elles a depenão, & comem, o que eu vy na villa de obrique ferra de Ronda. Criava hũa muda de Falcoens em hũa rocha onde não ousava ninguem sobir, por ser de pedra talhada & altissima aly à vista de todos os da villa vinhão os pays, já despois delles andarem voando fora do ninho, & lhe trazião o pombo trocaz, & rola, & a perdiz, & o laparo, & lho largauão no ar, & elles o vinhão tomar aos pays, & asy procedem sempre até os criarem de todo, muito diferentemente de como se hão as mais aues, porque a perdiz, & codornis tanto que saem os filhos da casca do ouo vão buscar seu mantimento, & o mesmo faz o Peru. & todas as aues que se mantem de sementes, que aquelles que se mantem de cibalho estão no ninho atè grandes.

CAPITULO XIX.

Como as Aqueas crião seus filhos.

OS escritores que falão daquellas cousas das quaes não tem noticia certa, nem sciencia verdadeira querendo por informaçoes mal dadas, afirmar oppinioens sem fundamento, caem muitas vezes em erros notaucis.

taueis, querendo que as agueas deitem seus filhos dos ninhos em terra, por não terem os olhos seguros no Sol, & seus rayos, como se seus filhos não fossem. Não vejo razão que satisfaça ao entendimento, a que se não possa cuidar o contrario. Nasceo esta opinião de algúas vezes se acharem os filhos destas caídos aos pès das arvores donde ellas tem os ninhos. As Agueas, & os Affores, & Gaviaens crião em arvores & fabricão seus ninhos com paozinhos liando hús com outros, & assim tecidos & liados sem outra cousa crião & como são já grandezinhos, os filhos, mouense pello ninho, & com o mouimento a quele liame se destese, & não está tão firme como os pays a principio o fizerão, & querendo elles fazer suas tolheduras se a chegão às bordas do ninho, & como está desliado caem elles, & algús paozinhos do ninho em terra como muitas vezes se vio nos Gaviaens & Affores, daqui nasceo aos escritores dizerem que as Agueas lançauão os filhos do ninho abaixo por não terem os olhos seguros sem pestanejarem postos no Sol. Digame algum como o sabe, ou quem o vio, que o que eu das aues sei amarem os filhos tanto em pequenos, que os serranos quãdo se bem a tirar dos ninhos os Gaviaens, & Affores novos os paes aferrão dos homens de tal modo que muitas vezes se deixão tomar dos homens que lhe leuão os filhos. A mim me contou hum destes que tirando os filhos a hum Affor por não se absentar, & tornar a criar naquella querença em lugar dos filhos que lhe tirou pos dous coruos novos, & os Affores os criarão como filhos, & me affirmarão que se naquelle tempo lhe pusessem hum sapo o criarião.

Tulio nas familiares diz falando das aues, *Ita suos pulos ad tempus amant, ut nihil supraposuit esse*, de tal maneira diz elle amão as aues seus filhos sendo pequenos, que não pode mais ser. Muitos exemplos pudera trazer para verifica-

SEGUNDA. PARTE.

ção das aues amarem seus filhos naquelle tempo de pe que
 nos em summo grao de amor, o que se vê bem nas nossas
 galinhas as quaes crião como filhos, as ades as quaes não
 fazem cazo dellas, & se metem nas agoas. As galinhas an-
 dão de longuo dellas pella terra os chamão das quaes co-
 mo digo elles fazem pouco cazo porque a natureza a cada
 aue deu sua vòs, os pintainhos saídos daquelle dia do ouo,
 se a mãy ve o melhano, & lheda aquellas vozes medrosas el-
 les se escondem, mas como ellas estejão sobre os ouos, des-
 tes os amão & tem por filhos posto que à vòs não acudão,
 & os agasalha saídos da agua, como filhos naturaes não no-
 sendo. O mesmo farão nas Aqueas, das quaes os escritores
 dizem muitas grandezas. Ioannes textor em sua officina,
 diz, serem seis generos, & que algũas matão os seruos ape-
 gando-lhe nos cornos dando com as azas em terra, levantan-
 do se pò, & aquelle pò os cegua, & elles caídos os vence, &
 matão: & que brigão com os dragos. Iorge Agricola no li-
 uro onzeno de remetalica diz, que ha duas castas de dra-
 gos hũs voadores, & que estes pellejão com as a Gueas & tẽ
 azas como morcegos, & tres ordes de dentes, & que são de
 seis pés de comprido, & diz mais, que de Libia, com hũa
 grande tormenta de vento Africano se vio hum destes em
 Egypto. Dos que habitão na terra escreuẽ muitos autores
 serem de doze couados, pretos na cor, a barriga tirante, a
 verde, tem cabellos nas sombrancelhas, & barbas, & não
 são mordaces, os antigos os punhão em guarda de seus
 thesouros, & oragos. Estes em Africa, & na India dizem del-
 les que brigão com os Elefantes. Alguns referem que as
 Aqueas viuem cem annos, & que renouão a idade sobindo
 à região do fogo, & della do alto se deixão cair ao mar mer-
 gulhando nelle, & que deste modo renouão os annos. O q
 eu sei renouarem ellas as pennas como todas as mais aues.

Muitas

Muitas couzas dizem os escritores que não satisfazem, & não me marauilho que não ha cousa mais longe das letras que as aues, porque os letrados em moços tem os olhos nas escolas & nos liuros, & não podem alcançar a natureza de tanta variedade de aues. Tornando às Agueas, donde crião de verão se deixão estar o inuerno, pello cõtrario dos Falcocns são vistas em todas as partes do mundo.

CAPITVLO XX.

Dos Coruos aues de rapina, he digno de ser lido.

DE todas as aues que a natureza criou são estas as mais golozas, & menos caridozas, & tanto, que vê do ellas algũa ouelha, apartada de seu rebanho por doente, & que anda já desemparrada do pastor saltão nella, & lhe querem tirar os olhos, & se ella se defende apêgão della na lam inclinando se á terra, & dão com ella em algum rego, ou barranco, & viua lhe tirão os olhos, & pello cesso as tripas, estando a misera dando de pès & de mãos (o que eu vÿ algũas vezes.) Destas mal acõditionadas auès tomarão os Romanos algũs agouros (que deixo para os q̃ lhe forem afeiçoados) todauia direy aquella historia de Encas Syluio, que foy Papa Pio segundo, o qual em oliuro que fez da historia de Asia, diz, que em Agalia Belgica. perto da cidade de Liege, tinha hum Falcão seu ninho em hũa rocha, & estando deitado sobre os ouos veu aly grande multidão de coruos, & derão sobre o Falcão, & o deitarão fora do ninho, & lhe comerão os ouos, alguns pastores que por aly estauão virão este successo, estiuierão com aduertencia

SEGUNDA PARTE,

à ver o em que paraua aquillo, ao outro dia virão naquelle mesmo lugar, grandissimo numero de Falcoens & de Coruos em tanta cantidade, que parecia não auer em todo mundo tantos quantos aly se ajuntarão.

Aly a maneira de desafio, dauão mostras hūs a outros os Falcoens de quererem tomar satisfação da injuria que se lhe fizera. Os Coruos se puzerão da parte do Norte, os Falcoens da parte do Sul a modo de esquadrão formado, como se forão capazes de entendimento. Começão sua batalha muito trauada & furioza, & tão cruel q̄ punha espato, algũas vezes perualecião os Coruos, outras os Falcoens, caē a terra as penas & langue delles a modo de chuua, & de corpos mortos, finalmente os nossos falcoens perualecerão & ficarão vencedores, & derão nelles tal carga com as unhas & bicos, que poucos dos Coruos escaparão viuos. A causa destes perseguirem os Falcoens, & Affores, & todas as mais aues de caça levando piõs, he por cuidarem que as piõs são tripas & por lhas tomarem para si os seguem, o que não fazem aos brauos. Delles dizem que vendo os filhos no ninho brancos os desemparão tanto tempo ate serem pretos, a qual opinião tem muitos autores na explicação daquellas palauras do Psalmo 146. *Et pillis coruorum inuocantibus eum*, tambem se pode dizer destas aues serem muito comedoras, & os filhos no ninho gasnarem & vozearem, o que fazem, porque como as aues tem seus filhos suados da humidade do ouo, & liures de lhe morrerem com o sol ou frio, lhe vão buscar de comer, & em chegando aos filhos lhe metem o bocado na boca, & logo cõ muito cuidado lhe vão buscar mais, & tanta mais pressa dão quanta mais fome sentem que os filhos tem. Pello q̄ os pays em quanto os filhos estão no ninho são pouco vistos, & os filhos pella gasnada que fazem muito ouuidos.

PARTE TERCEI-
RA DOS FALCOENS
NEBRIS, DOS BAFARIS, TAGARO-
TES, DOS GIRIFALTES, E SACRES
& Bornis, & de todos os maes em gèral.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Dos Falcoens Nebris.

NA PRIMEIRA & segunda parte, tratei da criação & caça dos Gauiaës, & Affores, nesta se dirá da de Falcão, debaixo do qual nome se contem sete generos delles, Nebris, outros Bafaris, Tagarotes, alguns Gerifaltes, outros Bornis, & tambem Alfaneques, outros Sacres, & Alectos, os quaes são tão diferentes na grandeza, talhe, & plumagem, como dissonantes nos nomes, & todos seruem naquella real caça daltancaria, que os Reys & grandes do mundo tanto estimão, hũs tomando as Garças metidas nas nuuens, outros os Grous, andando às voltas com elles nesse ar, delles aferrando os Cisnes, & Segonhas pretas, outros nas Abetardas, & paras brauas, & todos caçando conforme sua inclinação, & indus-

TERCEIRA PARTE

ria do caçador, não escapando a aue do Ceo que elles não prendão, & prezas as tragão a terra, & as metão debaixo dos cauallos dos caçadores, de cada especie direi em capitulo separado, começando pellos Nebris, por serem de todos os mais nobres, os quaes crião em Alcmanha, & no reino de Noroega, & a Sueuia, dellà os trazem os mercadores a Frandes, & a Inglaterra, & a Frãça, & os leuão a Italia aos senhores que lhos encomendão. Alguns vem a este Reyno delles são Ninhegos, outros tomados perto donde nacerão & são duros de fazer como fica dito dos Gaviaens, fallando da differença, que hà entre os Safaros, & Ninhegos, também crião em o ducado de Bramante, & estado de Milão, em Espanha não sabemos parte onde os Nebris criem. Outros Nebris vem de Indias de Castella nas frotas que vem a Espanha, & tem os mesmos talhes & plumagens dos de Noroega, com estes vindos de vltamar conuem ao caçador prudente se aja com cautella, porque podem vir doëtes por não serem tratados como se estiuerão em terra, & se auera como diremos a diante. Outros Falcoens Nebris se tomão nestas nossas comarcas çafaros, estes tenho por excellentes Falcoens, & são mais estimados por serem tomados longe donde nacerão, & se vem ceuando nas aues que de Alemanha passão a inuernar a estas partes, os quaes se espalhão por muitos Reynos. Neste são vistos no campo de Santarê, & no de Mondego, & no campo d'Euora, & Beja. Em Castella nas Rosianas de Seuilha, & em terra de Olmedo, & em todas aquellas partés se deixão inuernar donde achão grandes campinas, & aues de que se possaõ ceuar, porque como são velocissimos não se lhe podem esconder, nem escapar voando. Também atrauessaõ a França, pello que os Francezes lhe chamão peregrinos, & se tomão cã com armadilhas os caçadores o maior trabalho, que tem com elles he fazerlos.

los domesticos, & roleiros, & mansos, que o matar já elles o sabem. De todos os que nestas partes se tomão são mui estimados os do campo de Santarem, & os de mondego, & os de terra de Seuilha, & de todas aquellas partes donde ha grandes lagos, & marinhas, nos quaes ha diferentes aues, & se ceuão em Garçotas, & Meãs, Sizões, & Zambralhos, & Ganços reais, & a differença das aues os faz mais facéis de fazer, & caçar tudo, o que não tem os tomados pello certão dentro que se ceuão de Pombas, & Gangas, & poucas vezes em aues grandes, & algũas constrangidos da fome em Zorzais, estes são mais trabalhosos de fazer por serem costumados a aues menores, & são boliçozos, & algũas vezes deixão as relles a que os lanção, & ceuão a outras, conuem se carreguem de calcaucis ao principio ate que socegum, & os larguem em companhia de algũs Bafaris que com elles se aquietão, porque os Bafaris não se desmandaõ indo a outras aues. Mas são os Nebristaõ nobres, que auendo caçador pratico tudo lhe fara fazer bem feito. São os Nebristaõs excellentes altaneiros, & se poem mui alto, & o Borni terçò lhe faz companhia, sobindo com elle, & ambos aquietão, porque o Borni não sabe hir à caça, & fazem mui fermoza boaria. Pero Lopez diz vio hum terçò muito bõ Garceiro a Monsiour deRibeira targe, & era del Rey de França. Auendo de escolher o caçador, ainda que poucas vezes acontece auer tantos tomados pellos redeiros que se deixẽ hũs por outros, conuem saber a eleiçãõ dos melhores, & as prumagens, & feições, & talhes de cada hum. Os Falcões Nebris tem o branco muito aluo no peito, & o demais preto, a estes chamaõ os Francezes Falcões de damas, & são mui fermozos & doces de fazer, & de muito bom semblante, & tem a prumãgem mais limpa que todos os mais, & os cabos hum pouco mais comprido, & as couxas por dentro

TERCEIRA PARTE

alvas, saem excellentes Garceiros, os caçadores Castelhanos lhe chamão donzeis. Outros tem a plumagê ruiua, & a pinta groça, são de grandes corpos & bõs Garceiros. Outros têm a plumagem parda, & a cabeça pintada, & a pinta orlada de amarelo, & não são grandes mas de bom talho, & bẽ empenados, a estes chamão os castelhanos coroados, & se tal o achar, o caçador trabalhe com elle, & não lhe peze do tempo que com elle gastar. Outros ha que tem a plumagê meuda & delgada como amarella estes chamaõ zorzalciros, & pella maior parte são meudos & bolicozos, & vão muito ás ralles & ás pombas, a estes carregalos de cascaueis, como já disse, & trabalhe pello não enojar, que se escandalizaõ cõ pouco erro, & saem bõs Falcões, & affirmo que tal he este genero, que auendo caçador & sendo tomado em boa comarca, que delles não vi nenhum abotrecido, agora digamos suas feições & posturas, seja de bom corpo, bem feito, no peito muita carne, descarregado das costas, boas coxas, sancos grossos & curtos, & as mãos grandes, os dedos cõpridos, & delgados, & as ventas abertas, & que tenha algũas penas por cima dos ombros de cada parte, que poucos Falcões as tem que não sejam bem empenados, & o cabo de muita pena & vultozo, & a penna dura, & quanto mais brauo ao principio melhor será.

CAPITVLO SEGVNDO

Do Falcão Bafari Tagarote.

OS Bafaris criaõ na ilha de Sardenha, donde tomam o nome de Sardos. Outros criaõ em Malhorca. Outros em Romania, estes de Romania são granados

nados falcões, & muito bõs Grueiros, & mui raiuozos de grande fome, & cainhos, & apegadores. Os Falcões Tagarotes são contados & tidos por Bafaris, criaõ na ilha de Cabo verde, & em Africa, os caçadores os estimão por Bafaris por serem todos de hũa condiçãõ : poucos destes são altaneiros, porque com a grande fome que mostraõ não se tem no alto, & em vendo as adens aguadas loguo se pouzaõ. Toda sua ligeireza he em baixo, ainda que algũs ouue altaneiros. Pero Lopez diz ver hum Falcaõ Malhorchim a q̃ chamauão donzella, excellente Garceiro, & bello altaneiro melhor que quantos el Rey dom Fernando tinha, o qual na quelle tempo tinha trezentos Falcoens, cem Garceiros, & cem Grueiros, & os mais altaneiros, & entre estes auia hum Bafari, que derribaua o Grou, & a segonha preta, & a pata brava, & o Cisne, & o tinha até que chegaua o caçador. Os tagarotes fazem o mesmo. Pero Lopez diz de hum Tagarote que chamauão botã fogo tambem del Rey dom Fernando, & não mui grande, & sem ajuda d'outro mataua o Grou, & o tinha até ser focorrido do caçador. Estes Bafaris são mui bõs perdigueiros, porque sua ligeireza he em o baixo com o peito por terra Fazem muito ferthoza voaria em companhia dos Nebris porque os aquietaõ que não vão ás relès, as plumas destes assim dos Sardos comõ dos de Malhorca, & de Romania, quasi todos tem hũa condiçãõ os de Romania são raiuozos, & golozos, mayores pollos costas de todos, & mais ardidos, os Tagarotes são na cor & talho semelhantes aos Bafaris, mas mais pequenõs na plumagem como amarelos a estes todos chamaõ em França Falcoens gentis, donde dizem gentil de Sardenha, gentil Falcaõ de Romania, & gentil tagarote. Em Aragaõ chamaõ a todos os Bafaris monteiros. Auendo de escolher seja des-

carregado das costas, grandes falcões, boas coixas mãõs

TERCEIRA PARTE

compridas, & os dedos longos & delgados, muita carne no peito.

CAPITULO TERCEIRO.

Dos Gerifaltes.

OS Gerifaltes crião em Noroega, & Aſueuia, & naquellas partes onde diſſemos criarem os Nebris do de os leuão a todas as partes em companhia dos nebris, ſão eſtes mui grandes, maiores que todos os mais, os q delles ſãe bõs ſão mui prezados dos princepes, mas tẽ muito podres porque ſão mui duros de fazer, & couardos, & pella mayor parte curtos de viſta & gozozos, & ſofrem pior o caparaõ que todos os mais Falcões, principalmente os treçõs, conuem ao caçador ſabelos leuar a tẽto, que ſe queixaõ & recebem grande eſcandalo errando o modo, dando-lhe com o caparaõ no roſto, & ſe aſſombraõ, & como ſão falcões grandes & pezados, & tem as mãos groças, & carnozadas adoecem de gota nellas, & de crauos, & querenſe trazidos na mão, & o caçador de bom tento, os que delles ſão bõs naõ lhe fazem nenhũs ventagem, mataõ as Garças em o alto, & vaõ a ellas com menos torneos que os Nebris, & ſão no ar bem graciozos, poſto que ao ſahir da mão ſe moſtrem pezados por ſua grandeza, mas deſpois de tomar no ar ſeu alento ſão leuiſſimos. Eu tiue hum marauilhozo garceiro, & Milhanceiro. O Infante dom Luis filho del Rey do Manoel teue hum gerifalte taõ aluo como hũa pomba, & tẽ doo por marauilha o naõ quiz auenturar á caça, o qual foy tomado em hũa nao na altura do Brazil, atraueſſando o mar donde o principe & outros caçadores imaginaraõ que naquellas


naquellas partes deuia auer semelhantes Falcões. As prumagões destes são o bráco mui aluo, & o mais preto em pouca quantidade, estes são estremados, principalméte os da No roega por sua fermozura. parecem mui bem assim nas alcã-doras, como nas mãos dos caçadores. Ha gerifaltes a que chamão letrados porque o branco tem mui aluo, & o preto meudo à maneira de hum liuro escrito. Outros à aque chamaõ grizes, por ser o preto posto nas penas brancas como grãos meudos, & são leuissimos no voar, bellos em o parecer. Outras à a que chamaõ rocazes por serem de prumagē negra, são animozos. Destes diz Pero Lopez que vio hum a Monsiur dela Ribeira camareiro del Rey de França que era taõ negro, que quasi se não deuisaua o branco, & na bõdade o melhor do mundo. Ao principio se deue começar com estes pellas lebres, porque perdem as cocegas das mãos que elles de sua natureza são cocegentos, & voar com elles as crujas, porque aprofando com ellas tomão alento, & depois o treinem em a Garça, & sendo ja treinado nella algũas vezes lhe mostraraõ a braua, largandoo em companhia de algum mestre que pegue nella, des que estiuer rendida, & coma, ainda que algũs delles ha de tambom esforço & animozos que mataõ a Garça sem treina por sua vontade. Tem necessidade de andarem sempre na maõ do caçador, porque são mui pezados, & debatendose na alcandora correm perigo, & querense afagados & que os amimé quando lhe tirarem o caparaõ, dando lhe a roer em algũa couza que tomem gosto. Querendo escolher, o primeiro que deue de fazer o caçador ver se tem crauos em as mãos & se as tem inchadas, & se he curto de vista, o que fara mostrando-lhe o roedeiro, & se se inclina a elle, & o buscara pellas feições, que seja descarregado das costas, & que tenha bom rosto, & o sobre bico groço & boas coixas, bõs sancos, ven

TERCEIRA PARTE

tas bem abertas, boas mãos, os dedos curtos, & gróssos ao contrario do Nebri, & que não tenha grande cabeça, os treços destes são bellissimos Garceiros, & mui leues, queixozos porem, & mui delicados, tem necessidade de caçador que saiba, & sofrido.

CAPITULO III.

Do Falcão sacre

 O Sacre criaõ onde dissemos criarem os Nebris & Gerifaltes, os mercadores os trazem a estas partes como os demais. Outros criaõ em Romania, & são mui bõs, os Sacres tem outras plumagens diferentes delles: são ruiuos, outros tiraõ a brancos, & por mais mudas que tenhaõ não mudaõ a cor das pennas como fazem outros Falcões, & em nenhũa couza mostraõ serem mudados, mais que parecerem as pennas algũa couza mais claras que dantes erão, tem hũas orladuras ao redor das penas que quasi se não enxergaõ. Tambem se tomaõ brauos, a estes chamaõ os caçadores çafaros, & são tidos em melhor conta, porque são mais doces de fazer, que os pollos destes são esquece-dissos, & duros de fazer, & são bõs Garceiros, & Grueiros, & Milhaneiros, tambem mataõ as perdizes, & as lebres, & alcarauaens, & voaõ melhor com vento, & tense mais a elles que os outros Falcoens: são estremados terços de Milhanõ, os treços destes são excellentes: eu tiu hum Sacre treço do Prior do Crato, neto del Rey dom Minoel que mataua as Garças, & muito bõ Milhaneiro, era muito pequeno do corpo, & por ser este lhe chamauaõ bastardo, era da plumagem quasi branco, no voar mui leuissimo,

mo, nunca o vi cair ao Melhano; q̄ furtandolhe o corpo não
 tornasse a sobir por cima delle mais de duas altas torres:
 vez aconteeo ficar elle só na briga, & trazelo prezo à ter-
 ra, & estar o Milhano aferrado delle, & elle queixandose do
 mal que lhe fazia, & assim esteue atè ser por mim socorri-
 do. Querem os sacres que andem sempre ceuados que de
 pressa se rebotão & esquecem, & são tão esquecedissos que
 se hũa só noite ficão no campo, & ao outro dia os topa o se-
 nhor o não conhecem, nem o aguardão, por mais mimos
 que lhe fação. Em Barmante voão com elles na ribeira, os
 melhores para isso são os trêsòs por serem mais leues, são
 Falcoens mui grandes de corpo, quando escolher o caça-
 dor busquelhe muita carne, tenha boas coxas, & bons san-
 cos as mãos pequenas, os dedos curtos & grossos, descarre-
 gado das costas, & o cabo mais curto que for possiuel, as
 azas compridas, & as pontas direitas, ventas bem abertas,
 querense trazidos na mão, porque na vara embrauecem
 que são falcoens soberbos, & muito duros, & querem caça-
 dor de bom tento, que poucos caçadores vi que os bem en-
 tēdesem, sō Pedro de Vezilha caçador do Infãte dō Luis en-
 tre oitêta q̄ tinha este senhor, se auantajaua a todos neste ge-
 nero de Falcões, & caçaua cō elles muito baixos de carnes,
 & trazia sempre na jabeira ceixinhos redondos do tama-
 nho de plumadas, que às vezes lhe daua em lugar dellas:
 Custumaua a dizer, son vilhanos no hazen cosa por vertud,
 mas com lhe datem lauado & sua plumada sequea à noite &
 marinados com boa madrugada basta.

CAPIT VLO V.

Do Falcão Borni.

TERCEIRA PARTE

OS Bornis criaõ em muitas partes em Alemanha donde os mais, & no ducado de Saboya. No Reyno de Galiza, em Esturias de Santilhana. Algũs são excellentes altaneiros, tambem mataõ as garças, os Preençais se tem por melhores, todos caçaõ as perdizes, & alcarauãis, & as Garçotas, os treçõs são mui prezados em França, pera companhia dos Nebris, porque não seguem as rales, & afocegão as adês, & quando os caçadores poem o Nebri na ribeira a acha limpa. Estes ao principio são graues de fazer altaneiros porque se pouzam em terra, porem com os Nebris sobem. Querem andar em boa carne, ao principio voc com elles o caçador as pega s porque assim acostumados tomaõ alento, & se fazem mestres, & depois o larguem em companhia do Nebri na ribeira, & inda que se ponha em terra não se enoje o caçador, & não se enfade de deitar em companhia dos Nebris que elle os siguiã, & virã a ser altaneiro, conuem darlhe sempre a roer na derradeira aue que matar porque se fara querençoza da altaneria que se quer governado diferente do Nebri, & não sabe remontar sem lhe darem a roer, & quando o caçador o puzer na ribeira leuantelhe a rele estando perto, que não pode de longe alcançar taõ depressa como o Nebri, & dous fazem boa companhia. Pero Lopez dis ver dous treçõs em França porque dauão cem francos douro: são mui apraziueis. Eu tiue hum bellissimo perdigueiro, & mataua com elle hũa duzia de perdizes, E as pouzaua tão bem como hum asfor, querense trazidos na mão. Em suas feiçoens, buscalos a o caçador descarregado das costas, largos de ombros, & tenha boa carne bons sancos, boas couxas, mãos grandes, os dedos curtos & groços, a cabeça cham os olhos encouados, bom bico, o cabõ vultozo & curto, & boas ventas, & posto q̃ digaõ que os Bornis cõ qualquer vianda passãõ se o caçador

caçador lha der boa o sentirá em o voar. Os çafaros valem mais que os ninhegos.

CAPITVLO SEXTO.

Dos Alfaneques.

OS Alfaneques crião em Africa no Reyno de Tre mecem, tem as cabeças brancas, delles são ruiuos, outros pretos na prumagem, & tem as coixas longas, à tambem Falcões entre bornis & alfaneques, que são quasi do tamanho dos Tagarotes; os mouros são grandes caçadores destes, principalmente os alarues, & se prezão tão to disso, que na guerra trazem a lança na mão direita, & a adarga na esquerda, & o falcão no ombro, & se prezão disso, ainda que andem sujos das suas toleduras.

Os Alfaneques são falcões apraziuêis, matão bem (& fer mozo) a lebre, principalmente quando são dous, porque não pegão della, voão bem as perdizes, mas poucos as assentão, matão os dorais, as garçotas, & coruas, & se os costumão a alenaria fazemno muyto bem; querensê delgados, & bem roleiros, porque em lhe dando hum pouco de sol se perdem, que são Falcões muito quentes, são melhores na terra fria que na quête, são sojeitos a traus em as mãos pollas feçoens se buscarão como os Bornis.

CAPITVLO SETIMO.

Dos Aletos.

OS Aletos crião em Indias de Castella, & no Brasil, & vem

TERCEIRA PARTE

vem nas frotas a Seuilha. São pequenos, na plumagem differem de todos os demais, parte do peito, coixas, & oueiro tem vestido de penas ruiuas, & o papo sem nenhũa pinta, o ruiuo tem cor de Melhano, a cabeça cercada quasi toda de hũa lista de penas da mesma cor, debaixo das azas em algũa parte das titellas, tem penas pardas com pintas atrauefadas, como que imitão as dos outros Falcões tem as azas compridas, o cabo para o corpo bem formado, & as mãos delgadas, os dedos compridos, he gracioso à vista; não os vy caçar, tem geito de grandísimos voadores, & que matarão tudo. Com elles cação as perdizes, & são tão perfiados em as matar que nas balças entrão com ellas. O Lecceado Phelippe Butaca Henriques, natural da cidade de E-uora, me affirmou que vira no porto do caluo & rio das pedras, na capitania de Pernambuco, onde elle veyo dar à colta com hũa embarcação vindo de Angola o anno de 605. Esteue aly trinta dias, & neste tempo por toda aquella costa vio estes passaros, que erão mayores que Gaviães primas, & menores que Falcões, & notou delles serem grandísimos voadores, tanto, que a vista os não podia alcançar para notar delles tudo, muitas vezes os vio tomar papagayos, & outras aues, & no caçar serem muy porfiados, & perseguillas mostrando muito animo, & se metião com os passaros per dentro das aruores, & não descançauão até os não lenarem nas vnhas, & que desejou de os trazer a este Reyno, por entender que os Principes & senhores os terião em estima, quem os quizer trazer dellá, podeos criar em pequenos como os Gaviães, & polo mar os tragão depois de criados como diz no capitulo, que trata de poderem vir os Alfores de Alemanha, porque quem os souber trazer, enterecerà nisso muito dinheiro. Os aletos alem de

mataram

matarem perdizes, matão Alcarauães, pegas, & são estimados de todos os caçadores geralmente.

Regra gèral de aduertencias & preceitos que mostram a caça do Falcão Nebri, pellos quaes pode o caçador ensinar todos os mais generos de Falcões.

POR vezes se disse em como de Noruega vem falcões & affores, & de outras partes do mar em fora, a nossa Espanha, & como neste Reyno se tomão Nebris çafaros, & fica dito de cada genero de Falcões em capitulos separados, para que o curioso souberse bem a sorte de cada hum delles. Aguora se mostrara como se amañção & ensinão a caçar. E posto que não falle mais que do Nebri sendo sete os generos de falcões. E diguo que por este sòmente ficarão sabendo caçar com todos os mais não duuidem, porque ainda que sejam deferentes, nos generos & nas terras donde nascem seguem todos hum modo de viuer os quaes buscão a comida de que se ande sustentar por hum mesmo estillo mantendose todos de aues viuas que cação, o mesmo faremos nòs falando do Nebri sòmente. Porque elle de todos he o melhor, & o que no caçar aues diferentes he mais atreuido. Quando de vltamar vierem falcões podese imaginar virem carreguados de humores & com receos de infirmitades futuras. Por não serem curados como he necessario faltandolhe as boas viandas & não lhe dando as plumadas a tempo nem aguo a & sol trazidos sem nunca lhe tirarem os caparães, que em terra os temos nòs a onde lhe acodimos com muito cuidado, & os não podemos

TERCEIRA PARTE.

demos conseruar nem ver liures de infirmitades, pella qual razão se deue ter aduertencia na eleição.

Primeiramente lhe contarão se tem todas as penas das azas & cabo, porque podem ter algũas quebradas das reaes por dentro do cano, que na muda se não possa o Falcão valer do bico para as lâçar fora por estarem quebradas por dentro da carne, ainda que acontece poucas vezes, que as quebradas podense enxerir, que melhor fora serem saãs, & estas ficão sendo grande falta no Falcão, & lhe olharão a boca se tem gosmas, & os olhos se tem neuoa nelles, & se tem as mãos inchadas com crãuos ou principio delles, & se tem todas suas vnhas, & se vem carreguado dagoa.

Tendo notado as doêças se buscara pellas feições & plumagem, & se não achar tudo junto em hum sò tome o melhor que he ser de bom corpo, & plumagem que o falcão pequeno & de pouca carne não pode ser de proueito, posto que ao principio de muitas mostras boas he de pouca dura-

O dia que o caçador comprar & tiuer escolhido lhe dará seu banho, porque se despois de máso lho der anojarsea, & ficará pior que dantes, & por escusar este perigo se lhe fará logo, & depois se lhe porão piôs de couro bem adubado & brando & não sejam apertadas & auçadas & çascaueis os quaes sejam conforme ao corpo, & lhe porão caparaõ de bom couro delgado & tezo, & que o não deite fora da cabeça, ainda que se sacuda ou coçe, & que lhe não faça mal aos olhos, & quando lhe tirarem o com que vier seja denoite à cãdea, & o mesmo se fará sendo aqui tomado quando lhe descozerem os olhos para lhe porem outro, com o qual hada estar sempre. Feito isto ande na mão de dia & de noite, & sejam vinte dias pello menos ainda que nisto não, à regra certa que a condição da aue mostra ao caçador o que deue fazer & como estiuer manso & comer sem receo & a-
guardar

guardar o caparão, & que lhe ponhão a mão pella cabeça ifto sem lhe fazerem afaguos nem mimos, que para os amarem não conuem estes, senão despois que elles se entregão & mostrão amigos, despois que for segurando trara seu roedeiro, no qual lhe darão algũas picadas, tirandolhe o caparão, & lho tornarão a por mansamente com a mão muito leue, & não no tirem dádolhe com elle no rosto que se anojarão. E se ao principio o çafaro não quiser comer não se canse o caçador por isso porque o faz de brauo, & com a carne lhe esfreguem as mãos por cima, que elle de brauo acode a morder no que sente, & achando a carne apegue nella & coma, & assi se auera como vir que conuem.

Aduertencia segunda de como se deue proceder com o falcão ate ser roleiro.

MOstrando fome, & que abre as azas como guargantão lhe darão de hum coração de vaca lauado limpo de gordura & neruos feito em pequenos desfeito em agua morna, por alguns dias, & depois lhe darão de hũa frãgam feita em pedaços lauada em agoa morna, & os ossos das juntas & coxas quebradas com hũa pouca de carne cõ elles para prumadas & tenha o caçador cuidado vendo se a fez, vendo o falcão loguo quando lhe tirão o caparão que vai buscar a mão se tem que comer trarão hũa perna de galinha em volta em hum pano de linho limpo no seio & delhe algũas picadas & a depenar, & estando no melhor sabor lhe porão o caparão docemente, & como tiuer fome verdadeira apartese com elle & veja se quer saltar na mão atandõ porem à uesada na luua, & se na mão saltar lhe de de comer de boa vianda fazendolhe todos os mimos possueis, &

TERCEIRA PARTE

como saltar na mão sem recco, & o fizer todas as vezes que lhe mostrarem o roedeiro, & não olha a outra cousa senão ao que hade comer emtam encarne o Rol com dous corpãfos de galinha, de cada parte seu, suas cabeças pescoços & cabos, & asas, & com outras de outras aues, de sorte que fique o Rol bem encarnado de ambas as partes. Tome hum cordel delgado, mas rijo, bem feito, & comprido & o atarão nas auesadas do falcão, & sairão ao campo, limpo de cardos, mato & pedras, & aly darão de comer ao Falcão em fimado Rol tantas vezes até que o conheça, & o comer que então lhederem, seja do melhor que ouuer & tiuer & lhe dara o coração da galinha, & seus docès, & hũa perna, & em quanto estiuer comendo lhe darão vozes, cantando, dando com a luua em terra, porque vã perdendo 'o medo, & saiba que a semelhantes acenos & brados lhe hão de dar de comer, & venha quando o chamarem, & tudo lhe farão com muito resguardo, que se não asombre, & à noite lhe darão hum pouco de comer em agoa morna & suas plumadas.

Conhecendo o Falcão já bem o Rol, & o segue, & o não podem desapegar d'elle, fação no vir voando a elle, atado toda via com o cordel, & aquele que o tiuer na mão o tenha de arte que veja o Falcão bem o Rol, & o tenha peitauento, & sol aueço que se estiuer os olhos no sol não podera ver as voltas que com o Rol se dão quando o chamão, & se perdera largando sem o ver, & aquelle que na mão o tiuer não o arremece, & aguarde que o Falcão por sua vontade faya, & a pessoa que o chamar lancelhe o Rol à ilharga, & não de rosto, & em lugar limpo para que o veja, & se pouze logo nelle, & despois que o Falcão estiuer no Rol va o caçador mansamente falando lhe, & ali lhe de a melhor vianda q' tiuer, & des que comer leuanteo com hum roedeiro, & deixoelhe alimpar o bico, & des que se sacodir lhe porão o ca-
parão

parão, & traloão na mão quieto & sossegado, & vindo já bê ao Rol o chamaraõ à tira sem cordel, em parte donde não ajagête, & no Rol lhe dem algũas galinhas a degolar de modo que elle as não veja metendoas por debaixo do Rol, & beba do sangue dellas, que pera amansar hum nebri todo este resguardo & trabalho se ha de ter por trinta dias, & depois voe em a ribeira, ainda que tudo serà conforme à condição do Falcaõ, & industria do caçador; que eu vi meu pay em sete dias treinar hũ Falcaõ pollo depois de ser tomado.

Aduertencia terceira, do tempo que se ha de por o Falcaõ nagoa, & da arte que se tera ate ser ceuado na ribeira.

E Stando neste estado se fizer dia claro & de bom sol pro uenlhe a agoa em lugar apartado, em boa gamella limpa, ou alguidar em parte donde aja sol, & o caçador esteja sempre junto a elle tendo prestes o roedeiro, hũa luua calçada na mão, não no constanja a que entre na agoa contra sua vontade, & pera que o faça lhe chegaraõ o roedeiro, & ver se com apegar nelle quer entrar, & lhe daraõ dos seus doces, que são os sainetes que são os doces com que elles folguaõ muito, & não querendo socegar o leuantaõ na mão sem escandalo, que se o quizerem forçar a que prove a agoa se anojara, & quando o puzerem nagoa seja com ter comido meya perna de galinha sõmente, porque leuando muito papo tera dous trabalhos hum em o gastar outro em se enxugar, & sempre lhe costumem prouar agoa de tres em tres dias. Despois que for banhado se pora hum pouco à sombra porque com o sol rijo trocem as penas indo molhado, & despois de assim estar hum pouco, o ponhaõ ao
sol

TERCEIRA PARTE.

sol pera que se enxuge, & assim procederaõ aos poucos. E se for tarde, & não tiuer lugar de se enxugar na casa donde denoute se puzer lhe poraõ duas candeas acezas pera que cure de si, & sacuda, & pella menhaã lhe daraõ hum membro de galinha, & sendo Gerifalte ou tagarote lhe dem conforme a cada hum & suas prumadas de algodaõ, ou de fios, tambem se daõ destopas com algũas picadas de carne com ellas, & guardem sempre não lhe dem neruos que os não gastaõ bem, nem gordura que os enfastia.

Os Francezes, & Alemaens tem este regimento, quando daõ de comer ao falcaõ de aue viua, lhe passaõ o comer por agoa fria, & sendo de aue ou carne fria a passaõ por agoa morna, & he proueito pera ter o falcaõ sem orgulho, isto principalmente fazem os caçadores de Bramante que são grandes citreiros, & o tem por officio, & dizem que a vianda muito quente encende o Falcão, & a carne fria cauza enfermidades. Eu atenho por boa pratica.

Sendo cazo que o Falcão tenha pequenas ventas, que he nelles falta principalmente no altaneiro que tem necessidade de vir abaixo, & tornar-se a levantar assima conuem te nha alento, & resfolego solto, lhas abrirão com hum caniue te ate que deite sangue, & em cima lhe poraõ algodão somente & sarara, & fica o Falcão com boas ventas, guardese de o laurar em com fogo que perdera o bico, porque o fogo laura por algũs dias. A alcandora em que ouuer de estar seja grossa & não poraõ o Nebri junto ao Sacre nem Borni nem na alcandora donde elles estiuerem por razão do pio-lho de que elles são mui sojeitos, nem a onde ajam estado galinhas, nem em caza donde aja fumo, nem po de cal, que ambas estas couzas danão a vista, & debaixo da vara estara sempre a terra varrida, pera que se veja se fez a prumada, & não lhe dem de comer até que o Falcão a não faça, & se a não

& se a não fizer farão como diz a diante o capitulo que dis-
 so fala. Debaixo das mãos do Falcão lhe porão sua luua
 branda, & de inuerno hum pano de cor, o que se faz para cõ
 feruar a faude, & sendo o Falcão bom altaneiro voc as pe-
 gas em parte donde não aja aruores que se desenuolue, & se
 costuma a vir baixo, & a leuantarse, & faz boa voaria, & cria
 alento & aguarda o mestre, & cria ligeireza, & tendo voado
 assim hum pedaço lhe dem Rol, & de comer, & desque vo-
 ar as pegas algũas vezes busquem mestre pera o deitarem
 cõ elle em companhia sobre a agoa, & faça seus tornos & se-
 ira com elle à ribeira, & larguem primeiro o Falcão mestre
 que achegue às adens, então largará o nouo, & o deixem
 com o mestre. E sendo as adens leuantadas, & o Falcão se-
 guio o mestre, com a adem que cobrarem dem Rol ao no-
 uo falcão pera que a conheça, & se lhe de hũa perna della, &
 a lingua mastigada, & o coração, & desta arte se governara
 ate que conhêça as adens muito bem por si sò & procede-
 rão alguns dias deste modo com o Falcão em companhia
 do mestre & querendo voar, & ouuer adens sobre as quais
 quizerem largar seja em lugar limpo donde se possã socor-
 rer por terra enxuta fora de atoleiros, nem genedais, iun-
 queiras, ou aruores, nem balças, porque ao golpear o Fal-
 cão senão embaraçe & aleije, nem aja barrancos que im-
 pida ao caçador socorrerlhe. Busque o caçador lagoas, &
 ribeiras em terras limpas, & quando largar venha o caça-
 dor vento a baixo aredado da ribeita ate que o falcão to-
 me sua altura, que se de outro modo o fizer, & não tomar
 o vento às adês leuantarseão, & o Falcão tirara a pos ellas,
 & podera perderse, & fazendo como digo, o falcão toina
 sua altura, poreima das adês, as quaes se aseguraaõ & o fal-
 cão toma vista dellas, & conhece sobre o que voa, & então
 se leuanta em mayor altura. Não seja o caçador cobiceoso

TERCEIRA PARTE

de levantar as adês antes de o falcão tomar a altura que cõuem, porque se costumara mal não se levantando no alto, & aguardara voando baixo que lhas levantem, & a galhardia desta caça, he levantar se o falcão bem alto; & levantandolhas andando baixo, não tem altura para alcançar & golpear, & voará pola adem à tira, & he feo caçar, & desgostozo, & pode atontecer perder se o falcão. Leuutarà o caçador as adens peitauento, ou ao trauez, que se levantem ellas por seco estando o falcão bem alto, porque então dece o falcão melhor a ellas, entendendo que pode arrecadar, & se a adem se acolher a agoa leuantea della, deixando primeiro tomar ao falcão sua altura, & se a levar nas mãos acudalhe logo tirandolha mansamente, & caualge, & corra outra vez a ribeira até que se levante o falcão, & se outras adens ficarem & as quizer voar, faça como fez de primeiro, & não querendo voar mais dem rol & de comer hũa perna de galinha, & a lingua & coração da adem, & aguarde o caçador ate que o falcão se sacuda, & alimpe o bico.

J Aduertencia quarta, da arte que se terá cõo falcão pollo, & a causa porque conuẽ na caça da altaneria traga o caçador galinha viua.

SE o falcão seguir algũa rele & for pollo, em principio este o caçador quedo & delhe vozes, & chameo pera que torne, & se aos brados não vier delhe rol, & se acodir a elle de de comer, que de aguardecer he, pois que acodio, porẽ se o falcao for já voante, & sabe o q̃ ha de fazer, & sae como dito he, & torna auendo adens deixenno andar, & levantar lhas; haõ fazendo o caçador o que cõuem. Aduirtam q̃ não fação andar o falcão sobre adês meudas auẽdo pouca agoa porq̃ quando o falcão vê a golpear não acha corpo na rale de que possa aferrar, & dá em terra, & pode se alcijar, mas se a agoa

a agoa for muita & ouuer cerzetas & trulhos, & outras aués pequenas fação porque o falcão as voe, porq̃ ellas tornão a agoa, & os falcões se aperfeiçoão muito em quanto são novos q̃ se costumão a levantar & cair a baixo, & se afeiçoão, & tomão querença. Depois q̃ aja hũ pouco voado, & acutillado com ellas se de rol perto d' agoa, & de comer ainda q̃ não arrecade. E se o caçador topar adês em seco não voe ate que ellas não entrem nagoa porq̃ aleuantandoas voara o falcão trás ellas & se perdera o lanço, mas estando ellas jũto da agoa aguarde a q̃ entrẽ nella, & se não entrarẽ não larguẽ o Nebri, mas tẽdo Borni treço altaneiro façãono voar & por em altura, & ellas entrarão, & se se forẽ, o Borni não nas segue, & não se auẽtura o Nebri. Isto fazẽ as adês com mũmẽte em tẽpo de grandes geadas, porq̃ não podẽ iõper as agoas cõ o caramello, tambẽ estãõ quasi em seco quãdo ha muitas, agoas, & as eruas cubertas dellas, & as adês tem sòmẽte ospès metidos nagoa & curão de si; guardese o caçador de as voar estando como digo. Trabalhe o caçador & ponha toda sua sciẽcia em fazer reuoar o falcão & remõte q̃ nisto estã o cabedal do Nebri, & quer arrecade, ou não, não de Rol ao falcão senão voando algũ pouco, porq̃ quanto mais alto estiuer dandolho, tanto melhor, & estando pouzado em terra ou em aruore, ou sobre algũa casa aguarde q̃ se leuante, & caualgue & va pella ribeira dãdolhe vozes, & des q̃ se leuãtar adãdo hũ pouco sobre a agoa & não ouuer aués q̃ lhe leuãtẽ, então lhe darão Rol, & de comer. Algũas vezes senão querẽ aleuãtar as adês q̃ estãõ rãdidas na agoa pello grande medo, & os falcões rainozos se pouzãõ em a ribeira perto dellas, outros vãdoas rãdidas nagoa se lãçãõ a ellas parecẽdolhe q̃ as podẽ tomar, isto se escuze cõ o remedio q̃ possiuel for. Cobrese o falcão o mais presto q̃ puder & às varas & pãcadas cobre a adẽ q̃ estã morta, & caualgue

TERCEIRA PARTE.

& corra a ribeira pera que o falcão se alee, & estando alto lhe de Rol, & se o falcão estiver tão molhado que se não leuante tómenno na mão, & por espaço de hũa hora inteira lhe não dem de comer, & se o falcão se costumar a fazer o mesmo, & o faz a meude antes sofrão que se perca a adem & lhe dem o Rol, porque não siga este costume, & he cousa q̄ elles fazẽ muitas vezes com grande fome, & por andarẽ baixos ponhãnos em carne.

Trara o caçador consigo sempre galinha viva, porque se o falcão matar as adens, ou outras quaesquer rales lhe não de a comer dellas senão couza pouca, & o coração, & a lingua, & o demais seja galinha a qual traz os falcoens temperados, que as carnes das aues montezinhas fazem os falcoens orgulhosos, & engordão muito, & não acodem ao Rol como deuem, a galinha seja noua sem gosma nem doença algũa. O dia que não voar o falcão na ribeira, ou por outra prizaõ lhe dem Rol, & guardese naõ aja neuo a nem chuva, nem muito vento, & se de entãõ Rol junto do caçador o que se faz porque saiba o falcão que tanto lhe daõ a comida por caçar como por vir ao Rol, & tẽdo galinha lhe de encubertamente a beber o sange que he muito bom, prezerua de lombrigas, & filomeras, & toma o falcão afeiçãõ ao Rol, & sendo pollo antes de entrar em a muda no mes de mayo voc com elle os sizoens, q̄ se desenuoluem pondo primeiro o falcam que tome sua alrura & despois se leuantaõ os sizoins, & arrecadando lho tiraraõ da mãõ docemẽte, & se pora a caualo, & o tornara a fazer reuoar, & se quiser voar outros auendoos, se naõ de Rol, tambem he bom voar naquelle tempo os martinetes que he tam boa voaria como de garça. Muitas aues ha que se podem voar com o nebrí, mas de nenhũas acho en maior numero que das adẽs porque entre ellas ha muitas castas, & sortes com todas fa-
çõ

ção voar o falção de hũa maneira, largando o primeiro que tome sua altura como muitas vezes disse, & depois levantar as adês mas a todas as mais prizoens (saluo aos Sizões) se largara o falção a braço tornado, assim as garças como os grou, martinets, & coruos caluos, & alcarauâens. Tam bem he bom algũas vezes voar a perdiz, porque a perdiz faz voar o falção redondo, & alto & mostra nisso certa galhardia, & voe como disse se aujaõ de voar os sizoens, & se arrecadar não lhe dê de comer, & caualgue & reuoe, & des que ouuer bem andado no ar, antes que se enfade se lhe de Rol, & de comer, & quando voar perdiz não traga mais q̃ hum podengo ou dous bem acostumados, & quando voar não seja ande aja aruores, porque ao golpear não se aleije. O dia que o falção voar se pora no campo atado em hũa pedra com as auesfadas pera que cure de si, & o lugar onde se puzer seja cercado de parede em parte donde este quieto, & o caçador junto a elle porque se se enfadar lhe acuda. Esta pratica tem os Bramantins, & dizem que com isto tomão os falcoens prazer, & curaõ de si: nõs não no vzamos.

J Aduertencia quinta do modo E arte que se ha de ver com os falcoens tomados tarde.

MVitas vezes se tomaõ tarde os nebris çafaros, & não fica tempo para caçarem com elles por ser perto da muda, pelo que o caçador pellas manhãs frias do veraõ, & tardes o fara voar os Sizoen: & alcarauâens, & adens, & assim va com elle ora caçando, ora dandolhe Rol, tambem voe os martinets, & desque o falção começa a mudar, & derriba muito das azas, & cabo tragasse na mão & soffrassẽ quanto puder de o naõ por na muda, mas sendo as penas em

TERCEIRA PARTE

sangue então o metta nella, & estè quieto até acabar de mu-
 dar. O caparão como já disse, seja q̃ não faça mal aos olhos
 que muitas vezes con se molhar se encolhe & dobra, & des-
 cuidandose pode o falcão padecer desgosto, & cria neuoa
 nos olhos; ás vezes inchão as maos por ferê as pios aper-
 tadas, cortêlhas & pônhão outras como já disse. Estãdotudo
 concertado tenha seus cascaueis com bõ suido q̃ as adês cõ
 elles se aquietão em as agoas, & se o falcão for boliçozo bõ
 he carregallo delles de quatro até seis, & sejaõ de hum ta-
 manho, porque andando o falcão perdido o ouçaõ os pasto-
 res do campo, & se ache depressã, o qual se buscara dôde se
 perdeu rosto a vento, & trara sempre caparaõ de resguardo
 para se valer perdendo o do falcão, por não ir de batendose
 com a cabeça descuberta, não lhe esqueça galinha viua né
 rol bem concertado, & perdendose com a aue, & achandoo
 com ella nas mãos a tiraraõ que entenda que não estã con-
 tentes do que elle fez, & alguns ha taõ sagazes q̃ sintindo gê-
 te se deitaõ sobre a prizaõ pera que o não vejão, & se voan-
 do se acharem, & acodir ao Rol lhe darão sua galinha a de-
 golar nelle. Não tiraraõ os cascaueis ao boliçozo tẽ não
 quietar, não deixarão crescer o bico tanto que não possa o
 falcão comer, porque além de parecer mal fendese & come
 resfolegando como que cança, & se carrega de agoa, & quã-
 do lho cortarem seja com bom tento que não chegue ao vi-
 uo: as vnhas traga curtas principalmente o altaneiro, & ato-
 dos os mais as não correm. Trabalhem que o falcão voe po-
 la menhã cedo que he bom costume, porque entrã as aues
 meudas não aparecem, nem as Aguias, & tambem voem á
 tarde, porque o Nebri querse voado duas vezes.

Tendo Nebri que se auantaje na altenaria, & ande bem
 alto, & redondo em a ribeira em a mesma caça se sustente
 sempre, porque o dia que garceiro o fizerem se fará per-
 guiçozo

guiçoço, & a beleza da caça de falcão he ser bom altaneiro, que garceiros muitos falcoens o são mui excelentes, & alta-neiro famoso não se acha a meude. Durma o falcão na cama-
 ra do caçador, ou da pessoa que o tiuer a cargo, porque
 soltando se lhe acuda. Algũs caçadores os tem soltos, ou-
 tros nas alcandoras conforme cada hum ao que lhe parece;
 eu sempre o tiue na alcandora atado com sua luua debaixo
 das mãos, ou pano de cor, sendo inuerno. Quando o falcão
 tomar algũa boa rale como garça não lhe dem logo a co-
 mer nella, & depene primeiro hum pouco, & desagastece,
 que comendo com aquella colera se esquentara muito, &
 mais comendo de aues montezinhas, pello que lhe darão
 de comer des que se aja desenfadado depenando, & não lhe
 consintão que beba do sangue que esquentta muito & faz
 o falcão soberbo, que o Nebri de sua natureza he bom por
 sua condição nobre, & esforço, & ardidez: pello que con-
 uem se governe temperadamente, & sendo cazo que algũas
 vezes não deça com a furia que costumava; então lhe dem
 a comer da adem que tomar em o peito della por tomar sa-
 bor, mas isto seja poucas vezes, saluo se o falcão for tibeo,
 & duro de fazer. Sendo cazo que o falcão tome tal aue
 como gralha ou sizaõ contra vontade do caçador, lha tirem
 das mãos, de modo que entenda elle que não fez bem, & lhe
 porão o caparão, & o deixem estar assim grande pedaço.
 Algũas vezes lhe podem dar de comer de carne de lebre
 fresca que he boa de gastar & alimpa o bucho, & seja isto
 hũa vez no mes, & lhe não dem o sangue della porque des-
 ceça o falcão, & lhe faz olsego, que he como em nõs as-
 ma.

TERCEIRA PARTE:

J Advertencia sexta que mostra a arte & precepto que se deve ter no cenar os Nebris nas garças.

M Vitas vezes acontece matarem os falcoens as garças sem treina como aconteceu ao Gavião de que faley em sua caça, porque costumados a caçar aues meudas se pafão a outras maiores com facilidade. Se o falcão olha a garça, & chega a ella & a não aferra se abaixara da carne, & lhe darão fome, & se com isto não apegar della busquem falcão mestre que seja bom garceiro, & quando o falcão for rendêdo a garça tirem o caparaõ & larguem o falcão o qual se ajuntara logo com o mestre, & na garça lhe darão a depenar, & o deixé estar nella pera que a conheça, & se lhe de o coraçãõ & as canadas & hũa perna de galinha & quando estiuer em cima da garça com equela collera lhe deixem comer algũas picadas della, isto de dar de comer na garça se não fara nunca senãõ nesta occasiãõ porque he viçozza, & empacha muito, & tem hum cheiro grande de carne monteza, & muitos falcoens a deixaõ por isso, Depois que o falcão tiuer comido em cinco ou seis garças matandoas ja sem mestre denodadamente mostrenlhe a garça esquiua à qual deitem primeiro falcão que a remonte, & sendo ja em boa altura o larguem que não he bom costumalo a que mate as garças no baxo, quando o largarem seja peito a veuto ao contrario das adens, que as garças tomaõ vento a baxo, & fica sendo melhor lanço encontrandosse, & tenha lembrança que não largue em rio grande donde não possa o falcão ser socorrido, & o dia que o falcão ouuer de voar garça leue boa fofme, & vã descarregadorom çalquaueis leues, & não esteao sol, & se ouuer adens ou outras quaesquer ralès: faça de modo

faça de modo com que a garça fique, & as adês remontem, porque largando o falcão estando todas juntas, largara elle a garça, & se irá às adês, & perderseha, o voo da garça, & se as não virão antes de largar. o falcão, trabalhe quanto for possiuel pollas não leuantar, que já então não ha outro remedio.

Tendo já o falcão a ponto para o treinar na garça, & cacecendo della, trabalhem por auer garça viua, & nella lhedem a degolar algúas galinhas escondidamente por baxo das azas, & tendo já o falcão conhecimento della, larguenha, voando em pouca altura com os olhos cofidos, & hum pequeno de cortiça metida no bico porque não fira o falcão, & seu cordel delgado, & rijo atado nos sancos & em terra limpa, porque elle se não embarçe, & a segunda vez largarão a garça com mea vista, & a terceira esperta, conforme ao falcão mostrar vontade, & para a elle ter, lhe farão boa fome como já muitas vezes disse, entrando nella com boas azas irá o caçador buscar a garça braua, & faça bom lanço, & voe sobre tarde, & seja garça de morada, que são aquellas que sempre costumão húa ribeira ou lagoa, que o falcão fara seu dever. Conuem que os caçadores tenham garças viuas para os ensinios dos falcoens, as quaes viuem muitos annos, metendolhe o comer pela boca que será carne sefal, & pexinhos do rio, & porque ellas tem o pescoço muito comprido ha de ter cuidado o que lhe der de comer, de com a mão lho levar à foz do papo. As pios que lhe atai em sejam postas por cima dos joelhos, porque se pelos pés lhas puzerem debatendose darão consigo em terra, & acabarão a vida muito depressa. Tenha seu caparão na cabeça bẽ aberto que veja por elle que a continuação de ellas verem quem lhes dà de comer, as faz amigas & domesticas, eu tiue húa deste modo, & viueo muitos annos. & veio comer por

TERCEIRA PARTE

fy, & tomar da mão o que lhe dauão. O Marquez de Ferreira dom Francisco de Melo, grande senhor nestes Reynos, tem muitas Garças, Martinetes, Zambralhos, Colhareiros, Means, & Garçotas, em hũa torre que tem nas suas casas na cidade de Euora, & nella lhe manda por alguidares com carne feita em pequenos que possaõ ellas engolir. Na sua villa de Agoa de pexes tem as mesmas aues, & viuem assy curadas, que este senhor tem para lhe não faltarem treinas.

J Aduertencia septima que mostra como se faz o voo de Milhano com Gerifaltes & Sacres.

NOS capitulos dos Gerifaltes & sacres, disse breuemente de sua caça mostrando mais seus talhes, prumagens, & feyçoens, que o ensino nem caçar delles, remetendoos com todos os maes generos de falcoens, à regra geral da caça dos Nebris: por euitar prolixidade, & fugir a dizer as cousas muitas vezes, porque o caçador que bem rege, & governar os Nebris em tudo com todos os maes se sabera entender assy na caça, como no ensino delles, ainda que na caça dos milhanos como se faz com falcões, em companhia de Gerifaltes & Sacres, me pareceo cousa conueniente mostrar como os praticos caçadores os fazem amigos & bons companheiros, para se ajudarem contra o vilão do milhano, o qual no voar tem agelidade, & leuidão, & no furtar o corpo aos golpes dos falcoens, he manhoso & muito leue, tanto que muitas vezes baxa o falcão cabir-

do 2

do a elle para o levar nas mãos; & o sagaz & liuissimo milhano, furtandolhe o corpo, ficar o nobre falcão em vão, & frustado muito longe do que pretendia; & o milhano melhorado na altura, pelo que são necessarios dous falcoens companheiros, Gerifaltes, & sacres, & às vezes tres sacres.

Esta voaria he muy excellente podem voar tres falcoens sendo bellos companheiros, dous milhanos cadadia, que são faceis de achar: os falcoens se fazem mestres nesta voaria despois de rolleiros da andolhe de comer sobre os milhanos, & a degolar algũas galinhas do modo que acima digo, escondidamente por baxo das azas, & como tiuerem conhecimento, do milhano lhe atarão sobre as costas delhe hum pedaço de carne com arte, que o veja bem o falcão, & com ella largarão o milhano atado pelos sancos com hum cordel delgado rijo & comprido, & o bico de baxo quebrado para que não escandalize o falcão mordendo, & os alcanços tambem atados aos sancos, porque não fira o falcão com as vnhas, & assi o largarão com os olhos cofidos, indo voando no ar baxo, largarão o falcão tirandolhe o caparão, depois do milhano hir voando, porque como leua os olhos cofidos vão voando a tento & são cobiosos, & se o falcão apegar delle lhe darão a comer de algũa aué viua de que elle tome gosto, & conforme apegar irã o descofendo os olhos ao milhano ate o largarem com a vista toda. Notem que não ha de treinar os falcoens tantas vezes no milhano, que venhão em conhecimento das treinas que serà grande erro.

Eu vi hum sacre polo, o qual conhecia tambem o milhano que lhe deitauão de mão, que ainda q̄ em muita altura fosse, & com toda a vista o seguia sô & em companhia atê se abraçar com elle, & largandoo ao brauo, se deixava

TERCEIRA PARTE.

ficar enfadado delle o mâdei atar a hũa estaca sem caparão, & hum milhano junto a elle com os alcanços atados aos pès ao qual mandaua dar de comer, & ao falcão nada, tendo o melhano o bico debaixo quebrado, porque se acazo, o falcão se abraçasse com elle lhe não fizesse escandalo, estene assy tres dias ao quarto o matou & comeo constrangido da fome, que ella faz maravilhas, & deste modo comeo tres então o mandei levantar, & daly a tres dias o larguey em companhia dos mestres ao melhano brauo, & foy excellentemente terço de milhano, este mesmo cazo aconteceu a Bras de couar caçador do Conde de Medelim com outro sacre (a estes sendo polos acontece mais esta ignorancia.) Tendo já os falcoens a ponto, entrando cada hũ no milhano em boa altura, largarão dous juntos a hum sò milhano, & cada hũ apertará as azas por aferrar primeiro delle, & se ambos vierem apegados no milhano como cada hum por sy sò dantes fazia, se deixará o que ha de ficar com o milhano aferrado nelle, & do outro apegará o caçador pela cabeça com arte puxando para que largue as mãos donde as tem pegadas, & lhe deitarão hũa galinha atada pelos pès da qual tirarão hũa titela enuolta no seu sangue, & a darão a comer assy quente ao que está com a preza, ficando o outro na galinha da qual tirarão o coração & entretinho, & o darão ao que está com o milhano, & as canadas & o coração do mesmo milhano, & lhe farão todos os gosalhados possiueis, & assy procederão largando sempre o que ha de ficar com o milhano & os outros hũa ves hũs, & outros outra. Aos falcoens que ouuerem de ficar de fora, cortara o caçador as vnhas, & lhas fara rombas por euitar os dannos que se podem seguir filhandose, porque assy se acode a dous males; que ainda que se filhem não se maltratão, nem se ferem, o q̃ pode acontecer leuando as vnhas grandes, & agudas. O ou

Outro mal he, que sendo os falcoens de muita fome tragões & cainhos quando comem aferrão da carne & luua do caçador, & querendoos defaerrar donde estão empolgados, tendo as vnhas grandes & agudas, acontece arrancaremse em todo ou em parte, & trazendoas rombas se euitão defastres, & he conselho do Marquez de Ferreira Dom Francisco de Melo, que na caça tem grande voto, & he excellente caçador.

Estando já os falcoens amigos & cõpanheiros: os quaes a poucos lanços sabem qual ha de ficar com a prizão, qual aguardar pela galinha: o da prizão se abraça com o melhano & aferra delle, & o tem estranhamente prezo. Eu tiue hum sacre mudado do ar, falcão muito grande, & por tal o deixaua sempre com o milhano: este todos os que tinha agarrados os aferraua com hũa das mãos pela cabeça, & cõ a outra, ou hũa das mãos do melhano ou ámbas, porque o não mordesse, ou arranhasse, & posto que ao principio não estejão tão destros bastão que aferrem do milhano todos, & o tragam a terra ainda que juntos venhão, que a isso se acode com diligencia, & galinhas. E tiue hum sacre, a que chamauão lugo, prima mudado do ar, o qual prendia o milhano em boa altura, & o trazia agarrado até o entregar àquelle que costumaua ficar com a preza, & muitas vezes se apegar do melhano vinha cahindo sobre elle detendosse, até o somater de baxo, & a lanço daquelle que o auia de levar nas mãos: este ainda que aferrasse da prizão sempre ficaua a meo ar, detendosse até o entregar ao amigo, & ficaua aguardando pela galinha. Estando já os falcoens em ordem pera os poderem ceuar no milhano brauo, buscarão o caçador para isso aquelle que vir mais mesquinho treçò, & polo, & mal empenado, & nestes o ceuarão ate quatro vezes sòmente, que já então estão seguros, & podem voar o

TERCEIRA PARTE

milhano velho, grande & ruino, & rabiforeado, que estes estimão os senhores que os seus falcoens prendão & matem, & he voo de muito passa tempo, & auantajado da garça, por a facilidade com que se achão, & auendo falcoens mestres podem voar cada dia dous com tres falcoens, como jadisfe, & eu já fiz com tres sacres.

O dia antes que ouuerem de voar darão aos falcoens de hum coração desfeito em agoa morna, & à noite hũa prumada de estopas sem maes cousa algũa, que os sacres são falcoens muito quentes & duros, & de qualquer cousa se sustentão, ainda que não ha regra sem exceção, que algũs ha donzeis, & brandos, & bem acondiçoados, & no engenho do caçador està a elleição do que se ha de fazer a cada hum, mas aos sacres conuem se lhe dè sempre o dia antes de voarem seu lauado, & delle pouco, & muito desfeito na agoa morna.

Pedro de vesilha caçador que foi do Iffante dom Luis, filho del Rey dom Manoel, & grande caçador de sacres, costumaua sempre trazer na bolça seixinhos redondos muito lizos do tamanho das prumadas que daua aos sacres em lugar dellas: nunca o costumey, nem o vi fazer a meu pay, mais que dar seu lauado desfeito em agoa morna, & a alguns falcoens fazia meter a cabeça atè os olhos nella para tomarem a carne do fundo do vaso donde lha dauão, & às vezes pouco deste lauado, & prumadas de estopas secas. Com outros se auia mais acomodadamente.

O falcão que me costumaua ficar com o milhano a principio o temperaua como os maes, & por elle ficar como milhano apertaua com elle; veyo este a mostrar tanta nobreza de condição, que me atreui a voar com elle sem tempera, & então o fazia melhor, ainda que dous & tres milhanos voasse com elle cada dia: isto de temperar està na prudencia

dencia do caçador. Podem com hum sò melhão treinar os falcoens muitas vezes curando delle, metendolhe a comida pela boca, & por não morder a quem lhe der a sy de comer lhe terão o bico de baxo quebrado, que ainda que aperte o dedo não magoa, nem por isso morre tendo cuidado delle, tenha as mãos liures, para que possa estar em pé.

Para esta voaria tem o caçador necessidade de Bufo manso que bem voc ensinado ao peuso, o qual álem de servir para tomar os milhanos para as treinas, & todas as maes aues de rapina com armadilhas, he muy necessario para baxar os milhanos, & se poderem largar os falcoens a elles com feição & lanço. O Bufo se largara no lugar maes baxo donde se achar o milhano, em valle, para que fiquem os caçadores que hão de largar os falcoens melhorados, & se puder ser que vejam os caçadores as costas delle baxando ao Bufo he lanço seguro, o qual se vsará em quanto os falcoens não são mestres. E porque o milhano não deffe com tanta colera como as outras aues de rapina, & vem baxando às voltas de vagar, então elleja o caçador o tempo de fazer seu lanço, largando os falcoens peito a vento, & sendo caso que o vento esteja com o sol não largarão, tendo os falcoens o rosto nelle, porque com a claridade do sol se lhe embaraça a vista, & se enleão que não sabem a que os largão como eu já vi.

J Aduertencia oitava que ensina os falcoens caçarem lebres.

Todos os falcoens apetece as lebres as quaes té hũ não sei que, q̄ arê os gaviões as comerê, & todas as aues de rapina as cobição, & muitos falcões sê treina as perseguê. Algũs caçadores desejosos de tomarê prazer cõ este palatê po é voaria, ensinão seus faleões a q̄ as caçê, e os treinão em

TERCEIRA PARTE.

suas peles cheas de algũa coufa, dando-lhe de comer a principio em cima da pelle assim chea até que o falcão a conheça deitandoa da mão, & o falcão deça a ella da mão fingindoa viua, & tendo elles já conhecimento lhe atem hum cordel pelo pescoço, tirando pelo cordel fingindoa viua, correndo hum moço pelo campo limpo sem cardos, & matas, o falcão já costumado a comer nella em auendo voa, aferrar da pelle, a qual vay encarnada, leuando em cima pedaços de carne atados, & afferrando o falcão della lhe dão a comer, bolindo a morta pelle como se estiuessse viua, & isto fazem tantas vezes, até que vay de quão longe a ve, & deste modo procedem até estar para o largar à viua lebre, nesta caça são muy apraziueis os alfaneques, & sendo dous em companhia muito estimados pela voaria, & golpear que fazem, mas assi estes como todos os maes tem necessidade de socorro. Lembrame que falando dos Gerifaltes disse algũs matarem as garças sem treina. Miguel Perez caçador do Marquez de Ferreira indo com hum Gerifalte do Almirante de Castella á caça das lebres (porque elles naquella voaria perdem as cofegas das mãos, & cobrão alêto a exercitão os caçadores praticos) andando no campo a caso atrauefou hũa garça a meo ar, & a virão hũs companheiros, & bradarão ao Perez, o qual leuaua o Gerifalte na mão, parecendo-lhe que o auifauão de algũa lebre deu pressa ao caualo para se melhorar de hum alto, tirando o caparão ao falcão o qual pos o rosto na garça, & o largou o caçador a ella: o falcão como se fora a ellas costumado, a leuou nas mãos, sem nunca ser treinado em garça que viua fosse. Eu matei os melhanos com hum sacre sem treina, este andado com hũa garça bem alta, acertou de passar por baxo del-le hum milhano, voando à tira, o qual se recolhia para a dor mida, decco a elle o sacre deixando a garça, & o leuou nas mãos

mãos, & foy excellente garceiro, & milhaneiro. Este mes-
mo sacre fez outra fineza. Vindo o Prior do Crato filho do
Iffante dom Luis de cujo o sacre era, de ver dar rol a huns
falcoens, acertou de passar hũa segonha para o ninho, meu
pay que o falcão leuaua na mão sem dizer nada aos da com-
panhia, tirou o caparão ao sacre, que pos o rosto na segon-
ha, & o largou, & em poucos lanços a trouxe a terra, foy o
feitonão pensado, muito festejado do prior, então me disse
meu pay por doutrina: eu tenho fama de grande caçador, X
& as minhas aues o mesmo, por andar sempre no campo &
lhe mostrar tudo, que as aues tem hũas oras melhores que
outras, como todas as cousas.

*Do estojo & das cousas necessarias das quaes
o caçador estará apercebido.*

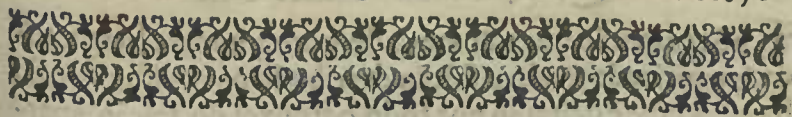
NO estojo ha de ter o caçador thezouras, & furador pa-
ra fazer piôs & auessadas às suas aues, & para tosqui-
ar as penas das feridas, & cortar as que se ouuerem de en-
xerir, & ranazes para cortar as vnhas & bico aos falcoens:
caniute para aparar as navalhas & bico, & lima para o aper-
feiçãoar: pinças para tirar as cousas estranhas das feridas, ca-
nudo para as agulhas de enxerir, de duas pontas: botão de
fogo para as apostemas, palmeta para estender os vngoen-
tos. O caçador assy aparelhado sendo prudente, podera ap-
plicar os remedios & alcançara a saude que deseja às suas
aues, ainda que nem sempre se alcança o fim desejado
porque não he na mão do medico que sempre fare o seu en-
fermo, que muitas vezes o mal pode mais que a arte.

Sempre terá caparão de sobrefalente de todas as sortes
de falcoens, & não pora o caparão de falcão no assor, nem

TERCEIRA PARTE

o que for de prima no treço, nem o do treço no prima porque sendo o caparão grande se se sacudir ou cosar o lançara fora da cabeça, & se espantara o falcão vendo as cousas que não costuma, & sendo pequeno de treço & o falcão prima se escandalizara de lhe ser apertado, & se asombrara, & não podera o caçador fazer delle cousa que boa seja, & renho por mais asertado deixalo sem caparão até o auer, & tratado com resguardo, tendo em casa quieta sem gente, & entre outras aues domesticas porque com as aues se assegurara posto que seja cafaró, & o caçador não será culpado em se escandalisar. Pois não errou em mais que lhe faltaro caparão, pello que terá muitos para as aues todas de qualquer genero que sejam, & piôs & cascaueis & auesadas, porque o caçador que destas cousas estiuer desapercebida não se pode chamar pratico nesta arte, ainda que nem todos podem tudo, o que for afeiçoado à caça de gaião baste ter o necessario para os gaiuaens. E da mesma condição & modo se auerá cada qual com o genero das aues com que caçar.

QVARTA



QVARTA PAR

TE, NA QVAL SE

TRATA DE TODAS AS DOEN

ças que aos Gaviães , Affores, & Falcões
podem acontecer, & os remedios
para cada hũa.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Como se alimpa o falcão do piolho.



LM VINDO O FALCAM A
mão do caçador lhe dê banho pera o a-
limpar do piolho porque todos os tra-
zem assim os demar em fora , como os
tomados aqui çafaros, porque os de fo-
ra vem muito juntos, & huns os apegão
a outros, & os çafaros aqui tomados os
tem que se lhe apegão das aues que matão & se ceuam, co-
nhecenlê em os falcoens se coçarem , & estarem inquietos
na alcandora, & não sendo limpos desta immundicia , não
andarão obedientes, porque com o sol se esquentam aquella
praga, & os inquieta, & as vezes são tantos que se deixão
ver entre as penas do falcão. O banho se dà de duas manci-
ras,

QUARTA PARTE.

rás, hũa tomarão onça & meya de ouro pimenta bem mo-
 da & peneirada tendo o falcão derribado por pessoa que sai-
 ba estes pòs se deitarão por todo o frouxel do falcão apar-
 tando as penas pera que melhor se faça, este se dà aos pol-
 los porque he bom pera elles, & alimpa bem o piollo, & to-
 mandoo na mão logo se vem andar por cima da pena, &
 com hũa caninha os deitem fora, & sendo o falcão bem mu-
 dado, vestido de fermoças penas por não se tingirem com
 o ouro pimenta, tomarão hũa onça de pimenta bem moída,
 & duas oitauas de paparas, tudo bem moído & peneirado,
 o atarão em hum pano de linho limpo & delgado, quanto
 caibão os pòs, & o deitarão em quartilho & meo de agoa,
 & meyo de vinho branco; & se aquestrarà a agoa em hum
 tacho limpo, & farão que os pòs se coem do mesmo pano,
 que fique o banho morno, & com a força dos pòs: com es-
 ta agoa tendo o falcão derribado por pessoa que saiba, se
 banhara o falcão molhando hum panozinho, & correndo-
 lhe com elle todo o corpo aduertindo que nas costas & nos
 cotos das azas tem pouca pena, & o não esfreguem de sorte
 que o esfolèm, guardando os olhos assim neste banho co-
 mo no outro: sendo bem banhado se enuoluerà em hũa toa-
 lha de linho limpa, com as mãos atadas com a auçada, & o
 porão assim emburilhado em cima de hum pano de cor grã-
 de, ou da capa do caçador, & o cobrirão com hũa ponta fi-
 cando a cabeça descuberta do fato porem tendo o caparão
 nella, & dahi a hum pouco se porão com elle ao sol, & ten-
 doo na mão lhe farão como assima digo. Dize que se auia-
 de derribar o falcão; estando elle na mão do caçador o to-
 marão pellas costas os dedos mostradores prenderão as a-
 zas por onde se dobrão, & os polegares ficarão pellas cadei-
 ras, & com a mais mão tirando pera baixo hum pouco to-
 marão as azas com as pernas saluandolhe quanto for possi-
 uel.

uel o peito, & logo em o derribando o que o tem na mão com a que lhe fica liure tomara as do falcão, & lhas emboluera com as aueçadas, & desta maneira se lhe dara o banho.

CAPITVLO SEGVNDQ.

*Como se cura a agoa commum do falcão,
que não he vidrada.*

AS pessoas que tratão em falcões, & os tem pera vender por escuzarem gastos lhe dão a comer viandas de pouco preço, como carne de vaca, de ouelha, & de cam, a de cam se tem por melhor, & não lhe dam prumadas, nem os poem ao sol, nem a depenar, & os tem encerrados às vezes donde lhe dá fumo, & assim adoecem de agoa leue de curar, & se conhece dandolhe de comer saindo lhe pellas ventas, & facodindo a cabeça rocia o rosto do caçador, & espirra. Esta se cura deitando hūas gotas de agoa ardente nas ventas, algūas vezes dandolhe a depenar, & suas prumadas, & a comer boas viandas, galinha, & se a agoa for groça demlhe o paparas bem limpo molhiado em agoa quente, & em cada venta lhe deitarão seu par de gotas, & se o falcão estiuer gordo atè quatro, & se pora hum pouco ao sol, & o porão na alcandora atè que faça suas babadas & bem tarde lhe darão de comer hūa perna de galinha. Alguns caçadores vntão o ceo da boca do falcão com mel, cõ o dedo metido na boca, & lhe poem em cima mostarda moi da que os faz purgar, & pera escuzar dahi em diante esta enfermidade dem sempre a depenar ao falcão duas vezes ao dia pello menos, guardemno de fumo, & mās comidas que com isto se pueruara de semelhante doença.

QVARTA PARTE.

CAP. TERCEIRO.

Como se cura no falcão a agoa vidrada.

ESTA agoa se gera na cabeça do falcão, & se chama vidrada por ser tão groça que tapa as ventas ao falcão, & he como mormo, & hũa das piores enfermidades que acontece às aues, porque estando a cabeça doente todo o corpo padece, & logo o falcão mostra o semblante triste, & os lagrimais dos olhos inchados, & o pescoço groço, & quando se debate, ou quando deixa de voar vay cõ a cabeça a baixo, & dà em o oueiro cõ obico, & quando come ou depena não mostra tanta força como sohia, & assim cresce este mal. Pera a cura à noyte des que não tiuer papo deitêlhe hũas gotas de agoa morna auinagrada pellas ventas, ou de çumo das cascas de laranjas, tomando a casca & espremella nas ventas da aue que cayão algũas gotas dentro, & se ponha na alcandora, & a deixem sacudir, & despois a tomem em a mão, & denlhe a tirar hum pouco no roedeiro, & a depenar: ao outro dia lhe dem de hum pouco de mel duro, metido na boca lha tapem, que deite o mel pellas ventas, & estará na alcandora até que se sacuda daquella agoa; & denlhe a comer esse dia à tarde, & no mesmo dia de pois de comer lhe prouem agoa, & beba della se quizer. Feito isto tomarão espique, crauos de jarofe, & canella, & frol de canella, & até tudo é hũ pano de linho, ferua em hũa panela limpa até q a agoa tome sabor das especies, & nesta agoa tibia lhe dem de comer hũa perna de galinha molhada naquela agoa, & tambem se lhe de a titella molhada na mesma agoa como fica dito. A agoa da salsa parrilha faz o mesmo

mesmo efeito, & a tenho por bom remedio para esta doença, & lhe esfreguem o ceo da boca com mostarda pisada q̃ tambem ajuda a adelgaçar os humores.

Destá agoa se faz outra que he mais vidrada que a sobredita, & com esta se procedera com os mesmos remedios, tem os mesmos sinais, saluo que os lagrimais dos olhos inchão & fazem como foles, & quanto mais o falcão se debate, tanto mais os lagrimais aquilo fazem, & as ventas se lhe tapão com o mormo coalhado, & não saie fora. He infirmitade muy perigoza, chuparlhea o caçador as ventas com a boca, & deitarlhea dentro sumo de erua santa, que he quente, & adelgaça o humor, & he remedio experimentado fazendoo cada somana hũa vez atè que sare, estando o falcão sem papo, & darlheão sempre a tirar, & depenar, & trarão ramos de arruda em que elle depenique, & porque semelhantes enfermidades da cabeça procedem de vmores que vem do bucho, lhe darão a carne enuolta em pòs de falça tres vezes na somana, & suas prumadas dalgodão & dentro nellas tanto como hũa vnha de pimentos, & guarecerá.

CAPITVLO QVARTO.

Da purga commum do falcão.

Necessario he purgar o caçador o seu falcão pollas razoens já ditas, & pera delle poder ordenar à sua vontade, porque tendo o bucho sujo das más viandas, & não se lhe darem as prumadas necessarias vem cheos de humores & encharcados com agoa, posto que o não mostrem, & he bom concelho purgalos logo por que com a purga se deminuem & despois com o regimento que

QVARTA PARTE:

com elles se tem se acabão de gastar, & se preseruaõ de infirmitades futuras, & obedecẽ, & se lhe faz fome verdadeira: pello que loguo deue ser purgado, considerando a peffoza do falcão & se tem carnes ou està falto dellas, porquẽ conforme a desposição se ajão com elle: notando tambem a vontade que mostra no comer, & se voa como dantes coltumaua; & se engeita as prizoens, & se o não faz por orgulho & gordura, & estar sobreposto, de crer he que o faz por estar cheo de maos humores: então se deue purgar, notando juntamente as tolheduras, se são feas, & mal ordenadas & de mà cor. A purga se lhe dara dandolhe primeiro de hũ coração de carneiro desfeito em pequenos em cozimento de xarope morno de maluas, ou de borragens, ou de raizes de lirio como fica dito na purga dos affores no capitulo 171.

As purgas destas aues são pillolas que se fazem de azeure, & de mechoação feito pòs, os antigos dauão aos falcões tartaros, que não aconselho se dem que purgão com vehemencia, & estraguão, os falcoens, & assy o diz Pero Lopez da Yalla, no tratado da caça de falcão. As pillolas se fazem, as de azebre feito em pò, & com o dedo molhado em mel se ajuntão & delle fazem as pillolas para os falcoens, q̃ basta seja o do gerifalte & sacre do tamanho de hũa auel lá bé grande: a que se der aos mais basta ser do tamanho do miolo della. Esta pillola se dara enuolta em hũa pelle de pescoso de galinha, ou de outra qualquer aue, às dez oras da noite, tendo o falcão o papo gastado, metendolha pella boca como as prumadas, & ao outro dia se lhe dará de comer de hũa titella de frangão quente passado por agoa morna às dez oras do dia, & não o auendo, de hum coração de carneiro limpo de neruos, a noite de comer do mesmo que se lhe deu, passado por agoa morna, dandolhe hum pedaço, de açucar candil, ao segundo dia, & despois lhe dem de hũ membro

membro de galinha, & aporão na agoa, se a quizer tomar, ou beber o deixem, & daly por diante procederão com bom regimento. Esta purga se dará á entrada da muda, & á faida, & mostrando sinaes de enfermidade, que tal pode ser ella que seja forçado remedio mais poderoso. E conforme a isso se procederá com a eleição do caçador.

CAPITULO QVINTO.

Do falcão que emmagrece.

MVITAS vezes por o falcão não ser purgado a tempo necessario nem lhe darem de comer ás suas oras, & muitas por pouco, & viandas frias, & carnes não frescas vem adoecer os falcoens, & emmagrecem & se defequão, & por se lhe gerarem lombrigas & filomeras: também acontece defequarem se por serem feridos & mal curados, o que algũas vezes acontece por descuido do caçador, por não olhar o seu falcão quando anda aos golpes com as aues, a ver se está ferido para curar delle, & andando assy doente se conhece por ter o semblante triste, & se saca de froxo, & não de pena & vai emmagrecendo, a esta doença se lhe não acodirem de principio he má de curar, tendo estes sinaes que disse, se emmagrecer por causa da ferida, veja se he penetrante & em que parte, & se estiuer soldada não lhe faça cousa algũa, ainda que penetrante seja, mais que darlhe boas viandas: de todas as carnes a de porco fresca he a que mais engorda, principalmente tou cinho fresco, o qual lhe podem dar duas ou tres picadas entre comendo outras viandas que elles a comem de boa vontade, & pombinhos & rolas & todas estas frescas & quentes, porque com ellas se remedeão assim as feridas como as enfermidades

QVARTA PARTE.

midades, causadas das comidas destemperadas, porque se a ferida por dentro tiuer algũa parte lesa ajudado o falcão com comidas frescas & quentes dão forças á natureza & melhora. Algũas vezes lhe darão de hum ovo duro, limpo da pellezinha, q̃ está entre a casca & clara, pizado com mâteiga de vacas crua, & desfeito em leite de cabras, de arte que não fique brando, & lhe deitem hum pouco de açafão pizado, & de terceiro a terceiro dia se de a comer misturado com a carne.

CAPITVLO SEXTO.

Do falcão asombrado.

MVITOS homens querem ser caçadores de aves, & por não saberem a pratica da caça, nem a ordem que se tem com os falcoens os enojão ao por do caparão, principalmente ao principio, & lhe tirão o caparão muitas vezes diante de gente, cuidando que fazem bem, & o falcão vendo as cousas desacostumadas se debate, & o nouo caçador lhe não aeode pondolhe o caparão docemente, & fica o falcão tão escandalizado que em vendo o rosto do homem, & a mão grita, deitandose da mão abaixo, & os falcoens que mais depressa se asombrão são os Gerifaltes, principalmente os treços, & o caçador que vê assim o falcão asombrado se annoja cõ elle, andando ás voltas com a mãoem que o tem, & com isto cada vez mais se asombra, & enoja, & para se remedear mal tamanho conuem sejam os remedios ao contrario dos erros feitos. Tomará hum caparão bem feito, & que por elle não veja cousa algũa, & bem cerrado, que inda que se coce & sacuda o não deite da cabeça, & não lho tirara senão ao comer, & quando lho der seja em hũa camara escura sem pessoa algũa, porem
com

com a candeia de pouca vista, & ali lhe dè de comer, depois q̄ entender que tem grande fome, porque com ella se esqueça do escandalo, & medo que dantes tinha tomado, & deixenno a-limpar o bico & sacodir, & lhe ponhão o caparão docemente, furtando a mão que a não veja, & não no entreguem a pessoa que faça erros com elle, & de noite á candeia lhe de a tirar, & seus doces, & antes que amanheça o tomem na mão, & des q̄ for assegurando lhe mudem o caparão, & seja mais aberto que veja por elle, & vá perdendo o medo que dantes tinha da gente, & assim se procederá atè que esteja seguro, & sendo já amigo se procederá com bom tento. Os falcoens Nebris querem caçador sofrido o qual lhe não tirara o caparão senão quando quizer voar & lhe der de comer & a prouar a agoa, & na alcã-dora, & em o prado como já dissemos, o que não tem todos os mais falcoens que sofrem verem gente, & estarem sem caparão em a mão. Quando o faicão for tão duro de condição, que não obedeça pella regra acima, se auerá o caçador com elle ao contrario: á noite o leue doñde aja peguo com agoa, ou em casa em hũa bacia grande, ou alguidar bem cheo de agoa o tome pellos sancos ambos, emborilhando nelles as auessadas, & com a mão direita assim atado o miergulhe todo na agoa, dando com elle alguns golpes que o quebráte, de modo que se não possa elle ter em pè & trema, & estè a perigo de morte, & quando esta obra se fizer não terá nada no papo, nem caparão na cabeça, & terá carnes & forças para sofrer o trabalho, & o enxugaraõ ao fogo, & aquella noite o deixè sem comer, mas cõ o caparaõ na cabeça, sendo menhá lhe daraõ a degolar hũ frangão, & coma o coração, & vermelhos & beba daquelle sangue, de tudo pouco, & como for gastando vaõ tendo cuidado dando-lhe viandas boas de gastar, & trazelo na mão, & procedendo como fica dito. Eu fiz já esta boa obra a hum gauiaõ & emmendouse. Pero Ferreira meu pay o fez a hum sacre, & do dia

QUARTA PARTE.

que o comprou ao Alemaõ a sete dias entrou no melhano no ar, & me disse estando mergulhando o sacre em hũa lagoa em Almeirim, ey de fazer pasmar estes caçadores del Rey, os quaes sabendo que ao setimo dia treinaríamos o sacre, que era da companhia dos seus, que ainda lhe não saltauão na mão o tiueraõ por cousa noua.

CAPITULO SEPTIMO.

Das Gosmas.

GOSMAS são hũas bostellas que nascem na boca, & ouvidos dos falcoeos, procedem da agoa que lhe corre polos narizes, & ventas em a boca, & com a que ntura se gerão, são leues de curar. Tomem hum panosinho de liuho, & alimpenlhas, & tirenilhas, & borrifenhe a cabeça cõ agua ardente ou vinho atè que sare. Outras gosmas nascem dos falcoens serem gargantoens, que com a carne comem os ossos & se ferem ne boca tambem estas não são de perigo, tirarilhas haõ sotilmente com hũa palheta depois que tiuerem materia que não fação sangue pondolhe encima hũ pequeno de mel, & guarecerá. Outras ha que nascem na cabeça & ouvidos, estas inda os que não são caçadores as conhecem, porque estão na cabeça & ouvidos, em bostellas pequenas como graõs de milho, & as tem tambem por toda a boca, & entraõ atè a garganta, & são mas de curar. Tirense com hũa palheta, tambem se tirão com hũa pena aparada, trabalhando quanto possível for por lhe não fazer sangue, & deitenhe em cima hũa pequena de pedra hume moida em pòs nos lugares donde se tirarem as gosmas, & estará o falcaõ derrubado hum pouco atè a pedra hume fazer sua obra, & farlhehaõ isto de tres em tres dias

dias, limpas as da cabeça & da boca, lhe vntaraõ com geripiga & farará, sendo primeiro limpas com a palheta que faça sangue não perde. As gosmas que estiuerem nas orelhas se não fara mais que tirálas com a palheta, & porlhe hum pequeno de algodão encima & se fará duas vezes ao dia. Aconrece muitas vezes auer gosmas debaixo da lingoo, & o falcaõ que as tẽ tras a boca aberta, derrubado o falcaõ lhas tiraraõ com a lanceta, ou com a pena feita á modo della, & lhas vntaraõ bem de mel, & porque os falcoens que as tem na boca não querem comer, lhe meteraõ dentro a comida cõ o dedo por não morrerem ao desemparo.

CAPITVLO OCTAVO.

Do falcão que amanhece com papo.

MVITOS caçadores cuidaõ que fazem mimos aos seus falcões principalmente quando mataõ alguma prizaõ de gosto lhe daõ grandes papos, descuidandose da hora em que lhe daõ de comer, & que vianda seja, & acontece não poder levar ao bucho, nem gastar o que o caçador lhe deu, porque hũs falcoens ha que mais depressa gastaõ o comer que outros, & dandolhes de comer sem consideração como digo amanhecem com o papo por gastar & he perigo, que de semelhantes erros nãcem doenças: a isto se acode com muita facilidade, derrubaraõ o falcaõ & lhe deitaraõ o papo fora, como disse na criação dos Gaviacs, sendo pequenos, onde o verá o caçador. Sendo eu moço saindo á caça com Fradique de Menezes caçador do Adayam de Euora: largou o assor a hũa perdiz que elle leuou nas mãos, & quando o acharaõ a tinha toda metida no papo: o pobre caçador por trazer perdizes.

QVARTA PARTE.

perdizes para o amo lhe deitou o papo fora estando eu prezen-
te, & depois de sacodido tornou a caçar & tomou aquele dia
dez petdizes com elle. Depois de se lhe lançar a comida fora
do papo se pora dahia hum pouco na agoa & se lhe de a co-
mer de algũa couza boa de gastar, frangaõ, ou rola, ou de aue
pequena, & noua que se podê sospeitar ser algũa indisposiçaõ
& se pora ao sol & procedendo com elle atè o caçador conhe-
cer se foy de comer muyto, ou de algũa indisposiçaõ, & se foy
cauza indisposiçaõ algũa lhe daraõ a comer de hum coraçãõ
de carneiro, tirandolhe a gordura, & neruos em agoa morna,
hum par de dias, & depois como diz acima.

CAPITVLO NONO.

Do falcão que tem o papo cheo de vento.

VENDO o falcão que tem o papo cheo de vento, &
ainda que coma se lhe naõ faie lhe acodira o caçador
dandolhe a comer pombas, & pombinhos viuos & co-
ma quanto quizer, & as mais penas que se lhe puderem dar a
comer enuoltas com a carne se lhe daraõ, & isto faraõ tantas
vezes atè que fare, que podem ser tres ou quatro.

CAPITVLO DECIMO.

Do falcão que tem prumadas velhas.

DE os caçadores naõ aduirtem cada dia se os fal-
coens tem feitas as prumadas dandolhe de comer te-
doas no bucho, & á noite parecendolhe que o seu fal-
cão

caõ a tem feita a noite atras lhe dá a outra em cima, & o erro he não terem lembrança de olharem cada dia se fez o falcaõ aquella manhã prumada. A este se conhece pella maneira seguinte. O falcaõ que as tem sendo já as prumadas podres não pode comer como costumaua dantes que as tiuesse, & se entristece, & cheiralhe mal a boca, entraõ lhe apalpem o lugar onde tem o bucho & deste modo achandollie o bucho duro se conhece esta doença. O remedio he tomar manteiga fresca de vacas, & não na achando fresca se lauara em noue agoas, & della lhe dem pella boca tanta quantidade, como hũa nõs, & aquelle dia não coma couza nenhũa, ao outro dia logo lhe dem os tartaros, como fica dito no capitulo quarto da purga, ou lhe dem pôs de tabaco, que eu tenho por melhor, quantidade de hũ grão de heruilhaca enuolto na carne isto lhe daraõ antes de comer couza algũa que não duuido que em menos de meya hora deite o que tiuer no bucho, & se se embebedar com isto não cuidem que he de morte, depois lhe dem de comer de hũ coração de carneiro lauado em agoa morna bem limpo de gordura & nervos, & notece que tolheduras faz. Ao outro dia se lhe de hum membro de galinha, & mostrando melhoria lhe dem do coração lauado como digo entrepolando os dias, ora delle, ora galinha, & algũas vezes hum torraõzinho de mel primeiro que coma, & lhe daraõ sempre a comer tais viandas, que não leuem nervos, nem ossos, nem pennas, & os falcoens doentes desta doença inda que guareçaõ se lhe não dara prumada, & sendo necessaria seja pequena & de algodaõ, ou de pelle de lebre, digo cabelo de lebre, não lhe falte sol nê agoa.

QVARTA PARTE;

CAPITVLO ONZE.

Do falcão que tem o bucho inchado & grosso.

E STA enfermidade se conhece quando perde a vontade de comer & faz as tolheduras grôças & nellas vê materia negra entre a branca & aparecem hūas cagarnitas como de rato & o falcão tolhe de tarde em tarde. A esta enfermidade se acode purgando o falcão. Tome a suquere cãdil pizado & meudo por que melhor vá ao bucho & lho meta na boca, & des que fizer a tolhedura do a suçar estará ao sol sempre até que faça tolhedura como dantes costumaua & prouelhe a agoa aquele dia em jejum, & se lhe de de comer de hū coração de carneiro limpo de neruos, & gordura, enuolto em zaragatoa, & se purgará como fica dito em o capitulo das prumadas velhas. Tambem se purgue tomando duas partes de armodatilles, & hūa de turbit, & tres de afucar branco, estas couzas todas pizadas & pineiradas se daraõ ao falcão conforme a pessoa delle, ao gauiaõ se dará quantidade de hūa prumada de gauiaõ os pòs embrulhados em hūa pelle de pássarinho ao falcão quantidade da prumada que se lhe costumaua dar, enuolta em hūa pelle de pesçoço de galinha, & o mesmo se fara a cada aue que se lhe quizer dar ao outro dia polla menhaã lhe daraõ suas picadas de coração lauado, & dahi em diante sua vianda ordinaria, & esta purga he sem perigo, & o dia que se lhe der coma de hum coração de carneiro lauado em agoa morna, & despois sua vianda ordinaria. A cauza desta enfermidade he erro do caçador dando de comer demaziadamente ao falcão duas vezes ao dia parecendolhe que afferta, & deste comer muito todos os dias se enche o bucho & tripas de materia, & assim perde a vontade de comer.

CAPITULO DOZE.

Do falcão que tem lombrigas.

POR não serem os falcoens purgados a seu tempo, & terem o bucho sujo se gerão as lombrigas; que isto seja verdade se proua, purgando algũas vezes os caçadores aos falcoens com os tartaros ignorando auer lóbrigas, porque com os tartaros as lanção não sendo ainda viuas, mas já engendradas, que se ellas viuas forão não nas matarião os tartaros, mas mortificalashiã por alguns dias, ainda que digo mais, que os tartaros quando lhos dam deitão a semente das lombrigas sòmente vermelhas como grãos, & des que são géradas são mas de lançar. Sendo viuas conhecercea tellas o falcão, porque vay muitas vezes com o bico ao oueiro, & se coça nelle, & entre as pernas & no papo, algũas vezes não mostrão estes sinaes, & tem lóbrigas, pello que o caçador muy a meude veja a tolledura da sua aue, & se o falcão as tem logo se verão na tolhedura, algũas vermelhas como bichinhos, & se collige quando isto fazem terennas viuas, as quaes se gerão de vianda groça & doce, pello que se deuem curar deste modo. Tomem açãfrão & metanno dentro em hum coração de galinha, & desqentender o caçador q̃ está já esmoído no bucho, tomem se mēte de erua lóbrigueira, & denha em coração de galinha, cantidade, que bem se possa esconder a erua, & não auendo isto tomem leite de cabras em hum vaso limpo & se ponha sobre o fogo brando, & neste leite se deitem duas gemmas de ouos que serão mexidas atè que se coalhem, & destes ouos se dem a comer ao falcão, & como delles não tiuern

QVARTA PARTE

da no papo lhe dem a erua lombrigueira, ou pòs de losna, metidos em hũa tripa de galinha, que faça vulto de hũa ave llam porque estão as lombrigas mouidas com o açafração, & com o doce mimosas, indo o amargo as mata: para o que se darão tambem as pillolas de azeure, feitas como ensina o capitulo da agoa uidrada, & da inchação do bucho.

CAPITVLO TREZE!

Das filandras ou filomeras.

ESTA enfermidade pela mayor parte he mortal nos falcoens por ser ao principio escura & difficulza de conhecer, quando estas filomeras ao principio se gerão da o falcao muito com o bico nas costas a meude, & se sacode muitas vezes, & aperta a mão do caçador & estremece, & este se entende ser o principio dellas, & o caçador se deue reuer na sua ave como a molher no espelho. A isto se acode, dandolhe a comer tres dias da ticella de hum frangão molhada em xarope de lirio morno, como disse na purga dos affores, & farão noue pildoras de azeuar sacotrim do tamanho cada hũa de hum garuanço pequeno estas lhe darão tres cada dia em noue dias hum dia sim outro não, & quãdo lhas meterem na boca se as quizer deitar lhe taparão o bico, & este he o remedio que tem esta enfermidade, & o tempo mais perigoso he na muda ao deribar as tezouras. Os Francezes por fugirem a este perigo comprão por mais preço aos falcões despois de mudados que antes. E para euitarmos esta doença, que pella mayor parte em os falcoens he mortal, se lhe darã sangue de galinha tres vezes
em a

em a somana, & beba aquelle sangue como fica dito na regra dos nebris,

CAPITVLO QVATORZE.

Do falcão que tem pedra.

ESTA pedra vi eu muitas vezes em os gaviães novos, quando os prendia, & lhe punha o caparão com a mudança do estado, estando mais tempo sem fazer tolhedura do costumado se lhe geraua esta doença. Em os falcoens se gera por comerem mas viandas, & groças, & se ajunta na tripa que vay do bucho ao oueiro, & se faz hũa pedra como gis de alfayate, o falcão que a tem comete a fazer tolhedura hũa vez, & outra, & não lança pello oueiro mais que quanto lhe suje as penas, & vay com o bico àquelle lugar, & o cabo bolle & dà cõ elle na luua. Acodese com lhe darem a comer semente de çalça mesturada com a carne, eu em hum coração de galinha, porque com isto se aparelha a materia, despois disto feito lhe dem hum pouquo de mel duro do tamanho de hũa nõs feito em pedaços, & vendo que faz tolhedura do mesmo mel denlhe coração de carneiro com zaragatoa, & não na auendo se dara manteiga crua, & se a pedra estiuer já junto ao oueiro, & de grande a não poder lançar derrubese o falcão, & lauese o oueiro cõ agoa tibia, & apalpe se aquelle lugar, & achando a pedra a pertenna mançamente com os dedos como quem espreme hum leicenço, & com isso sairá, & o mesmo dia lhe darão mel, & coração de carneiro com a zaragatoa, & dahi a diante se governe com boas viandas. Dura cousa me parece nas aues vsar de ferro, mas se com os remedios não se puder o caçador

QVARTA PARTE

caçador valer fara como se costuma com os capoens que os abrem para lhe tirarem os genitães. A abertura se faz pelo vão da barriga por hũa ilhãrga, tosquinando a parte, & para o caçador se assegurar se meterã de cada banda da abertura hũa linha com hũa agulha, & atrauessada se ajuntaraõ as pontas de cada parte, & abrirã o golpe, & com o dedo veja o caçador se a pode encaminhar ao oueiro, & não podendo ser se rompa com lanceta o lugar donde estiuer a pedra, & tirada se coza assim o lugar donde a pedra se tirou como a abertura, & lhe deitaraõ sangue por cima, & a solda de que fala o capitulo atras da perna quebrada, & se gouerne com boas viandas, já se fez & viuco o falcão.

CAPITVLO QVINZE.

Da fistola que se faz em a ferida do falcão.

MVITOS falcoens se ferem vindo caindo às adens com força, por se encontrarem com ramos de aruores, ou matas, & muitas vezes por serem feridos de garças & groues, & por serẽ as feridas mal curadas se afistulão, sendo feitas em partes neruozas são duras de curar com medicamentos, a esta se acode com fogo to mese hum botão de ferro não vermelho de todo no fogo & se ponha na parte afistollada sotilmente, & se no lugar da fistolla ouuer carne crecida se queimara com hũa palheta, não vermelha no fogo, & em cima desta queimadura se untara com azeite ou manteiga crua, & lhe deitaraõ em cima pòs de aluaiade, & criara bostella grossa, & se nella criar algũa pequena de materia sotilmente lha tirem, & lhe lancẽ mais pòs duas vezes ao dia & assim guarecera.

CAPITVLO XVI.

Da comichão que os falcoens tem nas penas & as tirão & comem.

NO Tempo que os falcoens mudão as penas tem o corpo todo mouido em fangue nouo, & com a muita abundancia delle, & com lhe darem viandas quentes para lhe crecerem as penas se lhe faz hum pruido & comichão no lugar donde as penas das azas & cabo lhe apontão, estando assim em fangue vão com o bico a ellas, & as arrancão & comem, & he grande dano. O remedio para se acodir a esta comichão he tomar pòs de azeure sacotrim enuoltos em mel, & porlho naquele lugar donde tiver a comichão, & as penas começará de nascer, & pera lhe aplacarem o fangue lhe darão a comer frangão passado por agoa cozida de maluas, & o trarão de cõtino na mão ate q se descuide o falcão & se aplaque a comichão. O azeure amarga muito, & com o mel posto naquele lugar indo o falcão com a boca achando o amargos não tornara como sohia. Tambem os pòs da colouintida que ha na botica farão o mesmo que são muito mais amaros.

CAPITVLO XVII.

Da unha que se tira ou cae ao falcão.

A Principal cousa que conuém ter o caçador he ser muito sofrido porque as aues carecem de razão, &

QVARTA PARTE.

com o mór sofrimento & prudencia fazem os falcoens tudo o que os homens delles querem, & não tendo sofrimento he muito pello contrario, pella qual razão encomendo aos caçadores o sofrimento, que ha muitos falcoens tão cahos, famintos & apegadores que estando aferrados na ave que matão os não podem defaferrar della, & o mesmo fazê quando lhe dão de comer, ferindo as mãos do caçador, & o mal sofrido os defaferra sem tento, & por estas & outras ocazioens acontece arrancarenselhe as vnhas aos falcões em todo ou em parte, & se estiuer ainda pegada & não saida de todo, detribese logo & cortenlhe a dita vnha com a tanã q não chegue ao viuo, & tomarão fangue de dragão, & bollo armenico, azeure, & solda moido tudo muito bẽ, & daquelle põe se deite encima da vnha, pondo a em seu lugar primeiro, & com hum pano de linho delgado se cozerá, que fique bem composta & apertada, & folgue atè nove dias, tendo sempre o pano cozido, & se a vnha for arrancada de todo, tomem os ditos pões, & cubrão com elles a vnha, metendo a donde a vnha sahio, & tomem o mais delgado couro de luua que se achar, & cozanno muito bem até por cima da junta. Tambem pondolhe encima fel de qualquer animal cõ hũ pelle de galinha por cima faz o mesmo effeito, cozido como fica dito,

CAPITVLO XVIII.

Do falcão que tem crauos nos pès.

ESTES crauos acontecem em todos os falcões, & se fazem em as plantas & solas dos pès hũas bofe-linhas, do tamanho de crauos pequenos, pelo que tem

tem este nome, & os falcoens mais fogueitos a esta enfermidade são os gerifaltes, os quaes são grandes & pezados, & com o pezo do corpo & quentura dos pès carnozes, se lhe gera esta enfermidade, & he grande desgosto pera os mesmos falcões, os quaes com o receyo de lhe doerem as mãos deixão de apegar na caça. Esta doença he deficultoza por ser nos pès donde ha muitas juntas & neruos, & com o pezo do corpo da aue impede o efeito da mezinha, & se alonga a doença por mais tempo; ao principio vendo que tem as mãos inchadas o porão encima de hũa pedra redonda da grossura da alcandora, & encima della hum pano de linho dobrado quatro vezes, molhado em vinagre destemperado, sobre o qual se pora o falcão burrifandolhe as mãos a meude com agoa rosada, & não obedecendo, lhe porão sumo de limoens mesturado com azeure feito a modo de vnguento, que he remedio mais poderoso & defeca os humores, & os reperuerte & resolue, & lho porão duas vezes ao dia, molhando os panos no vinagre a meude, & sendo caso que a infirmitade vã por diante, & os crauos estejam apegados & de má feição, então lhe cortarão todas as vnhas das mãos atè que deitem sangue, & tomarão trementina & sabão frãces, & sinza de vides: da sinza & sabão partes iguaes & da termentina mayor parte, & meterão tudo em hũa pannela nona pequena, & se porã sobre as brazss, & ferua mexendoa com hum pao atè que faça vnguento hum pouco duro, & frio de todo, deste vnguento se fara emprasto estendido sobre hum couro de luua bem delgado, do tamanho da palma da mão do falcão que tiver os crauos, & por entre os dedos sahirão hũas lingoas do mesmo couro para q se atem no sancó, & fique seguro que se não desaperte, & assim a tado o deixarão em a alcãdora por espaço de tres dias & passados elles lho tirarão, & se aquellas bostellas se abalarem

QVARTA PARTE.

larem como que querem fahic, tentem com a pinfa se o que rem fazer, & não fahindo brandamente lhe tornem a pôr o mefmo em prafto, & com ifto fairão os crauos, & depois de faidos no lugar donde fe tirarão fe deitem pòs de verdete, & de raluras de pipa, & de tutia partes iguaes tudo bem moído, & peneirado, & porão o mefmo couro com vnguento amarello, & de tutia, & apofolorũ misturado partes iguaes lauãdo a mão do falcão primeiro cõ vinho cozido cõ rozas fecas & alecrim & maçãs dacipreste: feja o vinho meftura do & meado com agoa, hade feruer tudo q̃ mingue ameta-de, este lauatoreo se vfara depois que os crauos de todo forem fora, que o lauatoreo se vfa para alimpar a chagua que ficou dos crauos, & de fequar os humores, & de tres em tres dias lhe ponhão vnguento apofolorum que tem potencia de alimpar semelhantes chaguas, & procedendo desta arte farara, depois se tera cuidado de o porem sobre os pa nos de vinagre, ou em cima de hũa almofada de rozas fe- quas burrifandolhe as mãos com agoa rosada ou vinagre, que lhas esfrie.

CAPITVLO XIX.

Do falcão que tem os pès inchados.

INCHAM os pès algũas vezes aos falcoens por tẽ-rem as pios apertadas, & de mau couro, & sendo o fal- cão debatediço muito mais, o que se faz por culpa dos caçadores, & se as pios forem causa da inchaçã se corta- rão, & em feu lugar lhe porão hũas de olanda, & lhe corta- rão todas as vnhas dos dedos da mão inchada atè deitar fa- gue, & depois lhe vntarão o pè doente cõ vngueo dialter, duas

duas vezes ao dia, & sendo caso que não desfinchem, & se lhe fação hũs nõs, & gũdilhoens do tamanho de grãos pequenos, tomem sumo de limões com pòs da entrecasca de soureira, com que curtẽm as solas, bem moidos & peneirados, & como emprasto o ponhão encima dos nõs & durezas, q̃ as desfara, & o mesmo a inchafão das mãos que apertão & desequão muito; & ficando as durezas sem se resolverem não se canse o caçador que estas se tirão com hũa lanceta & botoens de fogo mas antes que se deite mão ao ferro, com inguento dialter procederão abrandandoos. O botão de fogo que se der serà quente mas não feito braza, & sendo cazo que a aue que taes nõs tiuer não deixe as ralès, & as tenha atè as entregar, dissimulem com elle que pode acontecer sendo o fogo dado por caçador pouco esperto lhe faça o botão de fogo mais mal que o que dantes tinha. E se todavia lhe derem botão de fogo lhe porão encima manjeiga crua, ou vnto de garça, & aluaiade.

CAPITULO XX.

Do falcão que tem perna quebrada.

SAM tantos os acontecimentos que na caça acontecem, & tão alheos de credito, que se não forem vistos com os olhos, ou contados a caçadores, senão podẽ dizer, como aconselha dom Iorge Manriques. Las cosas de admiracion non las cuenten, que no saben todas gentes qua les son. Contar que hum falcão tão pequeno como he hũ tagarote, de hum golpe deriba hum cisne & hũa garça, & mata hum grou, aue taõ grãde como hum homem, que quẽ o não vir o não podera creer. A hum falcão meu altaneiro

QUARTA PARTE

Se quebrou hũa perna golpeando as adens aferrando nellas no ar, & vindo abaixo trazia a perna quebrada pella coxa, acodese a isto por esta maneira. Tome encenso & almecega, & sangue de drago, & pedra fanguinha, tanto de hũa como de outra, & moído tudo bem, cada cousa por sy, & a mesturẽ com hũa pequena de farinha de trigo, quanto seja a quarta parte dos pòs, & a amaçarão com clara de ouo bem batida, de maneira que se tire toda a escuma, & cõ a maça q̃ de tudo isto se fizer derrubem o falcão, & se a perna for quebrada pella coxa tosquiarlheão as penas, & de canas farão hũas canellas a feição de taboinhas delgadas do comprimento necessario, que bem tome a quebradura, tendo contra que fique a perna bem limpã sem penas, & vntenhe a perna com o sobredito vnguento, & lho ponhão a maneira de emprasto, pondolhe em cima estopas de ceda brandas, sem nõs, & cubrãonas daquele emprasto, & depois do emprasto posto sobre as estopas se pora as canas lizas ao redor da perna, & tomem hum pano de linho do comprimento das canas, & o enuoluerão muitas vezes por cima das canas apertando de modo que pareça ser necessario, & por cima o apertarão com hũa linha, & o cozerão de modo que se não afroxẽ, & denhe logo de comer solda, quantidade de hum garuanço, & se a não quizer comer lha metão pella boca: a solda melhor de todas se faz, tomando momia que tem os boticarios, & pez, & azargatoa, & a semente da erva menodilha, que chamão solda menor, & semente de masturços, & solda-raça de Alemanha. E tomar-se-ã da solda menodilha hũa parte, & a respeito desta parte se toma a quarta de pez, & zargatoa, & semente de masturços, & da momia a oitava, & cada hũa destas cousas moída por si muito bem, & mesturar-se-ã todos estes pòs, & despois de todos serem enuoltos se metam em hum saquete de couro & pondoos

& pondoo ao sol bem calcados com as mãos, & se não fizer sol metace no ceo junto á carne. De meu cõselho todos os caçadores, principalmente os mões, tenham consigo esta solda, que he excellentissima, & não na auendo preparada, lhe podem dar semente de masturços, ou solda momia de tres em tres dias, metida em hum coração de galinha, do tamanho de hum garuanço seja a solda que se der, como ficadito. O comer seja frangão, galinha, rolla, pombos, & a comida seja picada de maneira que não tenha trabalho, nem se estribe sobre a perna doente, & passados vinte & hũ dias se lhe desfatem aquellas ataduras, & lhe dem de comer em a mão atè estar bem esforçado, pondoo de dia na alcandora, & de noite sobre hũa taboa, donde estara des do principio da cura, para que se se quizer deitar o possa fazer, & assim guarecerà, & sendo quebrada pello sanco se curara da mesma maneira tirandolhe a piò & cascauel. Disse fossem as estopas de seda por mais branda, & macia, & em seu lugar se podem por as de linho, ou o mesmo linho,

CAPITVLO XXI.

Do falcão que se lhe quebra a aza.

NO capitulo atras disse as occasioens pellas quaes acontecia quebrarensas pernas aos falcões: as mesmas, & inda mais acõtecẽ no quebrar das azas porque alê de brigando com as rales se lhe quebrarem: muitas vezes perseguidas as meãs & garçotas, dos falcoens se acolhẽ ao gado parecendolhe que podem assim escapar a furia dos falcoens, & os mesmos animais cõ os pès lhas que bram, & ainda os matão. Amim me aconteceo largando hũ

Q V A R T A P A R T E

affor, ella de medo se acolheo entre hunsporcos, o affor por
 ella se meter debaixo de hum aferrou nelle, o qual com a
 dor leuantou tal vòs & gazeo que ajuntou todo o rebanho,
 & quando tirei o meu affor liure o tiue a grão ventura, &
 por semelhantes successos, & outros muitos se quebrão as
 azas aos falcoens. Ao que se acode deste modo tosquiando
 as penas da aza quebrada, & despois lhe igualé os ossos pô-
 doos em sua proporção, & lhe porão o emprasto pello mo-
 do que disse da perna quebrada, com as mesmas canas, esto-
 pas, & ataduras, feitas com arte conforme a quebradura, pô-
 dolhe as canas encima das estopas, as quaes atarão com hũ
 fio que fiquem firmes, & por cima se porà hum pano de li-
 nho delgado & limpo, & se coza que fique bem firme. Ten-
 do isto feito lhe encolherão a aza como o falcão a costuma
 a ter, & a emborilharão assim em hum pano, cozendo tudo
 junto, da aza & do pano sairá hũa tira da largura de hum de-
 do com que atrauessando o peito por baxo do papo singi-
 rão o falcão, & metendolhe a tira por debaxo da aza torna-
 rão a cozella na mesma tira de modo q̄ fique sempre a aza
 encolhida, naquelle lugar que conuem para soldar: & a mes-
 ma quebradura ensinara o modo que se ha de ter com ella,
 que o mais deixo ao engenho de cada hum, & se lhe dara a
 solda como fica dito, & no primeiro dia que se curar estará
 encamizado tanto tempo até que o emprasto se seque, & es-
 tando seco se desencamizará o falcão, & se porá encima de
 hũa tauoa cham, em que se deite se quizer, atado pellas au-
 çadas, & estará assim vinte & hum dias: o comer seja segun-
 do dissemos da perna quebrada, & esteja sem voar até pas-
 sar a muda, & cobre penas novas, & não aja duuida em gua-
 recer, que eu vi hum falcão com hũa aza quebrada curado
 por esta ordem, & ser depois tambom como dantes era.

CAPITVLO QVINTO.

Do falcão que se lhe quebra o olho.

SE por algũa occazião se quebrar o olho do falcão ou outra qualquer aue se curara desta maneira. Tomem erua andorinha, & bulça pastoris, & pizem cada hũa por si & lhe tirem os çumos, os quaes juntos se deitarão no olho da aue embrulhado em hũa gota de mel, o que se fara com hũa penna estando o falcão deribado, & despois de lhe terem deitado estes çumos lhe meterão o caparão, & esteja o falcão deribado atè lhe parecer que està o çumo consumido porque o não sacuda, & tenham por certo que se a menina não for ferida que cobrara toda a vista, & se ferida for ficara com a fermozura do olho inda que não veja. Esta mezinha se fara duas vezes ao dia atè o olho ficar com a fermozura que dantes tinha, & ficandolhe nuem lhe deite o pô de coral branco moido & bẽ peneirado, & assim ficara saõ.

CAPITVLO XXII.

Do falcão que tem inchação entre o couro & a carne.

ACONTECENDO ter o falcão entre o couro & a carne apostema chea de vento que he mui feo nas aues, se curara mui facilmente, tomando a lance ta delgada, & dandolhe com ella hũa picada donde o vento està, & saido o vento tomarão losna cozida em vinho bráco

QUARTA PARTE:

& com este cozimento morno lauem aquele lugar, & logo sera sam,

CAPITVLO XXIII.

Do falcão que regeita o que come, & tem as tripas frias.

POR descuido do caçador & não ter cuidado de dar no inuerno as prumadas necessarias aos falcões, & affores, & darenlhe a comer a carne fria em tempo de inuerno, & estarem em cazas ventozas & de telha vaã em tempos frios, socede adoecerem desta infiruidade, & he mui perigoza, & mà de guarecer, porque lhe esfria o papo & bucho. Esta doença se conhece quando o falcão regeita a meude & não logra o que come, & mostra ter vontade de comer & bom sembrante, mas como vai emmagrecendo se vem a entresticer: conuem antes que tenha este sinal acodirlhe logo, porque despois nenhum remedio tem, porque tẽ o bucho franzido, & encolhido, & o papo não quer receber em si couza algũa: a esta enfermidade se acodirá por este modo. Tomem pombinhos novos, & afoguemos por este modo, que he quebrando lhe o osso do pescoço junto á cabeça sem lhe romper a pelle, & estando cabeça a baixo se lhe ajunta todo o sangue naquella parte do pescoço quebrado, & este sangue assim coalhado & quente, lhe darão a comer tres vezes ao dia, & dahi em diante o mesmo sangue, & a titella, comendo pouco & ameuca, & boas viandas, & por não vir a mal tamanho farão como encomendo no regimento & regra do affor.

CAPITVLO XXIII.

*Da ferida que o falcão tem aberta,
ou cerrada.*

VENDO o falcão ferido se tosquiara a parte donde a ferida estiuer, & se for grande & comprida, & estiuer com penas ou terra a alimparão & a cozerão tomando com a agulha algũa pequena de carne pera que assim fique mais firme & solde melhor, & atarão cada ponto sobre si, & lhe deitarão encima a solda que disse no capitulo da perna quebrada, & sendo sam lhe cortarão os pontos, & lhe tirarão a linha. E sendo a chaga aberta se lauara com cozimento de losna tantas vezes até que o couro que dantes estaua verde se torne da cor do outro, & se a ferida ou chaga for entrando por baixo do couro se lhe romperá, & o luarão com a mesma losna como dito he, & se a chaga for funda depois de lauada lhe deitem pòs de alecrim bem peneirados, & o luarão com cozimento de losna, & vinho morno, & assim procederão até que sare.

CAPITVLO XXV.

Das debateduras & caídas do falcão.

ACONTECE cair a alcandora por descuido juntamente com o falcão, & elle ser debatediço, & da queda, & debateduras deitar sangue pella boca. Para isto tomem sangue de drago & momia, & açastão, & tudo pi

QVARTA PARTE.

do pizado junto se dara ao falcão em hũa perna de galinha quanto seja hũa prumada, & a carne que depois se lhe deré seja passada por cozimento de erua escabrioza, & fara.

CAPITVLO XXVI.

Do falcão quetem as tripas fora.

TEndo o falcão as tripas fora, se abrirà hum pombinho pellas costas, & assim quente & quasi viuo se porà sobre as tripas do falcão, & estando ellas quentes lhas meterão onde sairão, & cozerão a ferida por cima, alimpandolhe primeiro a ferida das couzas estranhas, & tolguiando, as penas do lugar da ferida, então lhe cozerão o lugar por donde as tripas sairão, como os cortidores cozem as pelles, & sobre a costura vntarão a parre com o sangue de pombinhos, & encima delle se deitarà solda que fica dita, ou pòs de ensenso macho, & o mesmo farão pòs de alecrim bem peneirados.

CAPITVLO XXVII.

Do tropiguo do falcão, ou impaçãõ.

NOS falcoes se gerà tropefia assim como em os homens, a qual doença os caçadores cõ nome rustico chamão tropiguo ou impaçãõ, q̃ fica quasi respõdendo ao nome q̃ verdadeiramente he seu de tropefia. Os falcoens que padescem esta infirmitade se lhe incha o ventre (como aos homens a barrigua & estamago) & se lhe sequão

sequão as coxas, & astolheduras são desuariadas, sujas, & froxas, & não perdem o comer, mas no ventre tem hũa apofema, & vulto tamanho como hum ouo; os falcoens a quẽ este mal mais acontece são os gerifaltes, por serem pezados & afogadiços, & de sua natureza queixozos, & se a estes acõtesce descuido ficando na alcandora se debatem, & dão golpes & se quebrantão, & de se lhe não darem as plumadas necessarias auendo humores, & de comerem desordenados se lhe gera este mal esquentandose aquella bexiga & apofema que traz no ventre de modo que abraza & apodrece as entranhas figuados & bucho do falcão que chega ao vltimo da vida,

Acodese a esta infirmitade detribando o falcão, & com as auefadas lhe atem as mãos, & com hũa thesoura boa lhe tosquiem o ventre bem limpo de penas & penugem, & tendo o ventre tosquiado lhe ponhão as costas para baixo, & o ventre para cima, & com hũa lanceta lhe abrão o ventre, começando da ponta do peito em dereito do oueiro, não chegando a elle, que a abertura & golpe que se hade abrir não será mayor que quanto se coza com tres pontos, não sendo mais antre ponto & ponto de distancia de meyo dedo: & lhe deitarão a agoa da apofema fora de todo, & cozerão a abertura como fica dito no capitulo do falcão das tripas fora, que he como os cortidores cozem as pelles, a qual obra para ser feita com arte a faça hum sorgião que tem aparelho & costume. & por cima da costura lhe deitem do sangue de hũa galinha. E se diguo que por cima lhe deitem sangue, he por que o ventre he lugar de pouco sangue, & tem necessidade delle para soldar, & cobrirão a parte ferida & cozida com solda dita no capitolo dezasete da vnha fora, & despois tomen da solda de que fala o capitolo da perna que brada, & desta se dê ao falcão caridade de hum grão de co

QVARTA PARTE

mer, se lhe meta pella boca, & todo este dia se não bulla, & esteja encamisado em hum panno de linho deitado sobre hum cabeça, o ventre a baixo, & à noite se lhe de de comer mea perna de galinha picada, & seja tirado o escudete, que he aquella parte de fora, & se o não quizer comer se lhe metera por força na boca, & este encamisado noue dias, & nelles se lhe dê sempre de tres em tres dias sua solda em hum coração de galinha contia de hum grão de comer, & ao cabo delles se desenborilhe, & se ponha em hũa boa alcandora com sua almofada debaxo das mãos: hade ser de pano brando de lam, chea da mesma, & se não quizer estar seguro se ponha sobre hũa tauoa, & pregado nella hum panno de muitas dobrás porque estè quente, & a casa sem ventõ nem fumo, & quente, & ao decimo dia, ou ao outro onzeno, se coza losna em vinho branco em hũa panella pequena, & feua até que seja cozida, & com este cozimento se laue cada dia aquella chagua, & assim estè quieto, & coma picada a carne por dez ou doze dias sejam as viandas boas, & depois coma por seu bico, & se lhe não dê plumada, & desta arte se ade auer o que curar esta doença, antes que o figado & bucho seja esquentado, & sarara. E se o falcão tiuer o figado & bucho danado està em duuida se guarecera ou não, pello que conuê seja o caçador cuidadoso & veja se o seu falcão muda o semblante, & que doença tem para lhe acodir a tempo com os remedios necessarios, que a tempo lhos podem fazer que não aproucitem.

CAPITVLO XXVIII.

De como se deue fazer a muda aofalcão.

OS falcoens Bafaris, & Sardos, Malhorquins, & os Tagarotes de Romania, são os que mais depressa começam a mudar, & assim saem mais temporãos. Eu vi hum falcão Bafari que em a primeira somana d'agosto sahio da muda deceinado, & aquella mesma somana o ceuarão, mas comummente começam a mudar na primeira somana de Junho, & huns são mais temporãos que outros. A muda & caza donde hão de mudar seja sem fumo & quieta & que não tenha mais de hũa janella que se abra, quando quizer o caçador, porque o falcão estè quieto. A alcandora se fara alta da terra, por cauza da humidade, em tauoas & paos rijos, & na casa tenha algũa pedra, & a casa sempre limpa, & tenha sua area, & de noute candeia aceza, & algũas vezes se lhe ponhão terroens com eruas verdes que pareça campo, pera que com aquella verdura tome prazer, coma em a mão quando elle quizer, principalmente à tarde, atentando que sembrante tem, porque estando triste se ouuer mister ser curado se cure.

CAPITVLO XXIX.

De algũs falcoens que não querem mudar.

Começando já os falcoens a derribar as penas como as coruas junto aos cutellos, traguasse na mão, & não se ponha

QVARTA PARTE

se ponha na muda atè que derribe as pennas do cabo, & coma quanto quizer de boas viandas, & des que tiuer derriba do se pora na muda, & denlhe rolas bem ceuadas & gordas, & pombinhos enxutos, principalmente quando governar as penas maiores, & quando lhe derem as aues sejam depenadas & bem limpas com hum pano do piolho, & muitas vezes, ainda que assim sejam bem tratados deixão de mudar por não entrarem na muda purgados, & outros pello escandalo que tomão da casa em que os poem, & se por caso da doença deixar de mudar, considere o caçador qual seja, & conhecida cure d'elle, segundo disse em cada capitulo, & se deixa de mudar por não estar purgado não se aja o caçador por sem culpa, & se o falcão deixa de mudar por orgulho & não querer socegar, a isto se acode tirandose da muda, dandolhe a comer pouco, três ou quatro dias, de maneira que venha a ter boa fome, & torne se à casa, & lhe irão dando pouco de comer atè que assocegue, & não tão pouco q emmagreça, mas moderadamente. Dahi em diante se lhe dem boas viandas, & de oito em oito dias se lhe de hum papo de carne de carneiro da perna fresca & quente para assim desenfasiar: ao principio da muda lhe dem rolas, que são muito boas pera se porem os falcoens em carne. Depois que começam a derribar as penas reaes. são bõs os pombinhos que ajudão a crecer as pennas grandes a finaladamente os cutellos maiores, que estão em lugar de pouca carne, que são as azas, & hão mister ajuda; os pombinhos enxutos he a melhor vianda que se lhe pode então dar. Bom he mudarlhe as viandas porque se não enfastiem. Tambem he bom darlhe as landoas dos bodes, & cabras, as quaes se achão em o pescoço detras da garganta, & nas orelhas, & se lhe darão duas vezes na fomana, & de cada vez lhe darão seu papo delles, & se o falcão as não quizer comer, denlhe outras.

outras viandas, tentandolhe às vezes as landoas até que de todo começe a mudar bem. Os ratos fazem mudar os falcoens eſtranhamente, dandolhos a comer com pelle & tudo, & não eſqueção pombinhos enxutos, porque com elles ſe crião bem as penas.

CAPITULO XXX.

Como ſe auera o caçador com o falcão deſpois de mudado.

DEpois que o falcão tem derribado todo o grande, & eſtã em o cutello derradeiro, & thezoura, tire ſelhe a carne dandolhe menos de comer, de modo que coma com fome, & vã deminuindo de ſeu vagar a enxũda, & aquelle ſahirá da muda mais ſeguro, que for aſſim tratado, porque ſabindo carregado de carnes he grande perigo, porque ſe ſe debate, quebraſelhe a enxunda, & nunca aquelle anno anda como deue, nem o caçador o pode ordenar como conuem: & des que tiuer os cutellos, ou rezou ras derribado, & a ponta comprimento de dous dedos, tire ſe da muda à noite, & em a mão ande hum pedaço da noite, & a madrugada: o comer ſejão frangãos pequenos aſogados em agoa fria para refreſcar, & delles ſe lhe faça bom papo, & a alcandora ſeja ſegura & em caſa ſegura, na qual não entre couza que o eſpante, & à tarde o tomarão na mão, & irão procedendo de maneira que ſe lhe gaste a enxunda, & não fique magro, & des que for deceinado o chamaão ao rol à tira de perto, & ſeja roſto ariba porque aſſim ſe deceine, & não eſqueção prumadas dos oſſos das juntas maſtigadas & molhadas em agoa tibia, des que ouer fo-

T 3

me, que

QUARTA PARTE.

me, que em quanto a não tiuer as não querera tomã.

CAPITVLO XXXI.

Das penas quebradas, E como se enxirem.

DE muitas maneiras quebrão as pennas aos falcões & affores, a algũs tomando aues grandes, como seõ groues, abetardas & paras brauas, andando naquella luta agarrados, antes de serem sacorridos, se lhe quebrão as penas do cabo & azas. Outras vezes por descuido do caçador, deixando esquecida a sua aue na alcandora se debate, & com as debateduras as penas se lhe trocem & quebrão, se depois de trocidas & amolgadas lhe não acodem & as endereitão, he culpa grande do caçador.

Tambem quebrão aos que vem de mar em fora trazidos por pessoa que os não sabem tratar. Eu vi alguns tão decotados, que não tinhaõ penas nas azas, & cabo que são estineffes: algũas vezes quebrão por dentro da carne até o viuo dellas ao redondo, outras fendem pello meo ao comprido, & algũas de modo que se pode temer poderem mudar, por se não poder valer a aue com o bico, por estarem mui rentes com a carne. O remedio que neste caso se terá, he tomarem hũas torquezes pequenas feitas a modo de pinças, & não sejam agudas, que cortem a pena. A aue que tal pena tiuer quebrada se derrube, & com as tenazes apeguẽ daquella pena, & tirenlha, & no buraco se lhe meta hum grão de cenada esburgado & limpo, porque o buraco donde a pena sabio se não ferre, & solde hũa carne com a outra, & não voaráõ com a aue a que isto acontecer até que a pena lhe uão venha nascendo de todo: isto se faz às penas maiores

res, que estão assentadas nos lugares pobres de governo, & lhe darão a comer boas viandas para que lhe venha a pena bem fornida, porque se não for bem governada pode se temer não nascer a pena como conuem, & sendo cazo que dentro na carne lhe fique o cano redondo, em modo que se lhe possa meter outra pena semelhante, se o falcão for nebri, a pena seja de nebri, se de gerifalte a pena seja de gerifalte, se prima for o falcão, a pena seja de falcão prima, & se de treço for, seja de treço, & sendo da aza direita a pena que faltar, a que se puzer seja da mesma aza, & se possivel for sendo mudado seja a pena de falcão mudado, & sendo pollo, o mesmo, & não auendo tal pena se auerá doutra semelhante que melhor quadre, pello que o caçador deue de guardar as penas para cazos semelhantes, & tendo semelhantes penas se igualarão aquellas que estão quebradas, nas quaes se ande por & enxerir as que se puzerem, & seja a que se puzer da aza semelhante como já disse, se faltar pena da aza direita, seja a que se puzer da aza direita, & do mesmo lugar, & se he o cutelo primeiro se segundo, & aly tomem a tal pena & fenderseha de modo que possa entrar dentro no outro cano até junto do viuo, & não se fara esta obra entrando tanto a pena que se queixe a aue a que se puzer: & a pena fendida que se ha de meter dentro no cano, se lhe porã hũa pequena de termentina na fendedura que se lhe fez, & assim se ha de meter na pena da aue para que fique firme, & conglutine, & despois tomarão hua souella muito sotil, & com ella atrauestrarão o cano que tem dentro a pena que se lhe meteo, & atrauestrarão com o cano que tem dentro a pena que lhe enxerirão, & pellos buracos da souella meterão das penas da perdiz nas que trazem nas azas junto ao cabo, que são coriosas & brandas, & se trocem sem quebrar, & primeiro as alimparão do frouxel que tem, & des que as meterem

QVARTA PARTE.

cortense com hum canivete junto ao cano donde fica a obra feita, advertindo que se ha de ter conta com ficar a pena bem direita como as mais, & assim deste modo se faz obra excellentemente. E se a pena for quebrada entre a pena & o mosico de modo que o cano fique inteiro, então tomarão a pena que se trouxe, & se fara como já disse fendendoa ao comprido, metendoa pello outro cano da aue, de modo que encaxe bem hũa com outra, & tal como esta não tem necessidade de souella, porque entrada no cano da outra aue engrossa, & esta a faz firme, advertindo que quando se entrarem estas penas pellas outras, encolhão o cano das penas que se ouuerem de meter, & para isso se mandão fender, porque não arebete o cano em que se metem, as quaes depois de estarem metidas engrossaõ, & endurecem, & não he inconueniente, a fenda & toma melhor a termentina.

As penas que estiuerem quebradas fora do cano, pello moço, ou por qualquer lugar q̄ seja: ou delgado, ou mais grosso, tomarão a pena que ouuerem de enxerir, & a medirão que fique do mesmo comprimento, nem mais nem menos, & cortar seão as penas tambem da aue igualadas de tal arte que se não cortem as penas meudas, que fiquem justas ambas, assim a que se ouuer de por como a do falcão ou alfor, ou outra qualquer aue, q̄ as q̄ estão na aue se se cortarẽ redõdas ficão muito feas, & não he feita a obra segundo arte, pello q̄ advertito o q̄ esta obra fizer, q̄ resguarde as penas meudas peguadas ao firme, que fique afeição de forcado, cõ que reuoluem o trigo, & para se fazer sem cortarem as penas meudas as podem cortar com canivete bem agudo, & molhem as duas penas no lugar em que se ha de meter a agulha com agoa morna.

Estas penas se enxirem com agulhas de duas pontas, as quaes o caçador terá hũas mayores, outras menores, outras

tras mais pequenas, & delgadas, as mayores para as penas
 grossas, as mais cada hũas para seu lugar, & ande ser de tres
 quinas de ponta a ponta hũas pouco leuantadas no meo, cõ
 algũas picaduras ao reues como as que tem as limas, porq̃
 depois que entrarem nas penas não posão fair, estas picadu-
 ras não sejam muito as paras, nem se fação senão junto ao
 meo da agulha, onde ande ser algum pouco mais grossas, &
 afirmo que estas muito poucas vezes se achão feitas como
 conuem, pello que se hão de mandar fazer & trazellas o ca-
 çador consigo, & não sejam muito longas, & quando se pu-
 zerem saiba o caçador escolher, a agulha para o lugar, & pe-
 na em que se ade enxerir, quando a meterem na pena se mo-
 lhara em sal & agua, ou em hum alho porque se mete àgu-
 lha na penã que se ha de enxerir, & ajuntar com a da aue,
 leuandoa o caçador na mão, & a enxire com facilidade: &
 todas estas cousas se farão com bom tento, & não se enxe-
 rirã torcida nem fora de medida. E quem bem o souber fa-
 zer não se conhecerã se foy enxerida, sendo a que se puzer
 da mesma cor. E para isto sempre andarã o caçador aperce-
 bido de boas agulhas de toda a sorte como já disse: mayo-
 res, & menores, & agudas para penas, & cutellos, & thesou-
 ras, & as trará o caçador andando à caça, de inuerno, porq̃
 sendo necessario, acudão loguo ao remedio. E para cuitar
 quebrarense as penas da aue o caçador terã cuidado das
 aues que tiuer a cargo, vendo se tem penas torcidas ou a-
 molguadas, & vendo que à nellas retorceduras, então to-
 mem agooa quente pouco mais de morna, & a deitẽ em hũa
 persolana limpa, & nesta agooa meterã a pena que quiser
 concertar, & desque estiuer bem soldada, com a mão se in-
 dcreitarã com os dedos molhados na agooa propria quen-
 te & com estopas correndo a pena com ellas molhadas na
 dita agooa, & despois a aue terã cuidado & a correrã com

QVARTA PARTE

ô bico, & se por ventura apena estiuer amolgada, & quebra da, mas tal que não estê de todo partida. Tome então hum tallo de couue aquentese em pequeno borrhão, & sendo quente setire, & se abra ao comprimento, & naquella abertura & fenda se meterà a pena amolguada, & quasi quebrada, & soldarà estando a pena no tallo metida por hum pouco na quella fendidura da couue & tallo.

CAPITVLO XX XII.

Da tinha que pode acontecer às aues de caça daltenaria.

A VE que tem esta doença lhe nascem bostellas pellas coxas & cabeça, & ao redor do oucero & do bico, & são a modo de hũa carepa, que aonde está nas aues se come a pena, & nos sancos as conchas, & quando as aues tiuerem tal infirmitade, derrubar se ha & lhe, vntarão os lugares donde esta carepa & sarna estiuer com azeite doliueira, ou manteiga crua: & ao dia seguinte a derrubê & com hum caniuete que tenha boa ponta o alimpem de toda aquella immundicia & carepa, & não estando branda q̃ com facilidade se desfarreigue & tire, o tornem a vntar como dantes, & ao outro dia lha torne a tirar o melhor que puderem, & tendo feito isto tomem hũa lima, & com o lermo della lhe esfreguem as partes donde lha tirarão, muito bem, de arte que se não trate mal a aue, & se da primeira vez não sarar continuem com o sumo da lima, que com elle se rã são & se for tempo de muda melhor, que mudará as penas comidas, & tambem sarará, & lhe sairão as penas fermosissimas fora da muda, que eu o fiz a hum assor, & fora da muda lhe tornarão as penas a nascer bellissimas.

CAPITULO XXXIII.

Que ensina como se fará fome verdadeira ás aves saindo da muda.

TOmem alquetira, & alfofas, & a fucar candi partes iguaes & a fucar branco duas partes, & pizarão tudo juto, & se peneirarão, & assim se porão aparte, & depois se tome de azeure sacrotim, & zargatoa, & semente dos martuços, que se não ande pizar, da zargatoa se tomará tanta quantidade, quanta caiba em hũa moeda de dous vintêis, & dos martuços ametade desta quantidade, da zargatoa, & do azeure, do tamanho de hum grão de comer, & dos pòs, dos afucares, & alfofas que disse fossem pizados, tomarão quantidade de dous didaes, & o mesturarão em o azeure, & as outras cousas, se fará plumadas delles, & os darão enuoltos em hũa pelle de pescoço de galinha, ou do corpo della, ou de outra qualquer ave bem limpo das penas. Esta plumada se dará à noite, tendo o falcão comido aquelle dia de hum coração de carneiro lauado: ao outro dia polla manhã lhe darão antes que coma, de hum torrão de afucar candi do tamanho de hũa auelam, & des que purgar com elle, lhe darão a comer de hum coração de carneiro lauado. E sendo o falcão Nebri seporá na aguoá primeiro que lhe dê o coração lauado, & se for ave que não tome aguoá lhe dê aguoá morna polla boca, & assim fica purguado & limpo do bucho. O que purgar a ave considere a pessoa della como fica dito no capitulo quarto da purga commum do falcão.

QVARTA PARTE

TITOLO DAS RECEITAS:

Receita primeira dos sainetes.

TOmão os falcoens tanto gosto, & sentem que os caçadores folgão com o que elles fizerão, se lhe dão as canadas das prizões que matão, que deixão de comer a carne, & olhão as mãos dos senhores em quanto lhas aparelhão, & os caçadores famosos para terem as aues amigas fazem seus doces, aos quaes os castelhanos chamão sainetes, & se fazem. Tomem enxundas de galinhas & ponhãse ao sereno em tempo de inuerno, pizadas com canella fina, mesturado tudo com asucar branco tudo bem pizado & posto algũas noites ao sereno que se endureça a enxunda com a mais mistura, & desta maça faça o caçador pinhões, & os dê á sua aue que tomão grande sabor nisto, & conhecem que folgão com o que elle fez, & lhe ficão sempre sendo amigos.

Receita segũa, para mudar o falcão por industria do caçador, ainda que o falcão o não faça naturalmente.

SE o falcão ou outra aue estando na muda não quiser mudar com a ordem que manda a regra, furás deste modo: buscarás hum cagado vivo, & tiralhe as conchas ambas & a carne delle enuoluase em hum pano de linho delgado, & se pora entre duas taboas como emprensa, & lhe porão hum pezo em cima, de arte que fique espremida da humidade, & molha naquella aguoã que da carne do cagado sair, a carne & mudará.

Receita terceira para o mesmo.

TOmem os peixes meudos do rio daguoa doce, & os se-
carão & depois de sequos os fação em pò, & se dem à
aue com a comida & vianda. que selhe der & mudará.

Receita quarta para o mesmo.

TOmem hum lagarto & o metão em hũa panella noua,
& a tapem, & se meta em o forno, este allí até se fazer
caruão, & estes feitos pòs se dem a comer, & mudará.

Receita quinta para o mesmo.

Ahũsbichinhos vermelhos que se deixão ver em os mal-
uares, & pellas paredes de verão, a que chamão os Por-
tugueses bois de Deos, & os Castelhanos vaquetas, dadas
às aues fazem mudar, os ratos & a carne delles dada às aues
he bom.

Receita sexta para o mesmo.

TOmem hũa cobra & cortenlhe a cabeça tanto como
hũa mão trauez, & do rabo o mesmo & metase no for-
no em hũa panella noua, & se qua se farão pòs, & moidos el-
les deitarão destes pòs, mesturandoos com pòs de coral brá-
co, tanto de hũs como de outros, & delles darão ao falcão
ccntia de mea nòs & mudará

Receita para a farna, & rauugem dos podēgos.

OS podengos são mui necessarios na caça de açor, & os
galgos para socorro dos falcões, pello que não he
fora de proposito tratarse de suas doenças. As ordinarias
nelles, são farna & rauugem a qual muitos tem por velhice,
outros por serem quentes, & na caça de açor lhe acontescer

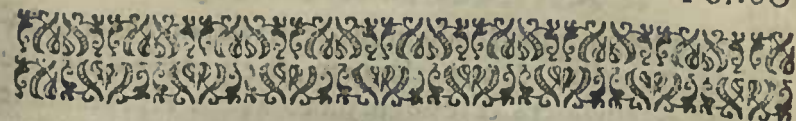
QVARTA PARTE.

Faltarlhe a aguo, & com a calma se esquentão, & ás vezes raiuão, ou se enchem de sarna, & rauugem. A esta doença proceda do que for, se acode tomando alcreuite, & azeite de oliueira, & ceuo de bode, & pez, & azinhaure, partes iguaes, as que tiverem necessidade de serem pizadas se pizem, & se derreterão todas, & feito vnguento tōsquiando o cão que tal mal tiuer, & quente se vntarão as partes que esta sarna tiuerem, & sarará sem duuida. Para o mesmo dizem que su-
mo de crua santa he boa.

Receita para quartos de cauallos.

OS cauallos tambem padecem males, & são o todo na caça, & com o trabalho muitas vezes se lhe fende o casco dos pès & mãos, aquellas fendas a que chamão quartos, se acode com este remedio. Tomem ceuo de bode, vnto sem sem sal, azeite de oliueira, & mel, ceuo de vella, tromenrina, vnguento de alter, goruião, sangue de draguo, almecca, ensenso, alhos ingrimes, cera bella, disto feito vnguento, elle derretido & quente se deite em a fenda & quarto do caualo, & seu casco serrara loguo, ade ser a fenda & quarto limpo das couças estranhas.

QVINTA



QVINTA PARTE TE, NA QVAL SE

TRATA DAS ARMADILHAS,
& modo que terá o caçador
em armalas.



ESTA QVINTA PARTE SE trata das armadilhas, das quaes não aucto caçadores expertos, que com redes & laços tomem os Falcões, Affores, & Gaviães, & as mais aues de rapina, das quaes os Reys & Principes vsaõ em suas ças reaes, fica a caça falta de seu principio & parte mais necessaria, porque as armadilhas, são hum todo para todos. He passatempo de que podem vsar todo genero de pessoas, porque aos pobres he proueitoza, aos nobres & ricos entretenimento sem ofensa, & aliuio de cuidados tristes, & aos religiosos refugio de suas soledades.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Das aues de rapina, noturnas, & como com o Bufo se tomão os Falcões Gaviães, & as mais aues de caçar.

OS Mochos, Corujas, & Bufos, são contadas com as aues de rapina, porque se mantem de cousas viuas, que ellas

QVINTA PARTE.

de noite cação. Estas sendo vistas de dia das outras aues logo se vão a ellas, & as perseguem, & espancão dandolhe golpes & rapelloens, & se poem junto a ellas espantandose muito. A gente vulgar diz que cada aue daquellas lhe emprestou algũas penas, & quando as vem lhas querem tomar. A causahe que estas aues noturnas, posto que sejam semelhantes às outras, tem o rosto & os olhos diferentes, porq̃ os tem muito grandes & encendidos como lume, & o rosto quasi como de hũa criatura humana, ainda que cuberto de penas. As corujas são do mesmo talho & feição, & os mochos o mesmo. Os mochos crião nas toquas das aruores, & entre pedras, onde ha morouços dellas: as corujas em torres, em muros velhos, & nas igrejas de noite buscão seu pasto, & onde ha pombaes matão para comer os pombinhos pequenos, os mochos se mantem debichinhos, & algũas vezes se achão nos ninhos penas de passarinhos, que elles cação, a estes acodem todos os generos de passarinhos syluestres, donde os homẽs vierão a inuentar, a armadilha do brete, & as varas de visco postas junto delle para se enuiscarem. Os Bufos são aues mayores, & se mantem de caçar lebres & coelhos & perdizes que de noite tomão, vão a onde aja esta caça, longe das villas & lugares crião em altas rochas & nelas estão de dia escondidos. A estes Bufos acodem todos os falcões, & Affores, & Ganiães, & Esmerilhões, & todas as mais aues que de rapina se mantem, decendo a elle com furia, dandolhe rapellões & golpes. Pello que os homẽs engenhosos inuentarão as armadilhas de laços & redes, & costelias, com que estas aues se tomão. Aqui porei sò aquellas q̃ tenho por melhores; & algũas nunca vistas inuentadas de meu engenho, que a estas cousas se inclinou minha natureza. Mas he tão difficultosa cousa mostrar por escrito as cousas desta arte de caçar, & me custa tanto dalas a entender que

que me he forçado buscar de fora algũas semelhanças conhecidas de todas com as quaes mostre o modo que se tem assim em ordenar as armadilhas, como de armalas. A rede que quero mostrar para se tomarem as aues que acodem a esta aue Bufo a espancallo, são semelhantes aos tremalhos com que se pescão assim as fardinhas no mar como os peixes nos rios doces, porque se armão ficando altas esta que neste capitulo primeiro mostro se arma entre duas arvores, ficando levantada em pè, como hũa parede de hũa casa: ade ser mais comprida que alta, o comprimento serà de tres varas & mea atè quatro de altura de duas ficando ella armada.

Para se fazer a rede do Bufo ade ser o molde della de quatro dedos de larguo, que fique a malha depois de estar feita que possa por ella entrar ao justo o punho da mão fechada de hum homem, começar seha em sesenta malhas, & se acabará em trinta & cinco que ade ser a altura da rede, tendo a rede feita loguo pellas malhas de sima donde se começou, se meterà hum cordel feito de tres linhas, bem trocido & delgado, de comprimento de oito atè dez varas, o mesmo se fara pellas malhas de baxo donde se acabou a rede de fazer: este cordel de baxo basta ser da quatro varas & mea atè cinco, tambem pellas vltimas malhas das ilhargas se fara o mesmo, & se meterà cada seu cordel os quaes serão de comprimento de duas varas pouco mais: que hão de servir na altura.

Posto assim os cordeis o que ha de servir para baxo, que he de duas varas, se atará com a derradeira malha debaxo, com a malha & cordel da ilhargua, & o mesmo se fara de cada banda dsbaxo, atando todos os cordeis das ilharguas da rede, da parte que ha de servir de longuo da terra atados, se irá as pontas dos cordeis que ande ficar para sima, porq̃ a rede armada hade ficar levantada como já disse. E nas pō-

QVINTA PARTE

ras dos cordeis das ilhargas se fara em cada hum delles sua azelha a qual se meterà pello cordel de cima onde estão as malhas, & em hũa das pontas do cordel comprido que disse auer de ser de oito atè dez varas se atará hum gáchinho de pao, o qual hade servir de estar peguado em as aruores onde se ade armar a rede: seja feita de boa linha rija, tinta de ruiuo. Eu a tingia de fungão porque não corta a linha & fica a cor quasi do ar.

Resta armar esta rede, para se armar he necessario aja Bufo & este ensinado com arte, o qual se ensina deste modo: logo que tiuerem Bufo bem em penas, são das azas que bem voe: irá o caçador com elle ao campo & o porá em cima de hũa pedra vultosa de altura de palmo & meo, & encima da pedra lhe dará a comer hũas picadas de carne, & o deixará estar na pedra por hum pouco, & o leuantará na mão esquerda sobre a luua com arte que se não debata elle; nem se anojie, & sendo como dez passos da pedra o lançara a ella tendo a aue o rosto nella, & o deixara estar hum pouco, & lhe de outras picadas de carne a comer estando elle posto na pedra (que estas aues abrem a boca, & nella se mete o comer) & senté que folguão com o que fez, & assim de pouco em pouco indo cada dia se fara mestre: & para q̃ não voe senão ao pouso & pedra se meterà hũa estaca junto a ella, & na estaca se atara hum cordel bem feito grosso, que não tenha nòs nem torceduras; pello qual se meterà hũa argolinha, & seja tal que bem possa o cordel ir por dentro della sem estoruo nem pejo, & esta argola ha de ser atada em hum cordel do comprimento de hum palmo, o qual se hade atar à piòs do Bufo, & o cordel comprido que hade servir por dentro da argola, o qual será de muitas varas de comprimento, se hade atar na estaca que hade estar junto ao pouzo, & pedra a que hão de ensinar o Bufo, depois de o cordel estar metido

tido por dentro dargolla se ha de atar na estaqua, & o caçador com o passaro na mão esquerda, & o cordel comprido na direita, sendo o Bufo já costumado a voar à pedra por nella lhe darem de comer quando a ella o largauão, vá a ella voando de bom animo, & quando o caçador o larguar adeter o cordel bem tezo leuando a mão porque senão embarace em as eruas; & o passaro fique não podendo ir & pouze antes que chegue a seu pouzo, & sendo caso que o passaro per sua vontade se pouze antes de ir ao pouzo se anojará o caçador dandolhe com a luua no rosto & com os pés leuando da terra, & assim o fara ir até que se ponha onde o mandão, & na pedra o deixara estar quieto & lhe dara algũa cousa a comer. Isto se lhe fara tantas vezes até que seja mestre que poucos dias bastão, & vá a ella de cem passos ou o mais que possiuel for, porque estando perto o caçador da armadilha não cairão os falcões, nem as mais aues a elle com receo do caçador que as aues tadastemem muito os homês pello que o cordel seja de cem varas ou mais.

Resta saber armar a rede, buscará o caçador duas arvores naquellas partes onde lhe parecer que ouuer aues que acudão a o seu Bufo, as quaes arvores estem emparelhadas, ainda que apartadas hũa da outra sete ou oito varas (que para isso disse que o cordel da rede que hade seruir da banda de cima fosse de dez varas) as quaes sejam em valles, que nos altos ficão muito visiveis, & no gancho que disse andarão atadas hũas poucas de cedas de cauallo: este gancho se apeguara em hũa das arvores, & na azelha do cordel de cima se atará hũa ceda porque não corra, & aly junto deixará a rede, & com o cordel do gancho, se irá o caçador á outra arvore, & o porá porcima de algum ramo que fique com respondencia na altura donde o gancho está, este cordel ara

QVINTA PARTE

ra, que fique firme & bem estendido, & se irá á rede que deixou junta á aruore primeira, & a irá estendendo com hũa cana até chegar junto da outra aruore, & porque o vento a não moua fará o mesmo atando ázelha do cordel com hũa ceda de caualo que sempre deuem de andar nas azelhas atadas para este effeito, & com a ceda a ligarão na aruore, & vão chegando a rede se atará ao cordel decima de modo q̃ se sustenha ao vento, estendida, & nos cordeis curtos da parte debaixo atará, qualquer cousa que se meta na terra, que a sustenha do vento como hum cardinho: & o cordel de dez varas, q̃ disse ficasse firme, tezo & atado o fara ligeiro & lesto de arte como os mais firmando na terra, que nẽ a rede cayá, nem a auedando senão embarace, ainda que os cordeis das azelhas ficão bastando, porque em dando a aué por pequena que seja quebrão as cedas com que estão atadas, & se enredão nella.

Terá o caçador outra rede feita da mesma arte, & nos vltimos ramos da outra aruore firmara o gancho da rede, & com hũa cana ou pao que sempre trara na mão para este effeito armara a rede como perdida que fique quasi como em triangulo, porque muitas vezes caem as aues de rapina ao Bufo, & não entrão por baxo das aruores, & nestas que ficão como perdidas se enredão. O pouso do Bufo se porá junto á rede, distante porem cousa de hũa vara de medir, ou alguma cousa mais como ao caçador lhe parecer que conuém, & à pedra & pouso se pora hũa estaca metida na terra como ja disse no ensino do Bufo. Este Bufo sempre se lia de largar ao pouso peito a vento, & costa abaixo, porque assim vai de melhor vontade, & a rede com a sombra das aruores fica menos vesuel.

O cordel que hade seruir ao Bufo seja bem comprido sem nòs por que vá com facilidade o passaro por elle, o qual

terá o caçador junto de si, & o cordel na mão, & em vendo a aue tomará o passaro na mão esquerda tendo o cordel levantado da terra porque se não embarace o Bufo no caminho tendo o cordel bem tezo, & porque não duidem as aues que ao Bufo decem será o cordel bem comprido. Cõ esta armadilha se tomão Nebris que sendo pollos, valem logo em os tomando trinta & corenta cruzados, Affores, Gaviães, Esmirilhoens, Bulhafres, Francelhos, Tartaranhas Afforenhas, Rabalvas, & todas as mais aues q̃ de rapina se mâtê, atê coruos & milhanos. Querêdo o caçador ir a algũa te, ou vindolhe sono ponha o Bufo no pouzo, que acontece algũas vezes ser visto das aues, & sem o largarem cair nas redes. E tambem não sendo o Bufo ainda mestre, o deixem estar sobre a pedra, & em vendo a aue a que o quizerem largar va o caçador por elle & elle vay com melhor vontade, tendo o sentido onde o tirarão.

CAPITVLO SEGVNDO.

*Da armadilha de Bufo em campo
sem arvores.*

IA disse na armadilha atraz, como o mizaro passaro, de se ver perseguido das aues de rapina, não ousava mostrar-se de dia, pello receyo que tem de ser mal tratado, porque não sòmente o molestão as aues nobres, mas ainda os Coruos, Pegas, & Gralhas, & todas as que se mantem de bichos o querem matar & comer, dandolhe golpes, & pancadas com muita furia, pello que tenho as armadilhas que com elle se vzão por melhores, & por serem tais inuentei eu, que facil cousa me foy fazello, que os artistas as cousas

QVINTA PARTE.

achadas acrescentão outras de nouo com facilidade, como das redes das aranhas o aranhol, que vay a diante, assim eu do de tres varas engenhei esta nouamente por mim achada & a tenho pella melhor de todas as que se vção, & demais astucia, & arte, porque os Falcões, Gaviães, & Assores, & Esmerilhães, & Ojas, & todas as mais aues de rapina nobres buscão as aues que hão de comer nos campos limpos de aruores & matas, onde elles pella ponta das azas alcancem a caça, o que não podem fazer naquellas partes, onde aruores & matos estiuerem, porque as aues perseguidas delles se acolhem a ellas, & ainda ás agoas, mergulhandose como fazem as adês. Estes de rapina nobres, são os que com mór collera caem ao Bufo, & no campo com menos receo, que como elles seião leuissimos, & grandes voadores, ficão senhores de tudo, & no ar nada temem, nem no campo, pello que tenho por bem achada esta que se faz com redes aleuatadas como caza de paredes altas, & pera isto assim ser sem aruores, foi necessario engenho. Tomarão tres varas de dados delgados, ou de outros quaesquer paos, que se não dobrem com facilidade, a groçura delles basta que seja como a do dedo pollegar no mais groço, & no comprimento até noue palmos, & nas pontas mais delgados, nestas astes porão hūs canudos de ferro encaixados, que fiquem semelhãtes aos ataquadores de espingardas, despois de estarem os canudos encaixados nas astes, notãdo que hade ficar o ferro cheo do páo da aste: neste páo q̄ está metido no canudo de ferro farão hū furo cō hūa veruma, pello qual entre hū ferro da groçura do cano de hūa pena de Cisne, que he pouco mais grosso q̄ o da pata, & seja o furo q̄ na aste seder por dētro dos canudos de ferro, feito da parte de cima de altura de meyo dedo mostrador. E estas astes hão de servir de ter a rede levantada no campo em triângulo, nos buracos q̄ disse se meterão

meterão hũas vergas de ferro de tal comprimento q̃ambas fação dezaseis palmos em alto, ou mais, & nota que as varas de pào não seão de mais comprimento que aquelle que se possa alcançar com a mão a meter as vergas de ferro nos buracos das de pào, estando ellas metidas na terra. Nestas vergas de ferro, que serão feitas com arte menos groças nas pontas que hãde servir para o alto, porque as que hão de servir metidas nos paos hão de ser mais grossas, que as de fora, nas pontas destas se fara cada seu furo como tem as agulhas, será redondo & bem limado que possa correr por elle hum fio de bramante, que estas vergas metidas na este, são as que hão de servir no campo de arvores. Faço estas astes de peças, porque sendo de hum pào s̃o não se poderião armar as redes como se verá: aguora mostro como se hade fazer a rede, a qual será de duzentas & vinte malhas de comprimento, & nestas se hade começar. E a altura seja, que fique servindo a dezoito palmos armada, pois que as astes disse auerem de ser de dezaseis, pollo que conuem que fique a rede servindo a altura bastantemente: as malhas da rede serão como fica dito no capitulo atraz, & da mesma linha, pelo comprimento, nas vltimas malhas da rede, assim debaixo como decima, meterão cada seu cordel feito de tres linhas, o cordel de cima seja de comprimento de vinte cinco varas, o de baixo baste que seja de trinta & cinco palmos, nas vltimas malhas das ilhargas, que he a altura das varas, meterão outros dous cordeis, estes dous atarão com a derradeira malha da rede com o cordel que disse ser de trinta & cinco palmos, & nas pontas que hão de servir decima farão duas azelhas, pellas quaes meterão os cordeis do comprimento que hão de servir do alto, & no meyo da rede às cento & dez malhas atarão outro cordel de vinte & cinco palmos, este atarão no cordel que ha de servir na altura no

QVINTA PARTE.

meyo da rede, o qual hade seruir de a ter leuantada. Na vara que hade estar no meyo em triangolo metida no furo, q̄ disse fizessem na verga de ferro se hade meter este cordel, & em direito delle da banda debaixo atarão outro de quatro palmos sòmente, tambem às cento & dez malhas, o qual hade seruir de ter a rede queda ao pè da vara do meyo, porq̄ a não leuante o vento, ou atada em hũa ceda de caualo que embaixo pode estar posta na aste, ou hum páozinho metido de longo da mesma vara do meyo: aduirta que a rede ade ficar armada da banda de dentro das varas: & não de fora. Pera armar a rede se buscará terra limpa de cardos, & todas aquellas couzas que se são impedimento em aquellas partes que saibão que podem tomar aues de preço, como são Falcões Nebris pollos, que estes são certos cairem ao Bufo, & os estará o caçador aguardando com a rede bem aparelhada, & sendo a parte tal affirmarão as varas de pão na terra, distantes hũas das outras dez paços ou doze, postas em triangulo, com tal arte, que fique o Bufo vindo a seu pouzo peito a vento, o qual pouzo hade estar junto à vara do meyo couza de dous passos, & terão lembrança que tanta distancia ou mais hade ficar sem rede de vara a vara, polla qual hade vir o Bufo entrar ao pouzo, porque quando vier voando ao pouzo, não de com as azas na rede. Postas as varas em seicção, tomarão o cordel de vinte & cinco palmos, que està atado às cento & dez malhas, este se metera pello buraco de ferro, & se meterà o ferro na aste do meyo, ficando a rede toda junto a ella, se leuantará puxando pello cordel até ir arriba, & estando no alto atará o cordel à vara de pão, ficando a ponta do cordel, das duas pontas que ficão meterão pello outro furo da verga, & o porão na outra vara entezado, atando à vara de pão, & se correrà a rede até a vara, a outra ponta do cordel que

que fica se meterà pello furo da outra verga, a qual irão meter na outra aste, & correrão a rede atando os cordeis tezos nas astes, & se correr a rede toda de vara a vara, & se virà ao meyo aonde deixastes o cordel atado da banda debaixo, que disse bastaua ser de quatro palmos, & atará no pè da aste do meyo, fica a rede leuantada, & da feição que hade estar armada, que ella já parece que o está, mas crasso modo.

Isto feito como fica dito farão o pouzo dous passos largos da vara do meyo dentro no triangulo, & procederà o caçador da maneira que tenho ordenado, vindo o Bufo peitaunto, & costa abaixo: feito isto se fará a rede ligeira como fizemos no capitulo atras, na armada das aruores, desfazendo os cordeis das astes, & atandoos com cabellos de caualo, ou paozinh os leuemente, de maneira, que quando vier o Falcão leue a rede às costas como dito fica.

CAPITULO TERCEIRO.

Da armadilha Aranhol de quatro varas, como se faz, & arma.

ESTA inuenção de armadilha furtarão os homês às mizeras aranhas, vendo como as fracas estendião as suas redes pellos cardos & ramos das aruores, pera nellas to marem algũas sauandilhas de que se mantiuessem. A semelhança das mesmas trabalhey eu por mostrar esta rede, que com os adiuntos com que se arma & faz, para a escreuer me he trabalhoza, para o que me são necessarias semelhanças. Tomarão quatro varas, pouco mais altas que hum homem com o braço erguido, sejam de pào que se não dobrem, são boas as de esteba, nas pôras onde são mais gro-

QVINTA PARTE

ças se firão pontas agudas para entrar na terra, & nas pontas delgadas se farão hũas moças, assim como os meninos os fazem nos callamos da ceuada verde, de que fazem as pipias com que tangem, & sendo caso que algũas varas não sofrão moças porilhas hão postiças, & fique de modo que possa entrar por ellas hum cordel torcido de duas linhas. Estas varas seruem de ter a rede em pè como hũa casa sem telhado, os quaes se hão de meterna terra em quadro, quatro passos hũa da outra com as moccas pera dentro: a rede serà de cento & cincoenta malhas de comprido, de altura de duas varas, o molde da rede seja de quatro dedos escaços, depois da rede feita tomarão hum cordel bem feito de duas linhas, & se porà em agulha com que se fez a rede, & com hum molde ametade menos do da rede se fara hũa malha, assim na parte que hade estar decima como na debaixo, que se fi que aluitanado, que quer dizer a malha mais pequena quam ametade, & feita com os mesmos nõs, & se atarão às pontas dos cordeis, & ajuntarão as pontas das malhas dos cabos que fiquem feitas como os da mesma rede que se não conheçõ, & assim temos o aranhõ feito.

Pera se armar se porà hum dos cordeis, que seja de duas linhas que hade estar pera cima, & o que hade ficar pera baixo serà de tres. O de duas linhas se porà na ponta de hũa das varas da banda de cima, com hũa volta que não caya, & com o mesmo cordel correrão todas as varas, metendo nas mossas que disse, correndo a rede de longuo a longuo das varas que fique como hũa casa.

Falta a negaça que he a rola ou pomba que hade estar no meyo à qual hão de acodir os falcões, & mais aues de rapina, a rola que hade servir nesta armadilha hade ser cega de todo a qual vendo não estara queda, que pera bem não hade bolir senão quando o caçador quizer que ella o faça pelo que

lo que se seruem della assim cega: & se faz tomando hũa pena do seu cabo, & com ella metida no olho andão á roda, firmando bem a mão atè que se derrame a menina, & se lhe faça em ambos os olhos, hade ser feita esta boa obra como cano da pena. Destas rollas cegas se tem sempre meya duzia, & mais os que vção esta armadilha, & he muito boa, & tem dous aranhos hum de pomba, outro de rolla, o da pomba pera falcoens, o da rolla pera as mais aues.

Resta que digamos onde hãode estar as negaças postas pera lhe acodirem as aues, as quais se porão no champil, ou mostrador que estará no meyo do aranhol com hum cordel muito comprido, pello qual puxará o caçador mostrando a negaça à aue que pretende tomar. Aduirto que o Aranhol se armará em vales porque nos altos fica muito vesuel, & o recearão, o que não farão se com a vista se encontrar a terra, & se pora nas mções sotilmète, que em dando qualquer aue caya a rede, & em terra limpa de cardos. E da parte de dentro das varas.

CAPITVLO QVARTO.

Do aranhol detres varas.

SAM os homés de diferêtes humores, hūs saõ fleimáticos, outros collericos como deuião de ser os q̄ inuentarão os aranhos de tres varas, os quais quizerão antes andar busquando as aues que querião tomar que aguardar por ellas com o de quatro com os olhos longos a ver se assomaua o esmirilhão pello outeiro, & se enxergaua o falção metido nas nuués, & as outras aues vindo pello ar, pera q̄ vendos lhe amostrase a sua negaça, o que o de tres varas

QVINTA PARTE

não tem porque o tras o caçador consigo, as varas hão de ser tres, & de comprimento das do de quatro, pouco mais, a malha do mesmo molde das outras, hade ser a linha de tres fios que não serue mais que pera falcões, & começará em cento & vinte malhas, que hade ser o comprido, & se acabará na altura conueniente às varas. Pellas vltimas malhas ao comprido, assim pera baixo como pera cima se metem cordeis de comprimento de seis varas até sete, & pellas vltimas malhas das ilhargas outros cordeis que serão de comprimento das varas, as quais serão de grossura de hum dedo delgado: os cordeis que digo que hão de estar por cima se atarão nas pontas das varas com rede & tudo, & juntamente, & os das ilhargas, & na vara do meyo se atará hum cordel de alto abaixo metido pellas malhas, o cordel de baixo terá duas azelhas medidas pellos cordeis, que estão atados nas varas dalto a baixo pera que dando o Falcão nellas corraõ para cima, & assim está perfeitamente acabado. Este se arma em triangulo como disse atrás da armadilha do Bufo em campo raso.

Vendo o caçador o Falcão posto o armara, & dêtronelle, como fica dito do Bufo, se poem hũa pomba branca, com toda a vista atada pellos pés com piões que se possa bulir, em hũa estaca, o Falcão em a vendo à dejar se vem a ella, as varas hande estar tão pouco medidas na terra, que em dando o Falcão nellas cayaõ, & se entrar pella porta dõde não ouer rede, o leuantará o caçador com arte pera que à saída de nella.

CAPITULO QUINTO.

Do aranhol de duas varas.

O Aranhol de duas varas não difere do de tres mais que na altura, & na groçura da linha, porque hade ser de linha delgada, porque serue para Gaviães, & Esmiralhães, & he de duas sòs varinhas da gr offura do dedo meminho, de tres palmos em alto, & a rede mais meuda algũa couza, da do Bufo & aranhol de tres palmos, ficando armada pellas malhas que hão de servir pera cima, meterão hũ cordel de duas linhas como disse na rede de Bufo, & pellas ilhargas, que hão de servir de alto abaixo outro, os quaes se atarão nas pontas das varas que hão de servir pera cima, & das ilhargas estenderão ao longo das varas, & os atarão em baixo, & nas vltimas malhas que ande servir pera baixo metterão outro cordel de tamanho comprimento do decima, & lhe farão hũas azelhas que corrão pello cordel que está atado delongo das varinhas, para que quando o passaro der corrão ellas pera cima, & fique enroçado. As varas ande ser quasi nada metidas na terra, pera que tambem caya õ quando o passaro der na rede. Esta armadilha se arma estando o passaro pouzado, & da parte contraria se lhe põe um paf farinha viuo, atado com hũa linha metida pello nariz, em o gavião o vendo ou esmerilhão se vem a elle voando cozido com a terra, & leua a rede às costas, com este aranhol se tomão todas as aues de rapina, senão falcões, porque o Falcão não faz cazo senão de aues grandes.

QVINTA PARTE.

CAPITVLO SEXTO.

*Como se faz E arma a rede do ar na ar-
uore, E como na dormida com ella
se tomão falcões.*

A Necesidade inuentora & mestra de todas as cou-
sas, não tão fõmente mostra aos homens, & os en-
sina o que deuem fazer pera se ampararem das enju-
rias do tempo, mas ainda às aues por instinto natural mos-
tra como se deuem de auer com seus filhos, os Falcões Ne-
bris, & Bafaris como dissemos, crião de verão nas partes do
Norte em Alta Alemanha, & em outras partes frias, tẽdo lá
no tẽpo quẽte seus filhos criados os trazẽ a estas nossas ter-
ras de Espanha, Frãça, & Italia ter o inuerno, & lhe mostrão
õde se possaõ manter, & q̃ aja aues das quaes elles possaõ ca-
çar pera se sustentarem, assim como no campo de Santarem
em Portugal, & no de Coimbra, & no de Euora Cidade, &
no de Beja, & nas rocianas de Seuilha, finalmente por todas
as terras, campinas & partes donde elles possaõ achar aues
de que se ceuem, que não faltão de inuerno pellos muitos
numeros assim de Adẽs como de Garças, Colhareiros, &
Garçotas, & infinidade de Serzetas, & Verdizellos, Si-
zões, & Taramollas, em cuja companhia elles passaõ a es-
tas nossas comarcas, de dia buscão onde, & de que se sustẽ-
tem, porque duas vezes ao dia se ceuão, algũs tomando A-
dẽs, outros caçando Sizões, outros de Marrecas, & muitos
de Zorzais & pombas de que ha grande numero em nossa
Espanha no inuerno. Denoute tem suas aruores donde dor-
mem, as quais os redeiro chamão dormidas, estas buscão
os fal-

Os falcões a seu modo, pella mayor parte são petifecas, & de poucas folhas, apartadas das outras o que elles fazem por que denoite vejam de longe quem se achega à sua morada, & se sayão porque os não prendão, que como elles viuem de rapina temem que tambem aja quem a elles faça o mesmo. Conhecerà a aruore donde o Falcão dorme facilicissimamente, que logo ao pé della se vê a prumada, que he hũ vulro pequeno do tamanho da cabeçada do dedo polegar, feito de penas, as quais elles engolem & comem juntamente com a carne & mesturado com as penas acontece auer alguns ossos zinhos porque além delles comem a carne, a finte comem & engolem aquelas penas, pera nas noutes de inuerno que são grandes & frias, terem o seu bucho acompanhado por se lhe não resfriar com a neve, & frio da noute, que tal he a natureza, & tão grande mestra, que até disto auisa as aues, & nisto facilmente he conhecida a aruore em que dorme, & na tolhedura, que he alua & groça, o que não tem as outras aues, porque as outras ainda que carne comão como fazem os Milhanos, Bulhafres, & Cornos não he sempre, nem de aues, & as suas prumadas são de cabellos comearouços mesturados. E sendo cazo que se embarace o caçador aguarde à noute, & virá vir o Falcão entre lusco & fusco, como là dizê. Não sofrem os Falcões que nenhũa outra aue se agazalhe na sua aruore, a qual tem pera sua morada & repouzo, & tanta he a querença & afeição que tomão à aruore dõde hũa vez se agazalhão, que naquella em que hum anno tiuerão sua morada & dormida, o anno vindouro tornão a ella mesma. Meu pay tomou hum Falcão treço de hũa muda com a rede do ar, & o deu a dom Pedro da silua tio do Conde da Vidigueira, Vizorey que foy na India, & sahio excellentemente astaneyro, & se foy para a sua terra, & vindo outro inuerno se tornou a tomar na propria aruore

QVINTA PARTE.

re coma mesma rede do ar , & trazia ainda hũa piò no pé.

Aguora fara a rede do ar ao contrario da do Bufo , que disse auer de ser mais comprida que larga , por se vzar della debaixo das aruores, esta noffa do ar que hade ser armada & posta da altura da aruore para baixo , basta o que ficar pa ra cima seja de varas & meya de largo, & tenha comprimen to de tres varas, começar seha em trinta malhas, & acabar se ha em cento que fique do comprimento das tres varas, a li nha seja de tres fios delgados bem torcidos & rijos, a malha pode ser algũa couza mayor, que o Falcão he auc grande, pellas malhas das ilhargas se meterão dous cordeis de qua tro linhas, bem feitos & torcidos, cada hum destes cordeis seja de vinte varas & mais , porque ande seruir de se atarê no alto da aruore onde dorme o Falcão, & chegarem à ter ra, & ande ser metidos pellas vltimas malhas das ilhargas, & pella parte decima da rede das vltimas malhas , & pella debaixo se porão outros cordeis de vara & meya cada hum fõmente. & nas pontas cada sua azelha, pellas quaes azelhas entrarão as pontas dos cordeis compridos , em hum destes cordeis se atarà hum ganchozinho, & ao pé do gancho hũas poucas de cedas de caualo. Achada a aruore verà o caça dor qual he a alcandora & pouzo do Falcão , q se conhece por estar liza da continuação de se elle pouzar naquella par te, & muitas vezes chea de barro, porque os Falcões costu mão comer as prizões que tomão na terra , & trazem as mãos enlodadas pera que deuagar as possuão alimpar em sua casa, & assim se conhece o pouzo que elle na aruore tẽ.

Conhecida a alcandora pello caçador , com hũa cana q leuara na mão, pegará o gancho que disse leuasse no cordel comprido com as cedas com as quaes atarà àzelha do cor del decima, & a outra ponta do cordel comprido atarà na ponta da cana atando àzelha com cedas ao cordel junto à

cana,

cana, esta cana que será comprida para pordento da aruore, correspondendo à altura & parte donde pos o gancho, & os cordeis da banda de baixo da largura da rede, tambem an- de ser atados com cedas, as azelhas & os cordeis compri- dos das ilhargas se firmarão em terra como a do Bufo, & fi- ca esta rede armada a feição de hum portal de largura de vara & meya, & de altura de tres: aduirto que quando esta rede se armar, seja à saida, porque os Falcões voão sempre peito auento, & he melhor armarse á saida, de feição q̄ não apegue a rede em ramo algum, & despois de elle estar pou- zado vá o caçador & leuanteo logo, & quando sae leua a re- de às costas, & quebrão as cedas da banda de cima, a assim as que estão atadas junto do gancho como as da cana, & a le- ua às costas. Conuem ter eleição, que quando o falcão sair de no meyo da rede, & porque as aruores são diferentes, não poderey mostrar claro o como se hade auer o armador o demais fique à eleição de seu engenho, lembrando que a rede se arme antes que se acabe o dia, & pode ser atada com cedas dobradas que se não desfarme, & os cordeis na terra bem firmados que os não arranque o vento, que o Falcão he aue grande & pezada & tudo leua.

CAPITVLO SETIMO.

Da costilha como se fás & arma pera se tomarem Falcoens.

T Ambem os homens do campo vzão de suas arma- dilhas, tomando passarinhos, ora com buizes, ora com costellas, ora com varas dalçape, & porque des- tas armadilhas que elles a assim sabem & costumão se inuen- tou

QVINTA PARTE

cou a costilha para tomar os Falcões na dormida, me parece ter obrigação, de dizer també das suas. Os Sizões são aues do tamanho de hũa adem femea vestido de penas brancas & pardas coleirados pelos pescoços: o macho tendo sua mulher no ninho sobre os ouos de que hade ter filhos, & o ninho escondido entre as cruas ou trigos por não ser achado dos homêes: como a femea está em choco sobre os ouos, elle por se lhe mostrar amigo, & que a não desempara afastado do dinho couza de trinta passos se pacea em hum lugar certo dando estralos com a boca & bico, que soão bem longe, pera que a femea ouuindo saiba que o tem ali perto, o homem do campo pellos estrallos que o Sizão macho faz facilmente dà naquelle lugar onde o Sizão macho pacea, o qual elle tem muito limpo pella continuação de andar sempre por elle, & lhe arma com armadilha de alçape, & destas que tomão as aues pellos pês: tomárão os engenhoços della, & das costellas a costilha de que he este capitulo, & se faz assim: tomarão hum arco de páo da feição do de costella, da groçura de dous dedos nas pontas farão duas moças, & lhe porão hum cedenho delgado, & bem torcido, como se poem nas costellas, & no lugar da taboa se pora hũa vara de marmeleiro liza, sem nenhum nó, & limpa da casca de comprimento de dous palmos & meyo, & da groçura do dedo meminho, & se pôssiuel for no cacabo mais grosso algum nó. Esta verga se pora no meyo como digo, & se andarà torcendo com ella como com a taboa das costellas até q̄ fique bem torcido, que puxando pella ponta da vara torne a seu lugar com força, na ponta da verga & vara de marmeleiro se fará hũa moça com arte que se não escoe o cordel delinhas que nelle se hade atar, & servir de laço, o qual cordel hade ser de seis linhas finas & rijas, de tal feição torcido que lenão apartem hũas das outras sem nó algum no comprimento,

mento que será de quatro palmos largos, & na ponta do cordel se fará hũa azelha pequena, mas bastante pera poder correr por elle o cordel, & se atará dous dedos da ponta da vara hum paozinho a que chamão pingallete do tamanho do comprimento de hũa polegada, & delgadinho, como he o cano de hũa pena de pomba, que fica sendo semelhante ao das boizes & varas dalçape, & assim como as boizes & varas dalçape, tem suas vergas metidas com as pontas na terra a que chamão verdizellas, pera nellas se armar o laço da mesma maneira conuem as aja na nossa costilha, as quaes se rão de ferro ou asso com pontas muito agudas, que se ande meter na alcandora porque sem ella se não pode armar a costilla, & se fara como fozil de cadea do tamanho que pregada no pão fique o vão della quanto caiba hũa pequena nõs de comer. Terá o caçador destas verdizellas de ferro dous pares pouco mayores, hũas que outras, & hum canudo de cana bem groço cheyo de bicos de carapetos: são carapetos hũs bicos que nadem em hũas arvores pequenas q̃ não dão fruto, & a folha he semelhante à de pereiro armadas os ramos de bicos agudos de comprimento de meo dedo mostrador, hãose de colher em verdes & fender pollo meyo como se faz ao aparo de pena, ficando a ponta resguardada, destes trara o caçador muitos metidos em canudos, porque seruem na alcandora de ter o laço seguro que o não moua o vento do lugar donde se deixar, metendo o cordel nas fendas.

No capitulo atras disse como se conhece a alcandora na dormida, & porque pode estar em parte donde se não possa vzar da rede de ar que atras fica, se armara a costilha, considerando primeiro o lugar que o falcão tem mais seguido da continuação de se por nelle, & ali metera hũa das verdizellas, & o arco da costilha, se atará em algum ramo com o

QVINTA PARTE

cedendo em alto, pera que fique distancia bastantíssima a se escoar o laço de todo, & dobrara o caçador a vara que chegue á ponta, & pinguelo á verdizella de ferro, na qual atraueffará hum páozinho da groçura do pinguelo, pôdo o pinguelo & laço por cima da verdizella, & por detras se atraueçarâ hum cardinho da grossura do pingaliete, o qual porão com arte que tenha hũa ponta no meyo do alto da verdizella, & a outra no paozinho que disse se puzesse atraueffado nella, & assim está meya armada.

Pera se armar de todo he necessario ter dous paosinhos compridos quanto seja o pouzo do Falcão, os paosinhos que ande estar serão da groçura do cano de hũa pena de pomba estes se atarão pellas pontas com hũa linha distante hum do outro groçura do dedo meminho, & as pontas não atadas porão & meterão por baixo da verdizella por cima do paozinho em que está affirmado o pingaliete, & as pontas atadas com a linha atarão na alcandora, com arte que fiquem ellas de feição que em vindo o falcão se ponha em cima dellas, as quais com o pezo do Falcão derrubão o paozinho que está atraueffado em que se sustenta o pingaliete, & a vara da costilha desarma com furia que faz correr o comprimeto do laço por grande que seja. O laço se pora cercado a alcandora & pouzo do Falcão de todo, & pera se sustentar que não derrube o vento, tomarão os carapetos que disse, & meterão as pontas na casca da aruore o mais que puderem, & nas fendas se lhe meterão o laço, destas pontas de carapetos se porão duas, hũa de hũa parte da alcandora, outra da outra, bem no cabo do pouzo do Falcão, outras duas da mesma maneira, junto á verdizella, as que se puzerem peitauento por donde elle hade entrar se pregerão de arte, que quando o Falcão pouzar as não leue debaixo das mãos, & com isto fica a costilha feita & armada, & a vista da aruore & lugar ensinará o
que

que se hade fazer, que por escretura não se pode tudo explicar principalmente esta. He excellente armadilha pera Falcões com o Bufo, porque muitas vezes rompem as redes algũs delles, & as douidão, & se tomão com a costilha desta maneira, armandoa em o tronco, ou ramo de algũa aruore deitando o Bufo da mão, o falcão cançado de o espancar & cair a elle, vay pouzar no pao que o está convidando pera seu descanso, & acha quem o leua pellos pès, armando a costilha como fica dito, porque todas estas armadilhas querẽ muito engenho, & esta he muito excellente, & engenhosa.

CAPITVLO OCTAVO.

Cemo se tomão Falcões na Percia.

Tomarão tanto á sua conta os Emperadores, Reys, & Principes do mundo, este passatempo de caçar com hũas aues outras, que em todas as partes se vza & costuma, tanto que na Percia atè os officiaes macanicos tem falcões, & tem por melhores de todos os Tagarotes, nõs hũs & outros temos & com todos caçamos com melhor arte, porque elles não sabem que seja a nossa altenaria, que os Nebris sòs são senhores della. São tantos os Falcões entre os Persas, que dão hum garceiro por dez cruzados, & se achão em tanta cantidade naquellas partes, que quando vem o tempo de os mudar os larguão & tomão outros de nouo, & para os tomarem tem suas armadilhas. Tomem duas varas de marmeleiros cada hũa de dous palmos & meyo leues, lizas, sem nõs que se não quebrem, estas atẽ pelas pontas groças enxeridas, que fiquem bem ao oliuel, ao mehos quanto possiuel for, & atadas as inuiscarão nas pon-

QVINTA PARTE.

tas,quazi hum palmo,& no meyo da vara atarão hũa pom-
ba branca,deixandolhe piòs do comprimento das de Ga-
uião,que possa ella voar sem dar no visco das varas enuiscas,
a qual pomba serà cegua,& assim atada vendo o Falcão
deitarão a pomba á voar,quando virem o Falcão pouzado
ou voando,que a pomba como he cega, & com o pezo das
varas vay rabuento,& o Falcão em auendo he certo sair
a ella,& como tem as azas mais largas & compridas chega
às varas enuiscadas, & se embaraça, & quanto mais traba-
lha por se ver liure dellas mais se enuisca, & vendo o caido
não pegue o caçador nas varas que se lhe irá o falcão mal
voando,mas delle. Tambem se tomão todas as aues meno-
res com visco,pondo hum passaro viuo entre tres ou qua-
tro varas enuiscadas,vendoas estar pouzadas:o visco se de-
sapegua das penas com azeite.

CAPITVLO NONO.

*Como se tomão as Garças Reais, &
Zambralhos, Meãs, & Martine-
tes, & Garçotas.*

Pera as Garças tomarão duas varas de marmeleirõ
delgadas sem nõs,& as atarão ambas a modo de as-
pa,& as enuiscarão muito bem, & na cruz lhe atarão
hum peixe pequeno do tamanho de hum dedo,depois de as
pontas das varas estarem metidas na terra, & logo atarão
outro peixe em hũa linha mais comprida que chegue á ter-
ra,as quaes varas assim cheas de visco porão em as lagoas,
& pegos donde as Garças costumão pescar o que ande co-
mer pellas bordas,& note o caçador que ponha tantas des-
tas ar

As armadilhas que com ellas se encontrem as garças, que facil cousa será vendo ellas os peixes pegarem delles, & pegando cairem as varas em cima dellas, & se enuiscarem: as varas sejão de comprimento de dous palmos & meyo.

Com a mesma armadilha se tomão Meãs & Garçotas, zambralhos & Martinetes, & na cruz destas varas se atarão em hũa linha, gafanhotos, ou figarras, minhocas, & peixinhos, louua a Deos, ou qualquer outro cibalho que parecer que pode comer a aue que quizerem tomar. As pontas das varas groças meterão na terra de arte que quando o passaro pegar na comida cayam as varas sobre elle, & assim se tomão na Persia, & na India, & se porão tantas varas que se en cõtrem as aues com ellas.

CAPITULO DECIMO.

Como se tomão as Pegas & Gralhas na Persia.

A Tão os Percianos hũa pequena de carne, minhocas, oubichos, ou couzas que ellas costumã comer (pães de galinha são excellentes para) isto em hum cordel delgado & o estendem naquellas partes donde ellas costumão andar, o cordel será de comprimento de hum palmo, & o enuiscão, deixando obra de tres dedos por enuiscar, & na ponta enuiscada atão hũa pedrinha do tamanho de hũa auelam, & como ellas comem o cibalho mouesse a corda enuiscada, & apèga das penas, & assim as tomão. Nòs as tomamos para treinar os Gaviães com a rede de boleo atando hum gato dentro donde as aja, ellas vem a dar repelões no gato, & se poem junto & assim com a rede as tomão, & com o Bufo & suas armadilhas.

QVINTA PARTE.

CAPITVLO ONZE.

*E Regra como os redeiros conhecerão os falcões,
Gaviães, & esmirilhões voando no ar, & o
modo que tem em buscar as aues de
que se ande manter, assim elles
como as mais aues de
rapina.*

PARECEME que vejo, assim os que seguem a corte, como os que viuem nas villas & lugares, & os habitadores no campo, dizerem, que já sabem fazer as redes, & armar as armadilhas, mas que lhe falta o conhecimento dos Falcões, Gaviães, & Esmerilhães, porque ainda que digo serem sete generos de Falcões, que lhos mostre & de noticia pera que os conheção voando, pello que me he forçado com algũa semelhaça dar a conhecer os falcões Nebris, & Bafaris que sò elles passaõ a inuernar a nossa Espanha, & os esmerilhões, que os gaviães são cà moradores, & de verão crião em bosques, & de inuerno se vem aos campos, & são bem conhecidos.

O Falcão Nebri, & Bafari na grandeza de corpo & vulto são como hũa Adem femea, mas tem as azas & cabo mais compridos, cabeças, bicos, & pès, semelhantes aos dos Fracellos mas acõmodado tudo ao corpo que o falcão he passaro muito bem feito & proporcionado, & por não achar semelhante o compus de pedaços como pude: no voar he redõdo ao longo da terra voa bem apressado, pondose no ar de rodeo faz as voltas com graça, os mudados são de cor
sinzenta

finzenta os pollos são pardos, & pera saberem que mudas tem: os de hũa muda sempre tem algũas penas pollas, por melhor mudado q̃ seja, & ainda as duas acontece terem algũas do primeiro anno, mas gastadas con os inuernos de pois das duas, mal se conhecem de que annos seja, os velhos tem a aspereze das mãos gastada, & os olhos enceudidos, & os mesmos finais de idade tem os Gaviães, & Esmerilhães. Os Gaviães são como Francellos mayores algum pouco, os Esmerilhães são mais pequenos de todas as aues de rapina, elles & os Falcões são no voar semelhantes a pombas.

Resta aguora mostrar como cada hũ destes procura buscar a aue de que se hade manter, pera que sabido o seu modo, & conhecida a arte que a natureza lhes tem dado, o caçador os conheça & os saiba prender, & tomar com as armadilhas. Nota, o Falcão pella manhã saindo da dormida vay àquella parte donde sabe que pode achar as aues de q̃ se hade ceuar: são mui afeiçoados a pombas, que estas saem a comer aos campos, & elles as vem buscar a elle, & as seguem com tanto impeto, & furia que as coitadas das pombas perseguidas delles muitas vezes se acolhem aos lauradorea em os arados, & antes se deixão tomar dos homẽs; q̃ serem atraueffadaa das vnhas dos Falcões, & quando assim os virem facil he conhecellos. O Gavião pella manhã busca que coma voando baixo, de longuo da terra, pouzando-se a meude, & se andando assim de pouzo em pouzo selevanta a Perdiz, Cortiçò, ou Ganga, ou Pomba, a leua nas mãos, ou outro qualquer passaro que seja, que o Gavião aquelle primeiro estribão, & voo, comprimento de hum tiro de pedra he vellocissimo, & mais ligeiro q̃ todas as aues. O Esmerilhão busca de comer voando baixo, persegue mui to o passaro a que poem o rosto, poucos lhe escapão pella ponta da aza, he tão porfiado no seguimento dos passaros,

QVINTA PARTE

que pretende tomar que muitas vezes o mizaro passaro se mete pellas casas, & nos poços dos campos: já acontece a algũas cotouias meterense em fornos ardendo. O Esmerilhão des que se ccaua se deixa repouzar, & não se mete nas nuuês rodeando como as outras aues. O bilhafre tambem busca seu almoço, mas por diferente modo, pôdose no mais alto das aruores, olhando pera a terra, vendo se descobre algũa cousa viua, como rato, ou toupeira. As tartaranhas, & cabicaluas, & altaformas, buscão de comer voando de lo n-guo da terra muy apressada mente, acontece leuantarse algum passarinho, & ellas leuarennos na mãos cõ muita facilidade. Estas são aues grandes nas azas & estreitas no peito não são de estima entre os caçadores posto que aues viuas caçem, o que fazem poucas vezes, que o mais que cação são ratos & bichos da terra. Todas em géral se chamão tartaranhas, mas debaixo deste nome ha quatro especies bem diferentes. As altaformas são de cor azul claro, as Afforenhas Pardas, as rabaluas o mesmo, saluo nas costas junto ao cabo tem hũa grande quantidade de penas brancas, & as cabeçaluas, tem a cabeça branca, são quasi de hum tamanho, os bilhafres são grandes & pardos, tem os sancos curtos, todas estas aues acodem ao Busto estranhamente & à rola. Dos aruores, os das torres não acodem à rola, os das aruores vê a ella com muito animo.

Iã deixo dito como as aues de rapina de nossa Espanha buscão seu almoço pella menhã, pera que com os aranhos armados os saibão buscar os caçadores com a vista. Ao meyo dia os Gaviães & bilhafres, & Falcões atè a hũa ora se poem de rodeo bem alto nas nuuês, pera que deuzem a onde vejaõ as aues pera cairem a ellas. Os Gaviães, & bulhafres andando de rodeo são mui certos cairem à rola, cõ as azas

as azas fechadas, á tarde hũa ora ou duas antes de se por o sol, & até a noute buscão todas as aues de comer ao longo da terra, pello que aconselharei ao armador tenha dous aranhos, hum de pomba para o Falcão, o qual despreza a rola por ser pequena: o da rola pera as mais aues. Todas as de rapina, caiem ao Bufo em qualquer tempo & ora em q̃o virem, & quem o tiuer pode escuzar aranhos de quatro varas, & sendo cazo q̃ cõ hũa armadilha se erre o Falcão pode se vzar a outra. Não tratei mais q̃ de mostrar o Nebri & Bafari, porque estes passaõ a estas partes sòmente, & todos tẽ hum talhe, & se deferem he na grandeza. São tão nobres os Falcões Nebris que voando o Infante Dom Luis hũa Garça remontada nas alagoas de Beja cidade, estando ella em muita altura, trabalhando o nobre Falcão com ella caindo algũas vezes a darlhe golpes, foy ajudado doutro Falcão Nebry brauo, o qual à vista do principe cahia à guarça tão denodadamente como o fazia o manço Falcão, tido do Infante em muita estima, o que foy mui notado de todos os caçadores daquelle senhor. Na mesma alagoa voando este principe outra Garça com hum Gerifalte mui excellẽte garceiro, decendo de alto a ella, a cautelozza garça o aguardou com o bico, & ficou o falcão atrauessado nelle, & asy se fez a altaneria mas às vefas.

Do que fica dito podem os armadores, & todos, ter conhecimento das aues de rapina para se tomarem com as novas armadilhas, & se vzei desta inuenção foy por estar a noticia destas aues & o conhecimento dellas tão esquecido q̃ me foy forçado buscar este meo, auendo antiguamente neste Reyno muytos principes & senhores que tinhão falcões afora os Reys, & os Principes seus filhos. Tinhão caça Real El Rey dom Manoel, & o Infante dom Luis seu filho, & o Infante dom Duarte, o Duque de Bargaça, & o de Aueyro, &

QVINTA PARTE

ro, & todos os da casa de Tentugal, & da Vidigueira, & durou como já disse este excellente passatempo dos príncipes até a jornada de Africa, & ainda aguora se vza por toda no sa Espanha, & val hum Nebri tomado brauo oje mais do q nunca valeo pello desejo que tem os nobres de tornarem a este joguo.

CAPITVLO DOZE.

*De como se cozem os olhos aos Falcões & ás
aves bravas que se cação & tomão
nas armadilhas.*

O Melhor que pude tenho mostrado como se conhecerão voando os Falcões Gaviães, & Esmerilhões que estestres generos de aves são os que vem ter o inuerno a estas partes, que os Affores raramente se virão por cà çafaros. Resta aguora dizer como se ande auer os q estes tomarem com suas armadilhas. Primeiramente em sendo tomada qualquer destas aves nobres a meterão em sua camisa, para despois de estar vestida nella se lhe cozerẽ os olhos (que aos mais não ha para que os ter viuos) a camisa que hade ter o caçador para nella vestir o falcão seja de panno de linho nouo; porque os falcões são aves de força, & com os encontros a podê romper sendo o pano velho & se fara do tamanho de hum quarto de papel, & no fundo do taleigo ou saquete que assim fica depois de cozida a camisa se lhe fara hum buraco por onde possa bem entrar a cabeça do Falcão, & na boca largua por onde ade entrar estarão atadas hũas tranças de linho para se atar depois de encamizado notando que o buraco por onde se hade meter a cabeça

ã cabeça do Falcão; se faça bem no meyo do fundo do talei-
go, & estando dentro o corpo do falcão o atarão com arte
que lhe fiquem as mãos, & as pontas das azas fora do talei-
go, porque se não hade atar pello corpo senão pello vão das
pernas cabo & azas, & este encamisar se faz aos brauos sò-
mente, que se tomão com as armadilhas, & assim vem atè
casa, todavia com arte que se não maltrate.

Outro modo de camiza se faz no qual sòmente metem
os cotos das azas, ficandolhe as costas cubertas, & o peito
sem nada, & se armara nas pontas, tendo nellas hūs peque-
nos de fitas cozidas para se atar ficando com o cabo & azas
& sancos fora: o tamanho desta camiza seja como a que dif-
se acima, os gaviães, & esmerilhões basta qualquer lenço q̃
não são aues de tanto preço, que os Falcões estão oje postos
em tanta carestia: que eu vi prometer por hum tomado de
dez dias vinte mil reis, & custou hum a dom Ioão Luis de
menses doze, & outro este anno de 615. dezaseis mil &
quinhentos reis.

Ja deixo o Falcão encamizado, necessario he aguora sa-
berlhe cozer os olhos (que os ade ter cozidos algũs dias, o
que se faz para o amansarem pondolhe o caparão, & corrê-
dolhe o rosto com hũa pena, & com a mão para depois o so-
frer, o que se não pode fazer sem se a sombrar & tomar es-
candallo porque não sendo assim cozidos dara muito q̃ en-
tender ao caçador, assim em o amançar como em lhe tirar o
medo, & asombramento, que das cousas desacostumadas.
tomou. O saber cozer os olhos a estas aues he facil couza de
fazer. Tomarão hũa agulha bem delgada das com que as
mulheres cozem couzas finas enfiada com hũa linha, tendo
o falcão encamizado, lhe tomarão a cabeça com a mão es-
querda, & com agulha que terão na mão direita atravesa-
ra o caçador a capellada do olho do falcão da parte debai-

QVINTA PARTE.

xo. Isto se fara com tanta arte que fique o olho resguardado, & lhe não toque no bugalho, & não farão o furo tanto na ponta, & borda da capellada que com a linha se quebre & rasgue, nem tanto no meyo que de pena ao Falcão, quando a estenderem para cima, deixarão de fora hũa ponta da linha comprida por cima da cabeça, & aduirta que se hade meter a agulha pella parte de dentro do olho, & aponta da agulha hade sair para fora, porque sendo de fora agulha metida, & a ponta indo para dentro arriscase o olho, & pode ser quebrarenho, & feito como fica dito não ha perigo, & logo irão ao outro olho & farão o mesmo que se fez ao primeiro, & aduirto, que quando vierem a fazer a obra no outro olho, que ade ser com a mão & linha por cima da cabeça da aue, a onde se achara a outra ponta da linha que disse se deixasse por cima na cabeça & ambas estas pontas se tomarão cada hũa em sua mão leuando com ellas as capelladas de ambos os olhos igualmente, atè que ellas cubrão os bugalhos de ambos os olhos, & atarão as linhas no alto da cabeça da aue a que se os olhos cozerão, dando dous nòs cegnos que se não desfatem, & se cortarão as pontas. Lembro que quando se furar a capellada do olho que seja bem no meyo della, que não aja mayor distancia de hum canto aonde o furo se der que ao outro, porque com mais facilidade ficão os olhos cubertos & menos o sentem as aues, & basta aos que tem engenho qualquer demonstração para saberem fazer as coufas.

Chegando a casa com o Falcão encamizado, & com os olhos cozidos como já disse, conuem que primeiro que se lhe descozão se busque caparão que lhe ponhão, o qual lhe porão despois de terceiro dia porque ainda que sem elle esteja não he dano, que se lhe hade correr a cabeça & rosto com

com hũa pena, & com a mão algũas vezes para se lhe tirarem as coceguas antes que se lhe ponha, ainda que isto com uem faça o caçador, mas o redeiro que saiba proceder deste modo não perde, nem na aue que tiver os olhos cozidos algũs dias à periguo, que quando se lhe descozem os olhos com a boca & lingua lhe concertão as capelladas em seu lugar, & querendo proceder com elle até ser manço, & enfinalo de todo o farão como digo no capitulo das aduertencias & preceptos: & regra dos Nebris, onde verá o caçador como se hade auer com elle, lendo todas des do principio, & terá o fim desejado, que he ter o Falcão, manço & garceiro.

CAPITULO TREZE:

Da armadilha do brete, & da sorte de passaros que com elle se tomão.

ESTA he muy apraziuel & quieta, a qual se faz diferente das que ate qui tratamos, com ella se tomão papafigos, melros, picanços, negrais, & aluares, rabeuiuas, tutinegras, rouxinois, tralhões, chascos, & todo o genero de passaros siluestres, os quaes vem a criar todos os annos de verão a Espanha, & porque com redes se não podião tomar por não se ajuntarem nunca, & cada hum por si buscar o bicho de que se hade manter apartado dos outros inuentarão os homês hũa inuenção de engano pera caçarê estes, os quaes cuidauão que por estarem nos matos, & apartados das gentes não serião nũca caçados, nem enganados. Do receyo & espanto que elles fazem se formou a morte delles, os quaes com serem de diferentes especies acodem

QVINTA PARTE.

todos a hũa voz que elles entre sy tem , quando se queixão
 ou espantão, o que fazem em vendo algũa couza de que se
 receaõ, à qual acodem todos em cujo ouuido soa este bra-
 do & vòs que he facil de fingir, & se contrafas com muyta
 facilidade: tomando hũa faca na mão direita, tendo os bei-
 ços da boca ambos jutos, & fechados, posto o gume da faca
 no meyo delles & do naris , & o cabo na mão direita sobre
 a barba, têdo o gume como digo, soprão cõ os beiços jutos
 com força, & o vento que polla boca sahir se deuida com a
 faca, & faz isto hum soido semelhante ao dos foguetes, mas
 mais tenue & delgado, & indo a meyo espirito do ar, que nẽ
 sempre se alopra de hum modo ande fazer com os beiços
 & ar que pella boca se largua, como os que tremem cõ frio
 de maleitas, & lhe batem os dentes , & com esta vos ande
 profeguir não cesando. A ella acodem como nõs ao aque-
 del Rey. E pera se tomarem busca o caçador bosques de sil-
 uas, matos & aruoredos ou pumares , onde sabe que elles
 andaõ, & iunto a estes lugares apartado hum pouco dos
 bosques, em algum escampado fara hũa choça em que se es-
 conda hum tiro de malhaõ da mata , & não deixara paozi-
 nho levantado donde se possaõ por os passarinhos que à
 vòs acodem, & junto à mesma choça se poem o moucho,
 em cima de hũa rodelinha de cortiça do tamanho da palma
 da mão, a qual està metida em hũa aste do comprimento de
 hũa vara de medir, & na mão terà o brete deitado fora da
 choça, conuidando aos passaros que pouzem nelle, por que
 pera isso não hade auer nenhũa mouta, nem pào em que se
 possaõ por, senaõ o brete, no qual elles se poem sem temor,
 que mais se espantão da vòs que ouuem , & do Moucho q̃
 à vista tem, que de tudo , & assim se tomaõ muitos destes
 passaros encerrados em seus bosques, tambem em lugar do
 brete, se poem varas de visquo.

O brete se faz de dous paos delgados, & direitos do comprimento de hum couado de medir, em hum destes paos se hade fazer hum vão a modo de meya cana fendida, & neste vão se hade meter o outro paozinho roliço, a ambos ande ser direitos, & justarem o macho & femea de modo que se não escoe hum cabello, & juntos em hum não serão mais groços que quanto baste pouzar nelle hum passarinho, que ande servir ambos de os tomarem pellos dedos, basta que juntos ambos sejam de groçura de hum dedo, & para isto se fara hum buraco bem na ponta do paozinho que tem o vão como meya cana, nas costas do redondo d'elle, oẽ no meyo, & pera não errarem, terão ambos os paos juntos macho, & femea bem atados, trabalhando quanto possiuel for que o buraco que se começou bem na ponta venha sabir ao vão da meya cana, & passe o pao redondo juntamente a outra parte dambos os paos, inuiezado quanto for possiuel, & no tem que mandei dar o buraco na ponta do pao da meya cana & folgarey que faya no outro redondo abaixo da sua ponta groçura de hum dedo perfeito, & assim farão outro no meyo dos dous paos, começando pello pao redondo saindo pello meyo do vão da meya cana, as costas d'elle enuiazado como o de cima, pellos quais buracos ade servir hum cordelzinho de duas ou tres linhas, estes dous buracos se darão no meyo do comprimento abaixo outra tanta distancia como do da ponta ao meyo se farão outros dous da mesma maneyra, tambem inuiazados, & assim ficão os paos que ande servir de tomar os passarinhos perfeitos: lembro que disse assima: que bem nas pontas se faria o buraco, os quais ande servir de fora, as pontas debaixo tres dedos ficarão sem furos, as quais se meterão em hum pao de figueira groço que ade servir de o ter o caçador na mão, & polla parte donde elles ambos fechão bem na ponta, cortarão algũz

QVINTA PARTE

couzinha delles queos faça apartar, que os não abarque o passaro ambos com a mão.

O fio de duas ou tres linhas que disse auer de ter, seja de comprimento de dous couados, que hade servir de os ajuntar quando se puzer o passaro, feito com tão boa arte que o passarinho que pouzar se não escoe, & fiquem tão vnidos que nem hum cabello se possa sahir delles: & desta armadilha naceo o rifaõ, que diz, elle me cahira no brete.

CAPITVLO QVATORZE.

De como se tomão com armadilhas perdizes & codornizes.

CONTRA as perdizes & codornizes se armarão os homês, de maneira que hús as cação com Affores & Falcões voando pello ar, outros com cães de mostra, outros a coço com caualos & cães, & os moradores do campo com armadilhas que inuentarão do modo que elles tem em seu viuer, estas andão juntas, se a cazo as leuantão & se espalhão chamão a recolher como soldados, & à noute para se ajuntarem porque algũa se aparta algum pouco das outras, pera denoute estarẽ amalhadadas chamão a se ajuntar, deste seu chamamento inuentarão a caça de perdigão, com que se tomão muitas, & em ichõs, & com boizes de inuerno nos pès das trouisqueiras, com espigas de trigo, & com cãdeo, porque como ellas á noute se ajuntão os homês do campo as espião por verem donde ficão, & tendoas amalhadadas vão com cãdeo, & combũa rede estendida em duas astes as tomão, porque ellas se agazalhão vnidas. Acontecco a hum lauiador auizado por hum pastor seu que vira ficar hũa



Avec Privilège du Roy

A Paris chez N. de Poilly rue S^t Jacques a la Belle Image

Inventé et gravé par Perelle

hũa banda dellas, illas tomar, côm candeo, & hum laço de falta de rede. Estas & as codornizes tem muita semelhança no modo de criarem seus filhos, & no sabor & gosto que tẽ sendo comidas, porq̃ cada hũa especie destes passaros crião des, quinze & vinte filhos de hũa ninhada, & as perdizes às vezes trinta, porque estas muitas vezes poem duas em hum ninho, o que se sabe, porque muitas vezes achão osho mês do campo os ninhos dellas começando de por, & tornando a elles vem os ouos dobrados, a dous cada dia, & assi chegaõ a porem trinta ouos, não tem trabalho a buscar de comer a os filhos ellas nem as codornizes, porque hũs passarinhos, & outros com a casca do ouo pegada assim se saem a buscar de comer, andando em companhia das mãis: logo nadem com as penas voaõ sendo muito pequenos, & as codornizes fazem o mesmo, as quais se tomão com armadilhas, & pera se tomarem fingirão os homês a vòs de femea, com hum reclamo, que ordenado com arte contrafaz a vòs à qual acodem os machos, no tẽpo que andão em seus requebros, & naquelle em que as femeas estão em choco.

Nas vinhas a onde ellas soaõ chamando pella femea, se tomaõ com hum tremalho de altura de hum palmo, leuandado com hũas vergazinhas, porque ellas vendo a vòs do reclamo, furando as cruas, & furando pello tremalho que he aluitanado se enredão. Tambem se tomaõ com hũa rede estendida sobre as sementeiras, vindo ellas andando por entre ellas atẽ entrar no nieyo da rede, as leuanta o caçador, & ficaõ enredadas, são taõ cegas estas no tempo de seus amores que ao reclamo vem atẽ os pès do caçador. Tambẽ se tomaõ as perdizes com hũa armadilha a que chamãoboi que deuia de ser inuentada por verem que as perdizes andão entre os bois, não se espantando delles, donde vieraõ os homês a fingir hum boy fantastico, que se faz de pano

rinõ da cor dos mesmos bois, que deixo, porque merece ser desterrada do mundo, & os Reys deste Reyno, castigaõ com pena aqueles que vzaõ della.

CAPITVLO QVINZE.

Da albardilha como se fás e arma para se tomarem Falcoens.

Muitas armadilhas delxo de significar nesta quinta parte, por serem mui ordinarias, & naõ de tanto effeito como as de que tenho tratado, ainda q̃ a albardilha posto que seja ordinaria entre os caçadores, al si para se tomarem falcões brauos como para cobrarem os mal recolhidos, me pareceo mui necessaria ser sabida de todos. A qual se faz de fios de arame delgado, & cedas de cavallo: tomando tres fios do arame, & a cada hum ajuntando cedas que possaõ vir a fazer hum laço, & assim irão fazendo hũa trança, entrepolando as cedas que fique de laço a laço hũa polegada, & os laços serãõ de comprimento de hũa mão traueffa sòmente, & tais que os naõ quebre o falcaõ: desta trãcadeira se farà hũ õuado como meo cidraõ pequeno cortado pello meo ao cõprido, & polo meyo, q̃ heo redõdo se porã hum arcõ pequeno da mesma trança, q̃ fique significando o meo cidraõ partido debruçado para baixo, & ad uirto, que neste arcõ q̃ disse se puzesse pollo meyo do vaõdo õuado, que tambem ade leuar seus laços antrepolados como os das ilhargas, & assifica a armadilha que se hade por sobre as costas da pomba. Nos deus arcos do õuado no meyo, se ataraõ hũs cordeis pequenos, polos quaes ande ser metidas as perninhas da põba, & outro cordel na põra do õuado

do ouado, que hade atar na reigada do pescoço, & outro cordel pequeno na ponta do ouado, para se atar na reigada do cabo, para assim a albardilha hir firme sobre as costas da pomba: a qual se armara despois de os laços estarem armados como os das tellas com que se tomaõ perdizes, & se deitara à voar com toda a vista, indo atado na albardilha hum cordel de linhas delgado & rijo, & bem comprido, bastante a ter o falcão que se enlaçar.

CAPITULO XVI.

Dos milhanos, & como se tomãõ com armadilhas para treinarẽ os falcões.

DOS Milhanos ha dous generos, hũs ruiuos, outros negros, os negros sãõ estrangeiros & andaõ em peregrinaçaõ, sãõ mais pequenos que os ruiuos: os quais sãõ vistos em toda nossa Espanha, onde criaõ aly morãõ sempre, tẽ o cabo forçado, porque as penas vltimas delle sãõ mais compridas que as do meo, o peito tem cuberto de penas ruiuas, buscaõ de comer como as agueas, pondo se altos no ar, & com elle se deixaõ hir ás voltas olhando a terra, se se lhe oferecem patinhos pequenos decem a elles, & aos frangaõs, & se fazem preza no ar a comem, & assim se se lhe representa hum bichinho o mesmo fazem: mas seu proprio comer sãõ carnisas morrihofas: pello que os caçadores os tomaõ para treinar os falcões, com redes de tombos, pondo dentro nellas hum caõ morto esfulado, & assim os tomava eu sendo moço para treinar os sacres & gerifaltes.

Esta rede se fará de malhas mayores que as que costu-

QVINTA PARTE.

maõ para tomar aues em os bebedouros, & ellas mayores, & os tombos o mesmo, & o cordel por onde o caçador ade puxar muito comprido, & se armara d'etro em currais de pedra, em campinas razas, limpas de aruores, & matas, & se pora o cordel estendido por onde se hade puxar para aquella parte donde possa o caçador chegar ao tomar sem ser visto nem sentido do milhano que se lenantara, & naõ auendo curral se buscara tal terra que aja poder ser isto: & dentro da rede se pora o caõ morto esfolado, & se deixe a rede se o mielhano vea a ella hũa vez elle tornarà, que loguo se conhece, na falta que fez na carne do caõ, que estas aues se detem em comer, & aduirto ao caçador, que sendo cazo que o milhano estè posto à vista da armadilha se auente de modo que o milhano o naõ veja, que em quanto elle vir gente naõ ade decer. A mim me aconteceu ir pella menhá visitar a minha rede, & o milhano estar posto sobre o curral das pedras, & me pus bem longe assentado & estiué todo o dia aguardando ate a noite que se foy sem comer: ao outro dia veo & o tomei com esta armadilha, que assim a costumauaõ os caçadores do infante dom Luis, a quẽ meu pay seruia nesta arte.

Aguora se tomaõ tambem com a rede de Bufo, que enfino por debaixo das aruores, que com a sombra della, fica cegua, & menos vesuel, & às vezes se enganaõ indo às voltas se metem por entre as aruores, & caem na rede, que estas aues saõ taõ cautelozas que com decerem aos pintaõs & patinhos, se lhos poem dentro no aranhol que está leuantado da terra os naõ olhaõ, pella qual rezaõ conuem aja caçador engenhofo.

CAPITVLO XIX.

*Da pena que tem a pessoa que mata a fal-
cão ou Aſſor perdido levando
cascaueis.*

Acontece muitas vezes perderem os caçadores os falcões & aſſores com que caçaõ, & para que ſaiba a pena que tem as pessoas que achandoos no campo os mataõ, me pareceo ſer neceſſario contar o que aconteceo em França em hum caſo ſemelhante, o qual Guilherme Benerito conta em ſeu liuro de leis in verbo venatione. Hum laurador andando no campo tomou hum falcaõ que nelle achou com cascaueis, & o leuou para ſua caſa, & atou ao pè de hum banco, dandolhe a comer paõ & quejo, & carne ſalgada, parecendolhe que ſendo curado com os comeres de que elle ſe ſuſtentaua ſatisfazia a neceſſidade do falcaõ, & aſſim tratado acabou o pobre paſſaro a vida em poucos dias. Pediraõ eſte falcaõ por juſtiça ao laurador, o qual ſe defendeo, dizendo, que o curara com muito amor, & que lhe pezara muito de morrer, & que não ſabia outro modo melhor que curalo como ſua pessoa, valendolhe da ignorancia. Prouandolhe que leuaua cascaueis & que ſoauaõ, que eraõ moſtras de ter ſenhor, que o ouuera de deixar que ſeu dono o buſcara foy condemnado o laurador na valia do falcaõ. Eſta cauſa tras Bartolo no cap. de falcone.

SEXTA PARTE
QUE TRATA DA
PEREGRINAC, A M DAS
aves em geral.



TE QUI TRATEI DAS AVES de rapina, & breuemente disse como os Italianos & Francezes chamauão aos falções Nebris peregrinos: a causa da peregrinação delles, & de todas as aues, se dirá nesta sexta parte, na qual declararey a causa porque as aues do Norte, se saem de suas patrias peregrinando por terras, & regiões estranhas, & em que tempo o fazem, & no em que se recolhem ás suas terras donde vierão para nellas criarem seus filhos. Mostrarey tambem como as nossas de Espanha fazem o mesmo, & quaes sejam as agrestes & filuestres, & a differença que tem hñas de outras, asly na criação dos filhõs com o na conseruação da sua geração, & a ordem que tem cada sorte no gouerno da sua vida dado da natureza, & tambem se dirá das aues naturaes que não peregrinão, as quaes na terrra donde nascem aly morão, sofrendo as calamidades & injurias do tempo, de algũas farey menção em capitulos separados.

CAPITULO PRIMEIRO

Da peregrinação das aves do Norte.

DE O S nosso Senhor deu a todas as criaturas seu instinto natural para se governarem per ordem da natureza, & modo de viuer, buscando remedio à vida, para conseruação do genero de cada hũa dellas: o que se vê bem claro nas aves de rapina, cuja moradia he essa No roega, & Asueuia & outras partes do Norte, onde os Falcões Nebris, Gerifaltes, Sacres, & Bafaris, crião seus filhos, & outras muitas aves q̃ a estas partes passaõ, entre as quaes vem algũa de notauel grandeza a nossa Espanha, França & Italia, & ainda às partes de Africa: são tantos os milhares de contos de aves que a estas partes passaõ, que escurecê as muitas de nossa Europa, em cuja companhia vem os Nebris & Bafaris, os quaes se vem ceuando na companhia destas aves, & por andarem nesta passagem & peregrinação todos os annos, lhe chamaõ, os Francezes & Italianos Falcões peregrinos, & se apartaõ por muitas partes de França, & Italia, os que neste Reyno ficaõ são muy estimados, a aquellos que se tomaõ no campo de Santarê, & no de Coimbra, & nos que em Castella nas roxianas de Seuilha, por nestas partes se ceuarem em aves grandes, & de diferentes cores, també são vistos no campo de Euora cidade, & Beja neste Reyno, & em Olmedo em Castella, estes não são tão louuados, porque muitas vezes se ceuão em Pombas, & Zorzaes, & se tomão em muitas partes com armadilhas os que se tem por milhores são os do campo de Santarem, os de Coimbra, & os das Rocianas de Seuilha por se ceuarem em

SEXTA PARTE DA

aues de muita grandeza, os Gerifaltes & Sacres, não são vistos nesta peregrinação, & não me posso persuadir se deixem ficar nas terras donde antes se mantinhaõ das aues, ficando ellas sem nenhũas, ainda que algũs grandes çacadores tem opinião, os Sacres se manterem de animais morrinhosos como os milhanos em Espanha, & coruos, soffro isto nestes falcões, mas os Gerifaltes parece ser o côtrario da experiêcia, os quaes se deuem tambem de sair, por algũas vezes se tomarem em naos, como este anno de 614 se tomou hum em hũa nao framenga, o qual o mestre apresentou ao Duque d'Aueiro, & elle o mandou a sua Magestade, & na costa do Brasil se tomou outro, o qual se deu ao Infante dom Luis, filho del Rey dom Manoel, & era tão aluo como hũa pomba. Na ilha de Layton se tomou outro Gerifalte branco çafarotido por graõ marauilha. Assy o testemunha Pero Lopes dayala, o qual offereceraõ a el Rey Zacharia de França, & o teve por estado sem fazer nada com elle, & como os Sacres & Gerifaltes sejaõ falcões grandes & pezados, não podem seguir voando a companhia das aues em que os Nebris se ceuaõ por não serem de tanto alento, & deuem de ficar por essas ilhas onde passem o inuerno, pello que não são vistos por estas nosas partes. Todas estas aues do Norte que a estas partes passaõ se tornaõ a recolher des de Fevereiro até o fim de Março, & se algũas Garças ou Verdizelos ficão, he a causa algũa infirmitade. Das que nesta passagem andaõ de notauel grandeza direy em capitulos apartados.

CAPITVLO SEGVNDO.

Dos Tordos & Estorninhos.

ASSI como das partes do Norte vem inuernar as aues delle às nossas comarcas, o fazem os tordos & Zorzaes, os quaes vem das partes do Sul ás nossas azeitonas. Os Zorzais criaõ na ilha do Fayal, & Terceira: os Tordos em Africa, como parece de hum adageo, & heq̃ tornandose elles para Africa encontrando as Andorinhas q̃ vinhaõ, ellas lhe differaõ, donde vindes loucos, que fostes muitos & tornais poucos: donde vòs ides juntas, que ides poucas & tornais muitas. Os tordos se tomaõ nestas partes com armadilhas, & saõ gostozos ao comer & gordos, o que não tem os Zorzais que saõ magros & duros, & vem grandes bandas as nossas azoitonas, a companhia as pombas, & se agazalhaõ de noite com ellas em os pombaes. Em hum que eu na cuba tenho, se tomaraõ em hũa noite quatrocentos & oitenta, tapando as trapeiras do pombal com mantas, & com hum candeo acezo sò posto a hum canto junto a algũas pessoas, com hũa cana bolindo o pombal, elles se hiãõ à claridade; & os tomavaõ às maõs, não fazendo as pombas nenhum mouimento de sy, saõ aues que fazem danno nas azeitonas, por serem muitos. Os Gaviães, & Falcões se ceuãõ delles: em apontando o verãõ se tornãõ, ficando algũs que cà criaõ, com nome de estorninhos, nos quaes não ha differença: os curiozos os criaõ de pequenos, & os tem em gayolas por algũs delles fallarem estranhamente. Hũa freyra em Badajoz, teue hum grande chocarreiro & falador, o qual lhe fogio no tempo do cio, & se ajuntou com outros

SEXTA PARTE DA

brauos, a caso o tomarão com algũs mais em hũa rede, estádoelle assy enredado, vêdo q̃ o caçador matava os que tira-ua della, lhe disse, não me mates que sou da Abadeça de tal mosteiro, o caçador allegre com a preza, mandou recado à dona do seu passaro, que tinha hum negocio de importancia que tratar com ella, veyo, & dizendolhe o caçador se daria aluissaras a quem lhe desse nouas do seu estorninho, ellã lhas prometeo: na vòs conheceo o demo do passaro a senhora que o criara, & lhe fallou, dizendo, senhora aquy estou, tomandoo ella na mão queixandose, dizendo, porque me queimaste o sangue, & te foste, ao que elle respondeo, senhora, estes amores deitaõ a perder a gente. Dom Anrique senhor das Alcaçouas, criou hum Fraucelho de rama em sua casa, o qual viueo vinte & oito annos, & todos no tempo de criarem os filhos, se ajuntava com os brauos, & no campo os criava, & se o comer lhe faltava para elles o vinha buscar a caza dos senhores, & tendo os filhos criados se tornava a casa dos amos, onde estava taõ quieto, & domestico como que naõ tiuera companhia com os brauos. El Rey dom Ioão terceiro falando com dom Anrique de cujo o francelho era, lhe contou que elle mandara ao emperador Carlos quinto, hum papagayo que falava & respondia a preposito, o passaro vendose entre gente que não conhecia, por mais que o Emperador lhe perguntava, a nada respondia, mandou chamar o homem que lho levara, & lhe disse el Rey meu senhor me escreueo maravilhas deste papagayo, perguntalhe qual he a razão porque não falla: Ioão fernandes (que assi se chamava o homem que o levou) lhe perguntou qual era a causa porque diante de sua Magestade não falava, a que o papagayo respondeo, Ioão Fernandes não me entendo com esta gente.

Assy como estas que inostrão fallando que se entende da mes

da mesma maneira podemos collegir entenderense hũas com outras.

CAPITVLO TERCEIRO.

Dos Grous.

SAM os Grous aues grandes de corpo excedem na grã dura delle a todas as aues que passaõ a estas partes, tẽ as pernas & pescoço & bico muito compridos, postos em pè com a cabeça leuantada em alto serãõ de altura de hum homem de boa estatura, as penas de que tem o corpo cuberto saõ de cor azul claro, & nas azas & cabeça algũas penas pretas: criãõ na India Oriental em as prayas & leziras do rio Indo, do qual toda a India tomou o nome. Os Reys & senhores daquellas partes, os nãõ matãõ, antes castigãõ com grandes penas a todos o que mal lhe fazem, por terem contratadas as penas que elles cada anno mudãõ, por muidinheiro, a cauza deste contrato saõ os martinetes, que os Reys & grandes senhores, & as princezas do mundo trazem nas guorras & grinaldas em cima de suas cabeças, por galhardia: os quaes os contratadores ajuntãõ das penas q̃ os Grous todos os annos mudãõ. Estes & outros que criãõ em outras partes passaõ de inuerno a toda Europa, & o mar em Africa, recolhense a criar a onde vierãõ, no fim de Fevereiro, a causa desta peregrinaçãõ & passagem de cada anno, he falta das eruas & sementes das quaes elles se sustentãõ, por rezãõ das grandes neues que lhe cobrem as terras & o pasto de que se mantem, & assim constrangidos da fome andãõ nesta peregrinaçãõ buscando de que sustentem a vida naquellas partes onde aja eruas & sementes que comãõ.

SEXTA PARTE DA

Ouvidio que na inuencião das fabulas faz ventage a todos os poetas, destes Grous conta hũa famosa, por ser das aues rales dos nossos Falcões a escreuo, & he bem saiba o caçador algũas dellas para entretenimento da caça em quanto se não faz voaria. Diz elle que Pimea era rainha, & teue cõpetencia com Iuno mulher de Iupiter o qual esthomagado della a conuerteo em aue Grou, & que em pena de seu atreuimento lhe não obedecessem nunca os Pigmeos seus vasos. Plinio diz que estes Pigmeos he gente pequena de corpo, & que na altura são de dous pés & hũ quarto, os quaes se armão com arco & frechas, caualeiros em cima de cabras & carneiros, & assim armados cada tres meses entrão em batalha campal com os Grous, & que das cascas & penas destas aues fabricão suas casas, daqui serà o que for. Pero Lopes da Ayala no tratado que fez de caça de falcão, diz, que quando os Grous se tornão tomaõ terra no Reyno de Babilonia em algũas partes, nas quaes os senhores daquellas partes os vão aguardar no passo com falcões, os quaes lhe leuão os Alemães por contrato, & tanto dão pello que lhe leuão morto como pello viuo, para que assim estejão prouidos para este passatempo, o qual dura por hum mez, como o passo dos nossos passarinhos quando se recolhem a inuerner a Africa que se ajuntão no cabo do Espichel, & em Calcais com fredo vento soão, & ventando norte se passaõ: deste tratarei a diante na sua caça, que se faz com os Gaviães. Algũs escritores dizem que estas aues dormem com hũa pedra na mão & a tem leuantada, & estão sobre hum sò pé para que assim estejão mais vigilantes, digãome como o sabem & quem os uio, que o que eu sey todas as aues de rapina, & as Garças & Patas brauas, & Coreixas, quando que rem dormir seu sono solto & descuidado encolhem hũa das mãos, & a poem delongo do peito metida por entre as penas

nas & virão a cabeça por detras das costas, & a metem por entre as penas das azas para terem o rosto quente, & se inclinão sobre hum sô pe, & deste modo dormem descançados: vulgarmente dizem algũs, que aquelles que comem carne de Grou, não morrem aquelle anno, ha desta carne tão pouca que o deuem de dizer de burla, que os Grous não são tão bõs de caçar que são aves cautelosas, as quaes com terem suas dormidas certas por não serem vistos dos homês vem a ellas muito de seraõ, as quaes elles tem & escolhem junto de algũas ribeireiras nadiueis & grandes pegos, & lagoas famozas em campinas razas, limpas de aruoredos & matas, & oje não ha caçadores de Falcaõ tão astutos & sabeos que com elles os caçem como no tempo del Rey dom Fernando, que Pero Lopez diz delle no mesmo tratado que tinha cem Falcões Grueiros, & cem altanceiros, & outros tantos Garceiros, & de tantos, oje onde acharemos hum. Tambem querem, q̃ se hum destes Grous cança o leuaõ os outros às costas, são muito pezadas, nasceo isto, que como elles voaõ em fileiras hũs a pos os outros, quando se achegaõ muito que se encobre o claro dentre elles lhe parece que pode fer o que dizem, os que das aves querem escreuer estando debaixo da telha sem as verem nem tratarem.

CAPITVLO QVARTO.

Das Garças.

GVarças são aves peregrinas passaõ a estas partes muitos milhares dellas a ter o inuerno fora das regiões donde de verão morão & crião seus filhos

que são esses lagos, ilhas, rios, & desertos, debaixo do Norte; de sua passagem tratei no capitulo primeiro deste tratado, que são as neves que lhe coalhaõ os rios & lagoas donde ellas pescauão sua comida: são aves grandes de corpo, muito pernaltas, & bico & pescoço comprido, & tem muito estendidas azas, postas em pè direitas darão pellos peitos a qualquer pessoa, tem pouca carne, pelle que são leues em seu voar, mas gordas, cuja gordura & banhas metidas em o seu bucho, elle curado ao ar, & fumo he mui excellente remedio para frialdades, principalmente as sciaticas, de vmo frio, as penas de que se vestem são de cor azul claro, tem os olhos graciosos tirantes à mesma cor das penas, he passaro graue, bem estreado, seu voo he estimado dos Principes por ser ave bella, o seu proprio nome he garça real, porque ha outras a que chamão Garças ruiuas, porque são bem semelhantes às reaes na feição & tálhe, mas são da cor ruiua nas penas de que estão vestidas. Da caça destas se não faz tanto cazo que são aves mesquinhas: as reaes são rales proprias dos Falcões de fama, porque estes as vão prender metidas nas nuuês, quasi perdidas de vista, as quaes quando vê a estas partes passãõ juntas, & despois de chegadas se apartãõ buscando rios caudalosos, & ribeiras nadiues, & grandes lagos, & lagoas famosas, & lugares humidos, apaulados & marinhas & leziras de rios, nos quaes possãõ achar cibalho de que se sustentem & comãõ, & nas grandes enchentes de rios caudalosos se passãõ aos menores, donde se poê hum dia se deixãõ estar aguardando que se lhe ofereça a inguia, ram & cobra ou rato, & o peixinho, & outras ceuandilhas dagoa que comãõ, & assim cada hũa por sy busca seu mantimento, o que não fazem as aves que se mantem de se mentes & cruas, que andãõ juntas, & assim andãõ ate fim de Feuereiro, que se recolhem, ainda que dellas ficaõ algũas por

por fracas & algũs ferdizellos , o que se sabe, porque se os caçadores matão algũas destas aues não tem mais que a pena de magros, & por se não atreuerem a voar aquella distancia de tempo bastante até chegar onde vierão, ficaõ & criaõ dellas nos lugares apaulados, como nos de almeirim , onde criaõ os nossos Martinetes, & zambralhos , & colhareiros, Garçotas, & as Meãs, & Perotas, aues que parece serem criadas para a caça real dos Reys & grandes senhores do mundo, porque no talhe & fermozura fazem ventagem a todas as outras aues, as quaes parece crialas Deos nosso Senhor para este passatempo & os grandes se enterterem sem estarem ociozos, & Posto que ellas à vista se auentajão na fermozura & feição & cor das penas das mais aues não são gostosas de comer porque a carne dellas cheira a monte & tanto que ate os falcões se vem a enfastiar se lhes dão sempre de comer da sua carne, & as engeitão pello que as não querem ver. Os grandes caçadores praticos desta arte da caça ainda que os seus falcões fação maravilhas em as matar lhe dão galinha escondida por baixo das azas, & della o coração, & canadas & adepenar em quanto elles estaõ com esta collera, que a galinha não altera nem enfastia ainda que nem todos as engeitão por isso: mas o melhor & mais seguro he dar galinha: todos os Reys & principes do mundo se intertem com este passatempo.

Olyses que foy o primeiro inuentor desta caça a exercitou por euitar & aliuar a pena que lhe daua a lembrança da morte dos parentes & principes seus amigos que no cerco da cidade de troya acabarão como astuto & prudente q̄ era buscou este modo de passatempo, o qual embaraça cuidados pezados & tristes & faz os homés ardilosos para a guerra, porque a natureza a todas as criaturas deu seu instinto natural para offenderem & se defenderem de seus inimigos

SEXTA PARTE DA

gos, pello qual rezão os Reys tem esta caça, & são amigos della: como sempre forão os nossos antepassados deixando aparte os que não conheci.

O Infante dom Luys filho del Rey dom Manoel irmão del Rey dom Ioão terceiro principe de altos pensamentos, foy mui grande caçador de falcão, & teue em seu seruiço oite nta caçadores a salariados, muitos delles estrangeiros muipraticos nesta arte, & elle no paço, & casa donde estaua, tinha falcões, & os daua em cuidado aos seus moços da camara, dos quaes eu conheci algũs muito nobres, & cada caçador tinha à sua conta dous & tres falcões. Meu pay Pedro ferreira (que tambem o seruia de seu moço da camara) foy excellente nesta arte, & despois da morte deste principe seruiu ao senhor dom Antonio Prior do Crato, filho natural deste principe, o qual seguindo as pizadas & pensamentos do pay teue muy redonda caça de falcões, garceiros, & milhaneiros, & altaneiros, & gaviães. & Affores, & foy homem de altos pensamentos, que à faz custarão à nação Portuguesa. Este senhor a quem eu seruia de pagem, & nesta caça me afsinalaua por me auer criado nella des de menino me era afeiçoado, o que deixo: por voar hũa Garça pois dellas he este capitolo.

Saindo meu amo á caça da villa de Montouto anexa ao seu Priorado, a qual elle foy visitar, acompanhado sòmente dos caçadores, tendo voado o milhano, & morto, dous pares de Adês com os Falcões altaneiros, & com os Gaviães Pegas & ferdizellos, ja quasi sol posto, achamos hũa Guarça, o seu caçador mòr lhe meteo hum Sacre na mão, & lhe dixe: mate vossa excellencia esta guarça, elle que era bem engenhoso largou o Sacre o qual a rendeo no mesmo peguo donde se leuanto, algũs dos caçadores se lança-
 raõ ao peguo por se a garça erguer antes que o falcão se po-
 zesse

ze se em terra a qual sahio da agoa por aquella parte donde o senhor dom Antonio estaua, & por falta de vento, & não tomar terra com os pès se não pode levantar, & assim baixa foy voando por aquella parte donde este senhor estaua que a seguiu com o cavallo que era bello corredor & a alcançou & leuou nas mãos, menos alta que o senhor a cavallo, & foy festejado o caso do principe, & não quis a entregasse ao falcão, & ma deu em cuidado, ao falcão fizerão papo de hũa galinha sendo ja o sol cuberto com a terra, disse o caçador mór faça vossa excellencia como eu fizer: tomou aposta a quem todos seguirão, chegarão em breue á villa ainda q̄ erão duas legoas, onde estauão os seus aguardando com a mesa posta, tratando na cea do passatempo daquelle dia cõ os nobres que o seruião, virando o rosto ao seu caçador mór disse bem poderei eu já aguora ganhar de comer por caçador. Pero Ferreyra a quem se fez a pergunta respondeo, muito bem, que tem V. Excellencia muito bom engenho: & sempre de semelhantes repostas, nascem outras; perguntou de nouo que cousa he engenho, o caçador embaraçado respondeo, engenho deria eu que era fazer aquillo q̄ visse fazer a outro, & ajutarlhe algũa cousa mais, meu pay aquê a pergũta se fez acabada a cea veo a mym, q̄ estaua dando ordem aos falcões, & me disse, filho venho morto, que me perguntou teu amo que cousa era engenho, contando o caso lhe disse, a resposta que V. M. deu não foy de caçador de aues do campo, senão de cortezão sapientissimo porque engenho: segundo dizem os hestoicos, he hum habito em o prudente apressado inuentor do que deue de fazer: outr os dizem que he hũa força do animo com que inuentamos oq̄ nos não infinaão: os peripateticos dizem ser hũa potencia naturalmente enxerida em os animos que estriba em suas forças, eu que he inuenção nascida da memorea, & entendi

SEXTA PARTE DA

mento achado para perfeição de algũa cousa que se aja de fazer.

CAPITVLO QVINTO.

Dos Cisnes.

CISNES são aues estrangeiras na feição das mãos lancos, asas, & pescoço & bico, bem semelhante às nossas patas manças, são também amigas das agoas deferem na cor Porque os Cisnes são aluos como a neve, delles diz Poneope em hũa epistola de ouuidio a Aeneas: quando sentem achegar selhe o vltimo dia da vida se deitaõ, sobre as heruas humidas, & em cima dellas sentindo a morte cantaõ dulcissimamente. São Rales dos Falcões Nebris & Gerifaltes, os quaes os Falcões prendem & cação por industria de caçadores, & mûitos delles apetezem por sua natureza o branco. Ouuidio destas aues conta hũa fabula. Iupiter leuado do desejo de Leda molher de Daro Rey de Lacedemonia, filha de Tito, ordenou hũa trama fingindo se Cisne, & q̃ o perseguia hũa Aguaea, & por escapar às vnhas della se acolheo aos paços de Leda, buscando seu fauor & amparo, a que Aguaea o não mataste, & assim voando & amozado buscou a pessoa da Raynha, ella vendo a perseguição da Aguaea & o medo que o Cisne fingido mostraua, o amparou & defendeo, & ainda recolheo em sua casa vendo a fermosura delle, & a aluura das penas, que como neve erão claras, lhe mostrou ficar affeiçãoada, & daly em diante teve conta com elle, que era o que Iupiter desejava, & assim conseguiu seu desejo, & de ambos nasceraõ dous príncipes, Castor & Pulos, dos quaes diz Diodoro Ciculo em sua Bibliotheca, serem Reys mui poderozos nas partes de Tracia. São os Cisnes aues com os quaes os senhores folgã & as tem

sa tem em seus jardins, como oje se vem no de dom Francisco de Faro.

CAPITVLO SEXTO.

Da aue Ema, & da sua caça.

EMA he passaro grande de corpo chamada por outro nome Absterus, vista poucas vezes neste Reyno criação em Africa no Reyno de Marrocos, & no de Sus, são as mayores de todas as que eu sey, são pardas na cor, nos panos de armar se mostram tão naturaes que parecê viuas, estas sem estarem sobre os ouos, nem os chocarem, se buscarem de comer aos filhos para se criarem & sustentarem lhes deu a natureza esta ordem: os ouos que parem, não os poem juntos mas apartados algum tanto hũs dos outros em fileira, & depois que tem postos os ouos dos quaes haõ de nascer os filhos parem outros de frõte daquelles, de hũs nascem os filhos, os quaes em nascendo se vaõ aos outros ouos, & com o bico os abrem & comem, atè que tem forças para buscar de comer, & por estas aues porem os ouos apartados hũs dos outros imaginão os homẽs que com os olhos os chocão, & que basta a vista para dentro gerarem os filhos. Proueo a natureza estas aues de arte que buscassem terra & regiaõ tão temperada & quente, que com a que tura do sol, & della fosse bastante para se gerarem os filhos, o mesmo acontece ás Tartarugas, criadas no mar, as quaes não parem filhos, senão ouos, & por ellas se criarem no mar se saem fora d'elle, & poem os ouos em terra, não tão longe da agoa, que os filhos qne dos ouos sairem, não atincem aonde de suas mães viuem, que he o mar, as quaes buscão a terra

S E X T A P A R T E D A

temperada & quente, & tal, que nem a muita quentura os afse & queime, nem a frialdade das agoas os gore, que a diuina prouidencia assy proueo as suas criaturas, porque as Tartarugas se sobre os ouos se puzessem os quebrariaõ, & se nas agoas cõ as agitações dellas se perderião todos. Tornãdo às nossas aues, os mouros Africanos nossos vezinhos as caçaõ nas grãdes calmas & na sua caça tomaõ grãde passatêpo o dia q̄ querê sahir a ellas, naõ daõ de comer aos caualos mais q̄ pela menhã de beber, & assim os tẽ atè o meyo dia, & caualgãdo vão embusca destas aues, em as vêdo dão traz ellas, leuando hum pedaço de pao na maõ. E a corso as perseguem com os caualos, dandolhe de paos se as alcançaõ, as quaes ora correndo pella terra ora voando pelo ar, trabalhão por escapar, & sendo muy perseguidas às vezes se virão com os pès & bicos contra os caualeiros a tẽ darem a obediencia, ou as mataõ a puras pancadas. Saõ os mouros Africanos grandes caçadores de Falcão, principalmente os Alarues, os quaes se tem por mais nobres, & muitas vezes fazem guerra aos Xarife naõ lhes querêdo pagar o tributo, porque dizem serem os homês liures, & naõ haõ de obedecer a outros, estes trazem a lança na maõ direita, & à darga na esquerda, & o falcão no ombro andando na guerra, & o tem por grande honra, & insignia de nobreza & caualaria, os Falcões Nebris, Sacres, & gerifaltes, & Bafaris entre estes Africanos guardaõ o mesmo nome. Amy me aconteceu vindo da caça & dous irmãos meus, cõ cada seu Falcão trazêdo hũa Garça morta daquelle dia, alcãçarmos hũ mouro q̄ entregou Arzilla a elRey dõ Sebastião, vindo bê acõpanhado (cujo nome era Cidimuça, entre estes Barbaros nobre & rico) o qual se passou a este Reyno com sua molher & filhos. CideAlbequerim seu gërro me pergütou cujos eraõ os Falcões, porque naquelle tempo erãmos todos de pouca idade, a quem

ã quẽ disse eu serẽ elles da Magestade Real, perguntandome o Albiquirim quanto dauamos a el Rey por nos deixar caçar com elles, ao que respondi, que elle a nõs daua os caualos em que andauamos, & decomer a nõs, & Falcões, & nos casaua nossos filhos, & se em seu seruiço algum caçador morria, decomer a sua mulher: disse o mouro, eu vos tenho por mais nobres, que todos os caualheiros do mundo, porque a honra deste passatempo real, se deue estimar mais que todo o dinheiro da terra, porque nõs outros a temos por honroso & nobre.

CAPITVLO SETIMO.

Das Segonhas.

AS Segonhas sãoes do tamanho das Garças, tem as pernas pescoço & bico comprido, as penas de q̃ vestem o corpo sãoes brancas & as azas pretas, andãoes em peregrinação de hũas partes a outras. Ioannes Textor & todos os autores q̃ destas aues falaõ, dizẽ, q̃ sãoes os pays cõ fumidos com a velhice & naõ podẽdo voar os sustentaõ & trazẽ às costas, nasceo este erro da errada informação q̃ se deu porq̃ as Segonhas despois de terẽ seus filhos criados no ninho os tirãoes delle ao cãpo sendo já grandes, & lhe leuãoes à boca o que elles comẽ, como fazem quando os tem no ninho, & assy os sustentaõ atẽ elles saberem buscar o rato, lagarto, & cobra, com que os paes os criaraõ, & os mantem todo o veraõ atẽ que saibãoes, & vindo o inuerno se pasãoes a outras partes, & quando ja tornaõ sabem buscar seu mantimento & os homẽs que dantes viraõ no veraõ dar de comer a outras sendo taõ grandes como ellas, & tornadas o

SEXTA PARTE DA

não fazem, imaginaraõ que os filhos deixauõ os pays velhos em algũa ilha; não me maravilho escreuerem os escritores semelhantes cousas destas aues. Delas diz Guilhelmo Benedicção no capitulo rainuncius, verbo quidam Petro: a vorrecerem as Segonhas sumamente o adulterio, & diz q se algũa dellas se ajunta a outra que não seja o marido, as outras a mataõ ás piquadas, & traz esta historia. Hũa destas aues fazendo adulterio ao marido, se lauaua, hum soldado vendo isto a impedio que se não lauasse, as outras a mataõ às picadas. Estando o Iffante dom Luis em Almeirim (por rezão da caça) ceando lhe contou hum caçador seu tomara hũa Segonha no ninho tendo já ouos, para treinar hũ Falcão, & loguo ao outro dia o marido se casara, & quando se ajuntou à femea viera acompanhado de grande numero dellas fazendo festa pello ar dando estrallos com o bico cõ mostras de prazer, ao que o Principe respondeo, as aues entendensẽ, & tem seu instinto natural.

CAPITVLO OCTAVO

Das aues de Espanha que peregrinão.

DEixando as aues do Norte a Espanha desamparada as quaes se foraõ passado o inuerno àquellas partes de Alemanha donde vierão, loguo as nossas Meãs & Garçotas, Zambralhos, & Martinetes, Colhareiros, & Segonhas, Perotas, & Coreixas, & Garças ruinas, reles dos nossos Falcões começam a vir, as quaes se forão tambem inuernar fora da sua patria, ainda que juntas venhão se apartão buscando terra a onde criem seus filhos, as mães destas buscão lagos, & grandes leziras de Rios caudalosos

dalosos, & terras empantanadas cheas de aruore, & silvas, outras marinhas, & lagoas famozas, onde possaõ esconder os ninhos, como em Almeirim nopaul da azeitada, & outros lagos de Espanha, a estas acompanhaõ grande caterva de passaros meudos, Melroas, Picaños, Papafigos, Abelharucos, Rouxinoes, & Raberruiuas, Felosas, & outros muitos, tambẽ Rollas, & as trocazes, a causa de virem criar a estas partes he porque elles de veraõ achão bichos, & sauandilhas voadoras com as quaes possaõ manter seus filhos atẽ os criarem de todo: todas estas aues fazem seus ninhos aleuantados da terra, ainda que differentes na grandeza seguem todas hum modo & ordem de conseruar a vida, & cada hũa por sy busca seu ciballo, & como seja de bichos & cousas viuas cada qual trabalha por sy na busca de sua comida, & não se ajuntaõ senaõ quando vem ou se tornaõ, o que se vê claro nas andorinhas nossas cazeiras, os Rouxinoes, Melros & mais passaros meudos em tomando terra de Espanha se emboscaõ apartados por montes, vales, & ribeiras, donde aja siluados, serras, & matas, & voando de pouco em pouco & de aruore em aruore, atraueßaõ toda Espanha: tambem fazem os ninhos leuãtados da terra, saõ prizões & reles dos uoslos Gaviães (em quanto qua andão de veraõ) estas ainda que nos bosques estejaõ escondidas, não se escondem aos homẽs inuenção para as caçarem com armadilhas do brete & visco, a qual arte de as tomar naceo de hũa voz que elles entre sy formão de queixa, & espanto, à qual todos aquelles que a ouuem acodem como os homẽs ao aquedel Rey, & se tomaõ hũa Melroa & lhe apertaõ hũa aza, ou aqualquer destes passaros, a que vozee, queixandose, acodem: saõ aues todas estas siluestres, differem na criação das aues agrestes.

SEXTA PARTE DA

CAPITULO NONO.

Das aues ágrestes que não peregrinaõ.

AS Abetardas, Sizões, Alcarauães, Gangas, & Cortiçòs, Calhandras, Trigueirões, Cotonias Perdizes, Pintafirgos, milheiras, & Pintarroxos, Verdelhões, & carreiròs, são nossas naturaes, donde crião de veraõ sofrem o inuerno, & as faltas delle, todas andaõ em bandas cada qual segue seu genero, os Pintafirgos, Milheiras, Verdelhões, & Pintarroxos, criaõ & fazem seus ninhos nas aruores, tiraõ os filhos a luz nos mezes do estio, os quaes como são aues pequenas, fostaõ os filhos com sementes de cardos, & eruinhas, & ainda dellas lhes não daõ mais que o miolo, porque não tem força nem corpo para os gafanhotos, de que todas géralmente mantem seus filhos, as quaes criaõ no mez de Mayo por auer muita deuersidade de bichinhos, & gafanhotos, có que os sustentaõ no ninho. As Perdizes, & codornizes, não tem cuidado de buscar de comer aos filhos porque elles em nascendo acõpanhando as mãys que com as azas os agazalhaõ buscaõ o que hande comer. Das Perdizes dizem que algũas vezes poem duas seus ouos em hum ninho, algũs pastores achando os ninhos destas, visitandoos achaõ os ouos dobrados postos dous em hũ dia, destas, & Codornizes aues estimadas na mesa dos senhores, quis Deos nosso Senhor, que ellas criassem de hũa ninhada de quinze atè vinte, andaõ em bandas as perdizes, & se a caso alguem as leuanta, & se espalhaõ à noite chamaõ a recolher, & juntas de noite as tomaõ algũas vezes cõ candeo, & com laços com outras perdizes, & por serem taõ estimadas

éstimadas inuentarão os homês hũa rede feita a modo de hũ teção, & com hum boy fantástico as carcaõ leuandoas à rede, não ponho aqui a feição della nem a arte com que se arma por merecer desterrada, por ser destruição dellas, sendo notauel passatempo dos senhores, caçandoas com Affores, & aletos, & a cavallo a corriçaõ & assy tem pena aquelles que semelhante rede armão.

CAPITVLO DECIMO.

Das Abetardas aues nossas naturaes.

AS Abetardas são as mayores aues, & as que fazem ventagem a todas as que passaõ a nossa Espanha, são pardas na cor, no talhe, & feição dos nossos Perrius, porem de mayor corpo & cabeça, nos olhos o que nõs temos branco, tem ellas amarello, onde criaõ seus filhos ally moraõ sempre não andaõ em peregrinaçaõ, como as de que atè gora falamos, chamamse Abetardas, porque como se jáo pezadas para se leuantarem, & tomarem seu vô corré primeiro àdejandõ para tomarem vento, & com elle se poderem leuar da terra, pello que os latinos lhe chamão auis tarda, criaõ no mez de Abril & Mayo entre os trigos, onde aja grandes campos semeados, muitas vezes molhadas cõ os orualhos, & agoas por andarem nas sementeiras, se tomão a cor ço, porque são aues muito carregadas, & grandes & molhadas se não podem leuantar: no tempo de seus amores, encontrando se dous machos com ceumes que cada hũ tem da sua femea, brigaõ com tanta colora que muitas vezes os homês do campo, vendoos brigar por terem já experiencia que se mataõ hũs aos outros, se vaõ a elles com qual

SEXTA PARTE DA

quer pao que na mão leuêm, & lhe quebrão as azas & os tō
mão. Eu vy hum laurador o qual vendo estes andar brigã-
do deixou o arado, & com aguilhada que na mão leuand
chegou aos passaros da peleja, os quaes com a colera naõ fi-
zeraõ caso dello, & às pancadas lhe quebrou as azas, & des-
pois de os ter prezos pelos pescossos, tanta era a colora que
tinhaõ que se naõ lembravaõ do estado triste em que esta-
uaõ, que assi remetia hũ ao outro, como q̃ estiueffem liures.
Depois de criarẽ os filhos se ajuntão, & andão em bandas, a
carne dellas he doce, mantense de sementes & cruas, & en-
contrando gafanhotos os naõ engeitaõ, estas Abetardas
tomão os homẽs do campo com hũa armadilha a que cha-
mão bugalhò que deixo por ser delles mui ordinaria.

CAPITULO ONZE.

Dos Sizões & Alcarauães, Gangas, & Cortiçòs.

OS Sizões são do tamanho das Adês, entre brancos
& pardos com colar preto no pescosso. Os Alcara-
uães são pardos de todo, as pernas hum pouco com
pridas, & o pescoço, crião em terra, são relles dos nossos
falcões, estes andão juntos depois de criarem seus filhos.
As Gangas, & Cortiçòs são aues algum tanto mayores que
Perdizes, entre estas ha pouca differença na grandeza do
corpo, talhe, & vò, andão em bandas, mantense de sementes
& cruas, sò em hũa cousa differem hũas das outras, em terẽ
as Cortiçòs hũa listra negra como colar pelo pescoço, são
grandes voadores, os caçadores não largaõ os seus Falcões
a ellas por se não perderem.

CAPITVLO DOZE

Dos quebranta ossos.

OS quebranta ossos viuem de rapina, moraõ nestas partes de veraõ, & de inuerno, saõ pouco menores que as Agueas, tem o corpo vestido de penas brancas, & azas pardas, sua caça he nos matos, buscãõ os coelhos de que se mantem com hũa inuenção estranha para descubrirem os coelhos que de dia estaõ escondidos, andaõ macho & femca juntos, hum delles anda dando com as azas pelas matas como que rasteja, & às vezes finge vòs de caõ, por que a caça se levãte, o companheiro anda a meo ar para q̃ em se levantando o coelho ou lebre, de alto deça & o filhe, & asy se mantem, & criaõ os filhos, que tanto cuidado teue a natureza doctissima, de mostrar a cada aue o modo de buscar de comer, para sy, & seus filhos, que a estas que naõ tem tanta velocidade que possaõ alcançar voando outras aues, lhes mostra o modo & arte com que ande caçar os coelhos escondidos nos bosques, fingindo a vòs dos cães que naõ he sua.

CAPITVLO TREZE.

Dos Ginchos.

SAM os Ginchos aues maritimas, do corpo de nossos milhanos de cor sinzentos, criaõ em rochas, & em arvores, seu mantimento saõ peixes do mar, elles os to-

SEXTA PARTE DA

mão de mergulho, & os leuão nas vnhas, as quaes tem tão grandes como os Gaviães, são aues prudentes, o dia que vê bom, & o mar quieto metenno em casa, trazendo peixes em hum dia que bastaria para toda a semana, o que tem o ninho destas aues em quanto elles tem filhos, tem de comer peixe para algũs dias em abastança, donde naceo este rifaõ das mo lheres, foão não ajais do della, que tem em tal pessoa hum ninho de Guincho.

CAPITVLO QUATORZE.

Das Gralhas, Coruas, & Frounas, & Pegas,

TODAS estas aues são pretas, a Pega differe algum tanto que tem a barriga branca, mas na vòs, talhe, & feição são qualy de hũa semelhança, porque nõ galnar & voar, nõ differem muito, nõ são de comer, porq̃ se mantem de bichos nojosos, são rales dos Gaviães de fama, mostradoras de annuncios tristes. Dellas diz Pero de Boauistão, que no tempo del Rey Luis de França, jũto a santo Albino, ouue hũa batalha cruel entre Pegas, & Gralhas, & foy tão pelejada que de cada parte cairao em terra muitas mortas, & forão tantas as que se ajuntarão nesta peleja, que tomauão campo de duas legoas. Foi isto annuncio de hũa batalha que naquelle lugar ouue daly a algũs dias em q̃ morreo infinita gente.

CAPITVLO QVINZE.

Dos Pelicanos.

HA opiniões que os Pelicanos tirão com o bico carne do peito, para darem aos filhos, estes tem no peito hum callo carnozo descuberto de pena, & quando metem na boca o comer aos filhos, os que estão sem comer afferrão & picão o peito da mãy, & lhe fazem chaga, a mãy soffre (pelo muito que aos filhos ama) as dores do peito, donde vierão a cuidar, que a mesma mãy o fazia para os manter o que he contrario do que a natureza infina às criaturas, o que sei pela experiencia de criar os Gaviães em pequenos, estando muitos juntos, & entre elles algum q̄ tinha descuberto de pena algũa parte carnosa, os outros o picuão & mordião, que por o não matarem o tirava dentre os outros, atè estar cuberto de pena, & se isto lhe não fazia o matauão & comião.

CAPITULO XVI.

*Que diz a causa porque hũas aues tem
bueho & outras muellas.*

HE a natureza tão prudente que a todas as cousas deu seu lugar acomodado & próprio, & o rdenado ds arte que não ouesse faltas, a hũas aues deu buego, o qual tem todas aquellas que se mantem de couzas moles, como são as aues de rapina, & as que comem peixes, & bichos da terra como são Garças, Segonhas, Coreixas, & outras muitas, pello contrario são aquellas que se mantem de sementes & fazem seu pasto de cruas, & de algũas pedrazinhas molles, como se vê muitas vezes nas perdizes, estas ordenou tinessem muella; a qual he groça, & pella parte de dentro, donde se ande cozer as semedtes criou hũa pelle durissima

SEXTA PARTE DA

ríssima franzida, quente & secá de tal modo que a quentura com a agoa, que as aues que sementes comem, bebem, se cozesse, pera que com facilidade, pellos lugares acomodados se expedissem as fezes. Dirme ha o leitor que os animais comem sementes & se mantem de pastar eruas, & matas q̄ tem bucho, & não muellas. Respondendo, digo que os animais tem seus dentes, & muito primeiro que mandem ao ventre o que comem o mastigão entre os dentes, & lá tem armado o bucho com certa grossura de pelles com hũa sorte de bicos, que ajuda a cabar de gastar, o que se deixou cõ os dentes de moer.

Outros animais engolem o pasto mal mastigado, & o estão remoendo, depois trazendoo outra ves à boca, o que se vé bem claro nos bois & ouelhas. As aues de rapina por se valerem contra o frio como já disse, & não terem no inverno o bucho desemparado engolem com a carne algũas penazinhas, tendoo lá no bucho gastão a carne mole, & a deitão pello lugar acomodado da natureza, & as penas & ossinhos pella boca em, prumada.

CAPITULO XVII.

Da aue Cartaxo.

EStou vendo todos os caçadores de Gaião com armas contra mim parecendolhes que tenho mandado ao esquecimento aquella ralle tão ordinaria de seus Gaiões amados, como he o nosso Cartaxo, porque del le avia de fazer particular menção por ser mui conhecido, assim dos caçadores como de todos os moradores nos campos que elles em todos os lugares & partes se achão assim de verão

de verão como de inuerno , & bem he que digamos de seu genero, dos passarinhos que os Gaviães apetezem elles são os mais pequenos tem as cabeças pretas, & as azas o mesmo, & o peito vestido de penas amarellas , & o cabo curto, no voar redondos, & o mesmo não voando sustentãose de bichinhos da terra onde nascem ahi abitão, trazem seus filhos a luz primeiro que todas as aues, já pello entrudo os tem, donde naceo aquelle dito rustico, Cartaxo de bom cuidado, tem seus filhos pello entrudo. Os caçadores de Gavião por elles começam de os ensinar porque como os Cartaxos são pouco voadores em o Gavião pondo o rosto nelles se metem em a mata que mais perto achão, & nelles ceuão os caçadores seus Gaviães pella qual rezão são amados, & conhecidos de todos. Na cidade de Tangere em África veuia hum caualeiro Mourisco o qual por sua vontade se veyo converter à fè de nosso Senhor Iesu Christo. Este se cazou na mesma cidade com hũa molher vertuoza , da qual teue hũa filha que desejava casar, tinha este homem, hum caualeyro por amigo morador na mesma cidade , & forão tão vnidos em amizade, que ambos comião, ambos fazião suas entradas aos mouros, que o amor he tão poderoso que ajunta os corações das pessoas ainda que sejam de diferentes nações, o mourisco desejava casar a filha, mas como ella tinha a quella raça não achaua quem se quizesse aparentar com elles, q̄ fossem caualeiros, que o era o Mourisco muito grande , & estimado por esse & querido de todos os fronteiros , & nobres da cidade sendo este, ou fosse por rogos da molher, ou por a filha lhe não ficar por casar em sua vida lhe deu por marido a hum soldado , ainda que honrado (tem por desigualdade os caualeiros casarem suas filhas com semelhantes homês) o amigo Christão soffreo tão mal cazar assim o mourisco a filha fora do que a moça estaua merecendo, por

SEXTA PARTE DA

que era muito fermoza, que o não quis mais ver nem falar, & aonde via o pay da moça se apartava furtando-lhe o corpo, por se não encontrar com elle : o Mourisco sofrendo mal o desprezo, entendendo a cauza porque o amigo lhe não falava foise a elle, & lhe disse, bem sei que me deixais de ver por casar minha filha com hum soldado, não me culpeis que eu fiz como faz o Gavião, o qual em se leuando pela manhã, poem em sua vontade de comer hũa perdiz, passa-se a manhã sem a poder ver, nem a char, já que não acho per-diz comerey hũa pomba, he meyo dia a pomba não parece, determina de tomar hũa rola, nem essa pode descobrir, vem a tarde já com fome, deseja de se encontrar com hum picanço, nem este se lhe representa nem topa, he noure & por se não deitar sem sea toma hum Cartaxo, assim fiz eu tomei o que achei. O nosso Cartaxo he relle de todo o tempo.

CAPITULO XVIII.

*Da caça de gavião aos passarinhos onde
elles se ajuntão para passar o mar
em Africa.*

PAssados os mezes de veraõ, & estio, tendo as nossas aues já criado seus filhos assi Segonhas, como Garcas ruiuas, & Martinetes, Colhareiros, & Zambra-lhos, Andrinhas, Rouxinois, Papafigos, Folozas, Gayos, Abelharucos, Trocazes, Rollas, & outras muitas, chegado o mes de Setembro, mostrador do inuerno, ellas se ajuntão, cada aues com suas pares como dizem, & se tornaõ a inuerner áquellas partes donde vierão. As Segonhas & Corcixas leuão seus filhõs a donde lhe não falte que comaõ, às hũas,

àquellês ratos, rãs, çapos, lagartos, & cobras, com que nestas partes forão criados, os Rouxinois, as Andorinhas, Felozas, se vão a onde achem moscas, & outros bichinhos de q se mantenhaõ, as Trocazes, & Rollas como se mantem de sementes, se passaõ a essa Ethiopia aos milhos, & arrozes della, & àquellas partes que seja veraõ que achem sementes de que se mantenhaõ. Pero lopes diz que se viraõ já em nosa Espanha Rollas com incenso pegado no bico & penas q deuiaõ de vir dessa Arabia dõde tiueraõ o inuerno. As aues grandes forçozas & prestes no voar, como saõ os Martinetes, Zambralhos, Garças ruiuas, & outras, se passaõ com facilidade, & assim guiadas da prouidencia diuina vão onde conseruem sua geração, & isto tanto assim, que se não esquecco das frácas Felozinhas, nem das Raberuiuas, lembra se dos Chascos, tralhões, & Tutinegras, & de outra grande caterua de passaros pequenos, os quais voando com o peito no vento, em hum dia não voaõ hũa legoa pella pouca força de suas azas, & pouco alento, estas cujo comer saõ formigas, moscas, bichinhos, mosquitos, & outras sauandilhas, das quaes de inuerno nestas nossas partes ha muita falta, por acabarem com os rigores do frio & muitas aguas, aguardaõ que a prouidencia diuina tenha cuidado de os leuar àquellas partes donde como criaturas suas se não consumaõ, & acabem, acodindolhe com o vento soaõ, com o qual se saõ dos matos donde criaraõ & se leuantaõ abeitas as vellas de suas azinhas, como não que vem vento em popa, governados pello pilloto da diuina prouidencia vem tomar a altura do cabo despichel, & cascais, & em algũas partes do algarue, estes se deixaõ estar aguardando pello vêto norte, em elle ventando se leuantaõ voando, & se passaõ a Africa, & muitos nauegantes os sentem de noute passando fazendo sua armonia; & os que não tinhaõ força para contrauento voarẽ

SEXTA PARTE DA

legoa em muito poucas oras passaõ o mar de cento & tantas, este paço dura por muitos dias, em o mes de Setembro & neste todas as vezes que venta soaõ, se ajuntãõ, & com o Norte, se passaõ, & assi vaõ procedendo atè que se passaõ todos os que se cà criaraõ. A este ajuntamento de passarinhos vaõ muitos senhores com Gaviães à sua caça, & por serem entre estes vistos outros, a que chamaõ Torcicollos, do tamanho das calhandras assim pardas, com algũas pintas varias por todo o corpo, tem os pès curtos, dous dedos por diante, & dous por detras como Papagayo, a lingua cõprida, & forcada, mantense de formigas metendo a lingua no formigueiro engolindo as que se lhe apegãõ nella, sãõ muito gordos pouco voadores, tomados na mão torcem o pescoço; donde tomaraõ o nome, & por serem tantos, & de tão diferentes especies os passaros que alli se ajuntãõ, & em dias entrepollados, tem para si todos os daquella terra aver algũa ilha perto donde estes passaros ali arribãõ pello que lhe chamãõ arribação. Aguora pello discurço da peregrinação de todos se verá claro criarem por toda Espanha, & os que vem primeiro para se passarem, sãõ os que mais perto do cabo criarãõ. Dos Torcicollos por serem pouco vistos & não se achar ninho delles fazem muito cazo, pera confirmarem a opinião tão errada, que dizem, virem de algũa ilha escondida. Estes Torcicollos andãõ pella terra escondidos nos bosques & nas espeçuras dos matos, & por q̃ là criãõ sendo tão pequenos & desmaelados se não faz cazo delles, & he tanto isto assim que se o caçador de Gavião os não encontra com os pès, pello ar nem nas matas pouzados parecem estes.

CAPITVLO XIX.

*Das Andorinhas, & da erua de seu nome
que restitue a vista perdida.*

AS Andorinhas são tão familiares nossas que dentro com nosco morão em nossas casas, & crião os filhos, cada verão tirão a luz tres ninhadas delles, de cada vez quatro sinco, & como são muitos & o ninho pequeno, & as mãis lhe dão muito a comer, que o seu mantimêto são moscas, & muitas vezes com a immundicia dos filhos da n-dolhe nos olhos se privão de vista: pera esta infirmitade conhecem estes passarinhos hũa erua de seu nome, que se chama andorinha, mui conhecida de todos, a qual nace pellos câpos em muitas partes, em terras secas de pedrinhas meudas, & pellas ruas defronte de S. Vicente de fora desta cidade de Lisboa, na calçada da porta da Igreja vi eu muita, & os eruolários a conhecem todos. No capitulo 21. do olho quebrado do Falcão faço menção della, he remedio certo nos olhos das auês do que tenho experiencia: Pera os homens: no Crato auia hum cego mal acondicionado, & rabugêro; & por ser este entendião com elle os moços, a cazo lhe deu hum com hũa varinha em hum olho que lhe fez sangue, & como nos olhos se sente a dor muito, gritou acodindo com as mãos ao rosto, estando prezente Pero Fernando Ferreira caçador de aues de altenaria, & lhe deitou no olho o sũmo desta erua andorinha, & encima d'elle lha pos pizada, ao terceiro dia não tinha vermelhidaõ algũa, & disse q̄ via d'elle, mostrandolhe cousas differentes affirmou quais erão, & pella melhoria fizeram ao outro o mesmo, & assim recu-

SEXTA PARTE DA

perou a vista de ambos. Os medicos tem pera sy, que a que faz estes milagres he a crua a que chamão Celidonia, porq̃ em latim Celidon, quer dizer Andorinha, & tanto dizem della, que Leonardo Feruante lhe chama dom do Ceo, sendo ella esta que diguo, & de suas virtudes sey pello effeito q̃ faz, de até os olhos feridos com não seja a menina, solda rem. No capitulo a cima alegado, acuda o curiozo, & verá suas propriedades, he remedio pera camaras dando se a beber em pò, sendo a cauza fria em vinho, & quente em aguoa de pès de rozas.

CAPITVLO XX.

Dos Rouxinois.

SAm os Rouxinois conhecidos de todos os moradores de nossa Espanha, & estimados, per toda Europa, pella melodia & suauidade de seu canto, & por esta cauza os tomão em pequenos nos ninhos, & os crião os homens cõ corações de carneiro picados, assim como se crião os Gaviães em pequenos, & com gafanhotos, porque elles todo o comer que lhe metem seja qual for engollem, & assim com facelidade viuem, por pequenos que sejam, quem lhe tocando no bico com hum paozinho em que leuão a comida que lhe daõ abrem a boça, como verá quem os quizer criar, & assim procederaõ com elles até serem grandes, & entãõ lhe daraõ a comer bichos que se crião nas atafonas, no inferno dellas, & não auendo atafonas acharãõ bichos semelhantes dentro nos gamões & cardos brancos de hũs compridos que naceem nos campos, os quaes lhe deitaraõ nos comedouros, para que elles em os vendo bolir começem

cōmeçem a comer por elles, & em sabendo hir ao comedouro a buscar os bichinhos que são amarellos de groçura de hũa minhoca, de comprimento de meyo dedo meminho, lhe deitaraõ cõ elles hũa maça que se faz de asucar, & açafraõ & miolos de amendoas pilladas, & com esta maça os mantem, & se lhe dà todo o anno, a qual maça se faz. Tomando hũa gema de ouo assada & bem dura, & outro tanto de asucar branco, & da maça de amendoas doces quatro duzias de miolos, pizados & pilados daquella casquinha de cĩma, & hũas feuaras de açafraõ, & todo junto pizado se fas maça que se deita no comedouro feita em pò, elles a comẽ de bom animo, conuem que seja a maça fresca, porque se azeda sendo de muitos dias, pello que cada quatro cinco dias a fizera eu. Tambem os çafaros se estimaõ muito, & faem excelentes, tomados logo quando vem de ter o invernno fora, a criar ca seus filhos: os hõs são os que se tomaõ na fim de Março atè dez de Abril, porque tomados depois de andarem em seus requebros, morrem com saudade da sua femea, & naõ escapa nenhum, o que passa pello contrario logo em elles entrando na terra, que em buscar de comer poem todo o seu cuidado, pello tempo ser fido, entãõ os tomaõ com costellas que pera isso tem os coriozos, & as fazem em modo que elles fiquem em pè & naõ prezos pello pescoço, ce mo os que costumãõ na caça dos outros passarinhos, naõ me canço na demonstraçãõ dellas, porque aquelles que os quizerem caçar basta significarlhe que haõ ellas de ser feitas de modo que fiquem elles em pè dentro na costella cubertos da rede, & pera isso conuem seja grande, se õ faceis de tomar logo quando vem com os bichos que disse. Despois de tomados estes çafaros se metem em hũa gayola que tenha fundo de taboas ou cortiça, & se cobre cõ hum pano, & ali por tempo de tres dias se lhe dà de comer

SEXTA PARTE DA

coração de carneiro picado metendolho com hum paozinho pella boca, ou deitandolho no comedouro: millhor são os bichos auendoos que os vem elles bolir & cobiçanos, & he seu cibalho natural como elles começam a comer os vão descobrindo tendoos á candeia denoute, & aquelle mesmo anno cantaõ. Este anno de 614. hum amigo meu foy à caça delles nas oitauas da pascoa, & tomou seis & todos viueraõ. Nos tomados nos ninhos se não conhece qual seja o macho, nem a fema, porque como são mui pequenos não julga homem delles senão depois de criados, nos çafaros com facilidade se conhecem, q os machos fazem alguma ventagẽ no tamanho às femeas, & tem o bico mais grosso, de inuerno conuem que os tenhaõ em casa quente & cubertos, porque sua morte total he o frio, & por essa cauza se vão elles de sua patria em tempo de inuerno a buscar terra quente.

CAPITULO XXI.

*Del Rey Tereo, & da Rainha Prone filha
del Rey de Atenas, & de sua irmã Fi-
lomena & do Principe Itês, & a
cauza porque forão con-
uertido em auês*

CONTAM as fabulas que Tereo filho de Marte, & de Bistonida sendo Rey de Tracia casou com Prone filha del Rey de Atenas, & a trouxe para o seu Reyno, nella ouue hum filho lindissimo, a que chamauaõ Itês, raõ desejado no Reyno que o dia q nasceu se festejava como

como festa solenne. Teue a Raynha Pronè saudade de ver a sua irmã Filomena, pedio ao marido licença para a hir ver, ou fosse elle em pessoa pera a trazer, que seu pay & mãy lhe concederão licença pera a irmã vir. Tereo aprestou naos, partio chegou a saluamento, foy bem recebido dos sogros, Rey & Raynha & da cunhada Filomena, a qual em Tereo a vendo se encendeo de amores por sua fermozura, então cõ mais eficazes palauras pedio aos pays lhe decem a licença que pretendia, feselhe a vontade, embarcados vieraõ a saluamento, & chegados a hum porto do Reyno de Tereo sairãõ em terra elle & a cunhada, dizendo elle que o fazia para naquella floresta descansar do trabalho do mar, & sendo longe das nãos & gente, naõ tanto como o elle estaua da verdade, trabalhou por persuadir acunhada àquelle intento q̄ desejava, & vendo que nenhñas promessas nem palauras bastauãõ pera ella consentir em seu desejo, acolheose à força, & com ella muito contra vontade da affita princeza de donzella a tornou dona, queixandose ella a Deos & ao mundo de taõ grande maldade, & que auia de ser pregocira de tamanha vileza & traiçãõ, & se auia de tomar vingança de tal aleiuozia, ordenou elle outra mayor maldade arancando-lhe a lingoa, & assim a leuou a casa de hum criado seu & vassalo, naõ lhe declarando o cazo. Aos dias daõ disse que as feras a mataoã, & chegando a sua casa se fizeraõ muitas mostras de tristezas pella morte fingida da cunhada, a qual estando em poder do vassalo de Tereo pedio por assenos lhe dessem olanda & seda de cores que queria entreterce, trazida, em letras gregas conta a irmã o cazo, & por assenos rogou a hũa molher leuasse aquella toalha assim laurada à Raynha Pronè que lhe auia de ser bem pago o trabalho q̄ nisso tomasse, dada a toalha à Raynha sabida a historia dissimulou. Naquelle tempo se faziaõ hñas festas que de tres

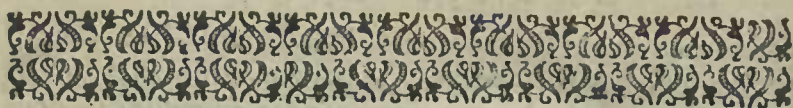
SEXTA PARTE DA

annos se celebrauão naquelle Reyno, disse Prone ao marido que desejava hir a ellas, ida, foy a onde a irmã estaua, a qual achou priuada da lingua & fala, & assim a trouxe para sua casa em trajo demudado, ambas determinaraõ a vingança do marido bem extraordinaria, & foy que tomaraõ Itis o Principe filho de entre ambos, & lhe cortaraõ a cabeça, pès & mãos, & do corpo mandaraõ fazer manjares diferentes, & tendo isto ordenado pedio Pronè ao marido lhe concedesse jantarem ambos, ao modo dos Reys de sua terra, que era comerem sòs, foylhe feita a vótade, partio Tereo os manjares, & guizados feitos do corpo do filho, depois de comer delles pedio à mulher lhe mandasse vir o Principe Itis seu filho que elle muito amaua, entaõ sahio Filomena de hũa camara com a cabeça nas mãos & pès do filho, desejando ter lingua pera mostrar a ira que contra elle tinha. Tereo vendo o cazo deu com a meza em terra, & lançou mão à espada, ellas fugiraõ, Pronè conuertida em Andorinha, & Filomena em Rouxinol, Itis em Ayuão, Tereo em Poupa.

Ordenou o Poeta esta fabula de ver que o Rouxinol quasi não tem lingua, & a Andorinha ser vestida de preto, & no peito ter hũas nodoas vermelhas, & ter o canto triste, como que conta a historia da maldade do marido, & as penas roxas como sangue da crueldade que teue em matar o filho em vingança da irmã. E do canto do Rouxinol a saudade com que viueo a vida a forçada Filomena, & do Ayuão porque no seu canto parece que gita como menino, & na Pòupa pella significação da coroa da cabeça, & na fermozura das penas pintadas de que se vestem finge ser el Rey, porque a Poupa tomada na mão tem mau cheiro, & o ninho della o mesmo: em que se dá a entender, que os maos feitos, ainda que sejaõ comidos por Reys & pessoas graues se hade fugir delles & virarlhe o rosto, como
couza

couza abominavel & fedorenta. Por ser esta fabula das nos-
 sas Andorinhas & Rouxinois, & para o nosso caçador fa-
 ber tambem algũa, & ver como grandes engenhos se ocu-
 paõ em cousas vãs, o que não tem a nossa arte, que mostra
 valor & animo aos homẽs, & os faz industriosos, não sômẽ
 te na caça, mas tirando della exemplos manhosos para a
 guerra, da qual a caça tem verdadeira semelhança, & além
 diso muita grandeza, & manificencia donde Cícero no se-
 timo das familiares veo a dizer falando dela, binæ sunt ve-
 naciones magnificæ nemo negat. E assim os senhores a es-
 ta arte afeiçoados são liberaes, cheos de grandes & altos pê-
 samentos. O Capitaõ Gonçalo Fernandes nosso Espanhol,
 grandẽ caçador de Falcaõ, andando no campo á caça foy
 chamado do Emperador Carlos V. logo que lhe deraõ o
 recado no câpo se disse q̃ era para algũa couza grande, vin-
 do á corte informado de sua Magestade do que auia de fa-
 zer em seu seruiço em França dõde o mãdaua sendolhe da
 do dinheiro para acusta do caminho tornou a mudar o Em-
 perador o parecer, & pedindose o dinheiro àquelle grande
 caçador & capitaõ já cheo de altos pensamentos, se foy a
 sua Magestade, & lhe disse, senhor, si nõ le contenta la burri-
 ca que pierda la señaal, y siruase vuestra Magestad de mim
 que me siento para mucho.

FINIS



TABOADA

DE TODOS OS CA PITVLOS QUE NESTE LI- uro & arte de caça se contem.

Parte primeira.

CAP. 1. Quais forão os primeiros caçadores, & que counza seja caça. fol. 3.

Cap. 2. Das aues de rapina. fo. 5

Cap. 3. Dos Gaviães. fol. 6.

Cap. 4. Onde se achão os Gaviães, & como se crião no ar pello homẽs. *ibid.*

Cap. 5. Da arte que se hade ter no fazer da gayola pera vi-rem pello caminho. fol. 7.

Cap. 6. Da arte que se hade ter em lhe dar de comer na criaçã. fol. 8.

Cap. 7. Dos Gaviães criados em casa, & a differença que ha delles aos criados no ar, & como se ensinaõ a caçar. fo. 9

Cap. 8. De como se treina o Gavião pera com elle se temarem Pegas, & Francelhos, & as mais reles. fol. 11.

Cap. 9. De como se encina o Gavião a matar Francelhos nas buracas. *ibid.*

Cap. 10. Dos Gaviães çafaros & em que differem dos ninhegos. fol. 12.

Cap. 11. Quais seião melhores dos Gaviães de nossa Espanha. fol. 13.

Cap. 12. Dos Esmerilhões, & sua caça, da qual pode vzar as Princezas em suas galarias. fol. 14.

Cap. 13. De como se amañõ os Esmerilhões pello Portuguezes doje. fol. 15.

Ca. 14. Das ojas, & sua caça. 16

Capitulos deste liuro.

Segunda parte.

- Cap. 1. Dos Affores. fol. 16.
Cap. 2. Das partes em que se achão em Espanha, & como se crião no ar. fol. 17.
Cap. 3. De como se amança o assor despois de prezo, & ceua fol. 18.
Cap. 4. Qual hade ser a terra em que ande ceuar os Affores novos. fol. 19.
Cap. 5. Do Assor errado & sua emmenda. ibid.
Cap. 6. Dos Affores de Irlanda Galiza, & Navarra. fol. 20.
Cap. 7. Do Assor tibeo, & duro de fazer, & sua emenda. 21.
Cap. 8. Da alcandora fol. 22.
Cap. 9. Dos caparães, & em que tempo se ande por no Assor, & nos Falcões sem serradouros. fol. 23.
Cap. 10. Dos Affores estrangeiros. fol. 24.
Cap. 11. Que diz a cauza porque os Affores da Noroega morrem muitos antes de ceuados, & despois durão pouco, & o remedio que auerá nisso q̄ he falta do caçador. ib.
Cap. 12. Dos Affores do Bra-

zil fol. 25.

- Cap. 13. Como se podem trazer Affores de mar em fora sem perigo. fol. 26.
Cap. 14. Da cauza porque os treços de Alemanha são melhores pera as perdizes que os primas. fol. 27.
Cap. 15. Como se treina o Assor pera caçar Abetardas & Garças. ibid.
Cap. 16. Como se fara a muda ao Assor, & como se hade goucernar. fol. 29.
Cap. 17. Da purga para os Affores. ibid.
Da regra que hade guardar o caçador de Assor. fol. 30.
Cap. 18. Da Aguia, & a razão porque das aues de rapina são maiores as femeas q̄ os machos, & melhores na caça. fol. 35.
Cap. 19. Como as Agueas crião seus filhos. fol. 37.
Cap. 20. Dos cornos aues de rapina. fol. 39.

Terceira parte.

- Cap. 1. Dos Falcões Nebris. 40
Cap. 2. Do Falcão Bafari, T aga rote. fol. 41.

Taboada de todos os

- Cap. 3. Dos Gerifaltes. fol. 42
Cap. 4. Do Falcão sacre. fo. 43.
Cap. 5. Do Falcão Borni fo. 44
Cap. 6. Dos Alfaneques. fo. 45
Cap. 7. Dos Aletos. ibid.
Regra geral de aduertências & preceitos, que mostra a caça do Falcão nebrí, pelos quaes pode o caçador ensinar todos os mais generos de Falcões. fol. 46.
Aduertencia segunda como se deve proceder com o Falcão até ser roleiro. fol. 47.
Aduertencia terceira, do tempo que se hade por o Falcão na agoa, & da arte que se terá até ser cenado na ribeira fol. 48.
Aduertencia quarta da arte q̃ se terá com o Falcão polo, & a cauza porque conuem na caça da altaneria iraga o caçador galinha viva. fol. 49.
Aduertencia quinta, do modo & arte que se hade ter com os Falcões tomados tarde. 51
Aduertencia sexta, que mostra a arte & precepto que se hade ter no cenar dos Nebris nas Garças. fol. 52.
Aduertencia septima, que mos

tra como se faz o voo de mi lhano com gerifaltes & sacres fol. 53.

Aduertencia otava que ensina os Falcões caçarẽ lebres. 56.
Do estojo & das couzas necessarias, das quais o caçador estará apercebido. fol. 57.

Quarta parte.

- Cap. 1. Como se alimpa o Falcão do piolho. fol. 58.
Cap. 2. Como se cura a agoa cõ mũ que não he vidrada. 59.
Cap. 3. como se cura o Falcão da agoa vidrada.
Cap. 4. Da purga cõ mũ do Falcão. fol. 60.
Cap. 5. Do Falcão que emmagrece. fol. 61.
Cap. 6. Do Falcão assõbrado. ibi
Cap. 7. Das Gosmas fol. 62.
Cap. 8. Do Falcão que amanhece com papo. fol. 63.
Cap. 9. do Falcão que tem o papo cheo de vento. ibid.
Cap. 10. do Falcão que tem prumadas velhas. ibid.
Cap. 11. do Falcão que tẽ o bucho inchado & groço. fo. 64.
Cap. 12. do Falcão que tem lõbrigas. fol. 65.

Capitulos deste liuro.

- Cap. 1. Das filandras, ou filomeras. *ibid.*
- Cap. 14. do Falcão que tem pedra. fol. 66.
- Cap. 15. da fistola do falcão. *ib.*
- Cap. 16. da comichão que tem os Falcões nas penas. 67.
- Ca. 17. da unha que se tira, ou cae ao Falcão. *ibid.*
- Cap. 18. do Falcão que tem crânios nos pés. *ibid.*
- Cap. 19. do Falcão que tem os pés inchados. fol. 68.
- Cap. 20. do Falcão que tem a perna quebrada. 69.
- Cap. 21. do Falcão que se lhe quebra a aza. fol. 70.
- Do Falcão que se lhe quebra o olho. fol. 71.
- Cap. 22. do Falcão que tem inchação entre o couro & carne. fol. 71.
- Cap. 23. do Falcão que rejeita o que come & tem as tripas frias. *ibid.*
- Cap. 24. da ferida que o falcão tem aberta ou serrada. fo. 72
- Cap. 25. das debateduras, & caídas do Falcão. *ibid.*
- Cap. 26. do Falcão que tem as tripas fora. *ibid.*
- Cap. 27. do tropiguo do Falcão ou impação *ibid.*
- Cap. 28. Como se deve fazer a muda ao Falcão. fol. 74.
- Cap. 29. de algũs Falcões que não querẽ mudar. *ibid.*
- Cap. 30. como se auera o caçador com o falcão depois de mudado. fol. 75.
- Cap. 31. de como se inxirem as penas quebradas. *ibid.*
- Cap. 32. da tinha q̃ pode acontecer às aues da caça. fol. 77.
- Cap. 33. Pera desbuchar & fazer fome ao Falcão à saída da muda. fol. 78.
- Receita primeira dos sainetes. fol. 8.
- Receita segunda para mudar o Falcão por industria. 7 do caçador, ainda que o Falcão não faça naturalmẽte. *ibid.*
- Receita 3. para o mesmo. 79.
- Receita 4. para o mesmo. *ibi.*
- Receita 5. para o mesmo. *ibid.*
- Receita 6. Para o mesmo. *ibid.*
- Receita para a sarna & rauugẽ dos podemgos. *ibid.*
- Receita para quartos de caualo. *ibid.*

Quinta parte.

- Cap. 1. Das aues de rapina nocturnas

Taboada de todos os capitulos deste liuro.

- noturnas, & como com o Bufo se tomão falcões & outras muitas aues. fol. 80.
- Cap 2. da armadilha do Bufo cãpo sem aruores. fol. 83.
- Cap. 3. da armadilha aranhol de quatro varas. fol. 85.
- Ca 4. do aranhol de 3. varas. 86
- Ca. 5 do aranhol de 2. varas. 87.
- Cap. 6. de como se fas & arma a rede do ar na aruore, & como na dormida com ella se tomão os Falcões. fol. 87.
- Cap. 7. da costilha como se faz & arma. fol. 89.
- Cap. 8. como se tomão falcões na Percia. fol. 91.
- Ca. 9. como se tomão as Garças reais, & zãbralhos, &c. ibi.
- Cap. 10. como se tomão as Pegas & gralhas. fol. 92.
- Cap. 11. Como se conhecerão todas as aues de rapina voando no ar &c. fol. 92.
- Cap. 12. como se cozẽ os olhos aos falcões, & esmirilhões brauos. &c. fol. 94.
- Cap. 13. da armadilha do brete. fol. 96.
- Cap. 14. de como se tomão as perdizes & codornizes. 97
- Cap. 15. da albardilhe como se faz & arma. fol. 96.
- Cap. 16. dos milhanos, & como se tomão. fol. 99.
- Cap. 17. da pena q̃ tem a pessoa q̃ mata Falcão ou assor. fo. 100

Sexta parte.

- Cap. 1. da peregrinaçã das aues do Norte. fol. 101.
- Cap. 2. dos tordos, &c. fo. 102.
- Cap. 3. dos Grous. fol. 103.
- Cap. 4. das Garças. fol. 104.
- Cap. 5. dos Cisnes. fol. 106.
- Cap 6. da aue Ema. 107.
- Cap. 7. das Segonhas. 108.
- Ca. 8. das aues de Espanha. ibi.
- Cap. 9 das aues agrestes. f. 109
- Cap. 10. das Abetardas. fo. 110.
- Cap. 11. dos Sizões, &c. ibid.
- Ca. 12. dos quebrãta ojos. f. 111
- Cap. 13. dos Guinchos. ibi.
- Cap. 14. das Gralhas, &c. ibi.
- Cap. 15. dos Pelicanos. ibi.
- Cap. 16. Porq̃ hũas aues tẽ bucho & outras muela. fo. 112.
- Cap. 17. do Cartaxo. ibid.
- Cap. 18. da caça de Ganião. 113
- Cap. 19. das andorinhas. f. 115.
- Cap. 20. dos Rouxinois. ibid.
- Cap. 21. del Rey Tereo. &c. 116

